

Centro Universitário Católica do
Leste de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Enfermagem 2021

Atualizado 2023

REITOR

Genésio Zeferino da Silva Filho

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Marcelo Vieira Corrêa

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Venício Elmar Soares de Oliveira Júnior

COORDENADORAS ACADÊMICAS

Elizabete Marinho Serra Negra

Carla de Aredes Brum Ribeiro

PROCURADOR INSTITUCIONAL

Marcílio dos Reis Cardoso

NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - NUADE

Maria Aparecida de Souza Silva

Maria Nazareth Drumond Lopes

COORDENADOR(A) DO CURSO

Virginia Maria da Silva Gonçalves

SECRETARIA ACADÊMICA

Denise Ribeiro Tuler

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Larissa Cardoso da rocha

Leandro José Gusmão

Mariana Gomes Torres

Thamara de Souza Campos Assis

Virgínia Maria da Silva Gonçalves

FICHA CATALOGRÁFICA

C397p Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
Projeto pedagógico de curso : Curso : Enfermagem /
Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
– 2021.
294 f.

1. Enfermagem – Ensino superior. I. Título.

CDU-616-083

SUMÁRIO

I-	INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	9
1.	DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	9
II-	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	10
1.	MANTENEDORA	10
2.	INSTITUIÇÃO MANTIDA	10
2.1.	Breve histórico da IES	11
2.2.	Missão Da IES	14
2.3.	Princípios e valores educacionais	14
2.4.	Visão de futuro da IES	15
2.5.	Contexto e inserção regional da IES	17
III-	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	25
1.	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	25
2.	BREVE HISTÓRICO DO CURSO	28
3.	GESTÃO DO CURSO	32
3.1.	Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho	32
3.2.	Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação	36
3.3.	Conselho de Curso: composição e funcionamento	38
4.	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	39
4.1.	Autoavaliação	39
4.2.	Equipe de Coordenação: a CPA	41
4.3.	Etapas da avaliação interna	41
4.4.	Avaliações externas do curso	44
IV-	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	46

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	46
1.1. Políticas de Ensino de Graduação	46
1.2. Políticas de Pós-graduação	48
1.3. Políticas de Iniciação Científica	50
1.4. Políticas de Extensão	53
1.5. Políticas de Educação a Distância	58
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	62
3. MISSÃO DO CURSO	64
4. OBJETIVOS DO CURSO	64
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	65
5.1. Competências e Habilidades	65
5.2. Alinhamento Construtivo	70
6. ESTRUTURA CURRICULAR	71
6.1. Flexibilidade	74
6.2. Interdisciplinaridade	75
6.3. Integralização do curso	76
6.4. Matriz Curricular	78
7. CONTEÚDOS CURRICULARES	82
7.1. Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	89
7.2. Educação Ambiental	90
7.2.1. Ecologia integral	90
7.3. Direitos Humanos	92
7.4. Educação e Políticas de Gênero	93
7.5. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	94
7.6. Educação para a terceira idade	94
7.7. Disciplinas Optativas	95

7.8.	Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso	95
7.9.	Ementário e Bibliografia	97
8.	PROPOSTA PEDAGÓGICA	97
8.1.	Metodologia de Ensino	99
8.2.	Avaliação dos processos de aprendizagem	102
8.3.	Projeto Integrador/Atividades Integradoras	105
8.4.	Extensão Curricularizada	107
8.5.	Estágio Curricular Supervisionado	108
8.5.1.	Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	111
8.5.2.	Convênios e parcerias	112
8.6.	Atividades práticas de ensino para área da saúde	112
8.7.	Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	115
8.8.	Atividades complementares	117
8.8.1.	Acompanhamento e registro das atividades complementares	119
8.9.	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	120
8.9.1.	Coordenação, orientação, formas de apresentação e disponibilização	121
9.	TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	121
9.1.	Ambiente Virtual de Aprendizagem	122
9.2.	Material Didático	125
9.3.	Atividades de Tutoria	126
9.4.	Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes	129
9.5.	Equipe Multidisciplinar	129
V-	CORPO DISCENTE	131
1.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	131

1.1.	Perfil do corpo discente do curso de Enfermagem	133
2.	POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL	133
2.1.	Núcleo de Educação Inclusiva – NEI	133
2.2.	Apoio Psicopedagógico	137
2.3.	Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso	138
2.4.	Acessibilidade Financeira	139
2.5.	Mecanismos de Nivelamento e Monitoria	140
2.6.	Ouvidoria	142
2.7.	Pastoral Universitária	143
2.8.	Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente	144
2.9.	Central de Atendimentos	146
2.10.	Acompanhamento dos Egressos	146
2.11.	Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais	149
2.12.	Mobilização estudantil	151
2.12.1.	15751	
VI-	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	152
1.	POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR	152
2.	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	155
3.	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	156
4.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	157
5.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	158
6.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	159
7.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	161

8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	163
9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	165
10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	166
11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE	166
VII- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	168
1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	168
2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	168
VIII- INFRAESTRUTURA	170
1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS	170
2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	172
3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	173
4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	174
4.1. Sala de professores	174
4.2. Sala de Professores de Tempo Integral	175
4.3. Espaço de trabalho para o coordenador	175
4.4. Salas de Aula e outros espaços educativos	176
4.5. Auditórios	178
4.6. Laboratórios didáticos de formação básica	180
4.7. Laboratórios didáticos de formação específica	182
4.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB	182
4.8. Laboratórios de ensino para a área da saúde	184
4.9. Laboratórios de habilidades para a área da saúde	184

4.10.	Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.	186
4.11.	Serviços acadêmicos	187
4.12.	Biblioteca	189
4.12.1.	Política de aquisição, expansão e atualização	189
4.12.2.	Instalações Gerais	192
4.12.3.	Biblioteca Digital	194
4.12.4.	Horários de atendimento	195
4.12.5.	Gestão do Sistema de Bibliotecas	195
4.12.6.	Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar	196
IX-	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	197
X-	APENDICES/REGULAMENTOS	200
I.	Alinhamento Construtivo	200
II.	Ementário/bibliografia	211
III.	Extensão Curricularizada	260
IV.	Regulamento do Estágio Supervisionado	271
V.	Regulamento de Atividades Complementares	282
VI.	Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	291
VII.	Matriz B	295

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

DADOS DA MANTENEDORA			
Mantenedora	União Brasileira de Educação Católica – UBEC		
CNPJ:	Nº 00.331.801/0001 -30		
Endereço:	SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8 - Núcleo Bandeirante		
Cidade:	Brasília - DF	CEP	71735-513
Fone:	(61)33839000	e-mail:	ubec@ubec.edu.br

DADOS DA INSTITUIÇÃO			
Mantida:	Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais		
CNPJ:	00.331.801/0006-44		
Endereço	Avenida Tancredo Neves Nº 3500 - Bairro Universitário		
Cidade:	Coronel Fabriciano	MG	CEP: 35170-056 Fone (31) 3846 5500
E-mail:	reitoria@unileste.edu.br	Site: www.unileste.edu.br	

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO					
Denominação do Curso:	Enfermagem				
Modalidade:	Presencial/Graduação				
Endereço de Oferta:	Rua Bárbara Heliodora, 725, Bom Retiro – Ipatinga MG				
Regime de matrícula:	Seriado				
Duração do Curso	5 anos				
Tempo de integralização	Mínimo: 5 anos		Máximo: 10 anos		
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Vagas anuais:				120	120
Carga Horária Total	Disc.	ES	AC	EX	TCC
	2440	800	280	400	80
Situação Legal do Curso	Autorização: Portaria MEC 819, publicado no DOU de 02/01/2015				
	Reconhecimento			Renovação de Reconhecimento	
Documento Nº	Portaria MEC 3.799			Portaria Nº 948	
Data da Publicação	DOU de 17/11/2004			DOU de 30/08/2021	
Conceito MEC (CC)	3				
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Ano:	2016	Conceito:	3	

Disc.: Carga horária destinada às Disciplinas

ES: Carga horária destinada ao Estágio Supervisionado

AC: Carga horária destinada às Atividades Complementares

PP: Carga horária destinada às Práticas Pedagógicas, se for o caso.

TCC: Carga horária destinada ao TCC

II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. MANTENEDORA

A União Brasileira de Educação Católica – UBEC, mantenedora do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais é uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico. Tem como atividade preponderante a Educação. Fundada em 8 de agosto de 1972, na cidade de Brasília, Distrito Federal, com sede e foro no município de Brasília, Distrito Federal, Brasil, SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8, CEP 71735-513, CNPJ: 00.331.801/0001-30. Registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Naturais e Jurídicas – 1.132, no Livro A-6, em 12 de agosto de 1972.

Além do Unileste, a UBEC mantém a Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), a Faculdade Católica Imaculada de Recife (FICR), o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), Colégio Padre de Man (CPM), Centro Educacional Católica Machado de Assis (CECMA) e o Centro Educacional de Curitiba (CECC).

2. INSTITUIÇÃO MANTIDA

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste é uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC). Foi fundado em 1969 pela congregação religiosa Missionários do Trabalho, chamada inicialmente de Universidade do Trabalho (UT). Tem como atividade principal a oferta da educação superior. Foi registrado na Receita Federal sob nº 399-9.

Está sediado na Av. Presidente Tancredo Neves, 3500, na cidade de Coronel Fabriciano e conta com unidades fora da sede, na cidade de Ipatinga e Timóteo, todas no estado de Minas Gerais. Foi credenciado pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000.

Em janeiro de 2005, o MEC recredenciou o Unileste para 5 (cinco) anos de funcionamento, atribuindo-lhe, na ocasião, conceito Muito Bom nos três aspectos: Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Corpo Docente.

Em 2013, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº154, de 12/08/2013, pela Portaria de n. 731, o recredenciamento do Unileste, por 04 anos. Em 2019, ocasião dos 50 anos da instituição, o Unileste recebeu a comissão do Ministério de Educação e Cultura - MEC para o novo recredenciamento da IES, obtendo a nota cinco (05).

Em 2020 foi publicado, no DOU, nº 82 de 30 de abril de 2020, a Portaria nº 437 de 28 de abril de 2020, o recredenciamento do Unileste, por mais 5 anos, o que consolida a qualidade e compromisso da instituição com o ensino, a pesquisa e a extensão. Também, consolida sua missão de promover a formação integral e contínua de cidadãos éticos e solidários por meio da educação superior.

2.1. Breve histórico da IES

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste), teve sua origem no ano de 1964, quando o padre holandês José Maria De Man, membro da congregação religiosa Missionários do Trabalho, iniciou um trabalho educacional de promoção humana, sustentado por princípios e valores cristãos. Para isso, cunhou um projeto pedagógico que visava à formação de pessoas capazes de participar efetivamente do projeto de desenvolvimento de uma região industrial ora nascente – o Vale do Aço.

O projeto teve como objetivos favorecer a formação de lideranças locais que pudessem influenciar o processo desenvolvimentista da região, e qualificar os trabalhadores. Buscava ainda, colaborar para o crescimento regional, utilizando programas e recursos financeiros provenientes de organismos internacionais.

Inicialmente, o padre De Man fundou o Colégio Técnico de Coronel Fabriciano, hoje, Colégio Padre De Man. Posteriormente, fundou a Universidade do Trabalho (UT), um complexo educacional que, mais tarde, foi transformado no Unileste.

No início dos anos 2000, o Unileste foi credenciado como Centro Universitário pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000. A partir de então, estruturou e expandiu sua oferta de cursos de graduação, nas áreas de Ciências Exatas, da Saúde, Sociais Aplicadas e da Educação, orientando-se pela demanda regional. Passou ainda a investir na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu nas quatro áreas, atendendo à crescente demanda por qualificação profissional de seus egressos e de profissionais da região.

Em 2005, associou-se à União Brasileira de Educação Católica (UBEC), que passou a manter, além do Unileste, o Colégio Padre De Man, a Escola Técnica de Formação Gerencial e o Centro Educacional Católico do Leste de Minas Gerais.

A partir de 2007, o Unileste passou por significativa reestruturação, abrangendo as áreas acadêmica, administrativa e de gestão, o que possibilitou o início do processo de elaboração de seu Plano Estratégico que definiu, dentre outras, três áreas prioritárias: sustentabilidade econômica e financeira; reestruturação acadêmica e comunicação e marketing.

Implantou em 2008, uma reforma curricular que, aliada às ações administrativas e de gestão, trouxe significativos benefícios à instituição. Destacam-se as mudanças nos órgãos da estrutura organizacional, a consolidação da imagem institucional, a criação de novos cursos, entre eles os cursos de graduação de Tecnologia Superior. Foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura, entre as quais a climatização das salas de aula, laboratórios e bibliotecas, instalação de equipamentos multimídia nas salas de aula, melhorias na iluminação e sinalização do estacionamento, ampliação do campus de Ipatinga e a construção de novas cantinas, novos laboratórios, dentre outras.

A partir de 2014, o Unileste instituiu suas próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Essas diretrizes abrangem os diferentes aspectos de organização curricular, considerando uma concepção de currículo que respeite a complexidade dos processos formativos. A nova organização curricular,

construída a partir dos parâmetros das Diretrizes Curriculares do Unileste e em conformidade com a Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, passou a vigorar no 1º semestre de 2016.

Em 2016, o Unileste apresentava-se como o maior complexo de ensino superior do Leste de Minas. Uma instituição fortalecida e reconhecida na região por oferecer educação de qualidade, como um dos seus diferenciais. Oferta cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação, iniciação científica, ação pastoral efetiva, projetos de extensão, dentre outras atividades curriculares, com vistas a aprimorar sua atuação e seus compromissos com a sociedade.

O aprimoramento permanente do currículo continua sendo o foco do trabalho acadêmico. No período de 2017 a 2020 o Unileste realizou um processo de consolidação a ampliação de suas concepções pedagógicas que se efetivaram numa reestruturação acadêmica, com destaque para o alinhamento construtivo dos currículos, implementação dos Projetos integradores como eixos estruturantes, curricularização da extensão acadêmica como estratégia de formação integral do estudante e a ampliação da educação à distância (EAD) com incremento do uso de variados espaços de aprendizagem.

Em 2017, o Unileste reestruturou o NEI, Núcleo de Educação Inclusiva com o objetivo de identificar as necessidades individuais do estudante e do profissional, em cada curso e setor, viabilizando as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, sistemas e meios de comunicação e informação. Desde então, a demanda pelo atendimento vem crescendo e se diversificando. Já com cinco anos de atuação, o atendimento se estendeu para as áreas dos transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem, com demandas de acessibilidade metodológica e atitudinal relacionadas, sobretudo, ao transtorno de espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Acrescenta-se a estes transtornos à crescente demanda relacionada à saúde mental dos estudantes. A partir de então, o núcleo conta com uma psicóloga

educacional cuja função é apoiar no desenvolvimento da qualidade da aprendizagem destes estudantes.

No ano de 2017 foi apresentado na 24ª Reunião do Conselho Universitário, em 18/05/2017, Processo nº 01/2017, que tratava do Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 tendo sido aprovado por todos os membros do Conselho presentes na respectiva reunião.

Em 2019, o Unileste recebeu a visita de avaliação do INEP/MEC para o credenciamento e foi avaliado com nota máxima por meio da portaria 437 de 28 de abril de 2020. Além dessa avaliação, no ano de 2019 a qualidade da formação educacional do Unileste foi ratificada pela obtenção do IGC (índice Geral de Curso) 4, atestado pelo Enade em 2019 incluindo o Unileste entre as seis instituições de Ensino Superior de Minas Gerais com maiores IGC's.

Ainda em 2019, após aprovação do Conselho Universitário (Resolução Consun nº 81 de 9 de maio de 2019), o Unileste teve seu nome alterado para Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, reforçando ainda mais sua identidade Católica.

Em 2020 em virtude da Pandemia do novo Coronavírus, o Ministério da Educação - MEC publicou em 17 de março a Portaria 343, que tratava sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Dois dias depois, no dia 19 de março, o Unileste já contava com todas as suas disciplinas sendo lecionadas remotamente e de forma síncrona, exceto aquelas práticas. Isso só foi possível pois: i) o Unileste já havia implantado, em práticas anteriores, o uso sistematizado e contínuo das TDICs nas atividades acadêmicas; ii) os professores já estavam familiarizados com tais instrumentos e metodologias, o que, evidentemente, não dispensou ações específicas de apoio técnico e formativo. O uso delas foi intensificado no período da pandemia da Covid 19 e continua hoje integrado no cotidiano das ações e atividades letivas nos Cursos.

Após a flexibilização dos órgãos governamentais, o Unileste retornou às aulas presenciais seguindo todos os protocolos sanitários.

Uma nova reestruturação curricular foi empreendida em 2020. Os documentos norteadores da nova proposta foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão (Resolução CNE/CES 7/2018); as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação ofertados nas modalidades presencial e a distância pelas Unidades de Missão da União Brasileira de Educação Católica – UBEC; as Diretrizes Curriculares do Unileste; o Plano Estratégico Corporativo da Mantenedora; as Diretrizes de Pastoralidade da UBEC; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), além das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos.

Em 2021 uma nova proposta formativa foi implantada nos cursos e que envolvia elementos inovadores como a extensão curricular e disciplinas EAD. Como resultados foram apresentados projetos inovadores, que ampliam as possibilidades de aprender e ensinar, com foco na excelência do ensino e na formação de profissionais cidadãos e comprometidos com os sujeitos sociais.

Em 2022, foi realizada uma avaliação do PDI 2018-2022 por uma comissão instituída pela Reitoria e planejado o PDI 2023-2027.

Ainda em 2022, o Unileste, promulgou as novas Diretrizes Curriculares- DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 que reestruturou o horário das aulas e o formato de operacionalização das Unidades Curriculares.

2.2. Missão Da IES

“Promover a formação contínua de cidadãos por meio da educação superior, pautada nos valores cristãos”.

2.3. Princípios e valores educacionais

Na concepção do Unileste, a sociedade contemporânea - caracterizada por múltiplos desafios - vem exigindo atitudes e ações que evidenciem seu

compromisso em face dessa realidade. Diante disso, considera-se que a sua atuação deve pautar-se nos seguintes princípios e valores:



2.4. Visão de futuro da IES

2.4. Visão de futuro da IES

“Em 2027, estar entre os três melhores centros universitários de Minas Gerais, segundo os indicadores de avaliação do MEC, reconhecido em Minas Gerais por sua atuação inovadora na organização curricular, tendo no centro os estudantes e baseada em diferentes metodologias de ensino, pela presença significativa na comunidade e pela contribuição no desenvolvimento regional”.

O futuro almejado pelo Unileste será balizado pelos seguintes direcionadores estratégicos:

Excelência - Pastoralidade - Metodologias Ativas - Pertinência
Empreendedorismo e Inovação

A excelência no Unileste é entendida como uma busca permanente por ser melhor no que se é e no que se faz. É nunca se acomodar e buscar permanentemente aprimorar os processos educativos, os atendimentos, as relações interpessoais, a gestão, a infraestrutura, os fluxos e processos acadêmicos e administrativos. A busca pela excelência significa, também, fortalecimento dos processos de avaliação e de planejamento institucionais.

A Pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. A pastoralidade fundamenta as práticas, potencializa nossa missão educativa que visa ao crescimento integral da pessoa humana tendo como base os valores Cristãos.

A Diversidade Metodológica é um conjunto de ações planejadas que visam a inserção do estudante como principal sujeito de seu processo de aprendizagem, de forma comprometida com o aprendizado. Trata-se de pensar na trajetória formativa dos estudantes a partir de suas ações. É trabalhar por uma organização acadêmico-curricular voltada para a aprendizagem do estudante, a partir do seu fazer de forma significativa. Nesse contexto, o professor exerce papel primordial de planejador e orientador da aprendizagem do estudante. Visa criar novos desenhos de experiências de aprendizagem para o estudante desenvolver o empreendedorismo, a capacidade de inovar, de se relacionar com o outro por meio do seu protagonismo colaborativo no processo de ensino-aprendizagem.

A Pertinência social diz respeito à adequação ou ao sentido de algo num determinado contexto. Assim, refere-se ao significado para a sociedade do entorno da atuação socioeducativa do Unileste. Dela deriva a responsabilidade social como um compromisso institucional de participação na promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade onde se insere, que se materializa nas políticas e ações de ensino, iniciação científica, extensão, nas

atividades culturais, de serviço comunitário, de envolvimento na construção das políticas públicas e na participação nos organismos da sociedade organizada.

Como Empreendedorismo e Inovação entende-se por uma postura institucional de empreender e de inovar. Empreender no sentido de identificar novas oportunidades e de agir para aproveitá-las. Não só de atender às demandas existentes, mas também de apresentar possibilidades não percebidas. O Unileste busca a inovação em caráter incremental. Significa não se contentar com a repetição de soluções estabelecidas, mas buscar por fazer diferente, por ser mais eficiente e atuar nas causas/raízes dos problemas com vistas a superá-los.

2.5. Contexto e inserção regional da IES

A região onde o Unileste se encontra instalado, iniciou sua formação econômica na década de 1940, estruturando-se em torno dos projetos siderúrgicos de duas grandes plantas produtivas: a Usiminas e a, então, Acesita, hoje Aperam South América. Nas décadas seguintes, ocorreu expressivo crescimento econômico, possibilitando a formação do aglomerado urbano conhecido como Vale do Aço. É área de alta taxa de conurbação e, não obstante o Unileste atender a estudantes de diversos municípios, pode-se afirmar que a sua principal área de atuação é essa Região Metropolitana do Vale do Aço, que compreende os municípios de Coronel Fabriciano (sede do Unileste), Ipatinga (onde a instituição possui campus fora de sede), Timóteo e Santana do Paraíso.

Ao longo de seus 54 anos, o Unileste tem se destacado pela qualidade dos serviços educacionais prestados à população das localidades onde atua, caracterizando-se por ser um espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico.

Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão ou por meio das parcerias firmadas com os órgãos públicos, as empresas e outras organizações. Além disso, em 2022, o Unileste conta com

representatividade em 31 comissões, comitês e entidades dentro e fora da região.

Na oferta de educação superior, o Unileste mantém sua integração com a sociedade, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região, por meio da formação de profissionais. Ao longo de sua trajetória, a Instituição formou aproximadamente 18 mil estudantes, em nível de graduação, o que consolida o seu comprometimento com o desenvolvimento regional.

O Unileste atua em uma região em que a atividade econômica predominante é a indústria voltada para a produção de bens intermediários. Cerca de 50% da riqueza gerada na região é proveniente desta atividade, constituindo-se em um polo caracterizado pela exploração das atividades de siderurgia, madeira e celulose, aço inox e produtos metalomecânicos. A atividade de serviços também tem considerável representatividade econômica. Já a agropecuária é pouco relevante.

A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usiminas, a Aperam e a Cenibra. Além dessas, em 2019, de acordo com o Cadastro Central de Empresas, a RMVA contava com mais de 12.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Além das quatro localidades que compõem a Região Metropolitana do Vale do Aço, em que estão instalados a sede e os campi do Unileste, há 24 municípios vizinhos que se encontram em estágios diversos de conurbação com os quatro primeiros. Agrupados, esses 24 municípios formam o colar metropolitano. Os indicadores da Tabela 1 demonstram as potencialidades da região metropolitana do Vale do Aço e de seu colar metropolitano, que compõem significativa parcela da área de Influência do Unileste.

INDICADORES ECONÔMICOS DA REGIÃO DE ATUAÇÃO DO UNILESTE

Indicadores	RMVA	Colar Metropolitano	Total
População 2017	493.288	276.457	769.745
Área em km ² – 2017	806,6	7.745,5	8.552,10
Densidade – hab/km ² – 2017	611,56	35,69	90,01
PIB (em R\$ mil) – 2017	14.678.421	5.349.204	20.027.625
PIB per capita (em R\$) – 2017	29.756	19.349	26.019

Fonte IBGE 2017

A Região Metropolitana do Vale do Aço é altamente urbanizada. Atualmente, nos 4 municípios são 136.959 domicílios dos quais apenas 1,24% são rurais. Conta com boa infraestrutura de fornecimento de energia elétrica, gás para utilização industrial, água tratada, esgoto e limpeza urbana.

Para atendimento às demandas da região, existem cerca de 50 agências bancárias. É servida por várias agências dos correios e por serviços de internet discada e banda larga, oferecidos por diversos provedores de acesso gratuitos e pagos. Há serviços de telefonia fixa. O serviço de telefonia celular é prestado pelas quatro principais operadoras nacionais.

A sede da TV Cultura Vale do Aço está localizada na região, que retransmite a programação da TV Cultura (São Paulo) e da Rede Minas, assim como a sede da InterTV dos Vales, afiliada da Rede Globo. Recebe sinais de televisão aberta de várias outras emissoras de televisão. A região conta com jornais e várias emissoras de rádio, inclusive afiliadas de grandes redes nacionais.

O Vale do Aço possui espaços culturais públicos e privados que funcionam durante todo o ano, recebendo apresentações de música, teatro, dança e outras diversas manifestações artísticas. Instituto Cultural Usiminas, Teatro Zélia Olguin, Fundação Aperam Acesita, Teatro João Paulo II (pertencente ao Unileste) e Museu Estação Memória são exemplos desses locais.

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto institucionais, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo

acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais da região. E para legitimar e expandir essa produção e criação artística, o Unileste possui espaços como a Galeria Espaço B (espaço de exposição artística), Museu Padre de Man e o Teatro João Paulo II, que fazem parte do circuito cultural da região.

A Região Metropolitana do Vale do Aço possui cerca de 350 estabelecimentos de saúde, privados e públicos, entre hospitais, prontos-socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Conta com cerca de 700 leitos hospitalares.

Além dos Hospitais Unimed Vale do Aço, José Maria Morais - antigo São Camilo, e Vital Brazil, o Márcio Cunha é um dos melhores hospitais do Estado de Minas Gerais. É o primeiro no país a ser certificado com excelência nos critérios do Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares da Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No que se refere à educação, de acordo com o “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil” a expectativa de anos de estudo aos 18 anos, em 2010, era de 9,96 em Timóteo, 9,68 em Ipatinga, 9,29 em Coronel Fabriciano e 8,38 em Santana do Paraíso. No Brasil, esse indicador era de 9,54 e, em Minas Gerais, 9,38.

Segundo Censo da Educação de 2020, as matrículas têm os seguintes números na Região Metropolitana do Vale do Aço: Creche: 8.344; Pré-escola: 10.559; Ensino Fundamental Anos Iniciais: 29.294; Ensino Fundamental Anos Finais: 25.059; Ensino Médio: 16.099; Ensino Profissional Nível Técnico: 6.153.

De acordo com o Censo da educação superior de 2019, os quatro municípios da RMVA contavam com 10 (dez) instituições de ensino superior privadas ofertando cursos na modalidade presencial. Destas, 8 (oito) ofertam cursos em Ipatinga, 1 (uma) em Timóteo e 1 (uma) em Coronel Fabriciano. O censo apresentava um total de 86 cursos, envolvendo 41 opções diferentes de graduação.

O total de vagas ofertadas nos 4 municípios da RMVA era de 11.105. Destas, 9.530 em bacharelados, 763 em licenciaturas e 812 em tecnólogos. Nesse

cenário, o Unileste contribuía com 3.766 vagas para bacharelados e 195 para licenciaturas.

Tinha-se, em 2019, na RMVA 15.439 matrículas na Educação Superior no ensino privado e presencial, com 14.826 em cursos de bacharelado, 554 em licenciaturas e 59 tecnólogos. Do total de matrículas, o Unileste possuía 4.399, o que representava 28,5% do total. Em 2019, ocorreram 4.422 ingressos na graduação presencial nas IES privadas que atuam na RMVA. Deste total, 1.109 foram ingressos no Unileste, correspondendo a 25,1% do total.

O Unileste exerce papel fundamental na formação de profissionais para atuação no setor de saúde da Região Metropolitana e Colar Metropolitano. Considerando a referência nacional de polo industrial do Vale do Aço, muitos jovens, graduados no Unileste, também são absorvidos pelo mercado de trabalho do setor siderúrgico. O Unileste tem o compromisso em viabilizar a continuidade dos estudos desses jovens, permitindo a ascensão profissional por meio de uma melhor qualificação acadêmica.

Em sua infraestrutura, a região conta com Aeroporto da Usiminas (associado à Associação Internacional de Transportes Aéreos - IATA), um dos maiores do estado. Está instalado no município de Santana do Paraíso e atende a toda a Região Metropolitana que também possui estações ferroviárias, importantes para a economia regional, pois são alternativas para o escoamento da produção e recebimento de matéria-prima. Além disso, oferece transporte de passageiros para várias cidades da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Leste mineiro e Espírito Santo.

A RMVA é atendida pela BR 381 e possui fácil acesso a outras rodovias nacionais e estaduais. A frota de veículos da região em 2020 era de 265.556 unidades. Conta com estações rodoviárias que mantêm fluxo regular para as principais cidades de Minas Gerais e localidades fora do estado. O transporte coletivo intra e intermunicipal na RMVA atende a todos os bairros da região.

A região conta com mais de 60 entidades da administração pública em níveis federal e estadual, como Ministério do Trabalho, Delegacias, Ministério da

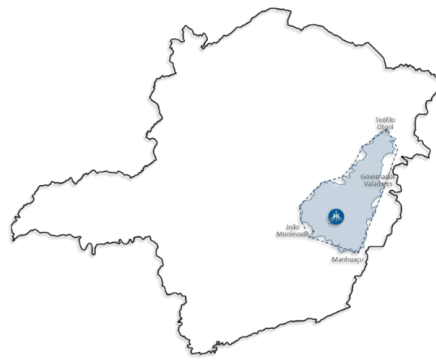
Saúde, Poder Judiciário, Secretarias de Estado e Agência de Desenvolvimento Metropolitano, dentre outras.

O cenário econômico que hoje se descortina revela o grande impacto que a crise internacional que se instalou em 2008 teve sobre a região. À exceção da celulose, as indústrias siderúrgicas foram afetadas em decorrência da reversão de expectativas de crescimento mundial e do arrefecimento do consumo interno brasileiro. Reflexo disso foi visto no PIB per capita da região que era bem superior ao do Estado de Minas Gerais em 2010 (33% maior), e que hoje se situa apenas cerca de 18% acima (2018).

Apesar disso a região ainda ostenta bons indicadores de IDH-M, com um índice de desenvolvimento humano classificado como alto e acima dos indicadores do Brasil e de Minas Gerais. Há, no entanto, desigualdade de renda, não só entre seus habitantes, mas também entre as próprias localidades em que o Unileste atua, com grandes disparidades na geração de riqueza. No entanto, há perspectivas de retomada do crescimento em virtude de diversas ações que as grandes indústrias da região adotaram para contornar os efeitos da crise, seja na agregação de novas tecnologias, redução de custos e abertura de novos mercados, como também pela própria retomada da economia nacional e mundial que, atualmente, dão sinais de crescimento estável.

A região de abrangência em que o Unileste atua nos municípios compreendidos em um raio de 100 Km da sede, que totalizam 97 municípios localizados ao redor da Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA, que é composta por Coronel Fabriciano, Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso, incluindo o Colar Metropolitano do entorno, que compreende outros 24 municípios.

A região compreende 97 municípios, com uma população próxima de 2,0 milhões de habitantes e PIB per capita de 27,5 mil, conforme mapa abaixo.



Áreas de conhecimento do Unileste

A instituição pode ofertar cursos superiores na modalidade presencial e nos graus licenciatura, bacharelado e tecnológico, além de cursos de educação profissional técnica de nível médio. Os cursos oferecidos perpassam as diversas áreas do conhecimento, segundo classificação OCDE (classificação usada pelo INEP para os cursos de graduação). A saber, os cursos ofertados se enquadram nas áreas de Veterinária, Jornalismo e Informação, Comércio e Administração, Saúde, Engenharia e profissões correlatas, Direito, Computação, Formação de Professor e Ciências da educação, Ciências Exatas, Ciências Sociais e Comportamentais, Arquitetura e Construção.

As áreas de conhecimento em que a Instituição atua, abrange as seguintes modalidades de cursos e programas:

- Graduação, abertos a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.
- Cursos Superiores de Tecnologia, abertos a candidatos que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Pós-graduação, compreendendo programa lato sensu, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

- Extensão, destinada a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto e/ou curso.
- Iniciação Científica, destinada a estudantes que atendam aos requisitos estabelecidos em cada edital.
- Aperfeiçoamento, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto.
- Curso sequencial, em atendimento às necessidades de mercado e que contribuam para complementar as diferentes formações profissionais, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos através das seguintes modalidades: complementação de estudos e formação específica e são previstos no Regimento Geral.
- Cursos de educação profissional técnica de nível médio, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos.

Além dos cursos que correspondem a profissões regulamentadas por lei, o Unileste pode criar, organizar, modificar, suspender e extinguir cursos e programas, conforme critérios próprios e da mantenedora, observadas as disposições legais pertinentes.

III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Região Metropolitana do Vale do Aço compreende 4 municípios e mais 24 no colar metropolitano, distribuídos numa área de cerca de 10.000 km² que possuem, em conjunto 615.000 habitantes e teve sua ocupação iniciada, ainda de forma incipiente, no século XVIII, na esteira do ciclo minerador. É no princípio do século XX que se dá o início efetivo da colonização e desenvolvimento da região, o qual se acentua com a construção da Ferrovia Vitória-Minas, inaugurada em 1922.

A instalação das três grandes empresas: a Companhia de Aços Especiais de Itabira (ACESITA) em 1944, a Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS), na década de 60, e a Celulose Nipo Brasileira (CENIBRA) na década de 70, ocasionou um aumento significativo e sistemático da população regional e viabilizou o desenvolvimento de outros setores da economia local, em especial o setor terciário, premido pelo incremento da demanda por produtos e serviços, impulsionada pela melhoria da renda proporcionada pelo emprego industrial.

Se é inegável a importância das grandes empresas aqui instaladas em razão do capital que movimentam, também não deixa de ser verdade os problemas que tais indústrias trouxeram à região, seja na área do meio-ambiente ou social.

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais- Unileste - com a tradição de 50 anos de atuação, tem se destacado pela qualidade dos serviços educacionais prestados à população da Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA - e colar metropolitano (*share* 37% do mercado regional, em 2013), além de outras regiões do Estado e da Federação. Segundo dados do IBGE em 2014, a RMVA possuía 481.846 habitantes (2,2% da população do estado de Minas Gerais). O colar metropolitano, constituído por 24 cidades, possuía 769.691 habitantes, e juntas as cidades que o integram, correspondem a 3,71% da população do Estado.

A presença do Unileste nas três maiores cidades da RMVA, compõe um espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico. Sua

identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão, projetos de iniciação científica ou por meio das parcerias firmadas com os órgãos públicos, empresas e outras organizações.

Nesse contexto, o curso de Bacharelado em Enfermagem, integrado à Escola de Educação e Saúde, vem reforçar o papel formador da instituição, estruturado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, dispostas na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001 e na incorporação de elementos inovadores e exitosos tais como a extensão curricular, conforme Resolução CNE/CES 7/2018. Alinhado à missão institucional descrita no PDI, o curso tem como missão formar enfermeiras e enfermeiros com perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo, capazes de atuar na promoção e manutenção da saúde, prevenção de doenças e riscos, tratamentos específicos, redução de danos e agravos, recuperação de doenças e reabilitação no âmbito individual e coletivo, com rigor técnico científico, pautados nos valores cristãos, éticos, solidários, no compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, na ação social, na diversidade cultural, na responsabilidade ambiental.

No Brasil existem, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2016), 953 cursos de Enfermagem, nos quais 83% deles são ofertados em Instituições de Ensino Superior - IES privadas. Na região sudeste concentram-se, aproximadamente 403 (42%) dos cursos e Minas Gerais 116 (12%), quando comparado ao cenário do Brasil. A região do Vale do Aço conta com 3 instituições de educação superior que ofertam o curso de enfermagem na modalidade presencial. Outras IES que ofertam cursos de Enfermagem mais próximos ficam em Governador Valadares e Caratinga, ambas com distância média de 100 quilômetros do Unileste.

No campo profissional, segundo o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN (2023), existem 624.917 enfermeiros registrados no Brasil, sendo que desses 306.536 (48%) se concentram na região sudeste e 60.963 (9,3%) em Minas Gerais.

O curso de enfermagem do Unileste está inserido na RMVA, que é composta pelas cidades de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Timóteo e Santana do Paraíso, circundada pelo colar metropolitano. Essa região possui diversos estabelecimentos de saúde, privados e públicos, como hospitais, unidades de pronto atendimento, prontos-socorros, centros de especialidades e postos de saúde. Dentre os hospitais podemos citar Hospital Metropolitano Vale do Aço, e Vital Brasil, Hospital José Maria Morais, São Miguel Hospital além de um dos melhores da região, Hospital Márcio Cunha - HMC, que é referência para 800 mil habitantes de 35 cidades do Leste de Minas. O HMC é destaque entre as melhores instituições do Brasil com o selo de qualidade e segurança da NIAHO/DIAS. Nos quatro municípios que compõem a RMVA estão cadastrados 851 estabelecimentos de saúde (postos de saúde, unidades básicas de saúde, policlínicas, hospitais, centros de especialidades, unidade de pronto atendimento, consultórios isolados, centros de especialidades, unidades de apoio diagnose e terapia e centro de atenção psicossocial), com 561 unidades em Ipatinga, 144 em Coronel Fabriciano, 123 em Timóteo e 23 em Santana do Paraíso. As atividades de atenção primária à saúde são desenvolvidas na região por meio da ação 98 equipes da Estratégia Saúde da Família - ESF, que conta com 547 Agentes Comunitários de Saúde - ACS distribuídos nos municípios de Ipatinga (48 ESF e 279 ACS), Coronel Fabriciano (23 ESF e 132 ACS), Timóteo (15 ESF e 96 ACS) e Santana do Paraíso (11 ESF e 40 ACS).

A ampliação da rede de serviços de saúde nos últimos anos, principalmente na região metropolitana do Vale do Aço, tem demandado a formação de profissionais enfermeiros, tanto para a prestação de cuidados de saúde, quanto para o gerenciamento das organizações e liderança de equipes. O Curso de graduação em Enfermagem do Unileste está inserido nesta realidade e procura estar sempre engajado para manter um currículo adequado às mudanças pelas quais a sociedade vem passando. Exerce papel fundamental na região por ofertar curso de qualidade, atendendo às demandas do mercado, por meio da formação de profissionais altamente capacitados e pautados na prática científica.

2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

Dados referentes à região metropolitana do Vale do Aço, dizem respeito à vocação industrial e empresarial, destacando-se as três principais cidades, Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo, que representam atualmente um importante polo de trabalho. Tal característica é responsável pela geração de riqueza e problemas sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais e de saúde.

Atendendo naquele momento à necessidade regional de formação de pessoas capazes de participar efetivamente do desenvolvimento industrial e social da região, em janeiro de 2001, o Unileste expandiu sua oferta de cursos de graduação na área de Ciências da Saúde, dentre eles o curso de Enfermagem, com matrícula semestral seriada. Neste mesmo ano, as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem foram homologadas, descrevendo as orientações fundamentais para a formação do profissional em enfermagem e a organização geral do curso.

Atentos a essas orientações buscou-se atualizar o Projeto Pedagógico do Curso e implantá-lo, considerando a importância de oferecer aos graduandos do curso de Enfermagem do Unileste uma formação, que correspondesse às tendências atuais, que regem a legislação para a formação profissional.

A concepção do curso se baseia na excelência do ensino, articulada com a iniciação científica, a pesquisa, a extensão, a extensão universitária curricular e o uso de tecnologias da informação e comunicação, permitindo assim uma atuação condizente com a sua formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, fundamentada em princípios éticos e morais. Para tanto, a organização curricular do curso de Enfermagem está amparada, além das bases legais, na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla disciplinas obrigatórias teórico-práticas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Integradoras, Atividades Complementares, Iniciação Científica e Extensão Curricular.

Na organização curricular estão contemplados estudos sobre diversidade, ética e meio ambiente, direitos humanos, estudos sobre cultura afro-brasileira, africana e indígena e a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Dessa forma, a organização curricular demonstra por meio da inter e transdisciplinaridade, da relação teoria e prática, da incorporação da extensão curricular, das situações problemas vivenciadas e os conteúdos estruturados por eixos de formação, a coerência existente entre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e os diferentes instrumentos de avaliação, além de refletir a coerência entre concepção do curso e as Diretrizes Curriculares, propiciando o desenvolvimento do espírito científico e a formação de cidadãos autônomos.

O Curso de Enfermagem também atende às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação do Unileste Resolução CONSEPE nº 367 de 29/09/22. Essas diretrizes expressam a concepção de que o curso de graduação se constitui numa etapa inicial da formação em nível superior a ser necessariamente complementada ao longo da vida, de que os tempos escolares devem ser entendidos como aqueles indispensáveis para a formação de base, para a continuidade da aprendizagem da vida profissional, bem como do desenvolvimento progressivo da autonomia intelectual. Considerando a inserção dos indivíduos na sociedade, determinada pela atuação no âmbito educacional e os traços individuais do ser humano, o curso de Enfermagem contribui para o desenvolvimento de profissionais que se preocupam com a formação de uma sociedade que busca a equidade, respeita as diferenças e favorece oportunidades de equilíbrio entre o ser humano, o meio ambiente e a tecnologia.

Para atender a esse propósito, o curso de Enfermagem possui diversos cenários de prática de formação do discente, que fazem interface com os indivíduos e comunidade, sobretudo pessoas em situação de vulnerabilidade, em consonância com os princípios e valores institucionais. Como forma de inovação, a proposta pedagógica do curso tem como eixos norteadores os seguintes princípios: Reconhecimento de competências e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar, vivenciadas por meio da extensão curricular e estágios; Processos de ensino e de aprendizagem centrados no estudante como sujeito da aprendizagem, como construtor ativo do seu saber, que tem o professor como

facilitador e mediador; Articulação teoria/prática, vivenciada desde o início do curso; Articulação teoria e a prática na perspectiva da interdisciplinaridade, por meio de vivência de características práticas, através do Projeto Integrador, Extensão; Avaliação periódica da aprendizagem, com o uso de instrumentos variados; Estímulo de uso de Tecnologias de Comunicação e Informação por meio das disciplinas semipresenciais. Além disso, o projeto objetiva tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico, interessante, significativo, reais e atrativos para os alunos, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social em geral e no mundo do trabalho; Apropriação e produção de conhecimento a partir da análise e reflexão crítica dos problemas e das reais necessidades de saúde da população; Valorização e estímulo à pesquisa, extensão e outras atividades complementares como estratégia de aprendizagem; Estímulo à educação continuada.

A aquisição e elaboração conjunta dos conhecimentos são reflexos do trabalho individual e da equipe multidisciplinar, bem como da influência mútua dos que estão, permanentemente, dialogando e interagindo em situações de ensino e aprendizagem.

Atualmente, ainda em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, o curso oferece um núcleo comum de formação, que articula fundamentos epistemológicos, sociológicos, políticos e históricos, além de um núcleo profissionalizante, objetivando a formação de um profissional comprometido com o seu tempo e que trabalhe na promoção da saúde da comunidade na qual está inserido.

A integração do curso de enfermagem com o campo de atuação, utiliza como estratégia a articulação entre a organização acadêmica e a organização assistencial de enfermagem, por meio de parceria compartilhada por enfermeiros docentes e enfermeiros assistenciais dos serviços de saúde, públicos e privados, dos municípios da região em que o curso está inserido. Esta integração propicia a realização de estágios, pesquisas, projetos de extensão e atividades com a comunidade nas diversas áreas de atuação da enfermagem, trazendo benefícios

para o aprendizado da assistência, pesquisa e ensino e favorecendo o processo de ensino aprendizagem.

O fortalecimento das parcerias entre as instituições de ensino e de serviço tem sido um processo gradativo, voltado para estabelecer e construir frequentemente relações produtivas entre discentes, docentes, trabalhadores da saúde, gestores dos serviços de saúde e as pessoas das comunidades atendidas, na dimensão de tornar efetiva a resolução dos seus problemas de saúde, a promoção da qualidade de vida e a prevenção de agravos

No final de 2018, em consonância com as demandas de formação de um profissional crítico e responsável, capaz de promover um diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade, o curso de enfermagem implementou a extensão curricularizada, conforme estabelecido na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que trata das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Essa inovação transformou as atividades acadêmicas de extensão em componente curricular obrigatório, compondo 10% (dez por cento) do total da carga horária do curso, promovendo interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas no contexto social.

Além da extensão curricularizada, a organização curricular do curso de Enfermagem sustenta-se na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla disciplinas obrigatórias teórico-práticas, disciplinas à distância ou semipresenciais, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos Integradores, Atividades Complementares, Atividades de Extensão e Iniciação Científica.

Todas essas atividades estão implantadas no âmbito do curso e voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas exitosas e inovadoras.

Vale destacar que a organização da matriz está centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes por meio de um arranjo denominado “alinhamento construtivo”, em que as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo na formação. Os objetivos de aprendizagem apresentam complexidade crescente e apresentam relações entre as diversas disciplinas e os períodos, proporcionando ao aluno a construção de seu conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

Em 2019 houve o fortalecimento do uso das tecnologias no contexto da educação, sendo estabelecido pela UBEC e Unileste novas diretrizes, nas quais os cursos presenciais deveriam ofertar 20% (vinte por cento) da carga horária total na modalidade a distância, além de contemplar componentes curriculares ofertados pela metodologia híbrida (blended learning). Atendendo a essas recomendações, para se fazer cumprir a Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de Dezembro de 2018, o NDE do curso de Enfermagem discutiu amplamente a proposta, realizando nova reestruturação curricular para ser implementada em 2021, contemplando disciplinas à distância e híbridas, do 1º ao 10º período.

A Mantenedora do Unileste, UBEC, publicou em 2019, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da UBEC, estabelecendo o seguinte : 20% (vinte por cento) da carga horária em atividades complementares e estágios supervisionados; 20% (vinte por cento) na modalidade a distância, preferencialmente por meio da metodologia híbrida; 10% (dez por cento) em atividades extensionistas evidenciadas.

Nesta reformulação o cenário mostra a necessidade de tornar os cursos superiores mais atrativos na inovação e adequação ao mercado de trabalho. Foi bastante desafiador reformular o PPC do curso propondo a formação do egresso com competências técnicas e humanas para atuação no mercado de trabalho com diferenciais competitivos. Aprovado pela Resolução CONSEPE - nº 356 de 18/11/2020, o novo PPC teve sua de implantação em 2021.

3. GESTÃO DO CURSO

3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho

A gestão acadêmica de curso no Unileste implica a articulação entre órgãos colegiados de administração superior e órgão colegiado da administração básica. São órgãos colegiados de administração superior o Conselho Universitário (Consun) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão (Consepe). O Conselho de Curso é o órgão colegiado da administração básica.

Com vistas a uma gestão democrática, a composição dos órgãos colegiados abrange a comunidade acadêmica, com representantes do corpo administrativo, corpo docente, corpo discente e membros da comunidade local. As formas de composição e as competências desses órgãos estão expressas no Estatuto do Unileste.

A coordenação do curso de Enfermagem tem caráter executivo e atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante e com outros órgãos que constituem a estrutura organizacional do Unileste. Pode participar, também, como membro do Conselho Universitário e o do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Enfermagem é integral, com carga horária de 40 horas e dedicação completa, permitindo o atendimento às demandas referentes ao cotidiano acadêmico e ao cumprimento das atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Unileste. A gestão do curso é realizada individualmente, como também de forma compartilhada, através do NDE e do Conselho de Curso, levando em consideração os docentes e discentes.

Atualmente a Coordenação do Curso de Enfermagem é de responsabilidade de Virginia Maria da Silva Gonçalves. Tem Graduação em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1987). Pós-graduação em Administração Hospitalar pelo Centro Universitário São Camilo, Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade pelo Centro Universitário de Caratinga. Atualmente docente do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais. Experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Gestão em Enfermagem,

Cuidados Intensivos, Hemodinâmica, Bloco Cirúrgico e Enfermagem em Doenças Transmissíveis, atuando principalmente na área hospitalar e atualmente na docência. Atua no Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais como docente, membro do Núcleo Docente Estruturante, Conselho de Curso e Coordena o Núcleo de Estágio do Curso de Enfermagem. Em 2018 assumiu atividade em extensão. Em 2022 Coordenação do Curso de Enfermagem.

Como forma de articular a gestão do curso com a gestão institucional, a coordenação do curso participa periodicamente de reuniões de caráter executivo, consultivo e deliberativo com as seguintes instâncias:

- **Reitoria:** reuniões com coordenadores e gerentes para apresentação do panorama institucional, bem como para discussão de estratégias de melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas pela Instituição. Ainda, reuniões por Escola e/ou cursos visando discussões sobre demandas específicas.
- **Coordenação Acadêmica:** reuniões com os coordenadores da mesma escola, sob gestão do Diretor, para discutir projetos, atividades e procedimentos comuns aos cursos.
- **Núcleo Docente Estruturante:** reuniões que possibilitam discussões, reflexões e tomada de decisões referentes à implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados por portaria institucional.
- **Conselho de Curso** – delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. O Conselho do Curso reúne-se, ordinariamente, para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz do Estatuto e do PPC. As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

A coordenação dispõe, institucionalmente, de uma infraestrutura técnico-administrativa, com setores de apoio, dentre os quais:

- **Central de Atendimento ao Aluno**, à qual compete desempenhar todo o processo de atendimento ao aluno, desde à prestação de informações, à confecção de documentos e outros processos.
- **Secretaria de Cursos**, que mantém os dados dos estudantes e professores atualizados e estabelecem datas e prazos para as solicitações dos mesmos, a partir do calendário escolar. Atende às determinações da coordenação do curso, zelando pela eficiência e qualidade da demanda dos trabalhos realizados.
- **Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE**, que contempla os setores: i) Coordenadoria Institucional de Estágio, para coordenar, supervisionar e controlar as práticas de estágio dos estudantes do curso, dentro dos moldes legais e institucionais; ii) Programa de Assessoria Pedagógica Institucional que assessora a coordenação no que tange a dimensões acadêmico-pedagógicas e à promoção do desenvolvimento profissional dos professores; iii) Programa de Orientação Psicopedagógica, que consiste em um espaço de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas; iv) Núcleo de Educação Inclusiva, responsável por planejar, implementar, coordenar e executar ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste e por meio de ações externas.
- **Comissão Permanente de Avaliação Institucional - CPA** que compete executar as diretrizes determinadas pela instituição com finalidade de executar avaliações institucionais e análises estatísticas gerando relatórios para toda a comunidade acadêmica.
- **Coordenadoria de iniciação Científica e Extensão** que coordena os processos de divulgação, seleção e implementação dos projetos de iniciação científica e de extensão no Unileste.
- **Coordenadoria de Pastoralidade**. É um trabalho ecumênico de evangelização, abrangendo toda a Instituição: estudantes, colaboradores e familiares. O objetivo da Pastoral é ser sinal do amor cristão no meio acadêmico pela razão e pela fé, pela religião e pela ciência, pela pesquisa, extensão e pelo compromisso social.

A coordenação do curso segue políticas institucionais como norteadoras de suas atividades de gestão acadêmica e administrativa. Nessa perspectiva, as políticas institucionais referentes ao ensino, à iniciação científica, à extensão, à gestão de pessoas e infraestrutura são implementadas no âmbito do curso, respeitando-se a autonomia da coordenação no atendimento às especificidades e demandas do curso

3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem está estruturado em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados na resolução e portaria institucional.

A construção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso _ PPC estão ancoradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, nas Diretrizes Curriculares de Graduação do Unileste, nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, no Projeto Pedagógico Institucional e nas demandas evidenciadas pelo mercado de trabalho. Neste contexto, destaca-se a efetiva participação dos professores do Núcleo Docente Estruturante na elaboração, na implementação, no acompanhamento e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante se articula com a ação dos demais professores no processo de planejamento desenvolvido em encontros de professores por período, por núcleos de disciplinas afins, e/ou por disciplina, e tem por funções cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão, construção e revisão da proposta formativa do curso e no acompanhamento, consolidação e atualização de seu PPC.

O NDE do curso de Enfermagem prima por realizar estudos visando a atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho – demandas essas vivenciadas pelos próprios membros do núcleo em suas

atividades profissionais e internalizadas como elementos a considerar na construção das unidades curriculares.

O NDE tem como principais atribuições:

- Cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão e revisão periódica da proposta formativa do curso e de seu PPC, do acompanhamento e da discussão de estratégias de atenção e orientação à aprendizagem dos estudantes; da análise dos instrumentos de avaliação interna e externa, do apoio aos processos de avaliação institucional, do acompanhamento, da sensibilização e da mobilização para o Enade, da análise das avaliações realizadas e, conseqüentemente, da elaboração do relatório e do plano de ação do curso, do acompanhamento e intervenção nos processos relacionados à evasão, ao baixo rendimento e a repetência, de outros procedimentos que se reconheçam necessários para melhoria da qualidade do curso.
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Zelar pela integração entre os componentes curriculares previstos no PPC do curso.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa; iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Para consecução dessas atribuições, onde reúne-se, ordinariamente, de quinze em quinze dias, com reuniões de duração de duas horas. Em caráter excepcional, onde reúne-se para deliberações mais emergenciais.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem é composto por 05 (cinco) membros, quatro docentes, com regime de trabalho parcial e o coordenador do Curso, regime de trabalho integral.

ONDE mantém parte de seus membros, desde o último ato regulatório e, finalmente, também, é sua missão indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa, iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas às políticas públicas relativas as áreas de conhecimento do curso.

3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento

O Conselho de Curso é um órgão superior de natureza consultiva, deliberativa, normativa e disciplinar da administração básica para todos os assuntos acadêmicos relacionados ao curso. O Conselho de Curso de Enfermagem tem sua composição e suas atribuições previstas no Regimento Geral do Unileste.

Configura-se como uma instância de apoio à gestão de importante função na articulação da coordenação com professores e estudantes por meio de seus representantes. O Conselho de Curso é integrado pelo coordenador do curso, seu presidente; por três professores eleitos por seus pares, um representante dos discentes, com mandato de dois anos, com direito a uma recondução. As deliberações são registradas, em forma de ata, em caderno próprio.

O Conselho de Curso delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. São competências do conselho de curso:

- Definir as diretrizes e políticas gerais do curso, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente.
- Aprovar, em primeira instância, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à sua disposição.
- Deliberar sobre concessão de regime excepcional a estudantes, conforme regimento.
- Emitir parecer e/ou deliberar acerca de solicitações do corpo discente.
- Opinar sobre processo de contratação de docentes, participando de bancas de avaliação

- Zelar pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão.
- Emitir parecer sobre projetos de pesquisa e extensão vinculados ao curso.
- Opinar sobre projetos de cursos de pós-graduação relacionados ao curso.
- Funcionar como órgão colegiado de apoio a cursos de pós-graduação na sua respectiva área.
- Regulamentar o processo de avaliação do estágio, das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso conforme PPC.

As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

4.1. Autoavaliação do curso

O processo de Avaliação Institucional desta instituição foi instaurado em 1998, por meio da Portaria DES/001-A/98, constituindo a Comissão Permanente de Avaliação Institucional – COPAVI, e implementada segundo os objetivos institucionais articulados aos pressupostos do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras-PAIUB, criado em 1993 e reformulado em 2000. A partir da elaboração do Projeto ICMG 2000, e da adesão ao PAIUB, a Avaliação Institucional foi pensada sob bases teórico-metodológicas, convergentes à avaliação formativa/ emancipatória, com caráter pedagógico.

A partir de 2004, atentos às inovações instauradas pelas políticas públicas educacionais, especificamente, para a Educação Superior, o Unileste assume a dinâmica do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – mediante a publicação da Resolução do Conselho Universitário do Unileste – CONSUN N° 001 – de 14 de junho de 2004, que em seu Art. 1º cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Por corroborar com os pressupostos teórico-metodológicos contidos nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, o Unileste define como principais objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.
- Dar respostas públicas à sociedade, mediada pelo Estado, do cumprimento das responsabilidades sociais do Unileste no que se refere à formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimento e promoção do avanço da ciência e da cultura.
- Diagnosticar como se efetivam e se inter-relacionam as estratégias institucionais em suas dimensões ensino, pesquisa, extensão, gestão e pós-graduação.
- Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional de cada partícipe no exercício da avaliação.
- Explicitar o propósito da avaliação, cuidando para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética.
- Envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros na formação e nos trabalhos implementados com vistas a uma capacitação didático-pedagógica ininterrupta.
- Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem o clima e a cultura organizacionais instituídos.
- Repensar a missão, metas e políticas de desempenho da Instituição a partir do *feedback* do processo avaliativo.
- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição tendo em vista um paradigma de efetividade de resultados e prestação de contas à sociedade.

- Oferecer subsídios para implantar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais.
- Dinamizar o processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade, enquanto instituição prestadora de serviços.

4.2. Equipe de Coordenação: A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é orientada por regimento interno tendo suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004, com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. O regimento interno também está em consonância com as diretrizes contidas nos incisos I e II da lei, que estabelecem, tanto a constituição como a atuação autônoma da CPA.

Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação. O diálogo travado nos fóruns de debates com a comunidade acadêmica, concentrado na primeira etapa, se efetiva de forma expansiva nos encontros com os setores acadêmicos e administrativos envolvidos no processo avaliativo. Esse processo culmina na elaboração de relatórios parciais e em fóruns de discussão e apresentação de resultados à comunidade acadêmica.

Desta forma, a CPA se torna ampliada ao expandir o diálogo, o debate e a negociação com os apoiadores da avaliação. Esta ampliação se materializa no trabalho desenvolvido pelas comissões de avaliação e pelos setores administrativos.

4.3. Etapas da avaliação interna

Para desenvolver a avaliação interna, o Unileste elabora, a cada ciclo avaliativo, o projeto de Autoavaliação Institucional, na perspectiva do Sinaes. Os processos de autoavaliação do curso são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação

- CPA que produz e disponibiliza relatórios de resultados das avaliações aos gestores dos cursos.

A organização do processo de autoavaliação do Unileste, consoante a orientação do Sinaes, prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente, a saber: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação. Em todas as etapas, o processo é desenvolvido com a utilização de suporte das tecnologias de comunicação e informação - inclusive, a aplicação dessa avaliação se realiza de forma *on-line*. Nesse processo, otimiza-se tanto a coleta de dados quanto a devolução dos resultados para a comunidade acadêmica (relatórios, encontros e fóruns), contribuindo ainda mais para a legitimidade e adesão à cultura da avaliação no Unileste.

O ciclo avaliativo das diversas dimensões do curso acontece à medida em que a CPA planeja ações levando em consideração:

- **sensibilização** contínua da comunidade interna incentivando a instauração de um processo reflexivo e participativo, bem como a geração do conhecimento em avaliação;
- **desenvolvimento das ações planejadas** no coletivo do curso e da instituição, assegurando a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, observando os prazos estabelecidos;
- **elaboração de relatórios** parciais de avaliação, contendo informações válidas, confiáveis e fidedignas, bem como a análise dos resultados;
- **divulgação dos resultados** e elaboração de propostas de políticas para o curso tendo como eixo estruturador a missão institucional;
- **balanço crítico**, analisando as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços percebidos durante a caminhada, tendo-os como ponto de partida para planejar ações futuras, superando as dificuldades e aprimorando seus processos internos.

A partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/Instituição produzidos pela CPA, a instituição promove estratégias de divulgação de resultados e replanejamento de ações acadêmicas e administrativas.

No âmbito do curso de Enfermagem são desenvolvidas ações de organização, discussão e socialização dos resultados com o corpo docente e discente. No que tange especificamente, à avaliação do desempenho docente realizada pelos discentes, os resultados são apresentados discutidos com os docentes pelo coordenador de curso, permitindo assim, identificar as potencialidades e as fragilidades da sua prática pedagógica. Há, também, avaliação de desempenho docente realizada pelo coordenador que viabiliza a progressão da carreira docente. O feedback é oferecido instantaneamente ao professor.

As informações qualitativas e quantitativas levantadas durante o processo de avaliação contribuem para fornecer elementos para caracterizar o nível de atendimento aos indicadores de qualidade que, em conjunto, integram cada uma das dimensões de avaliação e as conexões que se estabelecem entre elas.

Com o objetivo de reforçar a cultura da autoavaliação e de divulgar os resultados da avaliação interna, o Unileste, por meio da CPA e dos gestores, realiza fóruns institucionais com envolvimento de docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos. Ao lado disso, a análise dos resultados obtidos contribui para a implementação de melhorias na gestão, currículo, infraestrutura do curso. Os discentes recebem feedback dos resultados por meio de reuniões com representantes de turma; da divulgação em meios de comunicação com apoio da gerência de Marketing (banners, outdoor, tv interna, site, etc.).

No intuito de acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o egresso, o Unileste normatizou o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – EDUCA, pela NORMA PRT/02/2018. O EDUCA é um instrumento de verificação da aprendizagem global, que permite avaliar o desempenho dos estudantes nos conteúdos programáticos, bem como as competências e habilidades construídas ao longo do curso, gerando indicadores de análise dos processos de ensino–aprendizagem. Esse exame é aplicado a

todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste. Contém 40 questões objetivas, sendo 8 (oito) questões de formação geral e 32 (trinta e duas) de formação básica e específica.

4.4. Avaliações Externas do Curso

O Unileste se submete à avaliação externa que se articula com a autoavaliação. Essa avaliação é feita por membros externos e requer capacidade de discriminação e disponibilidade para o diálogo tanto dos avaliadores externos, quanto da comunidade acadêmica. Tem o papel de complementar a avaliação interna e alicerça-se em dois pilares: a autoavaliação da instituição e a análise da comissão externa.

No que se refere à realização da avaliação externa o Unileste:

- a. recebe visita in loco de Comissões Externas de Avaliação de Curso e Institucional, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, sob a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;
- b. inscreve todos os seus estudantes habilitados a participarem do Enade, exame que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realizado pelo INEP sob orientação da CONAES.
- c. preenche os formulários eletrônicos do sistema e-mec relativos a atos regulatórios de cursos e da instituição, além de preencher os dados anuais do Censo da Educação Superior.
- d. desenvolve o Programa de Apoio e Acompanhamento ao Aluno Egresso que dentre outras funções, realiza a avaliação de currículo e o índice de satisfação do aluno egresso com a instituição.
- e. ouve a comunidade de seu entorno, através de avaliação qualitativa (pesquisas qualitativas, entrevistas, imprensa, fichas de avaliação de eventos entre outros).

A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica em que os pares acadêmico-científicos, as sociedades científicas, os conselhos profissionais, as autoridades patronais, as entidades de trabalhadores, os egressos, a sociedade civil do entorno e outras organizações não governamentais participam do exame

da prática universitária com vistas à formulação e ao acompanhamento de políticas acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição de Educação Superior - IES.

Nesse sentido, a autoavaliação e a avaliação externa devem estar completamente articuladas, pois ambos os processos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade de suas ações. Os resultados da autoavaliação são cotejados com os resultados da avaliação externa, objetivando-se a consolidação do processo desse ciclo avaliativo.

Os resultados obtidos com a avaliação interna e externa são tomados como referência para programas e projetos de melhoria. Tais resultados podem configurar-se como documentos norteadores das tomadas de decisões dos gestores nos âmbitos da Reitoria, Pró-reitorias Acadêmica e Administrativa, Coordenadorias e Gerências, bem como subsídio para futuras ações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Além disso, espera-se que os referidos resultados possam contribuir para o aprimoramento da cultura da avaliação implementada no âmbito institucional.

IV- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. Políticas de Ensino de Graduação

As políticas para o ensino de graduação nas modalidades bacharelado, licenciaturas e superior de tecnologia fundamentam-se na excelência do ensino, no desenvolvimento científico, crítico e reflexivo, no aperfeiçoamento cultural e no compromisso social, objetivando uma formação acadêmica e profissional qualificada nas dimensões humana e técnica. Como elemento fundante, a políticas pautam-se na integração entre ensino, com a iniciação científica/pesquisa e a extensão, tendo como objetivo a formação pessoal, profissional e cidadã do estudante.

Desse modo, a política de graduação visa estabelecer princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades – bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia. São diretrizes e princípios para os cursos de graduação:

- Busca permanente pela excelência no ensino-aprendizagem articulado à iniciação científica e a extensão.
- Organização didático pedagógica que atenda a missão institucional, a legislação em vigor e em especial às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.
- Projeto pedagógico de curso (PPC) em consonância com a legislação vigente e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Unileste – CONSEPE.
- Organização dos currículos de maneira flexível, de forma a proporcionar ao estudante maior autonomia na sua formação acadêmica.
- Avaliação e atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em conta a busca pela excelência, as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE); as demandas sócio-econômico-culturais regionais; as Diretrizes Institucionais e os Conselhos Profissionais, quando pertinentes.
- Discussão permanente sobre a excelência no ensino por meio de diferentes fóruns, envolvendo diretores das escolas, coordenadores de curso, colegiados, conselhos de curso, NDE, egressos, profissionais e órgãos de classe profissional.
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Discussão permanente e de forma transversal dos temas de Educação Étnico Racial e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

- Organização curricular focada nos estudantes e baseada em diferentes metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação, adotando mecanismos de incentivo ao "aprender a aprender", articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, refletindo continuamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.
- Adoção de práticas pedagógicas que estimulem a articulação teoria-prática propiciando a formação integrada à realidade cultural, econômica e social.
- Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para favorecer a autonomia e a promoção de uma maior interatividade no processo ensino e aprendizagem.
- Estímulo à monitoria, nivelamento e outras formas de atenção ao discente para criar condições de acesso e permanência de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas com deficiências, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais.
- Estímulo à produção técnico-científica, a formação didática e à qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas como mecanismos de busca permanente pela excelência no ensino oferecido.

Dessa forma, as políticas para o ensino de graduação do Unileste estão sustentadas nos princípios e concepções explicitadas nas Diretrizes Curriculares do Unileste - DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC. As DCUs expressam a concepção de educação como processo de formação da pessoa com vista ao desenvolvimento de suas potencialidades e ao exercício consciente da cidadania. Sustentam-se na crença de que os sujeitos aprendentes devem desenvolver a sua consciência crítica, estando preparados para dialogar com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

No curso de Enfermagem do Unileste as atividades acadêmicas envolvem estudos teóricos e práticos dos conteúdos de formação geral, básica e específica, sendo articulados aos projetos de pesquisa, extensão e eventos técnico-científicos. Há diversas atividades propostas pela instituição, pelo curso e pelos docentes a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso. Dentre as atividades articuladas ao ensino no curso, destacam-se os projetos/atividades integradoras, o estágio curricular, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, a iniciação científica e a extensão.

1.2. Políticas de Pós-graduação

Os cursos de Especialização do Unileste prepararam especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, podendo ser permanentes ou de caráter eventual. Preparam o ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com visão ampliada e possuidor de elevados padrões éticos. Constituem um processo natural para quem deseja construir um percurso acadêmico de sucesso e com potencial transformador no mercado de trabalho.

Os cursos são previstos na LDBN 9394/96 e regulamentados pela Resolução do CNE/CES, que estabelece normas para seu funcionamento. Todos os cursos oferecidos pelo Unileste cumprem as exigências legais do Conselho Nacional de Educação. Além da legislação federal vigente, os cursos *lato sensu* do Unileste se fundamentam nos documentos: (i) Regimento Geral do Unileste; (ii) Plano de Desenvolvimento Institucional; (iii) Regulamento da Pós-graduação *lato sensu*; (iv) Projeto Pedagógico de Curso da graduação e pós-graduação; (v) Manual do estudante e vi) Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caso seja exigido, conforme as Diretrizes Curriculares do curso.

São diretrizes para os cursos de Especialização:

- Busca permanente pela excelência no Ensino
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política,

social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.

- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Integração da graduação e pós-graduação por meio de vínculo acadêmico de cada curso a um curso de graduação.
- A Estrutura curricular deve atender às discussões teóricas e científicas relacionadas à experiência profissional.

Como efetiva integração entre a graduação e a pós-graduação, os cursos de especialização estão vinculados ao curso de graduação correspondente. Institucionalmente, há um fluxo interno para implementação de um curso de especialização que se inicia com a submissão da proposta do PPC ao Conselho de Curso da graduação para análise e parecer. Sendo favorável o parecer, o PPC é cadastrado no Sistema de Gestão da Pós-graduação – SGPG. Após o cadastro do PPC, a Coordenação Geral da Pós-graduação, juntamente com o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, analisa e emite parecer acerca do PPC. Posteriormente, o PPC acompanhado dos pareceres do Conselho de Curso, Coordenação Geral da Pós-graduação e NUADE são submetidos à apreciação da Comissão de Ensino do CONSEPE, para, então, ser submetido à Plenária do CONSEPE, que emite parecer final acerca da aprovação.

A oferta dos cursos é realizada em periodicidade adequada à demanda regional e quando demonstra potencial para gerar impacto social.

1.3. Políticas de Iniciação Científica

No Unileste a política de Iniciação Científica é direcionada para atender aos princípios e concepções definidos na missão institucional. Assim, a instituição pauta sua política no estímulo às práticas investigativas que (i) propiciem ao estudante o desenvolvimento de autonomia e de posturas críticas em relação à realidade; (ii) incitem a busca contínua de conhecimentos para soluções de problemas, principalmente regionais; (iii) constituam um espaço de desenvolvimento da capacidade reflexiva no estudante, já que ela o incita a

interpretar, comparar, ponderar e integrar as informações, sendo estes elementos essenciais para o discernimento do conhecimento.

Aliadas à extensão, as atividades de Iniciação Científica buscam possibilitar ao estudante compreender o papel da ciência, na perspectiva da ética e da sustentabilidade, como transformadora da realidade. Dessa maneira, a consolidação da política de Iniciação Científica no Unileste é realizada por meio de: estímulo à ampliação e qualificação das atividades de investigação científica e iniciação científica junto aos estudantes dos cursos de graduação da instituição; estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, inclusive por meio de incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos; apoio à criação e consolidação dos grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa no Unileste são formados por docentes, que, em conjunto, se reúnem para a elaboração, submissão aos editais e execução de projetos de pesquisa. Enfim, como parte essencial de sua política e na perspectiva de que a Iniciação Científica amplia o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no Ensino Superior, o Unileste estimula a articulação efetiva de atividades de iniciação científica com atividades de ensino e extensão por meio do incentivo à realização de projetos que estejam vinculados à prática docente no ensino e atividades de extensão.

Pensando dessa forma, a prática investigativa na instituição é concebida como um meio de proporcionar ao aluno, orientado por professor pesquisador ou grupo de pesquisa qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente em articulação com as dimensões humana e social.

O Unileste conta com o fomento de agências governamentais, tais como CNPq, FINEP e, principalmente, FAPEMIG, como também empresas da região como CENIBRA e APERAM. Em consonância com a missão institucional, os projetos de pesquisa e iniciação científica da IES atuam na formação técnica e científica dos estudantes e ainda trazem retorno às demandas regionais, promovendo,

assim, o desenvolvimento sustentável ao contribuir com as questões econômicas, sociais e ambientais.

Por meio dos editais da pesquisa/Iniciação Científica, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa e Planos de Trabalho do bolsista”. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente àqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa - SGPp. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de pesquisa e iniciação científica desenvolvidas na Instituição. O SGPp possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de pesquisa e iniciação científica para a comunidade acadêmica. No sistema, são registrados os projetos, os planos de trabalho, os cursos e os grupos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dessas atividades, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

O Unileste desenvolve atitudes e ações de pesquisa, pautando-se nos princípios da ética na obtenção, aplicação, tratamento e divulgação dos dados. Em consonância também com sua missão e visão, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, o Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, abriga em suas instalações comitês de ética em pesquisa humana e animal. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Já a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) é subordinada ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

O Curso de Enfermagem possui, em função da diversidade de áreas de atuação, uma gama de possibilidades de linhas de pesquisa. O curso estimula seus alunos e professores a participarem em projetos científicos desenvolvidos na Instituição. Nesse sentido, o Curso de Enfermagem tem amplo envolvimento com os programas institucionais. Os professores são estimulados a participarem de editais de pesquisa internos e externos que são divulgados no Curso.

Como forma de divulgação dos trabalhos científicos professores e estudantes são incentivados a participar dos eventos científicos internos e externos e a publicar os trabalhos em revistas científicas de circulação nacional e internacional. Destacam-se como eventos relevantes a Semana de Iniciação Científica e de Extensão do Unileste e encontros/seminários de pesquisa regionais e locais.

Destacam-se como eventos, além da Semana de Iniciação Científica do Unileste, a Semana da Enfermagem e o Encontro, nos quais ocorrem apresentações das produções científicas desenvolvidas pelo curso.

1.4. Políticas de Extensão

Pautado na missão Institucional, o Unileste planeja e operacionaliza as atividades de Extensão numa relação interativa com a comunidade. Nesse processo, reafirma seu compromisso e responsabilidade social, de forma a sustentar-se em valores democráticos de igualdade e desenvolvimento. Por meio dos projetos de extensão o Unileste busca:

- a. Atuar na sociedade de maneira participativa, ética e comprometida com o bem-estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social, em consonância com a missão institucional;
- b. Promover ações sociais voltadas para a inclusão, por meio da criação de espaços para difusão e construção de valores culturais, contribuindo com o bem-estar de todos os sujeitos envolvidos nas ações;
- c. Intensificar a integração das ações extensionistas com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os

- interesses e necessidades da sociedade. Dessa forma, o Unileste influencia e é influenciado pela comunidade, em uma constante promoção do diálogo;
- d. Contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fortalecendo a presença e participação do Unileste na região onde está inserido, por meio da ação crítica, da geração e da comunicação do conhecimento na busca do crescimento e bem-estar do homem, em equilíbrio com o meio socioambiental.

Para isso, o Unileste conta com participação efetiva dos coordenadores, professores e alunos. É imprescindível que o docente e o discente, ao participarem de um projeto de extensão, compreendam as dimensões científica, social, humana e ética, presentes em suas ações, assumindo o comprometimento e a corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento social e da promoção da dignidade humana. Essa corresponsabilidade permite realizar ações de extensão que atendam às reais necessidades, anseios e aspirações da comunidade.

Nessa perspectiva, a extensão se realiza como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É um espaço privilegiado de aprendizagem dos alunos e um mecanismo de socialização e democratização do conhecimento acadêmico.

No Unileste, a Extensão é institucionalizada, ou seja, os projetos de extensão resultam de políticas descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional, e seguem diretrizes publicadas no Regimento, nas Normas e nos Editais da Extensão.

Por meio dos editais da extensão, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Extensão”. A elaboração desse documento foi fundamentada na Política Nacional de Extensão e no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois,

possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente àqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão da Extensão - SIEX. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas na Instituição. O SIEX possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de extensão para a comunidade acadêmica. No SIEX são registrados os projetos, os cursos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes participantes, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

Os documentos institucionais referentes à extensão, os editais, assim como o SIEX, são instrumentos fundamentais para a sistematização e institucionalização da Extensão no intuito de potencializar, continuamente, o desenvolvimento e a consolidação da identidade comunitária do Unileste em consonância com sua Missão.

Primordialmente, as ações de extensão objetivam estreitar as relações entre a Instituição e a comunidade, compreendendo que o espaço de produção acadêmica precisa estar constantemente, interligado às necessidades da sociedade contemporânea. Entende-se, acima de tudo, que o significado dos saberes construídos no espaço acadêmico se materializa por meio das atividades de extensão, nas quais os graduandos têm, certamente, a oportunidade de estabelecer a relação entre teoria e prática e, ao mesmo tempo, ressignificar os conhecimentos teóricos, de forma a contribuir para a melhoria das condições educacionais e socioculturais no seu entorno.

Diante da perspectiva exposta acima, a extensão, no Unileste, ocorre de duas formas: i) a partir de programas/projetos/ações vinculados aos cursos ofertados

aos alunos como atividade enriquecedora do perfil de competências do egresso, porém sem caráter obrigatório; ii) a partir de programas/projetos/cursos e oficinas/prestação de serviços, também vinculados aos cursos como componente curricular obrigatório, integrante da matriz curricular, compondo no mínimo 10% do total da carga horária do curso, na forma exposta pela Resolução CNE, nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No regimento institucional da extensão do Unileste consta que Programa é um conjunto articulado de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientação a um objetivo comum, constituído por ações de médio e longo prazo; Projeto é uma proposta de trabalho sistematizada, com ações processuais de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado e Curso é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de quatro horas e processo de avaliação formal.

Os Programas no âmbito da extensão do Unileste são:

- a) **Educação em ação.** Esse programa destina-se a atender demandas da educação formal e não formal, em instituições educacionais, bem como da comunidade em geral, nas diferentes áreas de conhecimento. Envolve ações educativas em todos os níveis, modalidades e ambientes de educação. Tem como eixos temáticos: ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável. Atenção a criança e adolescente e Cultura, arte e lazer.
- b) **Saúde e movimento.** O programa tem como objetivo a promoção das condições de vida e saúde, integrando o ensino, pesquisa e extensão, a formação dos profissionais de saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, tanto de forma preventiva como corretiva. O eixo temático é Unileste Cidadã.
- c) **Meio Ambiente e sustentabilidade.** O objetivo do programa é levar informações aos cidadãos, troca de conhecimentos entre comunidade, alunos e professores/pesquisadores e ações que garantam a adoção de práticas

conscientes e sustentáveis. Além disso, atuar de forma ativa na mitigação de impactos ambientais com medidas estruturais ou não.

d) **Empreender solidário.** O programa visa atender as demandas das comunidades no campo da economia solidária e cidadania corporativa. Tem como foco principal prestar assessoria em gestão a instituições dos diversos setores econômicos, além de promover a cidadania e o bem-estar coletivo. Atua no intuito de potencializar empreendedores com vistas a: valorização de vocações e talentos locais; produção de tecnologias de ciências gerenciais; melhorias em práticas produtivas e de comercialização; desenvolvimento de capacitação individual e coletiva em áreas afins. Envolve todas as ações que incrementam ou apoiam desenvolvimentos de atividades relacionadas ao setor da economia, com enfoque em projetos públicos de pequenas empresas e/ou cooperativas, autônomos e/ou associações.

São considerados componentes curriculares da Extensão as atividades acadêmicas de extensão que estejam vinculadas diretamente à formação dos discentes e em acordo com o perfil do egresso estabelecido pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

As atividades de extensão na forma de componente curricular obrigatório, estão sistematizadas e são acompanhadas pelo curso e pela coordenação de extensão do Unileste. Há um plano de trabalho dos discentes e a previsão de orientação docente. O registro das atividades de extensão, incluindo sua proposta, desenvolvimento e conclusão é feito por meio do AVA. Também, são, adequadamente, registradas no histórico escolar dos discentes como forma de reconhecimento formativo.

No curso Enfermagem, a extensão ocorre tanto na forma de atividades enriquecedoras não obrigatórias como componente curricular obrigatório, integrando a carga horária do curso, do 1º ao 9º período.

As atividades extensionistas do curso de Enfermagem Unileste colocam o aluno em contato direto com a comunidade, que possibilita compartilhamento de

saberes, desenvolvimento de visão crítica, humanista e reflexiva e o exercício da responsabilidade social.

As ações de extensão no curso de Enfermagem acontecem em modalidades diversas como programas, projetos, cursos, atividades em campo, eventos, seminários, conferências, palestras, congressos, realizados dentro ou fora do Unileste, além de prestação de serviços educativos que se fizerem necessários para satisfazer às necessidades da população e da região. Essas ações disciplinares, multidisciplinares ou interdisciplinares, em que o aluno é protagonista, permitem estabelecer uma relação dinâmica entre o curso de Enfermagem e o contexto social, permitindo a construção da cidadania.

1.5. Políticas de Educação a Distância

A modalidade EaD no ensino presencial tem como foco a aprendizagem autônoma do estudante, centro de todo o processo de aprendizagem. A organização curricular oportuniza a reinvenção da prática pedagógica, com o propósito de desenvolvimento de competências e habilidades, por meio de estratégias diferenciadas, que promovam a autonomia do estudante em seu processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, as Unidades Curriculares integram espaços, tempos e estratégias pedagógicas, para oferecer as melhores experiências de aprendizagem aos estudantes, por meio de atividades síncronas e assíncronas. Nas atividades de mediação, os docentes-tutores provocam discussões, por meio atividades mediadas por tecnologias, estimulam pesquisas e outras formas de interação, valorizando a comunicação, a interatividade e o trabalho cooperativo entre os estudantes. Os docentes-tutores acompanham e dão feedback quanto ao processo formativo dos discentes, aplicam atividades por meio de metodologias diversificadas e propõem atividades de sistematização da aprendizagem no ambiente virtual.

O Unileste conta com o Núcleo de Soluções Didáticas, com o objetivo principal coordenar, acompanhar e produzir soluções didáticas para as Unidades de

Missão do Grupo. Assim, assessora e oferece suporte às iniciativas e experiências de ensino à distância promovidas no Unileste, em parceria com a equipe multidisciplinar, integrando as áreas de educação e tecnologia para favorecer a democratização do conhecimento acadêmico, com elevado padrão de qualidade, pautando suas ações no regimento interno da Instituição e na legislação que permite até 40% da carga horária do curso na modalidade de EAD. A equipe multidisciplinar do Unileste é formada por profissionais de diferentes áreas e estão sob a gestão do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional (Nuade).

O material didático produzido para as atividades na modalidade EaD tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, a equipe define a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem.

Destacam-se, as iniciativas exitosas que promovem a aprendizagem dos estudantes, buscando o equilíbrio entre a personalização (mais escolhas do estudante, mais autonomia) com a aprendizagem colaborativa (aprendizagem ativa, entre pares, por projetos) e a avaliação formativa, no sentido de oferecer as melhores condições de aprendizagem em tempo real (sala de aula, plataformas on-line, espaços profissionais) e de forma assíncrona (com itinerários e atividades mais individualizados). São elas:

1. **Atividades Complementares (ACs)** - A partir de 2008, atendendo às novas diretrizes determinadas pelo MEC, o Unileste instituiu nos cursos de graduação a inclusão de Atividades Complementares (ACs). Como componente curricular obrigatório, as ACs têm o propósito de ampliar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à área de formação. Com vistas a possibilitar a aprendizagem e o crescimento do estudante de forma responsável e autônoma, instituiu também, as Atividades Complementares Virtuais (ACVs). As ACVs foram

concebidas para funcionar totalmente a distância, por meio da qual a mediação pedagógica ocorre durante a sua elaboração, ou seja, a atividade é elaborada para que o estudante interaja com o objeto do conhecimento, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA, os estudantes desenvolvem, além das atividades complementares virtuais, atividades diárias propostas pelos professores de todas as Unidades Curriculares ofertadas no currículo.

2. **Unidades Curriculares mediadas por tecnologia** - Ancorado na Portaria MEC nº 2.117, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2019, publicada pelo MEC, o uso da modalidade EaD pode ocorrer em unidades curriculares, integral ou parcialmente, desde que não ultrapasse 40% da carga horária total do curso e que as avaliações sejam ofertadas na modalidade presencial. No Unileste, essas unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Assim, as competências a serem desenvolvidas em cada componente curricular se articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso. As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Cada uma das unidades curriculares (UCs) é subdividida em temas. Tais temas permitem o alcance do objetivo geral da UCs e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. Estabeleceu-se como fundamentos para a oferta de unidades curriculares mediadas por tecnologia, os seguintes critérios: a) Unidades Curriculares da formação geral e humanística, vinculadas ao Projeto de Vida, institucionalizado no Grupo UBEC. b) Unidades Curriculares dos componentes básicos ou específicos, de acordo com o PPC de cada curso. c) Avaliações realizadas presencialmente. d) Utilização de no máximo 40% da carga horária total do curso para EaD. e) Integralização em hora relógio. h) Dimensionamento da oferta de UCs por períodos (semestres) de forma a viabilizar sua operacionalização, maximizando a infraestrutura. h) Utilização de base tecnológica, permitindo a interface com o Portal Unileste e seus respectivos Sistemas Acadêmicos. i) Observância das normas e da

legislação específica. j) Capacitação dos docentes para a utilização das novas tecnologias.

Para a elaboração do material didático pedagógico o Unileste possui uma equipe multidisciplinar, responsável pela produção e avaliação do material a ser disponibilizado para os estudantes, que se articula ao Núcleo de Soluções Didáticas. O Unileste adotou a Plataforma de Aprendizagem (Learning Management System), que recebe atualizações frequentes. O LMS oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da disciplina, a forma de utilização das ferramentas.

3. **Educação corporativa** - O Unileste atende as demandas das organizações que solicitam capacitação na modalidade EaD. Os cursos oferecidos atendem às necessidades das empresas que, na maioria das vezes, realizam treinamentos no período de trabalho. Assim, a modalidade EAD tem contribuído para que as organizações programem suas capacitações sem perder o monitoramento das horas contratadas, evitando gerar horas extras. Além do mais, a modalidade EaD nos cursos de formação, sobretudo em Segurança e Medicina do Trabalho, atende as exigências do Ministério do Trabalho e Emprego. A modalidade a distância nos cursos in company, tem diminuído significativamente os custos de capacitação para as empresas e tem se apresentado como oportunidade para o Unileste contribuir com a formação de profissionais inseridos no mundo empresarial.

O Unileste, por meio de convênio, é parceiro da Universidade Católica de Brasília Virtual (Católica EaD) desde 2006, constituindo-se, assim como Polo de Educação a Distância - PEAD/UCB/Coronel Fabriciano/Ipatinga. Para atender aos estudantes e interessados, a UCB Virtual/Unileste/Coronel Fabriciano conta com uma infraestrutura física adequada e equipe responsável para atuar em educação a distância. São ofertados cursos de graduação e cursos de pós-

graduação, nos quais são realizados encontros presenciais obrigatórios, com o objetivo de oportunizar ao estudante conhecer os objetivos do programa dos cursos, a metodologia e o sistema de avaliação.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Enfermagem do Unileste está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação do Unileste (Resolução CONSEPE nº 367 de 29/09/22), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem descritas na Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão (Resolução CNE/CES 7/2018), Resolução CONSEPE nº 316 de 30/05/2019 e nas demandas mercadológicas.

A DCN do curso de enfermagem enfatiza a importância da atuação dos discentes nos diferentes cenários de prática profissional, favorecendo contato com as formas diversificadas de produção do conhecimento, articulando o ensino (teoria e prática), pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado.

Nesse sentido, o curso de Enfermagem Unileste se propõe a criar situações de ensino-aprendizagem por meio da articulação entre assistência, ensino, pesquisa e extensão, desde o início da graduação, fundamentadas na aprendizagem significativa e na prática baseada em evidências, constituindo uma formação profissional com perfil amplamente crítico e reflexivo e que permita a tomada de decisões, a liderança junto à equipe de saúde e o gerenciamento dos serviços de saúde.

Para atender a esse propósito, o curso de enfermagem possui diversos cenários de prática de formação do discente, que fazem interface com os indivíduos e comunidade, do 1º ao 10º período. A proposta pedagógica do curso tem como eixos norteadores: Reconhecimento de competências e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar, vivenciadas por meio da extensão curricular e estágios; Processos de ensino e de aprendizagem centrados no estudante como sujeito da aprendizagem, como construtor ativo do seu saber, que tem o professor como

facilitador e mediador; Articulação teoria/prática, vivenciada desde o início do curso; Articulação teoria e a prática na perspectiva da interdisciplinaridade, por meio de vivência de características práticas, através do Projeto Integrador, Extensão; Avaliação periódica da aprendizagem, com o uso de instrumentos variados; Estímulo de uso de Tecnologias de Comunicação e Informação por meio das disciplinas à distância e híbridas. Além disso, o projeto objetiva tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico, interessante, significativo, reais e atrativos para os alunos, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social em geral e no mundo do trabalho; Apropriação e produção de conhecimento a partir da análise e reflexão crítica dos problemas e das reais necessidades de saúde da população; Valorização e estímulo à pesquisa, extensão e outras atividades complementares, como estratégia de aprendizagem; Estímulo à educação continuada.

As áreas/eixos que norteiam a organização do currículo do curso, a saber: geral, básica e específica.

Os eixos norteadores do currículo e que compõem a atuação da Enfermagem, estão baseados nas seguintes competências e habilidades gerais: (i) atenção à saúde; (ii) tomada de decisões; (iii) comunicação; (iv) liderança; (v) administração e gerenciamento; (vi) educação permanente.

Para tanto, a proposta pedagógica/estrutura curricular se baseia na aprendizagem significativa e no protagonismo do estudante, na construção do seu processo de aprendizagem, apoiados em metodologias ativas de ensino, abordagens inovadoras e conectadas com a realidade, disciplinas obrigatórias teórico-práticas, disciplinas híbridas na modalidade semipresencial, estágios supervisionados, trabalho de conclusão de curso, projetos integradores, atividades complementares, práticas de ensino clínico, iniciação científica e extensão curricularizada.

2. MISSÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem tem por missão formar enfermeiros com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício da

enfermagem, com base no rigor técnico, científico e intelectual, pautado em princípios éticos, com senso de responsabilidade social, compromisso e cidadania, atuando como promotor da saúde integral do ser humano, nas áreas da assistência, ensino, pesquisa e gestão. Que tenha capacidade para atuar na promoção, prevenção de doenças e agravos, proteção, redução de danos, recuperação e reabilitação da saúde no âmbito individual e coletivo. Que seja capaz de realizar o cuidado integral ao indivíduo, à família e à coletividade, de forma sistematizada, identificando fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, além dos aspectos epidemiológicos. Que compreenda os princípios do SUS – Sistema Único de Saúde e valorize a integralidade, a interdisciplinaridade, o direito à assistência à saúde, o trabalho em equipe multiprofissional, com capacidade de comunicação, liderança, tomada de decisão, administração, gerenciamento da enfermagem e gestão em saúde.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Enfermagem se dividem em objetivos gerais e específicos discriminados a seguir:

Objetivo Geral

Proporcionar ao enfermeiro conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para pleno exercício profissional, pautados em valores cristãos, éticos, solidários, no compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, na ação social, na diversidade cultural, na responsabilidade ambiental.

Objetivos Específicos

- Formar enfermeiro para atuar nos diversos contextos sociais, por meio de uma formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional no cuidado integral ao usuário, nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e educação.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, de gerenciar a assistência de enfermagem, e os recursos materiais, humanos e físicos dos serviços de saúde, nos diferentes níveis de complexidade.

- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, a divulgação de seus resultados e a aplicação dos mesmos para subsidiar a prática clínica da enfermagem, visando o desenvolvimento da ciência e tecnologia e da criação, difusão da cultura e qualificação da prática profissional.
- Capacitar o estudante para o cuidado e gestão em enfermagem, desenvolvendo as habilidades para a coleta, observação e interpretação dos dados, dentro do sigilo profissional e ético.
- Desenvolver a capacidade para pensar criticamente, analisar os problemas de saúde e de enfermagem da coletividade e apresentar soluções para os mesmos, na perspectiva dos padrões de qualidade, cidadania, ética e bioética e dos princípios e diretrizes do SUS.
- Desenvolver no estudante, o raciocínio crítico na interpretação dos dados, no diagnóstico dos problemas e na tomada de decisões.
- Promover ações que coloquem o aluno como protagonista de sua educação, tornando-o capaz de planejar, coordenar, gerenciar e executar ações de saúde que visam o bem-estar da comunidade.
- Suscitar, no estudante, o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura sistematizada do saber relacionada à prática profissional.
- Promover junto aos estudantes atividades de extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao final do curso de Enfermagem, o aluno deverá ser capaz de atuar na promoção, prevenção de doenças e agravos, proteção, redução de danos, recuperação e reabilitação da saúde no âmbito individual e coletivo; de realizar o cuidado integral ao indivíduo, à família e à coletividade, de forma sistematizada, identificando fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, além dos aspectos epidemiológicos; de compreender os

princípios do SUS – Sistema Único de Saúde e valorizar a integralidade, a interdisciplinaridade, o direito à assistência à saúde, o trabalho em equipe multiprofissional, exercendo a capacidade de comunicação, liderança, tomada de decisão, administração, gerenciamento da enfermagem e gestão em saúde.

5.1.Competências e Habilidades

Os cursos de Graduação do Unileste e das demais mantidas do grupo UBEC contemplam um conjunto de ações que visam à formação integral do estudante, considerando o autodesenvolvimento, o desenvolvimento em sociedade, sociabilidade, para com o meio ambiente e o transcendente, por meio das competências e habilidades, a saber:

I – Desenvolver valores tais como integridade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;

II – Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;

III – Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;

IV – Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;

V – Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;

VI – Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;

VII – Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;

VIII – Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;

IX – Instrumentalizar para tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além das competências e habilidades definidas para os cursos de graduação do grupo UBEC, o curso de Enfermagem tem como competências e habilidades específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

- XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII – cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- XXXIII – reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

5.2. Alinhamento Construtivo

Para o desenvolvimento das habilidades e competências do discente, o curso de Enfermagem contempla os conteúdos curriculares descritos no alinhamento construtivo, a fim de possibilitar ao final de cada período, um aprendizado sólido, de modo que o discente possa realizar atividades concretas decorrentes do conhecimento construído naquela etapa. Essa organização curricular se apresenta de forma inovadora uma vez que, comumente, os currículos se estruturam por disciplinas e conteúdos. O foco aqui está no desenvolvimento de competências que alinhadas vertical e horizontalmente, se complementam na formação do perfil do egresso.

Os conteúdos foram selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização é denominada “alinhamento construtivo” centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes, em que as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo na formação. Os objetivos de aprendizagem apresentam complexidade crescente e apresentam relações entre as diversas unidades curriculares e os períodos, proporcionando ao aluno a construção de seu conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

Os currículos dos cursos de graduação no Unileste são organizados por competências/habilidades que indicam os resultados da aprendizagem almejados ao longo e ao final do curso. A inovação desse modelo é pautada na definição de um eixo norteador dos currículos de graduação, representados pelos projetos/atividades integradoras, que articulam conteúdos, saberes e fazeres em torno de um tema e/ou problema em que os discentes discutem e buscam soluções, de forma colaborativa, sob orientação docente. Nessa estrutura curricular, os conteúdos são selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização inovadora é

denominada “alinhamento construtivo”, centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes. Nesta, as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo para a formação. Sua adoção vem se mostrando exitosa, visto que indicadores de cursos como o ICG e CPC vêm aumentando ao longo dos anos.

As estratégias pedagógicas utilizadas para obter o perfil profissional do egresso que atendam às DCN são as mais diversas e contemplam a realização de atividades práticas em laboratório; utilização de tecnologias relacionadas não somente ao campo profissional, mas também de informática, aplicativos de aprendizagem de modo a direcionar esforços para a transformação em benefício da comunidade. Além disso, as discussões de casos entre alunos e docentes permitem o compartilhamento de conhecimentos e a conscientização da importância do atendimento e atuação profissional dentro dos princípios éticos, humanísticos e científicos. Ao mesmo tempo, a utilização de metodologias ativas permite que o aluno desenvolva seu espírito crítico e reflexivo tanto com relação à área da Enfermagem como também da realidade que o cerca.

As competências e habilidades previstas no PPC são avaliadas e redimensionadas em função das novas demandas apresentadas pelo campo de atuação do profissional da enfermagem. Assim, o NDE realiza constantes avaliações junto aos diversos campos de estágio, nas práticas educativas, iniciação científica e extensão para identificar novas necessidades.

Para isso, a construção do conhecimento se faz de forma gradativa, de modo que o aluno consiga estabelecer inter-relações entre os conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas e períodos.

O alinhamento construtivo encontra-se no Apêndice I.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem está em consonância com sua missão e tem o objetivo de formar enfermeiros com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício da enfermagem, com base no rigor

técnico, científico e intelectual, pautado em princípios éticos, com senso de responsabilidade social, compromisso e cidadania, atuando como promotor da saúde integral do ser humano, nas áreas da assistência, ensino, pesquisa e gestão.

A concepção de currículo do curso é mais ampla que a simples relação de disciplinas que o constituem. Assim, pode-se dizer que o currículo é colocado num contexto mais abrangente, como um conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino, que afetam direta e indiretamente o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a aquisição, assimilação e produção do conhecimento, sendo permeado por questões sociais, políticas, econômicas, culturais e epistemológicas. Em uma modalidade mais restrita, a matriz curricular é compreendida não apenas como enumeração de disciplinas, mas de componentes curriculares, com estabelecimento de um campo de questionamentos relevantes, que proporcionam amadurecimento intelectual e motivação para a prática profissional. O suporte para a construção dos componentes curriculares está não apenas nas legislações em vigor, mas também num plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais, atitudes e práticas esperadas no perfil do egresso.

A organização curricular do curso de Enfermagem sustenta-se na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla disciplinas obrigatórias teórico-práticas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos Integradores, Atividades Complementares, Extensão, Extensão Curricularizada e Iniciação Científica.

Na organização curricular estão contemplados estudos sobre diversidade, ética e meio ambiente, direitos humanos, cultura afro-brasileira, africana e indígena e a Língua Brasileira de Sinais, ecologia integral, educação para a terceira idade e educação e políticas de gênero, abordados nos conteúdos disciplinares de Relação: princípios e valores; Políticas Públicas de Saúde; Bases Ambientais e Ecológicas da Saúde; História da Enfermagem e Bioética; Profissão: competências e habilidades; Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidade. Esses estudos são realizados por meio de abordagem em

unidades curriculares temáticas específicas de cada um dos assuntos acima elencados, além de serem tratados em seminários, projetos interdisciplinares, palestras, em atividades complementares, extensão curricularizada, entre outras.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e dos cursos, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, consideradas fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho.

Os currículos dos cursos consideram a dimensão complexa da produção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento tecnológico, as condições e demandas sociais da contemporaneidade. Considerando tais perspectivas, os currículos são construídos a partir do perfil do egresso almejado e das competências esperadas pelo graduando, se desdobrando em resultados de aprendizagem parciais a cada semestre, constituindo-se no alinhamento construtivo. Na estrutura curricular do curso alinham-se competências, habilidades, conteúdos, metodologias, avaliação e resultados da aprendizagem, demonstrando a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação. Desta forma, o currículo está centrado no desenvolvimento de competências alinhadas vertical e horizontalmente que se complementam na formação do perfil do egresso.

Do 1º ao 10º período os objetivos de aprendizagem apresentam complexidade crescente e apresentam relações entre as diversas disciplinas e os períodos, proporcionando ao aluno a construção de seu conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

O eixo condutor do currículo dos cursos de graduação do Unileste são os projetos integradores - PIs. A cada período letivo, os estudantes são estimulados a integrar conhecimentos e a desenvolver competências inerentes ao campo profissional e/ou social, a partir do contato com situações reais. Na busca de soluções para os problemas identificados, os estudantes trabalham com materiais alternativos e vivenciam desafios individuais e coletivos, o que gera

possibilidades de experimentação de novas técnicas, busca pela inovação, análise de ações e de resultados alcançados. Na busca de solução para os problemas identificados, os projetos integradores possibilitam aos estudantes o desenvolvimento de outras competências e habilidades, tais como: respeito, empatia, ética, cooperação, tolerância, sociabilidade, resiliência, criatividade, inovação, curiosidade intelectual, dentre outras preconizadas nas diretrizes curriculares do Unileste e da UBEC.

A estrutura curricular do curso de Enfermagem permite a flexibilidade, favorece a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática. Está organizada em horas-relógio, sendo compatível com a carga horária total.

Os currículos do Unileste também preveem o uso da modalidade à distância como elemento inovador. A inovação surge a partir do momento em que se trabalha na perspectiva do desenvolvimento de competências de forma autônoma pelo estudante. Nos encontros presenciais o professor assume o papel de mediador ressignificando as aprendizagens adquiridas por meio das tecnologias

6.1 Flexibilidade

A flexibilidade na organização curricular representa a possibilidade de melhor atender às necessidades diferenciais de formação dos estudantes, suas expectativas e interesses. Para além das orientações legais, a flexibilidade curricular compõe o conjunto de concepções pedagógicas que sustentam o projeto pedagógico do curso.

Para tanto, alguns princípios regem e orientam as práticas pedagógicas no Unileste: a articulação teoria-prática; a relação entre ensino e aprendizagem, centrada na produtividade dos sujeitos envolvidos; a formação integrada à realidade cultural, econômica e social; a indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão; o estímulo à prática de estudo independente; a interdisciplinaridade e a permeabilidade às informações, aos conhecimentos, aos saberes e às práticas.

Assim, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outros espaços e formas de aprendizagem e de formação. Dessa forma, como possibilidades, o curso institui o estágio curricular, as atividades complementares, os projetos ou atividades integradoras, a extensão curricularizada, o trabalho de conclusão de curso, entre outras, como componentes curriculares.

Destaca-se como importante estratégia de flexibilização, as atividades ou projetos integradores que possibilitam a articulação curricular por meio da incorporação de temas de relevância científica, social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar.

Como elemento essencial na flexibilização curricular, as Atividades Complementares têm como finalidade a integração, mudança de comportamento, cooperação, solidariedade, urbanidade, criatividade, livre expressão (verbal, gestual e escrita), mediante atividades educativas em situações reais e vivenciais que possibilitam aflorar o pensamento crítico reflexivo, o poder de decisão, a independência e a responsabilidade enquanto pessoa e ser social.

Sendo um importante componente de flexibilização curricular, o intercâmbio estudantil se configura como um elemento para aprimoramento da formação técnica, para o contato com a diversidade cultural, promovendo o conhecimento e respeito pela cultura de outros povos. Mantendo uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o programa permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

A extensão curricularizada é outra oportunidade de flexibilização do currículo uma vez que permite ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar experiências de intervenção social relacionadas ao seu campo de atuação profissional. A extensão curricularizada, permite, ainda, ao estudante assumir compromisso e responsabilidade socioambiental, bem como

tomar decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O curso de Enfermagem, ainda oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem.

6.2. Interdisciplinaridade e transversalidade

A organização curricular demonstra por meio da interdisciplinaridade, transversalidade e transdisciplinaridade, da relação teoria e prática, das situações problemas vivenciadas e dos conteúdos estruturados por eixos de formação, a coerência existente entre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e os diferentes instrumentos de avaliação, além de refletir a coerência entre concepção do curso, a as Diretrizes Curriculares, propiciando o desenvolvimento do espírito científico e a formação de cidadãos autônomos.

Destacam-se os projetos integradores como forma de articulação teoria e prática que possibilitam aos alunos a aprendizagem de forma significativa. A cada período os projetos integradores estimulam o raciocínio integrado do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Esse elemento foi incorporado ao curso de Enfermagem e possui caráter inovador já que oportunizam a vivência de situações que desenvolvem o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética.

Esta articulação também se faz presente com o uso de ferramentas de ensino a distância, com o desenvolvimento de conteúdos e práticas interdisciplinares e transversais entre períodos e entre cursos, atividades complementares com abordagens dos temas transversais e atuais e atividades do Projeto Práticas de Escrita On-line, em ambiente virtual, explicitando assim uma abrangente articulação dos elementos curriculares no percurso de formação do discente, apresentando elementos comprovadamente inovadores destas práticas.

6.3. Integralização do curso

O curso foi autorizado com 120 vagas anuais no turno noturno, e organiza-se em 10 semestres letivos, totalizando 4.000 horas. Destas 2.840 horas em disciplinas teórico-práticas, 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso, 800 horas do estágio obrigatório, 280 horas em atividades complementares.

É integralizado em no mínimo 10 semestres (5 anos) e máximo 20 semestres (10 anos). O regime é seriado semestral.

As definições sobre integralização do curso estão em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e são fixadas com base na carga horária total descrita na matriz curricular do curso. Além dessas orientações, o Unileste normatizou o período de integralização por meio da Resolução Consepe Nº 326 de /21/11/2019.

No curso de Enfermagem e demais cursos do Unileste, amparado pela “RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007 e parecer CNE/CES 261/2006, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências”, o Trabalho Efetivo Discente, se concretiza por meio dos Projetos Integradores, que consistem em trabalhos práticos, a partir de temas de relevância científica e/ou social e cultural, sustentados por um referencial teórico trabalhado no respectivo período letivo, sob supervisão dos professores conforme planejamento. Tem o objetivo de articular e explorar a unicidade do conhecimento, criando mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, numa perspectiva interdisciplinar.

A integralização da carga horária do curso se faz por meio de unidades curriculares com carga horária presencial e a distância, presencial e trabalho de campo (extensão), de atividades integradoras (Trabalho Efetivo Discente), estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, conforme demonstrado na matriz curricular. A carga horária de cada disciplina é dimensionada em horas relógio, com módulo - aula de 50 min, definido por

convenção coletiva. A integralização dos demais 10 min da carga horária de cada disciplina ocorre por meio da realização dos projetos integradores.

O curso oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem. Assim, a flexibilização curricular do curso é estruturada considerando-se as necessidades e especificidades dos estudantes, da sociedade e da formação profissional e humana.

O Unileste disponibiliza como forma diferenciada de integralização, nos termos da legislação em vigor, a oferta de matrícula de portadores de diploma e transferência externa, onde o estudante apresenta o programa das disciplinas do curso de destino para análise do aproveitamento da (s) disciplina (s) cursadas em seu Histórico Escolar. A análise é feita pela coordenação de curso com a emissão de parecer

6.4. Matriz Curricular

O curso de Enfermagem possui 4.000 horas a serem integralizadas em 5 anos, distribuídos em 10 períodos. Poderão integralizar o currículo em tempo inferior, os alunos que se enquadrarem nas seguintes situações: i) portadores de diploma e provenientes de transferências interna ou externa que tenham dispensa de disciplinas; ii) cursar disciplinas do mesmo curso em outro turno no Unileste.

Matriz Curricular:		CEN-N-10A-2023.1		
Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres	CH Total
BACHARELADO	I/N		10	4000

Período	1º	Carga Horária – Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Bases Ambientais e Ecológicas da Saúde	FE	33	0	7	0	40	80

Biologia e Bioquímica Celular	FB	50	0	10	20	0	80
História da Enfermagem e Bioética	FE	50	0	10	20	0	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		158	0	32	90	40	360
Atividade Integradora	Comparar historicamente evolução dos cuidados de enfermagem, tendo como base as questões ambientais, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida.						
Período	2º	Carga Horária – Matriz					
DISCIPLINA	Classif icação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extens ão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Anatomia Humana	FB	0	50	10	20	0	80
Iniciação à Pesquisa Científica	FB	50	0	10	20	0	80
Políticas Públicas de Saúde	FE	50	0	10	20	0	80
Práticas Educativas em Saúde	FE	33	0	7	0	40	80
Total do Período		133	50	37	60	40	360
Atividade Integradora	Implementar práticas educativas no contexto da saúde coletiva e das políticas de saúde.						
Período	3º	Carga Horária – Matriz					
DISCIPLINA	Classif icação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extens ão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Enfermagem em Saúde Coletiva	FE	33	0	7	0	40	80
Fisiologia Humana	FB	50	0	10	20	0	80
Fundamentos Básicos de Enfermagem	FE	0	50	10	20	0	80
Microorganismos Infecciosos e Parasitários	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		133	50	37	60	40	360
Atividade Integradora	Planejar e implementar procedimentos técnicos básicos de enfermagem, visando a biossegurança e segurança do paciente.						
Período	4º	Carga Horária – Matriz					
DISCIPLINA	Classif icação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extens ão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40

Bioestatística e Epidemiologia	FB	50	0	10	20	0	80
Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Infecciosas	FE	33	0	7	0	40	80
Nutrição em Enfermagem	FE	50	0	10	20	0	80
Semiologia e Semiotécnica	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		133	50	37	60	40	360
Atividade Integradora	Analisar dados epidemiológicos e implementar ações de vigilância em saúde para o controle de doenças transmissíveis, infecciosas e parasitárias.						
Período	5º	Carga Horária – Matriz					
DISCIPLINA	Classif icação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extens ão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Farmacologia em Enfermagem	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos Avançados de Enfermagem	FE	0	50	10	20	0	80
Fundamentos da Atenção Primária a Saúde	FE	33	0	7	0	40	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		108	50	32	90	40	360
Atividade Integradora	Identificar problemas e necessidades de saúde da comunidade e prestar assistência de enfermagem no contexto da atenção primária.						
Período	6º	Carga Horária – Matriz					
DISCIPLINA	Classif icação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extens ão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Cuidado Integral à Mulher e ao Recém-nascido	FE	50	0	10	20	40	120
Enfermagem em Clínica Médica	FE	50	0	10	20	0	80
Enfermagem em Urgência e Emergência	FE	0	50	10	20	0	80
Imunopatologia	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		150	50	40	80	40	400
Atividade Integradora	Prestar assistência sistematizada de enfermagem à mulher e ao recém-nascido.						
Período	7º	Carga Horária – Matriz					

DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Cuidado Integral ao Adulto, Idoso e Homem	FE	50	0	10	20	40	120
Gestão em Enfermagem	FE	25	0	5	50	0	80
Sistematização da Assistência de Enfermagem	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		75	50	25	90	40	320
Atividade Integradora	Prestar assistência sistematizada de enfermagem ao adulto, idoso e homem, utilizando o raciocínio clínico e as linguagens padronizadas NANDA, NIC, NOC e CIPE no processo de enfermagem.						
Período 8º		Carga Horária – Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente	FE	50	0	10	20	40	120
Cuidado Integral a Saúde Mental	FE	50	0	10	20	0	80
Optativa	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		150	0	30	60	40	280
Atividade Integradora	Prestar assistência sistematizada de enfermagem à criança e ao adolescente, reconhecendo o papel da saúde mental no cuidado integral.						

Período 9º		Carga Horária – Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Enfermagem Cirúrgica	FE	50	0	10	20	0	80
Estágio Supervisionado I	FE	0	400	0	0	0	400
Gestão em Saúde	FE	25	0	5	50	0	80
Total do Período		75	400	15	70	80	640
Atividade Integradora	Desenvolver atividades teórico-práticas assistenciais, de gestão e educação nos serviços de atenção primária, secundária e terciária em saúde.						

Período 10º		Carga Horária – Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total

Cuidados Intensivos	FE	50	0	10	20	0	80
Estágio Supervisionado II	FE	0	400	0	0	0	400
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	67	0	13	0	0	80
Total do Período		117	400	23	20	0	560
Atividade Integradora	Desenvolver atividades teórico-práticas assistenciais, de gestão e educação nos serviços de atenção primária e terciária em saúde..						

Subtotal horas Matriz Curricular	1245	1100	295	680	400	4000
---	-------------	-------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	71.0%	1165	300	295	680	400	2840
Formação Geral	6.0%	50	0	10	100	80	240
Formação Básica	18.0%	400	50	90	180	0	720
Formação Específica	47.0%	715	250	195	400	320	1880
Atividades Complementares	7.0%	0	0	0	0	0	280
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	20.0%	0	800	0	0	0	800
Trabalho de Conclusão de Curso	2.0%	80	0	0	0	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0 %	1245	1100	295	680	400	4000
%Sobre CH TOTAL		31.1%	27.5%	7.4%	17.0 %	10.0%	100.0 %

7. CONTEÚDOS CURRICULARES

A prática educativa contempla a seleção de conteúdos significativos para a concretização do perfil profissional pretendido para seus educandos. Desta forma, esses conteúdos constantes no PPC buscam a promoção do efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, sempre considerando a constante atualização da área, com distribuição adequada de cargas horárias (em horas-relógio), de bibliografias e a acessibilidade metodológica.

A seleção e organização de conteúdos no curso de Enfermagem se sustentam na compreensão de que há uma interdependência entre conhecimentos,

habilidades e atitudes. Assim, o currículo do curso foi construído pelo Núcleo Docente Estruturante-NDE, a partir do perfil do egresso almejado, desdobrando-se em competências e habilidades profissionais e transversais que serão desenvolvidas durante o curso. Esse alinhamento revela a articulação entre perfil, objetivos, competências e habilidades, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliativas. Assim, os conteúdos constituem-se não em fim em si mesmos, mas em ferramentas para o desenvolvimento das competências e habilidades do perfil egresso.

Os conteúdos presentes nos processos de ensino não são apenas aqueles culturalmente reconhecidos como científicos, mas também os relativos aos modos de conceber e de convencer por meio do conhecimento e são pensados de forma transversal de disciplinar. Fazem parte desses processos as manifestações e os posicionamentos sobre os objetos e conteúdos em estudo, sobretudo pelo fato de ser o estudante do ensino superior portador de experiências e de saberes que lhe proporcionam maior capacidade crítica.

Dessa forma, os conteúdos do curso foram definidos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do Unileste e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, missão e objetivos do curso considerando a historicidade, a complexidade e a diversidade do fenômeno educativo.

O cenário sócio-histórico-cultural e as novas configurações do mercado de trabalho, oriundas do avanço tecnológico e científico, têm exigido, cada vez mais e em todas as áreas do conhecimento uma formação integral do estudante. Neste contexto o compromisso da instituição e dos docentes é possibilitar aos acadêmicos, além da formação profissional, uma formação crítica e cidadã. Formação, essa, pautada na autonomia, no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental. Para isto, os temas transversais se constituem como objetos de estudos, reflexões e discussões que se operacionalizam nas atividades complementares e nas atividades complementares virtuais, nas unidades curriculares, nos projetos integradores e nos programas de extensão e iniciação científica instituídos no âmbito da

instituição. As temáticas são discutidas em diferentes espaços sociais, para além da sala de aula, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social, quanto à atuação pessoal e profissional dos estudantes.

Esses princípios que diferenciam o curso em sua área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador se materializam na organização dos eixos de Formação Geral e Humanística, Básica e Específico que contemplam os componentes curriculares, organizados em: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem.

Eixo de Formação Geral e Humanística

O Eixo de **Formação Geral e Humanística** se efetiva a partir da implementação do Programa Propósito de Vida do estudante, comum a todos os cursos de graduação da rede UBE. O Programa faz parte do Projeto Estratégico da UBEC no que se refere à implementação da Pastoralidade nas Unidades de Missão, iniciativa que possui o objetivo de consolidar no Grupo UBEC a cultura da Pastoralidade como temática estruturante, personalizante e comunitária, orientada pelas Diretrizes de Pastoralidade.



Fonte: Programa Propósito de Vida – Grupo UBEC

Este programa propõe uma formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar dos componentes curriculares, bem como a transversalidade com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto de Vida do Estudante.

O Programa Propósito de Vida está integrado ao Eixo de Formação Geral e Humanística que compõe os currículos dos cursos de graduação do Unileste. O eixo é composto por três unidades curriculares e Atividades Complementares no formato de Trilhas de Desenvolvimento.

As Unidades Curriculares comuns a todos os cursos são: i) **RELAÇÃO – PRINCÍPIOS E VALORES: Propósito de vida (inspirações) – Projeto de Vida.** Ofertada no primeiro ano do curso e tem como foco o relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente, a história de vida, os fundamentos da ética, educação para os direitos humanos, felicidade e espiritualidade existencial, consciência da Educação Superior, competências e habilidades acadêmicas e educacionais. ii) **PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Propósito de vida (Proposições) – Projeto de Vida Profissional.** Ofertada na metade acadêmica do curso, e tem como foco a qualificação e a ética profissional, a felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança. iii) **COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES (Extensão): Propósito de Vida (Atuação comunitária).** Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ofertada no penúltimo período do curso e tem como foco: Ética e felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.

As unidades curriculares Relação - Princípios e Valores e Profissão: Competências e Habilidades são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por

docentes/tutores com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais e presenciais durante o semestre letivo. Os conteúdos são desenvolvidos em caráter institucional, utilizando-se de metodologia interativa e investigativa. Os temas transversais estão presentes no conteúdo dessas disciplinas, a saber: Educação em Direitos Humanos; relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena; Educação ambiental. Já a Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades é cursada como extensão com projeto específico do curso. Essas unidades curriculares são comuns a todos os cursos de graduação das Unidades de Missão da Ubec.

A organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, estão regulamentadas pela Portaria PRT 033/2021, de 12 de março de 2021. As atividades complementares são componentes curriculares que enriquecem os conhecimentos e habilidades dos estudantes para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes intelectuais e científicos.

No Unileste, a oferta das atividades complementares ocorre de diferentes formas. No âmbito do Programa Propósito de Vida, são desenvolvidas a partir das 06 Trilhas de Desenvolvimento que abrange, também a extensão e a iniciação científica, as atividades integradoras, entre outras, conforme destacado no regulamento do curso.

Os estudantes ao longo da sua jornada acadêmica podem integralizar as horas de atividades complementares em, no mínimo, 2 (duas) trilhas. A escolha das trilhas é de autonomia do estudante a partir da elaboração do seu próprio projeto de vida no âmbito da Unidade Curricular Relação: Princípios e Valores e percorre todo o percurso do estudante durante o desenvolvimento da graduação.

Uma trilha de desenvolvimento será considerada percorrida quando atendidas as seguintes situações:

- i. O estudante integraliza, no mínimo, 100 horas de Atividades Complementares na mesma trilha.
- ii. Realiza pelo menos uma Atividade Complementar Virtual (ACV) dentro da trilha.
- iii. Executa atividades da trilha escolhida em pelo menos duas categorias diferentes, definidas pelo Regulamento de Atividades Complementares.

As trilhas e suas intencionalidades são:

1. **Liderança:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências deverão partir do processo de autoconsciência de quem somos, com que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco desta trilha é a Liderança Transformacional.
2. **Pesquisa:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao senso crítico, trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige. O foco desta trilha é o fomento à iniciação científica.
3. **Esporte:** : oportunizar vivências esportivas aos estudantes, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de uma vida saudável. O foco desta trilha é a promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade.
4. **Espiritualidade:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas a fé e interioridade. As ações poderão ser executadas pela Pastoralidade e Apoio Psicopedagógico do Unileste tendo como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual.
5. **Cultura:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio das artes. Incentivo a expressão artística de cada estudante, para além das atividades de contemplação. Promoção de eventos culturais para apresentação dos estudantes, tais como concursos e espetáculos.
6. **Empreendedorismo:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco desta trilha é a sensibilidade,

formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local. As atividades poderão ser operacionalizadas por meio de oficinas, formação de profissionais *hands on*, *hubs* de empreendedorismo, conectividade e inovação, além de outros similares.

Outras ações integram o Eixo de Formação Geral Humanística: i) **Atividades Complementares Virtuais:** atividades desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, também de cunho humanístico transdisciplinar e transversal; ii) **Atividades complementares no âmbito da pesquisa e da extensão:** as atividades de iniciação científica e de extensão são espaços privilegiados de aprendizagem e um mecanismo de produção, socialização e democratização do conhecimento acadêmico; iii) **Atividades e Projetos integradores:** destinam-se à ações, por meio da incorporação de temas de relevância científica e/ou social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar e transversal. Representa o trabalho efetivo discente, no exercício da autonomia e do protagonismo, sob a orientação, acompanhamento e avaliação do docente.

A disciplina Libras, também, faz parte do eixo de formação geral humanística e poderá ser cursada pelo aluno como uma disciplina obrigatória ou optativa. No Curso de Enfermagem ela é ofertada como disciplina optativa.

Eixo de Formação Básica

O Eixo de formação Básica tem no seu elenco disciplinas, cujos conteúdos são elementos agregadores que possibilitam ao estudante o desenvolvimento de um currículo pleno do curso. Os conceitos adquiridos nas unidades curriculares básicas –Ucs são tratados com todo o rigor e amplamente aplicados nas UCs subsequentes, para que o estudante tenha uma visão sistêmica e estratégica da sua área de formação profissional.

Está organizado na forma de componentes curriculares comuns aos cursos da Escola de Educação e Saúde. Tendo no seu elenco atividades, disciplinas, projetos cujos conteúdos são elementos agregadores que possibilitam ao aluno

o desenvolvimento pleno do curso. Os conceitos adquiridos nas diversas atividades que compõem o eixo básico se constituem como fundamentos para as ações subsequentes para que o aluno tenha uma visão sistêmica e estratégica da sua área de formação profissional. Tem como objetivo dotar o profissional dos conhecimentos relacionados abaixo:

a) Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

b) Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Eixo de Formação Específica

Abrange os conhecimentos identificadores da formação profissional, visando qualificar e habilitar o profissional em face das competências e habilidades específicas do graduado. O eixo de Formação Específica, articulado aos eixos de Formação Geral e Básica, possibilita a construção ampla e contínua do conhecimento e auxilia na formação de um profissional com perfil comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais.

Os conteúdos relacionados ao eixo de Formação Específica se referem às Ciências da Enfermagem e se encontram divididos da seguinte forma:

a) Fundamentos de Enfermagem: conteúdos teóricos, técnicos e metodológicos que fundamentam a construção e aplicação dos instrumentos e tecnologias inerentes ao trabalho da/o Enfermeira/o e da Enfermagem em nível

individual e coletivo. Incluem as teorias e concepções de enfermagem, a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem, história da enfermagem, da saúde e o cuidado profissional.

b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Destacam-se ainda, os conteúdos destinados ao Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares.

Os conteúdos essenciais devem fortalecer a articulação entre educação e trabalho em saúde, valorizando a assistência, a pesquisa e a extensão, que propicia o compartilhamento de experiências no contexto das práticas inter-relacionais essenciais ao aprendizado de conhecimentos, habilidades e atitudes, assim como o estímulo às práticas de estudos complementares, visando desenvolvimento de autonomia técnico-científica, identidade e valorização profissional da/o enfermeira/o.

Os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos na formação do enfermeiro são realizados por meio de atividades teórico-práticas, projetos/atividades integradoras, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, iniciação científica, extensão curricularizada, estágios curriculares e uso de TICs devendo conferir ao futuro enfermeiro a capacidade profissional para atender às demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, conforme

realidade epidemiológica da região e do país, em consonância com as políticas públicas.

7.1.Temas transversais

Como política de ensino, os cursos de graduação do Unileste, pautados na Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16, que aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste, promovem reflexões e ações de forma transversal, dos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e ecologia integral, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, além do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação para a terceira idade, educação e políticas de gênero.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente dos conteúdos convencionais. Tratam de situações que estão sendo intensamente vividas pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas dimensões.

7.1.1 Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Em consonância com sua missão, o Unileste promove a formação da pessoa humana, pautada em valores éticos, cristãos, na responsabilidade ambiental e na ação social. Tais valores se expressam em ações contínuas e transversais ao currículo por meio do ensino, da extensão, e da pesquisa.

Na busca permanente pela efetivação desses princípios, o curso atende ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 01/2004, sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena com temáticas que são discutidas nos componentes curriculares do

curso e, especificamente, nas disciplinas Profissão competências e habilidades e Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

Considerando seu caráter institucional, os componentes curriculares visam, ainda, possibilitar a análise e a reflexão sobre os elementos sociais, políticos, econômicos, ambientais, éticos, humanos e culturais, bem como, a valorização e o respeito às diferenças culturais e étnico-raciais inerentes à estrutura e a dinâmica das sociedades.

7.1.2 Educação Ambiental

A educação ambiental visa oferecer os conhecimentos necessários para interpretar os fenômenos complexos que configuram o meio ambiente; fomentar os valores éticos, econômicos e estéticos que constituem a base de uma autodisciplina, que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a preservação e melhoria desse meio ambiente, assim como as habilidades práticas necessárias à concepção e aplicação de soluções eficazes aos problemas ambientais (UNESCO, 1997).

Nesse contexto, e, ainda, atendendo a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre a Educação Ambiental, o Unileste busca desenvolver ações inseridas em diferentes componentes curriculares discutindo a temática, especificamente, nas(s) disciplina(s) Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades, e também, nas disciplinas de: Bases Ambientais e Ecológicas da Saúde; Enfermagem em Saúde Coletiva; Fundamentos da Atenção Primária e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

7.1.3 Ecologia integral

A carta encíclica *Laudato Si'* - sobre o cuidado da Casa Comum¹ (2015) do Santo Padre Francisco aborda a temática da ecologia integral numa perspectiva dialógica considerando seus antecessores, quais sejam, Paulo VI (1971) que se referiu à *Pacem in terris* (1963)², São João Paulo II³ que advertiu que o ser humano parece não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos e Bento XVI⁴ – que renovou o convite a « eliminar as causas estruturais das disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente». Vale ainda destacar que os trabalhos de muitos pensadores, especialistas mundiais⁵ em teologia, filosofia, ecossistemas e biodiversidade, constituíram-se como fontes relevantes para o entendimento da ecologia de que incluía as dimensões humanas, sociais e culturais.

Nesse sentido, a ecologia integral, conforme Papa Francisco, considera o conceito de ecologia que estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem, e, dessa forma, é necessário pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência duma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo, insistindo na ideia de que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados

¹ IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco-2013. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

² Carta Encíclica ***Pacem in terris*** do Sumo Pontífice **Papa João XXIII**- A paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade.

³ Carta Encíclica. ***Redemptor hominis*** (4 de Março de 1979), 15: AAS 71 (1979), 287.Cf. *Catequese*

⁴ Discurso ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé (8 de Janeiro de 2007): AAS 99 (2007), 73.

⁵ Pierre Teilhard de Chardin, Romano Guardini, Dante Alighieri, Juan Carlos Scannone, do protestante, Paul Ricoeur e do muçulmano sufi Ali Al-Khawwas entre outros.

entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender. (LS, nº138).

No âmbito educacional o Unileste propõe em seu currículo e de forma interdisciplinar e transversal um conjunto de práticas investigativas e indagadoras que reconheçam que a humanidade enfrenta uma crise civilizacional e existencial em múltiplas frentes considerando as desigualdades sociais e raciais, a homogeneização das culturas e a debilitação da imensa variedade cultural, o aumento da disputa pelos recursos naturais (terra e água), a degradação da natureza e a extinção de diferentes espécies, comprometendo todas as VIDAS que se tornam precarizadas e ameaçadas.

Urge, portanto, como imprescindível que os egressos dos cursos de graduação contribuam para pensar e necessidade de uma mudança radical no comportamento da humanidade, porque 'os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento econômico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem'. (LS, nº4)

Em outras palavras, significa dizer, que toda proposta de melhorar e cuidar do mundo requer mudanças nos estilos de vida, nos paradigmas de produção e consumo, nas estruturas consolidadas de poder que orientam as organizações e a sociedade de uma maneira geral. O progresso humano autêntico pressupõe respeito pela pessoa humana, pela natureza de cada ser e das infinitas ligações mútuas entre todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. (LS, nºs 4 e 5).

No curso Enfermagem os estudos se realizam por meio de conteúdos acerca da temática, considerando as disciplinas Ética e Bioética em Enfermagem e Relação: princípios e valores.

7.1.4 Direitos Humanos

Em conformidade com o Parecer CNE/CP, nº 8 de 06/03/12, a Resolução CNE Nº 01 de 30 de maio de 2012, que trata das diretrizes para a Educação em

Direitos Humanos, a responsabilidade da Instituição com a Educação em Direitos Humanos no ensino superior está ligada aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, buscando contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação. . Vê-se, com isso, que a inserção da Educação em Direitos no Unileste acontece de forma transversalizada em todas as esferas institucionais, abrangendo também o ensino, a pesquisa e a extensão. Especificamente este conteúdo é tratado na unidade curricular Relação: Princípios e Valores e Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades.

Os componentes curriculares que discutem essa temática estão inseridos nas disciplinas: Políticas Públicas de Saúde; Bases Ambientais e Ecológicas da Saúde; Enfermagem em Saúde Coletiva; Fundamentos da Atenção Primária; História da Enfermagem e Bioética; Relação: princípios e valores; Profissão: competências e habilidades; Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades.

7.1.5 Educação e Políticas de Gênero

Em conformidade com a Resolução nº 5 de 17/12/2018, o curso de graduação deve promover, de forma transversal, a educação em políticas de gênero. Comprometido com esta normativa, o Unileste tem realizado ações e campanhas educativas que visam promover à igualdade de gênero em todos os seus segmentos, através do desenvolvimento de capacitações e eventos acadêmicos que abordem esta temática, além do estímulo à criação de grupos de estudo e pesquisa com foco na diminuição da violência de gênero, em parcerias com o poder público local.

Amparado em campanhas internacionais de instituições reconhecidas como “ONU Mulheres”, o Unileste estabelece seu compromisso em concretizar por meio dos componentes curriculares, reflexões e discussões sobre os ~~des~~ direitos das mulheres de forma igualitária,, viabilizando o empoderamento feminino, pois compreende que a educação é uma ferramenta transformadora,

capaz de modificar compreensões de desigualdade, que reforçam as hierarquias sociais de poder através do gênero, não permitindo que mulheres desempenhem os mesmos papéis e no mesmo nível de igualdade dos homens, traço fortemente marcado pelas heranças culturais do patriarcado na sociedade brasileira.

Pesquisas orientadas pela categoria de gênero revelam que as diferenças atribuídas aos homens e às mulheres produzem e reforçam relações de poder. Estas diferenças são estabelecidas em contextos históricos de dominação que persistem no tempo. O conceito de gênero contribui para a análise da sociedade, ao questionar os padrões sociais estabelecidos para homens e mulheres. Ao provar que as diferenças de padrões foram construídas historicamente, os estudos de gênero evidenciam a possibilidade de reverter injustiças e construir um horizonte equânime na relação entre homens e mulheres.⁶

Ademais, o processo de escolarização de forma não emancipatória pode reforçar a associação frequente entre o gênero feminino e determinadas ocupações, acarretando uma desvalorização social de certas profissões e, conseqüentemente, reforçando as desigualdades sociais baseadas no gênero.

Assim, promover a educação para a igualdade de gênero e os direitos humanos e assegurar as condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e de respeito mútuo são práticas determinantes para enfrentar as desigualdades de gênero, raça e etnia no Brasil.

Os componentes curriculares que discutem essa temática estão inseridos nas disciplinas: Políticas Públicas de Saúde; Fundamentos da Atenção Primária; História da Enfermagem e Bioética; Relação: princípios e valores; Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

⁶ HEILBORN, M. Construção de si, gênero e sexualidade. In: Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

7.1.6 LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005, a disciplina LIBRAS, faz parte do eixo de formação geral sendo cursada pelo aluno do curso como disciplina optativa.

7.1.7 Educação para a terceira idade

Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais preocupada com os aspectos relacionados ao envelhecimento. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de idosos vem aumentando a cada ano no Brasil. Portanto, faz-se necessário pensar na contribuição da universidade para este público, bem como nas formas de integração e possibilidades de aprendizagem entre os estudantes da graduação e a terceira idade.

Pensar na educação para a terceira idade é pensar em que o estudante pode contribuir para o fortalecimento da cidadania do idoso, no conhecimento dos seus direitos, nos contextos políticos, econômicos e socioculturais. É pensar também, no processo de troca de experiências e aprendizagem entre os envolvidos (idosos, estagiários e professores), garantindo assim, melhor qualidade de vida e bem-estar para a terceira idade.

Os componentes curriculares que discutem essa temática estão inseridos nas disciplinas: Políticas Públicas de Saúde; Fundamentos da Atenção Primária e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

7.2 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas compõem o currículo do curso e são de livre escolha dos estudantes, a partir de um conjunto pré-estabelecido no PPC. Estão em consonância com as competências e habilidades previstas para o perfil do egresso, contribuindo assim para ampliar a formação profissional.

Fazem parte do currículo as seguintes disciplinas optativas:

CURSO	QUANTIDADE	ROL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS PREVISTAS	CURSO DE ORIGEM
Enfermagem	01	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Pedagogia
		Inovação e Empreendedorismo	Administração e Ciências Contábeis

7.3. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, a organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem contempla conteúdos e atividades que atendem os seguintes eixos interligados de formação: eixos de formação geral e humanística, básica e específico, que contemplam os componentes curriculares, organizados de acordo com as áreas do conhecimento, assim distribuídos: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem.

Em atendimento às DCN's os componentes curriculares foram formulados conforme quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES Resolução CNE/CES nº 03/2001 e Resolução CNE/CES 7/2018		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN DO CURSO	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
Ciências Biológicas e da Saúde	Bases Ambientais e Ecológicas da Saúde	40
	Extensão: Bases Ambientais e Ecológicas da Saúde	40
	Biologia e Bioquímica Celular	80
	Anatomia Humana	80
	Fisiologia Humana	80
	Imunopatologia	80
	Bioestatística e Epidemiologia	80
Ciências Humanas e Sociais	Microrganismo Infecciosos e Parasitários	80
	Relação: princípios e valores	80
	Iniciação à Pesquisa Científica	80
	Profissão: competências e habilidades	80

	Extensão - Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades	80
	Políticas Públicas de Saúde	80
Ciências da Enfermagem	História da Enfermagem e Bioética	80
	Enfermagem em Saúde Coletiva	40
	Extensão - Enfermagem em Saúde Coletiva	40
	Práticas Educativas em Saúde	40
	Extensão - Práticas Educativas em Saúde	40
	Fundamentos Básicos de Enfermagem	80
	Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Infecciosas	40
	Extensão - Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Infecciosas	40
	Nutrição em Enfermagem	80
	Semiologia e Semiotécnica	80
	Farmacologia em Enfermagem	80
	Fundamentos Avançados de Enfermagem	80
	Fundamentos da Atenção Primária à Saúde	40
	Extensão - Fundamentos da Atenção Primária à Saúde	40
	Cuidado Integral à Mulher e ao Recém-nascido	80
	Extensão - Cuidado Integral à Mulher e ao Recém-nascido	40
	Enfermagem em Clínica Médica	80
	Enfermagem em Urgência e Emergência	80
	Cuidado Integral ao Adulto, Idoso e Homem	80
	Extensão - Cuidado Integral ao Adulto, Idoso e Homem	40
	Gestão em Enfermagem	80
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	80
	Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente	80
	Extensão - Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente	40
	Cuidado Integral à Saúde Mental	80
	Optativa	80
Enfermagem Cirúrgica	80	
Gestão em Saúde	80	
Cuidados Intensivos	80	
	Estágio Supervisionado I	400
	Estágio Supervisionado II	400
	Atividades Complementares	280
	Trabalho de Conclusão de Curso	80
	Total	4.000

7.4. Ementário e Bibliografia

As ementas e bibliografias dos componentes curriculares são atualizadas continuamente tendo em vista o perfil do egresso delineado para o Curso, bem como as Diretrizes Curriculares e a demanda mercadológica. Para esse trabalho a coordenação de Curso atua em consonância com o Conselho de Curso, com

o Núcleo Docente Estruturante (NDE), professores, setor de biblioteca e setor de assessoria pedagógica que constituem a estrutura organizacional do Unileste.

O Ementário e as referências bibliográficas se encontram no Apêndice II.

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Enquanto instituição católica, o Unileste preza pela qualificação profissional e ética de seus egressos, que atuarão em diferentes áreas do conhecimento, comprometendo-se com as questões sociais do seu entorno e zelando por um desenvolvimento regional sustentável. Dessa forma, o Unileste acredita que o perfil do profissional para os novos tempos precisa estar pautado na solidariedade, no senso de justiça, bem como no respeito ao ser humano, às normas e às leis.

Defende, também, que o educando precisa estar apto a construir a sua própria história, tendo equilíbrio e respeito a todas as manifestações culturais, como parte integrante do processo de aprimoramento do ensino, da prática investigativa e do serviço ao outro. Considera, ainda, que a ética deverá permear toda a formação acadêmica de seus alunos, bem como sua vivência como profissional e cidadão.

Em consonância com esse posicionamento, o compromisso educacional do Unileste visa promover a educação de qualidade, manifestada nos currículos dos cursos, tendo em vista uma educação humana e cristã, e voltando-se para a construção coletiva do saber e do agir.

A concepção do conhecimento, como entendimento do mundo vivo e continuado, requer atualização permanente da comunidade acadêmica, assim como integração e interação da instituição de ensino superior com os diversos grupos sociais, principalmente no seu entorno, de modo que sua vivência se pautem em valores, tais como verdade, liberdade, fraternidade e justiça.

Formar o profissional na concepção humanista, crítica e reflexiva pressupõe adotar metodologias que privilegiem a reflexão e o conhecimento na perspectiva inter, multi e transdisciplinar e que possibilite a participação interativa de todos

os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os estudantes são estimulados, desde o ingresso na graduação, a realizar leituras da realidade social e profissional com vistas à articulação teoria e prática.

Na essência, deseja-se alcançar uma atitude consciente frente à realidade que se quer transformar e os conhecimentos e habilidades que se quer adquirir, priorizando um processo de aprendizagem centrado na tomada de decisões por conta própria e fortalecendo a autonomia no pensar e no atuar do estudante.

Nesse sentido, os componentes curriculares contemplam disciplinas obrigatórias teórico-práticas, estágios, atividades complementares, projetos interdisciplinares, atividades integradoras, trabalho de conclusão de curso, extensão e iniciação científica que são agrupados nos eixos de formação.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e do curso, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, considerados fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho, tais como: compromisso com as questões socioeducativas, conduta ética, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, flexibilidade, dentre outros. Dessa forma, a prática pedagógica se pauta em ações teórico-práticas investigativas, dialógicas e interdisciplinares, e visam produzir aprendizagens significativas que, por meio da problematização, transformem os espaços educativos em locais de discussão, de aprofundamento de conceitos, de trocas e, principalmente, de estimulação volitiva da aprendizagem como processo de prazer pelo seu efeito de crescimento.

8.1. Metodologia de Ensino

A educação se dá pela constante integração do sujeito com seu universo social, que lhe é exclusivo, no que se refere à produção histórica e cultural. Concebe-se homem integrado aquele capaz de ajustar-se à realidade, criando e recriando os contextos históricos, envolvido e comprometido com as questões culturais, produtivas e políticas, decidindo e interferindo no processo de transformação desta mesma realidade.

O projeto de formação dos estudantes do Unileste sustenta-se na crença sobre a capacidade dos sujeitos aprendentes de desenvolverem sua consciência crítica, estando preparado para o diálogo com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

Consoante ao perfil almejado para o egresso do Unileste, a orientação metodológica se pauta numa prática pedagógica problematizadora, que visa incidir sobre a atividade intelectual do estudante de modo que ele desenvolva suas habilidades e suas competências, atuando de forma ativa como protagonista dos processos de aprender. Assim, a organização curricular do Curso de Enfermagem volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, fundamentando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Para tanto, articula o ensino, a iniciação científica/pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação do estudante para conhecimentos culturais, científicos e técnicos, além dos conteúdos éticos e cristãos, com o propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

A intervenção pedagógica é baseada na ação do estudante como elemento constitutivo do fazer pedagógico. Isso significa que, diferentemente de se pensar em colocar o estudante para realizar tarefas e trabalhos, deve-se entender que o trabalho do estudante compõe a ação pedagógica. O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, buscando efetivamente conhecimentos significativos aos objetivos da aprendizagem, modificar e agregar ideias e interagir com outros atores do processo educativo num ato coletivo e comprometido, constituindo-se numa relação de troca entre os envolvidos. Importante destacar a intervenção e a mediação do professor no sentido de favorecer o diálogo que permite um trabalho coletivo e potencializa relações de respeito e confiança.

Nesse sentido, o curso de Enfermagem enfatiza em seu currículo uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, destacando as inter-

relações estabelecidas entre os diferentes saberes, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Missão Institucional e nas demandas mercadológicas.

No exercício de sua missão educativa, o curso tem buscado o diálogo permanente entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, procurando envolver ativamente o aluno com atividades que os levem a pensar, a raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, que em conjunto, caracteriza uma metodologia ativa, gerando um ambiente de aprendizagem significativa. Esse ambiente possibilita um trabalho cooperativo, o desenvolvimento de projetos integradores, a solução de problemas, a construção de conhecimentos, habilidades e competências, o uso de tecnologias, por meio de diferentes plataformas e recursos midiáticos que transformam ideias em resultados e ainda promovem a interação entre estudantes e professores.

As metodologias utilizadas no curso pautam-se na articulação teoria e prática, aliando-se às práticas multi, interdisciplinares e transversais, tais como: oficinas pedagógicas, visitas técnicas, pesquisa, práticas de investigação, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, videoconferências, mesas redondas, atividades integradoras, projetos interdisciplinares, grupos de estudo, pesquisas de campo, exposições técnicas, artísticas e culturais, atividades para reflexão individual e discussão em grupos de trabalho, aulas teóricas (expositivas e dialogadas), vivências práticas, palestras, minicursos, análise de vídeos, leitura e escrita, projetos de extensão, participação em debates e atividades de estudos orientados, entre outras. Utiliza-se ainda, a prática de monitoria e estágios, oportunizando aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica é uma necessidade atual por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana.

Daí a importância de uma ação docente qualificada, sistematizada e eficaz no sentido de planejar recursos metodológicos ou didáticos que ativem a capacidade cognitiva do estudante. Para aprender é preciso se mobilizar

intelectualmente, mas também desenvolver uma atividade eficaz.

Sendo assim, as oportunidades e os diferentes espaços destinados ao trabalho efetivo acadêmico, sob a responsabilidade do professor, são preparados e organizados, visando ao desenvolvimento intelectual, mas também, ao desenvolvimento das capacidades de relacionamento e do trabalho colaborativo. As atividades educativas visam promover trocas de experiências e saberes, condição fundamental para a construção coletiva de conhecimentos, a formação da consciência crítica, da cooperação, do senso de equidade, do diálogo com o diferente e para a paz.

Nos espaços educativos, o estabelecimento de regras consensuais de convivência democrática, em que predominem o respeito mútuo, a cordialidade, o companheirismo e, acima de tudo, o arbítrio, é de responsabilidade do professor, como sujeito responsável pela organização da atividade acadêmica. A composição das oportunidades e espaços formativos pressupõe, também, o respeito à pontualidade, o cumprimento de prazos e a observância aos deveres e o respeito às normas institucionais.

Assim, o Unileste atento às novas demandas e transformações que emergem no contexto educacional a partir das tecnologias de informação e comunicação, cria estratégias e mecanismos para assessorar discentes e docentes no desenvolvimento, implementação e uso de ambientes virtuais nas práticas educativas. Para tal, busca fazer uso de metodologias e ferramentas de educação a distância - EAD que efetivamente favoreçam, estimulem e conduzam à aprendizagem.

Com essa política de ensino, o Curso de Graduação em Enfermagem do Unileste proporciona aos graduandos a oportunidade de se envolverem no processo ensino-aprendizagem em ambientes diversificados, que lhes propiciem a oportunidade de fomentar a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma.

8.2. Avaliação dos processos de aprendizagem

A avaliação como um processo de acompanhamento contínuo do desenvolvimento do estudante prescinde de atitudes do sujeito avaliador, bem como de definições claras do papel da avaliação no âmbito institucional. A avaliação é prática social legitimada pela escola para cumprir, dentre outras, a tarefa de acompanhar o desempenho dos estudantes, bem como a efetividade do projeto de formação a eles proposto.

Assim, a avaliação se efetiva de forma contínua, por meio dos elementos que constituem sua essência, quais sejam: definição de objetivos, critérios, instrumentos, comportamentos e desempenhos desejáveis, expressos por meio de resultados de aprendizagem. Os Resultados de Aprendizagem são o enunciado do que um estudante conhece, compreende e é capaz de fazer quando da conclusão de um processo de aprendizagem, descrito em termos de conhecimentos, aptidões e competências. No processo de avaliação, as evidências de aprendizagem são reunidas por meio de uma variedade de avaliações da aprendizagem formais ou informais durante uma unidade de estudo ou curso que podem incluir testes, tarefas de desempenho e projetos, observações e diálogo, assim como autoavaliações dos alunos acumuladas ao longo de um tempo. Nessa perspectiva, a avaliação possui uma natureza transversal e, portanto, constitui-se como um componente essencial na formação inicial dos estudantes, uma vez que perpassa a todo tempo a atividade acadêmica.

Para o desenvolvimento da avaliação, são utilizados diferentes instrumentos que valorizam a apropriação e a articulação das habilidades e atitudes, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente pelo discente. A avaliação desenvolve a capacidade de se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a fornecer subsídios e informações para docentes, estudantes e demais envolvidos. Deve possibilitar a percepção do que estão aprendendo e o que é importante ser ampliado ou complementado. A avaliação se configura, assim, como processo contínuo que possibilita a

análise do desempenho do aluno, a reflexão do professor sobre o trabalho realizado e a adequação do programa de ensino.

Diferentes estratégias, de natureza teórica e/ou prática são utilizadas para avaliação dos discentes, abrangendo trabalhos de pesquisa, portfólios, seminários, estudos de casos (problematização), resenhas críticas e relatórios em grupos de estudo, dinâmicas de grupo, exame clínico objetivo estruturado, trabalhos interdisciplinares, projetos de extensão, provas, atividades teórico-práticas, incluindo-se atividades virtuais facilitadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA), seminários, projetos, estudo de casos, atividade prática, estudos dirigidos, autoavaliação, entre outras, com feedbacks contínuos pelos professores e estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho acadêmico pode ser feita por unidade curricular ou em práticas interdisciplinares, considerando-se para aprovação, o aproveitamento e a frequência. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtido nas atividades avaliativas.

Durante o semestre letivo, são distribuídos 10,0(dez) pontos em avaliações, considerando que nenhuma avaliação poderá ter valor superior a 3,5 (trinta e cinco) pontos, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver somatório das notas igual ou superior a 7,0 pontos. O discente que obtiver somatório das notas inferior a 7,0 pontos terá direito a uma nova atividade avaliativa, abrangendo todo o conteúdo ministrado, no valor de 10,0 pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 pontos entre a nota obtida na referida atividade e o aproveitamento durante o semestre letivo.

Os critérios de avaliação estão expressos no Regimento Interno do Unileste, dentre os quais se destaca: a) atribui-se a nota zero ao discente que deixa de submeter-se à avaliação prevista na data fixada, bem como ao que nela utilizar meio fraudulento; b) poderá ser concedida a revisão de nota atribuída em atividade avaliativa, quando requerida ao conselho de curso no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da data de sua divulgação. c) independente dos

demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas e de demais atividades programadas.

As normas para realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas são estabelecidas pela Portaria RT17/2018 que determina que a avaliação é cumulativa e deve oportunizar ao discente tanto a recuperação de conteúdos não aprendidos quanto a substituição de notas em caso de desempenho superior nas avaliações seguintes.

Como experiência inovadora, o curso realiza a aplicação da prova EDUCA (Exame Unificado de Competências Acadêmicas) como metodologia de avaliação permanente do currículo do curso. O EDUCA tem como objetivo de avaliar competências e habilidades definidas no perfil do egresso e deve ser aplicada para todos os alunos anualmente. A partir dos resultados da aprendizagem dos discentes são adotadas medidas de revisão dos conteúdos e estratégias de ensino/aprendizagem que visam aprimorar a aprendizagem. Os relatórios de resultados do Educa e os individuais dos discentes, contribuem para a melhoria contínua dos processos educativos.

8.3. Projeto Integrador/ Atividades Integradoras

A principal consequência da sociedade do conhecimento é necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, que segundo Jacques Delors (1993) está fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada, a saber: i) **aprender a conhecer**: é necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente; ii) **aprender a fazer**: não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível, complementam dentre outros, o agir do sujeito aprendente. iii) **aprender a conviver**: no mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum; iv) **aprender a ser**: é importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência para que as pessoas sejam capazes de construir a sua própria história com dignidade e valorizar a do próximo.

Assim, as atividades integradoras e os projetos integradores visam oportunizar a vivência de situações que desenvolvam o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao Outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética, atentos ao respeito às diferenças, à solidariedade e à responsabilidade social e ambiental. Objetivam possibilitar o envolvimento de docentes e discentes de forma interdisciplinar e transversal dando sentido prático para o referencial teórico trabalhado no respectivo curso/período letivo, e ainda articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os

mecanismos de correlação dos conteúdos de formação geral, básico e específico desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares previstos em cada período e compõem o efetivo trabalho discente. Desta forma, os conteúdos de formação geral e humanísticos perpassam, de forma interdisciplinar e transversal, as discussões desenvolvidas no âmbito dos projetos e atividades integradoras, conforme descrito nos planos de trabalho de cada projeto.

O curso de Enfermagem desenvolve um projeto/atividade integrador/a, por período, totalizando no curso 10 atividades integradoras, assim discriminadas:

Períodos	Projetos Integradores
1º	Comparar historicamente evolução dos cuidados de enfermagem, tendo como base as questões ambientais, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida.
2º	Implementar práticas educativas no contexto da saúde coletiva e das políticas de saúde.
3º	Planejar e implementar procedimentos técnicos básicos da enfermagem, visando a biossegurança e segurança do paciente.
4º	Analisar dados epidemiológicos e implementar ações de vigilância em saúde para o controle de doenças transmissíveis, infecciosas e parasitárias entendendo os diferentes papéis da Enfermagem além da Assistência.
5º	Identificar problemas e necessidades de saúde da comunidade e prestar assistência de enfermagem no contexto da atenção primária.
6º	Prestar assistência sistematizada de enfermagem à mulher e ao recém-nascido.
7º	Prestar assistência sistematizada de enfermagem ao adulto, idoso e homem, utilizando o raciocínio clínico e as linguagens padronizadas NANDA, NIC, NOC e CIPE no processo de enfermagem.
8º	Prestar assistência sistematizada de enfermagem à criança e ao adolescente, reconhecendo o papel da saúde mental no cuidado integral.

9º	Desenvolver atividades teórico-práticas assistenciais, de gestão e educação nos serviços de atenção primária, secundária e terciária em saúde.
10º	Desenvolver atividades teórico-práticas assistenciais, de gestão e educação nos serviços de atenção primária e terciária em saúde.

8.4. Extensão Curricularizada

A extensão no curso Enfermagem integra à matriz curricular, constituindo-se em um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre o Unileste e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Conforme Art. 4º da Resolução CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, as quais fazem parte da matriz curricular do curso de graduação. Tais atividades sustentam-se na concepção de extensão como uma prática dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da produção de conhecimentos relevantes e do contato do estudante com as questões complexas da contemporaneidade. Além disso, as práticas extensionistas promovem a contribuição da formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

No Unileste, a extensão curricularizada foi estabelecida e normatizada pela Resolução Consepe nº 316 de 30 /05/2019, que estabelece as diretrizes para a curricularização nos cursos de graduação. A extensão é considerada no Unileste como prática acadêmica de natureza educativa, cultural, artística, científica e técnica relacionada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, desenvolvida em interação com a comunidade.

São considerados componentes curriculares da extensão, as atividades acadêmicas que envolvam a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do discente e em acordo com o perfil do egresso. As atividades extensionistas no Unileste podem estar associadas a um ou mais cursos de graduação e, preferencialmente, possuírem parceiros externos.

Embasados por essa concepção, no curso Enfermagem, a extensão ocorre tanto na forma de atividades enriquecedoras não obrigatórias como componente curricular obrigatório, integrando a carga horária do curso.

Como atividade não obrigatória, a extensão pode ocorrer por meio da participação do aluno via edital de projeto. Como extensão curricularizada, as ações são viabilizadas por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que ocorrem no curso de Enfermagem, estando as mesmas alinhadas aos seguintes conteúdos curriculares: Bases Ambientais e Ecológicas da Saúde, Práticas Educativas em Saúde, Enfermagem em Saúde Coletiva I e II, Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Infecciosas, Cuidado Integral à Mulher, à Criança e ao Adolescente I e II, Cuidado Integral ao Adulto, Idoso e Homem.

O detalhamento, a organização e a operacionalização da extensão curricularizada do curso, encontra-se Apêndice III.

8.5. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Os estágios propiciam a complementação do ensino-aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. Dizem respeito ao processo da formação educacional e profissional do estudante, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/96 (LDB), contemplando, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula.

Os Estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

Compreende-se por estágio curricular obrigatório o período durante o qual o estudante exerce uma atividade com vista à sua formação ou aperfeiçoamento profissional, que compõe a matriz curricular e é supervisionado por docentes enfermeiras/os do curso de graduação da Instituição de Ensino Superior – IES, e acompanhadas diariamente pelo enfermeiro preceptor, nos cenários do SUS, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar as políticas públicas de saúde em situações variadas de vida, de organização do sistema de saúde vigente e do trabalho em equipe inter profissional e multidisciplinar.

Os estágios propiciam a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. São planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem, e Resolução Consepe nº 328/2020 de 05/05/20 que aprova o Regulamento de Estágio dos cursos de graduação do Unileste.

O estágio possui duas modalidades:

- Estágio Obrigatório – definido como tal no projeto do curso de Enfermagem cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Suas especificidades são definidas e acompanhadas pelo conselho de curso, em normatização específica.
- Estágio Não Obrigatório – é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, com o intuito de complementar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a do auxílio transporte e recesso remunerado.

Para realizar o estágio em qualquer modalidade, a matrícula e a frequência regular do discente são requisitos legais. O aluno firmará Termo de Compromisso de Estágio - TCE, atestando ciência das normas, da organização e do programa de estágio. O estágio possui acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios, sem os quais não haverá o seu aproveitamento.

A realização do estágio está condicionada a existência de convênio para a concessão de estágio entre o Unileste e a instituição/empresa concedente. Os documentos referentes ao estágio são disponibilizados no site institucional. Os procedimentos para orientação e a supervisão dos estudantes, as atribuições e demais assuntos pertinentes ao estágio, constam do Regulamento de Estágio do curso. O estágio não obrigatório é considerado como atividade complementar. Para sua comprovação, exigem-se documentos que atestem o cumprimento da carga horária estabelecida.

O estágio curricular supervisionado - tanto o obrigatório quanto o não obrigatório - está institucionalizado, conforme o Regulamento de Estágio do Curso de Enfermagem, aprovado pelo NDE e Conselho de Curso.

O curso de Enfermagem, atendendo ao que preconiza a sua DCN, cumpre os 20% da carga horária do curso com os estágios, totalizando 800 horas. Essa carga horária se divide em dois estágios que são ofertados nos dois últimos semestres do curso, a saber:

- Estágio Supervisionado I (400 horas): prática da atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário, incluindo hospitais gerais, serviços de vigilância e especializados em saúde, rede de urgência e básica de saúde e em comunidades.
- Estágio Supervisionado II (400 horas): prática da atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário, incluindo hospitais gerais, serviços de vigilância e especializados em saúde, rede de urgência e básica de saúde e em comunidades.

As atividades de planejamento e avaliação dos estágios supervisionados são realizadas por docente do próprio Unileste, de forma compartilhada com o preceptor, enfermeiro da instituição de ensino que acompanha o aluno em campo. 20% da carga horária do estágio é destinada ao projeto de intervenção proposto pelos alunos após diagnóstico situacional e proposta de projeto de intervenção. O diagnóstico situacional define-se como um método de identificação e análise de uma realidade e de suas necessidades, com vistas à elaboração de propostas de organização e ou reorganização. Portanto, cada grupo de alunos deverá realizar o diagnóstico situacional e propor um projeto ação que deverá discutir, apresentar e implantar.

A escolha dos cenários de práticas e estágios, entendidos como serviços de saúde dos níveis primário, secundário, terciário, estabelecimentos educacionais e equipamentos sociais nos quais se realizem intervenções de saúde, atende às condições existentes que propiciam a formação do estudante.

O Regulamento de Estágio do Curso de Enfermagem, encontra-se no Apêndice IV.

8.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A atividade de orientação de estágio é de responsabilidade de um professor designado pela coordenação do curso e a supervisão é realizada pelo profissional do campo. O curso possui regulamento de estágio, elaborado pelo NDE e aprovado pelo Conselho de Curso em consonância com as normas institucionais e o Manual de estágio institucional. Algumas atribuições do Professor Orientador: (i) acompanhar e assessorar o estagiário durante o desenvolvimento do estágio; (ii) avaliar o cumprimento das atividades previstas no plano de trabalho pelo estagiário; (iii) orientar a elaboração do plano de estágio (programa e cronograma); (iv) fornecer ao estagiário todas as informações necessárias ao seu desempenho profissional.

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, com o objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional, por

meio da integração entre os diversos atores envolvidos com a educação. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há, também, a preocupação de se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática.

A gestão do estágio não obrigatório é realizada no sistema RM, onde são cadastrados os termos de compromisso de estágio, o programa e o cronograma, bem como o relatório final e avaliação de estágio pela empresa concedente.

8.5.2. Convênios e parcerias

O Curso de Enfermagem conta com diversos convênios para realização de estágio tais como Prefeitura Municipal de Ipatinga, importante rede de atenção à saúde composta por serviços da atenção primária (unidades básicas de saúde), secundária (Unidade de Pronto Atendimento, Policlínica, Centro de Atenção Psicossocial), terciário (Hospital Municipal), além de escolas, equipamentos sociais e outros que propiciam atividades práticas ao aluno. Existem também os convênios com a Prefeitura de Coronel Fabriciano e Timóteo, que disponibilizam serviços de atenção primária à saúde e secundária/terciária que acontece no Hospital Municipal José Maria de Moraes para efetivação dos estágios.

Um importante convênio firmado refere-se à parceria com o Hospital Metropolitano Vale do Aço e Hospital Marcio Cunha, que possui importantes clínicas para realização dos estágios em enfermagem: unidade internação geral que atende clínica médica, cirúrgica, gestante e neonato; Centro de Tratamento Intensivo (CTI); pronto atendimento; Central de Material Esterilizado (CME); além de serviços de cunho administrativo-gerencial.

8.6. Atividades práticas de ensino para área da saúde

As disciplinas teórico-práticas estão distribuídas ao longo do curso, considerando a relação estreita com os contextos de realidade e a

intencionalidade de promover ao estudante de enfermagem Unileste um aprendizado gradual, concomitante ao processo de compreensão do SUS, a partir dos seus níveis de atenção.

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, com o objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional, por meio da integração entre os diversos atores envolvidos. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há, também, a preocupação de se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática.

As áreas de ensino prático são todas as concernentes à formação do enfermeiro generalista e a interdisciplinaridade é reforçada, na medida em que o graduando acessa níveis de complexidade crescentes. As atividades práticas podem ser desenvolvidas em laboratórios, por meio da simulação realística, nas extensões curricularizadas e nos estágios.

As atividades práticas de ensino são realizadas nos laboratórios da instituição ou nas extensões curricularizadas que ocorrem do 1º ao 9º período. As práticas são realizadas em instituições públicas do SUS e conveniados, comunidade e organizações da sociedade civil organizada. São desenvolvidas predominantemente nos setores de internação e ambulatorial, envolvendo atividades nas áreas de saúde comunitária, saúde da criança, da mulher, saúde do adulto, idoso, saúde mental. Os alunos são divididos em grupos de 7 a 10 por campo de prática, contando parcialmente com a participação do professor.

A relação teoria-prática como eixo articulador do currículo é estabelecida nas diferentes práticas de ensino e de laboratório que permeiam as disciplinas de cada período, do 1º ao 10º. É concretizada, nos estágios curriculares, entendidos como atividades teórico-práticas e desenvolvidos por meio de projetos de estágios integrados, com a finalidade de promover a aproximação concreta com o campo de trabalho.

O Curso de Enfermagem da Unileste adota um modelo de ensino que estimula o aluno a viver novas experiências e possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas às DCNs. As disciplinas possuem atividades acadêmicas que abordam a aplicação da integração entre teoria e prática, por meio de discussões de situações problemas em sala de aula, vivência de situações e problemas em laboratórios específicos e nas práticas clínicas. A diversidade de cenários empregados, nas clínicas e laboratórios Institucionais, unidades de saúde, dentre outras, proporcionam maior integração entre os preceitos teóricos e as ações práticas, oportunizando aos alunos experiências que consolidam seus conceitos técnicos e humanizam o atendimento. As atividades de prática profissional serão desenvolvidas em diferentes cenários, em Unidades da área da Saúde, conveniadas com esta instituição de ensino.

A programação das práticas ocorre também por meio da operacionalização da Interação Comunitária que acontece desde o primeiro período letivo, podendo ser desenvolvida em um dos turnos (matutino ou vespertino) considerando os horários de funcionamento dos serviços de saúde. Assim, além dos alunos participarem de momentos presenciais em sala de aula, desenvolvem atividades em comunidades, espaços de convivência e serviços de saúde (articulados entre si), na busca do aprender a fazer como desempenho operativo do processo de aprendizagem integral, norteados pelo movimento ação-reflexão-ação.

Os cenários de aprendizado da prática profissional servirão de contexto para as vivências dos alunos, oportunizando a interação, desde cedo, com o mundo do trabalho e o desenvolvimento de habilidades, reflexões críticas e construções intelectuais, reforçando a compreensão que a aprendizagem se processa na medida da reflexão sobre a ação, do pensamento sobre o vivido. As atividades práticas são planejadas de forma coletiva, pelos docentes, no início de cada semestre, em oficina de planejamento pedagógico na qual serão discutidos os conteúdos e traçadas as estratégias de ensino que favoreçam a construção do conhecimento e o desenvolvimento de atitudes e competências específicas.

Essas atividades consistem no intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, que contribuem para as ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo, melhoria da qualidade de vida das pessoas, funcionamento dos serviços de saúde locais e compromisso social. E assim, propicia valores democráticos, de igualdade e, notadamente resgata-se a cidadania e a visão humanística como valores da formação na área da saúde.

As práticas do Curso de Bacharelado em Enfermagem Unileste estão asseguradas em diferentes etapas da formação por meio de integração com a rede de serviços local, como estratégia de corresponsabilidade pela saúde no território e fortalecimento de vínculo com a comunidade, demonstrando o compromisso social do curso com a promoção do desenvolvimento regional. As atividades são planejadas e realizadas respeitando o calendário acadêmico, e os cronogramas do curso e a dinâmica dos serviços, por meio de definição de agenda integrada com o sistema local e regional de saúde/SUS. Além disso, a instituição avalia o processo de trabalho em saúde desenvolvido no âmbito do curso e nos serviços, com mecanismos de acompanhamento regulamentados institucionalmente e sob supervisão/ acompanhamento docente. As principais atividades práticas de ensino para áreas da saúde desenvolvidas no Curso de Enfermagem estão voltadas para a atenção à saúde e atuação multiprofissional nos diversos cenários de ensino-aprendizagem pactuado com a gestão SUS local, como Hospitais de Referência estadual e municipal, públicos e privados; nas Unidades de Pronto Atendimento de Urgência e emergência (UPAS); Unidades Municipais de Saúde e Unidades Saúde da Família; Escolas; Comunidades e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

As atividades práticas de ensino são curriculares, realizadas em condições reais de trabalho, que permite a aproximação do estudante com a realidade da população e dos serviços, além disso, são desenvolvidas sob a supervisão, acompanhamento e avaliação, em instrumento próprio, por enfermeiros preceptores especialistas vinculados a IES, que participam efetivamente de todas as atividades de aperfeiçoamento e planejamento docente Unileste.

8.7. Integração do curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

Para a formação do profissional Enfermeiro o Unileste tem por prerrogativa mobilizar recursos acadêmicos que possam fazer frente às demandas do campo do trabalho em saúde e das competências técnicas específicas do núcleo de conhecimento da área de enfermagem.

A perspectiva é de promover o envolvimento e o compromisso da comunidade acadêmica do curso de Enfermagem com as políticas de formação profissional focadas na qualidade e inovação técnica e tecnológica, científica, pedagógica e política com capacidade e competência para atender às demandas assistenciais do Sistema de Único de Saúde (SUS).

Para tanto, são estabelecidas parcerias institucionais internas e externas com os serviços de saúde municipais e intermunicipais que priorizem a educação em Enfermagem e favoreçam a articulação entre o campo do trabalho e o campo da educação. Os discentes desenvolvem atividades assistenciais de práticas clínicas e de educação para a saúde em ambulatórios, unidades de saúde, hospitais, serviços especializados e na comunidade, formalizadas por meio de convênios. Os contextos de aprendizagem estão vinculados às disciplinas teóricas e de estágios supervisionados, atendendo aos princípios éticos da formação e desempenho profissional.

A integração do curso com o sistema regional ocorre do primeiro ao oitavo período, por meio das práticas de extensão curricularizada, que permite ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar experiências de intervenção social relacionadas ao seu campo de atuação profissional.

As práticas de ensino clínico presentes nas disciplinas de Cuidado Integral à Mulher, à Criança e ao Adolescente I e II também são oportunidades de aprendizagem que fazem essa integração do curso com o sistema regional, por meio dos atendimentos clínico ambulatoriais ocorridos no âmbito da atenção primária e secundária.

As ações junto à comunidade são intensificadas nos estágios curriculares, que acontecem nos cenários da atenção primária, secundária e terciária em saúde.

O objetivo é atender às demandas de cuidados em saúde nos vários ciclos de vida que envolve a saúde da mulher, da criança, do adolescente e jovem, do adulto e do idoso, nas redes de atenção básica, de média e alta complexidade

8.8. Atividades complementares

Conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores do perfil do aluno, que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, adquiridas, inclusive, fora do ambiente escolar. As Atividades Complementares são de caráter obrigatório e têm sua carga horária regulamentada pela Resolução CNE/CES nº. 2 de 18 de junho de 2007, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que definem as especificidades de cada curso.

Entende-se por Atividades Complementares as ações acadêmicas, desenvolvidas pelo aluno por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ou práticos, de forma presencial ou a distância, em situações e oportunidades voltadas para a formação do perfil profissional do egresso. Essas atividades integram o currículo do estudante como conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante a graduação, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Os objetivos gerais das atividades complementares são flexibilizar o currículo pleno do curso de Enfermagem e propiciar aos estudantes do curso possibilidades de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares poderão incluir seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, visitas técnicas, projetos sociais, iniciação científica, disciplinas não previstas no currículo pleno, entre outras atividades relacionadas ao campo da educação, totalizando uma carga horária de 280 horas, distribuídas ao longo do curso.

Conforme orientações institucionais, descritas na Resolução RT/332/ 2020 de 05/05/2020 que aprova no regulamento de atividades complementares do Curso de graduação do Unileste e na Portaria PRT 033/2021 de 12/03/21, que dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, o discente deve cumprir Atividades Complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

As atividades complementares poderão se desenvolver no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades relevantes ao curso de Enfermagem e que forneçam documentação para comprovação.

A Resolução Consepe nº 332 de 05/05/2020 também, instituiu que 30% (no mínimo) das atividades complementares previstas em seus respectivos cursos devem ser virtuais. Todos os estudantes do Unileste, deverão desenvolver atividades complementares na modalidade virtual, no contexto das Trilhas de Desenvolvimento do Programa Propósito de Vida. As atividades complementares virtuais, ofertadas pela instituição, a cada semestre abordam temas transversais e temas da atualidade. Alguns temas tratados nas ACVs:

- História e Culturas Afro-Brasileira Africana e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 março de 2008)
- Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012)
- Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) Cultura dos surdos e LIBRAS (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).
- Educação e Políticas de Gênero (Resolução nº 5 de 17/12/2018).
- Ecologia integral.
- Políticas para Terceira Idade.
- Tecnologias e sustentabilidade.
- Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero.
- Juventude: potencialidades, condutas positivas, desafios, problemas.

- Identidades culturais.
- Linguagens.
- Inovação – espírito criativo e empreendedor;
- Globalização e geopolítica.

Outras atividades poderão ser ofertadas aos discentes conforme demanda do curso. As atividades complementares virtuais são dinâmicas e devem ser compreendidas como atividades que necessitam de constante atualização, considerando as exigências legais e os contextos institucionais de cada curso, no que tange à formação inicial dos estudantes de graduação.

As atividades complementares no curso de Enfermagem possuem objetividade e propostas claras, buscando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas presenciais, a saber: monitorias; estágios não obrigatórios; programas/projetos de iniciação científica; programas/projetos de extensão não curricular; estudos complementares e cursos realizados na área do conhecimento, participação e/ou organização de eventos; participação em atividades políticas da profissão e do SUS e em Liga Acadêmica, entre outras.

Conforme orientações institucionais, descritas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem (Apêndice V) o discente deve cumprir atividades complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

8.9. Acompanhamento e registro das atividades complementares

As Atividades Complementares contribuem para estimular a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares. Essas atividades propiciam a ampliação do conhecimento teórico-prático, a prática de trabalhos interdisciplinares e entre grupos, bem como incentivam a tomada de decisões e a construção da autonomia acadêmica. Possuem regulamento próprio, de acordo com as diretrizes institucionais, aprovado pelo Conselho de Curso, a quem cabe acompanhar, avaliar e aprovar as atividades realizadas pelos

estudantes. As atividades podem ser ofertadas por instituições externas e ou pelos diversos cursos e setores do Unileste.

A Gestão das Atividades Complementares ofertadas internamente são registradas no sistema RM (aluno on-line) a partir da inscrição do discente no Sistema de Gestão de Eventos – Atividade ofertada. O discente e a coordenação do curso acompanham todo o processo de registro e validação por meio desse sistema. Já para as AC realizadas fora do Unileste, o discente deve solicitar a validação da AC na Central de Atendimento, mediante requerimento. O requerimento é acompanhado de documentação comprobatória com discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária. Após validação das atividades, a sua carga horária é registrada no RM (aluno on-line) obtendo o controle das horas e das atividades, de modo que o aluno e a coordenação do curso possam acompanhar todo o processo de registro e validação.

8.10. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como instrumento teórico-metodológico e mediador entre o discente e as atividades de pesquisa científica, estabelecendo diretrizes políticas para aprimoramento do espírito analítico-crítico que contribui para inovação e solução dos problemas na sociedade. Constitui-se, portanto como uma prática de investigação que tem como objetivo a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, sendo uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre o objeto de estudo pertinente à profissão escolhida e/ou à área de abrangência.

Desta forma, sua elaboração pressupõe o autodesenvolvimento da capacidade criativa, a integração dos conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso, bem como a competência de exercer a crítica e a motivação para o autoaprendizado contínuo. Como componente curricular, requer autodomínio na gestão do tempo, interesse voltado para a criação de um trabalho de qualidade,

percepção e compreensão da importância desse trabalho para o desenvolvimento da carreira, e como fonte de crescimento.

O TCC, no curso de Enfermagem, articula-se ao processo de ensino e aprendizagem e à produção do conhecimento científico sendo executado em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com a Regulamentação elaborada pelo Colegiado, as políticas e as diretrizes institucionais, as disposições regimentais e a legislação pertinente.

Os discentes do Curso contam com uma rede informatizada de acesso a informações científicas e a referências, inclusive com possibilidade efetiva de acesso a outras bibliotecas e em organizações/instituições/institutos que favoreçam o aprofundamento do estudo sobre o tema pesquisado, através da Biblioteca Central e Setoriais do Unileste e também dos laboratórios de informática abertos aos estudantes.

8.10.1. Coordenação, orientação, formas de apresentação, registro e disponibilização

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor membro do corpo docente da instituição, designado pela coordenação e tem por base a articulação teoria e prática, que resulta num trabalho acadêmico, a partir de grandes temas relacionados ao curso. É desenvolvido com carga horária de 80 horas, sendo elaborado em grupos de 4 alunos e apresentado a uma banca examinadora, composta por docentes do curso e outros profissionais convidados.

O aluno conta com manual para elaboração de TCC, disponibilizado no site da Instituição, elaborado pela bibliotecária. A quantidade de alunos/professor/orientador é adequada e todos os alunos recebem orientação compatível com a proposta do curso.

As formas de acompanhamento e o processo de produção do TCC são registradas no portal do aluno. O registro do processo é feito no Portal do estudante - sistema RM por meio da funcionalidade **Gestão de TCC** tem como

objetivo gerenciar os trabalhos de conclusão de curso, de forma a ajudar aos usuários do sistema, tanto na agilidade do cadastro pelo aluno do seu tema de TCC, quanto na solicitação das orientações (para um professor), na realização do acompanhamento do trabalho, no envio de arquivos e marcação de reuniões por seu orientador.

Os trabalhos produzidos são, ainda, disponibilizados em repositórios institucionais próprios com acesso pela internet.

As formas de acompanhamento e a produção desse trabalho constam em Regulamento de TCC do curso de Enfermagem no Apêndice VI.

9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A construção do conhecimento pertinente na contemporaneidade é um processo contínuo, que pode ser potencializado através de interações planejadas nos diversos ambientes nos quais o processo de ensino aprendizagem se dá, inclusive nos de natureza virtual. Tais ambientes objetivam contribuir para a formação dos estudantes no uso de tecnologias convergentes da internet como instrumento nos processos de autoaprendizagem e de aplicação de conhecimentos na sociedade da informação.

Em função da disponibilidade dos meios de comunicação e da cultura da aprendizagem colaborativa e contínua, o ato de planejar envolve ações e situações nas quais interagem, constantemente, professor/estudantes, estudantes/estudantes e outros sujeitos. Nesse caso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) sugerem ao docente um distanciamento do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos curriculares, de estruturas rígidas dos saberes, previamente, determinado. Assim, o uso das TICs demanda na ação de planejar, novas posturas pedagógicas que valorizem a flexibilidade, a interconectividade, a diversidade e a variedade nas relações dos sujeitos na sociedade da comunicação e da informação.

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias ativas no ensino superior constituem uma estratégia para promover o trabalho colaborativo e redimensionar o papel dos professores e alunos no processo de ensino aprendizagem.

No Unileste o uso de metodologias ativas têm sido uma prática constante no processo ensino aprendizagem e sua utilização perpassa por todos os componentes curriculares. Assim, diversos tipos de metodologias podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, tais como: sala de aula invertida, Júri Simulado, Gamification, Peer Instruction, Team Based Learning, Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Casos, dentre outras. As metodologias promovem a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pelo estudante, podendo ser mediadas por recursos digitais. É importante destacar que a aprendizagem ativa se desenvolve quando o estudante passa a ser protagonista na construção de conhecimentos.

O curso de Enfermagem utiliza as TICs como recursos didáticos de auxílio à prática pedagógica, visando favorecer a execução do projeto pedagógico do curso e desenvolver nos alunos as habilidades necessárias para manipulação dessas ferramentas. As TICs estão presentes nas atividades disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, fóruns, e ferramentas do google (Hangouts, form, meet), socrative, kahoot, vídeos e outros.

Estas iniciativas e recursos são fundamentais para desenvolver competências e habilidades colaborativas, digitais e de informação, favorecendo a inclusão digital, ampliação e diversificação da experiência dos estudantes no processo ensino-aprendizagem

9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) já vêm, há muito tempo, sendo utilizadas para dar suporte às atividades de ensino-aprendizagem. No entanto, o uso dessas tecnologias pode ir muito além do que simplesmente

suportar atividades que educadores elaboram para serem realizadas em ambientes presenciais. O atual nível de desenvolvimento tecnológico permite que tais atividades sejam elaboradas de forma que as tecnologias favoreçam a autonomia e promovam uma maior interatividade no processo de ensino-aprendizagem, dando, assim, às novas tecnologias, um papel de maior relevância.

Nesse cenário, o Unileste, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, busca incorporar novos modelos acadêmicos, transformando-os em diferenciais competitivos, claramente percebidos pela comunidade acadêmica. No Unileste, as atividades de aprendizagem podem ocorrer em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que possuem aplicações distintas: i) disponibilizar os planejamentos de ensino e materiais didáticos referentes às aulas presenciais; ii) apoiar processos de ensino e aprendizagem por intermédio da Internet.

A modalidade de EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a sala de aula física. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. Nesse sentido, o Unileste oferta várias atividades na modalidade de EaD como uma das estratégias de formação de competências do estudante para vida pessoal e profissional.

Ancorados na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, os currículos do Unileste incorporam unidades curriculares com parte da carga horária EaD, desde que não ultrapassem 40% da carga horária total do curso. As unidades curriculares são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por professores tutores com formação nas respectivas áreas. Esses, por sua vez, são devidamente capacitados para

mediar a aprendizagem a partir da articulação entre conteúdos virtuais e atividades presenciais integrados à essa forma de nova relação com o saber.

O AVA adotado no Unileste oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da unidade curricular, a forma de utilização das ferramentas. Também possibilita acompanhar o desempenho docente por meio da verificação das atividades dentro de cada disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das unidades curriculares e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Para garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos das disciplinas e de demais atividades curriculares na modalidade EaD, o AVA possui ferramentas, primando pela comunicação síncrona, como a comunicação por chat e as webconferências e a comunicação assíncrona, como o fórum de discussão, os textos, os hipertextos, com imagens e som. Além de ferramentas de avaliação on-line, que permitem disponibilizar para os estudantes exercícios, testes, pesquisas de opinião. Nos espaços virtuais é possível a postagem e encaminhamento de avisos e e-mails.

As aulas e atividades na modalidade EaD são compostas por objetos de aprendizagem que permitem ao estudante desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os ambientes virtuais de aprendizagem passam por avaliações, documentadas nos relatórios de avaliação institucional, que resultam em ações de melhoria contínua. Os resultados dessas avaliações são subsídios para planejamento das ações que visam o acompanhamento dos resultados de aprendizagem dos alunos da EaD.

Assim, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, dá feedback à equipe da EaD quanto aos resultados das avaliações para o planejamento e para a autoavaliação da equipe quanto ao uso eficiente do ambiente.

9.2. Material Didático

O material didático produzido para as unidades curriculares, validado pela equipe multidisciplinar, tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteia o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, os tutores/professores definem não só as atividades que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Nessa direção, privilegia-se a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes, permitindo desenvolver a formação definida no projeto pedagógico do curso.

As atividades apresentam linguagem inclusiva e acessível. São elaboradas e discutidas com o grupo de tutores/professores, considerando as necessidades dos discentes, para que possam fazer intervenções, por meio de atividades de revisão, fóruns permanentes de dúvidas e feedbacks dos exercícios. Os docentes-tutores identificam as dificuldades dos discentes e propõem atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios. Assim, torna-se uma prática constante, a exposição de conteúdos de maneira contextualizada, utilizando vídeos, textos imagéticos e estudos de situação geradora de problema, para que haja maior compreensão e apropriação dos temas estudados.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os professores/tutores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso,

os professores/tutores elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente.

Como suporte à aprendizagem, os alunos contam com o Núcleo de Educação Inclusiva - NEI que planeja, implementa, coordena e executa ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste. Além disso, está estruturado e preparado para identificar as necessidades individuais do aluno, (locomotora, auditiva, visual e transtornos de aprendizagem) viabilizando o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos, oferecendo acolhimento, suporte didático-pedagógico e psicológico e adaptações estruturais necessárias. Na biblioteca existe uma sala de recursos multifuncionais com equipamentos de acessibilidade pedagógica como lupas, impressora e acervo em Braille, softwares, cadeiras de roda, com possibilidade de empréstimo ao discente com deficiência.

9.3. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria no curso de Enfermagem do Unileste atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, por meio do uso integrado de tecnologias de informação e comunicação e encontros presenciais.

Nas atividades de mediação, os tutores/professores provocam discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem, estimulam pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade e estimulam o trabalho cooperativo entre os alunos. Nos encontros presenciais, aplicam atividades avaliativas e dão feedback sobre o percurso formativo dos discentes. Para que a atuação do tutor/professor esteja em consonância com os princípios institucionais, a formação continuada é fundamental.

Assim, a formação dos tutores/professores possibilita o domínio do conteúdo, bem como dos recursos utilizados por meio das TDICs e, também, dos materiais didáticos, que são acompanhados e avaliados pela equipe multidisciplinar, incluindo a participação dos tutores/professores.

Durante toda a etapa letiva, os tutores/professores acompanham o processo formativo dos discentes. As atividades propostas também são avaliadas, periodicamente, por meio de relatórios sistematizados extraídos do AVA. Os docentes-tutores tem acesso a relatórios do desenvolvimento discente nas atividades e estudos virtuais, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, que resultam em revisão e atualização de conteúdos e exercícios, bem como proposição de atividades individuais e coletivas. A autoavaliação institucional consiste, também, em importante instrumento para as ações de replanejamento e de aperfeiçoamento das propostas para a modalidade EaD.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores/professores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico-profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

Além disso, para o exercício da tutoria/docência e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica e pedagógica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional, por meio da equipe multidisciplinar, que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Nesse sentido, a instituição estimula o uso de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos alunos na sala de aula virtual, como por exemplo, geração de relatórios de acesso e de permanência do estudante na plataforma, elaboração de rubricas de correção de exercício que possibilitam o acompanhamento do discente acerca de seu desempenho nas atividades propostas e produção de vídeos para auxiliar no material de estudo. Para que isso aconteça tanto as atividades propostas quanto os ambientes virtuais de aprendizagem garantem a interatividade entre alunos e tutores/professores e

entre alunos e objetos do conhecimento, além de otimizar aprendizado colaborativo.

Reitera-se que as plataformas virtuais de aprendizagem são, também, avaliadas e, quando necessário, são renovadas, por meio da troca da solução educacional que ofereça ferramentas e recursos mais compatíveis com o projeto pedagógico do Unileste, considerando o perfil do egresso.

O curso de Enfermagem, em sua organização curricular, oferta várias atividades e unidades curriculares com parte de sua carga horária na modalidade à distância, que propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita ainda ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aula físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. As unidades curriculares estão organizadas ao longo do curso (Formação Geral, Básica e Específica) e são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores, de acordo com a formação nas respectivas áreas.

9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

A boa relação entre tutores e alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na EaD, o professor/tutor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos e, ainda, identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual, como, também, buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, assim, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Dessa forma, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nessas unidades curriculares.

São competências dos professores/tutores: assessorar e acompanhar os estudantes nas dificuldades técnicas de uso dos meios tecnológicos virtuais; estimular debates, por meio dos fóruns de aprendizagem; mediar os debates nos fóruns, para garantir a aderência aos assuntos propostos e o aprofundamento temático; elaborar sínteses das discussões; estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade; incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos; atualizar os registros acadêmicos; organizar os instrumentos de avaliação no ambiente virtual.

9.5. Equipe Multidisciplinar

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais conta com uma equipe multidisciplinar, que desempenha um papel de extrema importância na elaboração, na avaliação, atualização e controle de qualidade de todo o material e atua em parceria com o Núcleo de Soluções Didáticas do Grupo UBEC.

Essa equipe é formada por professores de diversas áreas, pedagogos e analista de sistemas, estabelecida em consonância com as diretrizes institucionais e nomeados por portaria. Assim, o material didático produzido para as atividades na modalidade a distância tem uma equipe de profissionais responsáveis pela produção do material, em articulação com professores/tutores da modalidade EaD.

O material tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, a equipe define não só a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Essas mídias digitais privilegiam a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes.

A equipe multidisciplinar tem como atribuição a produção, o desenvolvimento e o acompanhamento da utilização de material didático-pedagógico, atendendo à política para a EaD prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Também são produzidos materiais para cursos de Formação Docente, curso de Escrita On-line, Atividades Complementares Virtuais, Atividades de Nivelamento e de Monitoria.

CORPO DISCENTE

1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Considerando sua missão, seus objetivos e princípios, o Unileste compromete-se com o amplo atendimento aos estudantes. Nesse sentido, são realizadas ações, atividades, programas e projetos que buscam proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem, vivência e convivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania. No PDI 2023_2027, constam as políticas para o corpo discente que podem ser traduzidas na oferta de condições de formação qualificada sustentada no conhecimento científico, no desenvolvimento humano e ético.

Constituem-se políticas para o corpo discente:

- Estimular a permanência e o sucesso do estudante nos cursos de graduação por meio da oferta de programas e projetos de acompanhamento ao estudante.
- Oferecer condições tecnológicas para acompanhamento de registro e controle acadêmico, por meio de acesso informatizado e on-line, das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
- Incentivar a atuação dos estudantes como voluntários em diferentes organizações como forma de participação social, de modo a contribuir para sua formação cidadã.
- Proporcionar a participação efetiva dos estudantes em projetos de iniciação científica e em atividades de extensão.
- Fomentar convênios para a ampliação de oferta de estágio.

- Coordenar, orientar e acompanhar os estágios em suas diferentes modalidades.
- Manter programas e projetos de acompanhamento de estudantes egressos com vistas a: estreitar relações entre instituição e estudante; avaliar a adequação, a atualização e a qualidade do currículo ofertado e acompanhar a inserção do egresso no mercado do trabalho.
- Apoiar a participação em eventos culturais, acadêmicos, técnicos e científicos dentro e fora da instituição, obedecidas as normas específicas.
- Oferecer um ambiente que possibilite espaços de evangelização.
- Possibilitar o acesso aos cursos de graduação ofertados pelo Unileste por meio de Programas de financiamento de estudos, tais como: Bolsa Social, FIES, PROUNI, e Crédito Estudantil Pra Valer, além de programa próprio de parcelamento estudantil.

O apoio discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental na Instituição. No âmbito do curso, as necessidades de ordem acadêmico-pedagógica são encaminhadas à coordenação do curso pelos docentes ou pelos próprios discentes que poderão ser atendidos, individualmente ou em equipe pela coordenação. O atendimento é realizado em horários previamente marcados ou no horário de atendimento específico, divulgado nos quadros de avisos da instituição. O discente também pode realizar solicitações formais por meio de requerimentos solicitados e registrados na Central de Atendimento ao Aluno que são encaminhados à coordenação que o analisa e dá seu parecer. Há possibilidade de contato via e-mail, telefone e redes sociais.

Como parte da política de atendimento ao estudante, e, com o objetivo de assegurar a permanência e o sucesso do aluno nos cursos de graduação, o Unileste desenvolve Programa de Acolhida aos calouros: Programa Propósito de vida, O Sou Universitário, e agora?, Apresentação da proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste, Webgincana, Uso da biblioteca. Todas as atividades visam promover a integração e a socialização entre os estudantes e

o ambiente universitário. O projeto é concebido como forma de acolhimento e inclusão do ingressante em sua singularidade e subjetividade, no início da vida acadêmica e ambientação ao curso. Também, cumpre o papel de construir espaços de ação-reflexão-ação, com vistas a significar as ações sociais, como solidárias e cooperativas.

Com esse projeto, os cursos assumem a responsabilidade de promover o rito de passagem do estudante da educação básica para a educação superior, e, seus objetivos visam, prioritariamente:

- Acolher o estudante em sua singularidade e subjetividade.
- Elevar a autoestima dos alunos e a motivação para os estudos.
- Orientar os alunos sobre seus direitos, deveres e responsabilidades no processo de aprendizagem.
- Desenvolver o compromisso dos alunos com o bem comum e com a cidadania.
- Conhecer a instituição e o curso que escolheu.

1.1. Perfil do corpo discente do curso de Enfermagem

O perfil do discente do curso de Enfermagem é predominantemente jovem, com idade entre 18 a 24 anos, do sexo feminino, católico, solteiro, residente, principalmente, nas três principais cidades da Região do Vale do Aço (Coronel Fabriciano, Ipatinga e Timóteo). A maioria possui uma família pequena, com um ou até dois irmãos. Quase a totalidade mora com os pais ou outros parentes. A maior parte desses não exerce atividade remunerada e mais da metade é proveniente do ensino médio não profissionalizante tendo estudado em escola pública. Buscam informações nos telejornais e na internet, sendo que a acessam principalmente em casa.

A predominância é de discentes que ingressaram em um curso de Educação Superior pela primeira vez. O principal motivo apontado para fazer um curso superior em Enfermagem foi a formação profissional voltada para o trabalho, sendo a escolha pelo Unileste justificada pela boa qualidade de ensino. Apresenta um perfil no qual a leitura não faz parte diariamente da sua vida e a maioria deles diz não ter conhecimento de língua estrangeira.

2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI

As políticas de Educação Inclusiva, do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, pautam-se na legislação vigente, conforme disposto na conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015 e Lei N° 12.764/ 2012. Assegura à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e mobilidade reduzida, os direitos fundamentais, o que pressupõe o compromisso da instituição de assegurar aos estudantes matriculados não só o acesso, mas também a oferta de condições de participação e de desenvolvimento acadêmico e social.

O Unileste possui um Plano Institucional de Acessibilidade que busca efetivar o direito à escola e ao trabalho a todas as pessoas, independentemente de suas

condições pessoais, de modo que respondam à diversidade dos mesmos, para que todos tenham suas especificidades reconhecidas e suas necessidades atendidas, promovendo a acessibilidade pedagógica, arquitetônica e nas comunicações e a disponibilização de tecnologia assistiva para toda a comunidade acadêmica em condições de igualdade.

Com o objetivo de atender plenamente às políticas de inclusão e de atendimento aos estudantes com deficiência, o Unileste dispõe do Núcleo de Educação Inclusiva institucionalizado pela Portaria RT/003/2017. Tem como objetivo viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação aos estudantes com necessidades educativas especiais.

O NEI proporciona integração e inclusão do aluno e do colaborador no ambiente universitário e de trabalho em todos os aspectos e contextos. Essa integração se faz por meio do acolhimento às demandas das PCDs e encaminhadas aos gestores acadêmicos/administrativos e professores. É o setor responsável pelo suporte didático-pedagógico aos alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência locomotora, deficiências múltiplas, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e transtorno do espectro autista.

O núcleo é composto por uma coordenação geral, uma psicopedagoga, uma psicóloga e uma assistente educacional especializada. O NEI conta com suporte direto de um arquiteto, de uma psicóloga do Centro Especializado em Reabilitação - CER e de professores do Curso de Psicologia do Unileste, por meio do Centro de Atendimento Psicológico – CAP.

O NEI está vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, estruturado para identificar as necessidades individuais do aluno, em cada curso, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade atitudinal, comunicacional, pedagógica e arquitetônica. O apoio inclui, dentre outros, o atendimento às dificuldades dos estudantes de natureza didático-pedagógica e/ou psicológica, necessidades específicas no âmbito educacional, como

também na infraestrutura e ainda no processo seletivo, de modo particular, atendendo às especificações e necessidades de cada deficiência e respeitando as peculiares limitações.

As ações desenvolvidas se pautam nas políticas para a inclusão social constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Núcleo de Educação Inclusiva em parceria com outros setores acadêmicos, administrativos e infraestrutura, acompanha e/ou viabiliza as ações, a saber:

- Atendimento prioritário nos processos seletivos, disponibilizando provas em formato acessível para atendimentos às necessidades específicas do candidato com deficiência.
- Informações à comunidade acadêmica sobre a legislação e as normas educacionais vigentes, que beneficiam os alunos com deficiência.
- Integração e inclusão do aluno no ambiente universitário em todos os aspectos e contextos.
- Assessoramento aos professores, coordenadores e aos gestores da instituição, sempre que solicitado, para a elaboração de um atendimento adequado às necessidades individuais do aluno.
- Discussão e redimensionamento do processo de avaliação dos espaços acadêmicos, tendo como referência as necessidades das pessoas com deficiência.
- Parcerias com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio.
- Busca permanente da acessibilidade adequada nos campi, além da adaptação do mobiliário sempre que se fizer necessário.
- Estratégias de ações conjuntas entre a equipe do NUADE, o corpo docente e os serviços disponíveis na instituição, visando a facilitar o processo de inclusão.
- Disponibilização de intérpretes da Libras.
- Promoção dos Cursos em LIBRAS para capacitação de alunos,

colaboradores e comunidade.

- Aprimoramento de procedimentos metodológicos para a ação em turmas que tenham pessoas com deficiência.

O conjunto dessas ações expressa o esforço da Instituição no atendimento à toda e qualquer forma de acessibilidade desejada e a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. O Unileste entende que incluir pessoas no contexto da educação superior significa ir além da acessibilidade arquitetônica.

É preciso desenvolver a consciência coletiva de que dar acesso é eliminar barreiras nas metodologias e técnicas de estudo; na comunicação interpessoal, escrita e virtual e, sobretudo, na mudança de comportamento e atitudes. Torna-se imprescindível desenvolver nas pessoas a percepção do outro sem preconceitos e discriminação, reconhecer os benefícios da convivência na diversidade, contribuindo, assim, com a promoção da responsabilidade social, buscando garantir, além da produção do conhecimento reflexivo e crítico, o respeito à diversidade cultural, à pluralidade de ideias e aos múltiplos saberes.

Há um atendimento especial aos discentes portadores de laudo médico que obedece a portaria da Pró-reitoria Acadêmica nº 007/2015 de 18/06/2015 que estabelece regras para o Regime Especial de Exercícios Domiciliares para os discentes com problemas de saúde ou gestantes em consonância com o Decreto nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

2.2. Apoio Psicopedagógico

O Programa de Orientação Psicopedagógica – POPp - consiste em uma oportunidade de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas. Tem como objetivo fomentar ações de acolhimento, integração e socialização que favoreçam a inserção na vida acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional do discente. Para tanto disponibiliza aos estudantes atendimentos individuais, para escuta, aconselhamento e encaminhamentos em suas necessidades relacionadas à formação acadêmica. Os atendimentos são oferecidos nos campi de Coronel Fabriciano e Ipatinga. Os

estudantes procuram o atendimento por indicação e ou de forma espontânea. Atua também por meio de intervenções psicopedagógicas em sala de aula, atendendo às solicitações do corpo docente e/ou corpo discente, em situações de conflito, para possibilitar reflexões que contribuem com desenvolvimento coletivo.

Entre as atividades do Programa de Orientação Psicopedagógica, destacam-se:

- Análise e intervenção nos processos de ensino e aprendizagem - visa atender os estudantes com queixas referentes ao seu processo de estudo e às suas dificuldades de aprendizagem, buscando sempre a melhoria do desempenho acadêmico.
- Orientação Profissional - esta modalidade de atendimento tem como principal enfoque a promoção da conscientização do universitário, em relação aos aspectos envolvidos na escolha profissional, tais como família, contexto social, econômico, questões subjetivas, política educacional e outros.
- Orientações acadêmicas – consiste em intervenções nas salas de aula para informações e orientações de cunho acadêmico.
- Orientação psicopedagógica – atua na intervenção de casos que manifestam questões relacionadas ao percurso acadêmico do discente. Busca a compreensão dos processos cognitivos, emocionais e motivacionais, integrados e contextualizados na dimensão social e cultural onde ocorrem. Trabalha para articular o significado dos conteúdos veiculados no processo de ensino, com o sujeito que aprende na sua singularidade e na sua inserção no contexto social.
- Programa de Acolhida aos calouros: visa promover a integração dos estudantes e deles com os professores e o ambiente universitário como espaço de convivência e aprendizado. O programa é constituído pelas seguintes atividades: Programa Propósito de Vida, Apresentação da proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste em que o estudante conhece os ambientes virtuais e as formas de acesso (AVA- Aluno on-line, biblioteca, site, etc), acessível pelo O Sou Universitário, e agora? que consiste num

momento de reflexão sobre o ingresso na educação superior e seus desdobramentos. A partir do desenvolvimento desta ação, tem-se a produção de relatórios com o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico dos estudantes calouros que permitem ao coordenador de curso e aos docentes atuarem de forma mais direta nos casos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem e ou de integração no contexto da educação superior.

2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso

O curso de graduação em Enfermagem segue os critérios estabelecidos para admissão nos cursos superiores do Unileste, constantes no Regimento Geral desta Instituição. Para ingresso do estudante no Unileste são utilizados procedimentos diversificados. A principal forma de ingresso é por meio de processo seletivo, o vestibular, com o objetivo de selecionar e classificar os estudantes de acordo com sua aptidão para o respectivo curso. Tal processo seletivo é feito anteriormente ao início de cada semestre letivo, mediante edital específico publicado.

É utilizada também a classificação final de resultado de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado pelo candidato. Para essa modalidade, é destinado, pela Reitoria, um percentual de vagas ofertadas a serem preenchidas por candidatos que optarem por essa forma de ingresso. A instituição, também, recebe estudante por meio do Prouni, conforme as orientações do Programa.

Outras formas de ingresso possíveis são: obtenção de novo título e transferência externa. Para estas formas de ingresso, é considerado o número de vagas disponíveis.

A opção de obtenção de novo título está disponível para os candidatos que já possuem diploma de curso superior e só será admitida dentro do número de vagas disponíveis, ocasionando um processo seletivo, quando o número de candidatos for superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A

modalidade de entrada por transferência segue o mesmo critério com relação ao número de vagas disponíveis.

2.4. Acessibilidade Financeira

O Unileste oferece diversos meios de apoio financeiro aos discentes, a saber:

- a. **Bolsa social de estudos do Unileste** – é um benefício concedido na forma de gratuidades parciais ou integrais de mensalidades para estudantes carentes da instituição. O programa é divulgado através de edital específico, que regulamenta o processo de seleção e concessão das bolsas.
- b. **ProUni - Programa Universidade para Todos** – tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal, em 2004, foi institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. O ProUni é regulamentado por normas específicas editadas pelo Ministério da Educação (MEC). O Unileste, desde 2005, faz parte do programa e oferece bolsas a estudantes carentes, segundo as normas do próprio programa.
- c. **Programas de financiamento de estudos** – visa a auxiliar estudantes com dificuldades financeiras para pagamento de mensalidades, através de formas de financiamento estudantil. O Unileste oferece o FIES. Oferece, ainda, programas de crédito de agências financeiras privadas, como o Crédito Pra Valer, o Credies e um programa próprio de Parcelamento Educativo da Ubec – PEU.
- d. **Bolsas de iniciação científica** – por meio de convênios com instituições e programas de incentivo à pesquisa, o Unileste destina bolsas de iniciação científica a estudantes selecionados a programas específicos.
- e. **Descontos comerciais** - além dos apoios citados acima, o Unileste, concede, por meio de portaria de gratuidades parciais, descontos em algumas modalidades, como: desconto família, desconto monitoria, desconto coral, dentre outros. Todas as modalidades de descontos obedecem a

critérios definidos em edital e/ou portarias.

2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria

O número de estudantes que ingressam na educação superior com dificuldades de diversas naturezas é representativo, manifestando-se de maneira significativa na incidência de insucesso acadêmico, que se reflete na evasão, na mudança de curso, e na perda de estímulo do estudante com relação à profissão.

Este cenário sugere um movimento de reflexão e debate dos processos educativos, decorrentes da necessidade permanente de avaliar questões apresentadas pelas demandas das pessoas inseridas numa determinada estrutura social e em diferentes condições de existência, das mudanças sociais, econômicas, políticas e dos desafios do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o Unileste em seu projeto de formação, busca proporcionar ao estudante, na sua trajetória acadêmica, a construção de competências e habilidades que favoreçam seu desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, possibilitando o desempenho efetivo do estudante.

A monitoria é uma atividade acadêmica de cunho pedagógico, em que um aluno auxilia o outro, sob a orientação de um professor. Visa a intensificar a cooperação entre os professores e os alunos nas atividades ligadas diretamente ao ensino, podendo estabelecer interfaces com a pesquisa e a extensão. É praticada pelo aluno regularmente matriculado na Instituição. Para exercer a monitoria, o aluno deve estar regularmente matriculado no Unileste, ter sido aprovado na disciplina que exerce monitoria e preencher os requisitos constantes na norma para concessão de gratuidades parciais para o semestre.

Os editais para seleção de monitores são publicados semestralmente e divulgados no portal do aluno e site da instituição disponibilizando vagas para as disciplinas indicadas pelo NDE. As ações de nivelamento fazem parte de um programa de assessoramento ao discente do Unileste, que visam promover ações integradas para o combate à evasão e à melhoria no desempenho

acadêmico do estudante, desde o seu ingresso na instituição até a finalização do seu curso.

As ações de nivelamento têm como objetivo oferecer aos ingressantes, nivelamento dos conteúdos básicos do ensino médio para auxiliar na compreensão dos conteúdos específicos de cada curso e elevar a qualidade do desempenho dos estudantes, auxiliando-os, na superação das lacunas na sua formação básica.

Destaca-se como atividade de nivelamento e mecanismo de formação continuada para todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste o Projeto/Curso Práticas de Escrita On-line e o Nivelamento em matemática – NOMA. O curso de Práticas de Escrita On-line constitui-se em duas atividades de produção escrita por semestre, realizadas em ambiente virtual de aprendizagem. O material didático hipermediático (textos, vídeos, sons, gráficos, imagens, animações), tem o propósito de instigar a reflexão crítica, o pensamento dialético, a capacidade humana de compor e recompor dados e argumentos. Destina-se aos alunos dos cursos de graduação do Unileste e tem como objetivos:

- Desenvolver competências ligadas à aprendizagem da língua escrita em português padrão.
- Conhecer peculiaridades dos gêneros textuais que circulam na própria área de atuação e formação, tais como projetos, relatórios, memorandos, textos argumentativos, e-mails, entre outros.
- Compreender particularidades do processo de escrita on-line, entre as quais se encontra a flexibilidade no que se refere a tempo/espço.
- Favorecer a automotivação e a autodisciplina.

No 1º período do Curso de Enfermagem ocorre também o nivelamento em biologia, visando resgatar os conteúdos básicos dessa área, que estarão presentes no eixo curricular de Ciências Biológicas e da Saúde, facilitando assim o processo de aprendizado.

2.6. Ouvidoria

A Ouvidoria é um serviço de atendimento responsável por receber, registrar, conduzir, responder e/ou solucionar as manifestações (elogios, reclamações, críticas, sugestões, denúncias, consultas) de usuários, internos ou externos, acerca das atividades e serviços de competência da Instituição, com o intuito de aprimorar e/ou corrigir os serviços prestados.

Tem como objetivos principais: abrir canais de comunicação ao receber, analisar, encaminhar e responder ao usuário suas demandas; fortalecer vínculos com a comunidade ao permitir a participação do usuário assegurando ao mesmo o direito à informação; auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão ao ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões e esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; exercitar a mediação ao receber, analisar e encaminhar as manifestações dos usuários aos setores responsáveis. E ainda, responder com clareza as manifestações no menor prazo possível, acompanhando as providências adotadas.

Por ser um canal de comunicação o serviço destina-se aos estudantes, professores, coordenadores, funcionários, pais e comunidade externa que manifestam suas opiniões e necessidades por meio de atendimento presencial, telefônico e eletrônico. No portal da instituição encontram-se disponíveis os meios de contato com a Ouvidoria.

2.7. Pastoral Universitária

No Unileste, as políticas de Pastoralidade ocorrem em consonância com as Diretrizes de pastoralidade do Grupo UBEC:

- Comunidade acadêmica responsável por toda a ação educativo-pastoral.
- Inserção e significado para as comunidades local e regional.
- Excelência e qualidade nas ações e nas relações.
- Formação para os protagonismos eclesial e político.
- Diálogo intercultural e com o diferente.
- Predileção pelos mais pobres ou vulneráveis.

Para implementar as diretrizes de pastoralidade, o Unileste conta com o Setor de Pastoralidade que é um serviço de apoio à comunidade acadêmica que oportuniza o diálogo e a complementação entre razão e fé, entre a religião e a ciência, entre as crenças e as doutrinas sendo, portanto, uma das dimensões de nossa ação educativa. Tem como missão suscitar e desenvolver valores éticos, humanos e cristãos na comunidade universitária, contribuindo para sua formação integral, cujas ações estão articuladas em cinco dimensões:

- a. Fé e Cultura: busca desenvolver ações que favoreçam a integração entre fé e vida, entre conhecimento e práxis cristã.
- b. Atendimento Personalizado: visa proporcionar o acompanhamento individual e/ou grupal com o objetivo de orientação espiritual e do projeto pessoal de vida. É também oportunidade de solidariedade e apoio fraterno em momentos de dificuldade e dor (doença, luto, etc.).
- c. Evangelização Explícita: busca promover e/ou desenvolver atividades de cunho religioso, litúrgico, catequético, sacramental.
- d. Voluntariado: visa desenvolver atitudes de solidariedade e fraternidade, sobretudo, para com os mais necessitados.
- e. Associacionismo: busca desenvolver a formação de grupos, segundo interesse e aptidões dos membros, como mediação para o desenvolvimento da liderança, da convivência, da aceitação do outro, da solidariedade humana.

O Setor de Pastoralidade visa contribuir para a formação integral das pessoas envolvidas, articulando, harmonicamente, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual e seus desdobramentos sobre o ser e o agir de cada pessoa. Nesse contexto, são ações da pastoralidade no Unileste:

- Evangelizar, mostrar à comunidade acadêmica, os valores cristãos como a justiça, a partilha, a misericórdia, a verdade, a fraternidade, a compaixão para com os mais vulneráveis.
- Celebrar a fé cristã nos momentos de alegria como: no início ou final de ano letivo, nos dias comemorativos como as formaturas, aula inaugural, o dia das mães, dos pais, dos estudantes, dos professores, aniversários, páscoa, natal, celebração semanal da Eucaristia na Santíssima Trindade, e também nos dias de tristeza, de doença ou de funerais, dentre outras.

- Promover Seminários, Fóruns, palestras, juntamente com os professores de Cultura Religiosa.
- Incentivar o diálogo ecumênico e interreligioso como forma de respeito e convivência entre as diferenças de credo e confissões religiosas.
- Realizar trabalhos, estudos educativos e sociais, envolvendo família, professores e estudantes, incentivando a conscientização e o compromisso com os acontecimentos pátrios ou religiosos.
- Propagar a Campanha da Fraternidade, em sintonia com as propostas da CNBB e da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.
- Incentivar o associacionismo juvenil, favorecendo e apoiando a organização de grupos de interesse entre os estudantes e demais membros da comunidade universitária.
- Apoiar e/ou promover ações de voluntariado e de solidariedade entre os membros da comunidade universitária.

2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente.

O estímulo à participação dos estudantes em atividades acadêmicas ocorre de várias formas. As atividades de pesquisa e extensão são estimuladas através dos projetos cadastrados por grupos de pesquisa e docentes na Coordenadoria de Iniciação Científica e Extensão. Nestes projetos os estudantes têm a oportunidade de, além de desenvolver pesquisas e ações extensionistas, atuarem de maneira interdisciplinar com projetos que englobam várias áreas do conhecimento.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do Unileste é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.

As atividades extensionistas visam a aproximação teórico-prática, oferecendo alternativas no sentido da melhoria da qualidade educacional, tecnológica, social e cultural no âmbito do curso. O funcionamento da extensão se dá por meio de

proposições temáticas, elaboração de projetos, registros e aprovação do projeto, execução e avaliação das ações extensionistas pelo docente responsável pelo processo proposto. Essas ações são sistematicamente acompanhadas por meio de relatórios periódicos e relatório de conclusão do projeto ao término das ações extensionistas.

As ações extensionistas direcionadas para a comunidade possibilitam aos discentes conhecimentos, por meio de serviços prestados à coletividade, do desenvolvimento de competências sócio-políticas, técnicas, humanas e práticas, com vistas à formação de um profissional cidadão. O estudante é estimulado a participar de eventos de divulgação científica, como congressos, simpósios e reuniões. A Instituição apoia os estudantes em eventos reconhecidos cientificamente fora dos seus domínios.

O Unileste regulamenta, ainda, as atividades de extensão, os convênios e parcerias com as diversas instituições externas, públicas e privadas. Estes convênios possibilitam o desenvolvimento de projetos na área cultural, artística, na promoção de eventos, na realização de seminários, colóquios, dentre outros.

Vale ressaltar que, de acordo com as especificidades, o curso realiza a Semana da Enfermagem e outros eventos institucionais com participação dos alunos. A instituição dá apoio financeiro para a participação dos alunos em viagens técnicas do Curso, arcando com os custos do transporte. Os eventos externos são divulgados no Curso e há um incentivo à participação do aluno em congressos, seminários, fóruns. O apoio à participação em eventos está vinculado à disponibilidade orçamentária.

2.9. Central de Atendimentos

O discente do Unileste pode contar ainda com uma Central de Atendimentos que atende e acolhe todas as suas demandas acadêmicas e financeiras. A Central de Atendimento ao Aluno é responsável por todo atendimento ao discente, sempre em busca da excelência na prestação de serviço, oferecendo várias opções de atendimento: presencial, telefônico, CHAT, e-mails, além da opção de autoatendimento. No autoatendimento, são disponibilizados vários documentos

on-line, de modo que o próprio aluno pode gerar e imprimir os que necessita. Os documentos solicitados através do atendimento on-line são retirados junto à Central de Atendimento, conforme a ANS (acordo de nível de serviço), ou seja, conforme os prazos já estipulados.

A Instituição conta, ainda, em sua página com um espaço destinado exclusivamente para o atendimento ao estudante, onde pode encontrar os serviços ou informações necessárias - <https://www.unileste.edu.br/atendimento>. Dentro do Portal do Aluno existe, também, um acesso ao “Financeiro”.

O aluno consegue visualizar e imprimir seus boletos em abertos, e ainda, se desejar, pagar via cartão de crédito. O aluno e ou responsável financeiro ainda pode ter acesso ao boleto através do link - <https://sistemas.ubec.edu.br/SegundaViaBoleto/>, bastando apenas informar o CPF do responsável financeiro.

Todo o atendimento é avaliado pelo discente que tem, à sua disposição, no balcão de atendimento, um tablet.

2.10. Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROGRESSO

O Unileste reconhece que estabelecer um canal de comunicação com o egresso é ter uma fonte de informações gerenciais que, associado a outros indicadores, se torna fator importante para as possíveis tomadas de decisão referentes aos projetos institucionais.

Acompanhar a trajetória dos ex-estudantes implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possibilitam conhecer de modo significativo a qualidade da formação recebida, como também o percurso profissional e acadêmico, após a conclusão do curso.

Nessa perspectiva, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador da avaliação institucional e ser uma referência da qualidade dos cursos e da efetividade da ação institucional como um todo.

Na instituição, a avaliação institucional realizada pelo egresso objetiva promover o diálogo permanente com os mesmos, como também identificar as potencialidades e fragilidades da formação recebida visando a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino e aprendizagem, na gestão acadêmica e administrativa.

Por entender que a evolução acadêmica e profissional do egresso deve ser contínua e ininterrupta, torna-se importante a constante interlocução, a integração e o compartilhamento de experiências em atividades, como: cursos, palestras, eventos culturais, científicos, socioculturais, esportivos e acadêmicos realizados pela instituição.

O programa está regulamentado pela Norma Institucional PRT 001/2023. São ações permanentes do Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROGRESSO:

- **Acompanhamento da vida profissional e inserção no mercado de trabalho:** Organização, manutenção e atualização do banco de dados cadastrais dos alunos egressos, com objetivo de acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho. Monitoramento da inserção profissional dos egressos por meio da rede profissional LinkedIn <https://br.linkedin.com/> como indicador de empregabilidade e, também, de pesquisa direta com o egresso, a fim de obter informações sobre sua inserção no mercado de trabalho e ou continuidade dos estudos. Oportunidades de emprego: divulgação de concursos públicos, oportunidades de empregos, informações acadêmicas externas e internas.
- **Estreitando laços:** Divulgação de cursos de graduação, pós-graduação; Convites a egressos para participar de eventos de cursos ou institucionais. Divulgação, em parceria com a gerência de marketing, de ex-alunos aprovados em concurso público e mestrado.

•**Plataforma de carreira** - essa iniciativa tem como objetivo oferecer aos estudantes o desenvolvimento profissional integrado às melhores oportunidades de ingresso no mundo do trabalho. A Plataforma é um espaço exclusivo e dedicado ao estudante que busca se destacar no mundo do trabalho. Nela, é possível criar o currículo do futuro, de acordo com as competências de cada curso e fazer a orientação de carreira de maneira on-line, considerando os conhecimentos, habilidades, atitudes e potencial de empregabilidade de cada candidato. Na Plataforma de Carreira, são apresentadas as principais atuações do mundo do trabalho relacionadas ao curso do estudante, com descrição de tarefas e requisitos e exigências das empresas contratantes. É o espaço onde as empresas encontram os melhores talentos. Além disso, os estudantes egressos poderão se manter conectados com as ofertas de trabalho de empresas do Brasil inteiro.

Especificamente em relação aos projetos de curso, os egressos são convidados a participar dos momentos de avaliação do currículo por meio do próprio sistema do ProEgresso e/ou das reuniões de avaliação promovidas pelos coordenadores de curso. Outra fonte importante de feedback dos currículos e das demandas de mercado, são os próprios docentes egressos do Unileste e que atuam em outros espaços de trabalho como empresas, órgãos públicos, escritórios, hospitais e PSF, instituições educativas, etc. A imersão nesses espaços profissionais é fonte inspiradora de mudanças, seja nos conteúdos, seja nas estratégias de ensino e aprendizagem.

Adicionalmente, utilizamos rede social profissional para acompanhar a empregabilidade. O linkedin é uma ferramenta de pesquisa para identificação da trajetória do egresso após a sua formação acadêmica na instituição. Por meio da ferramenta é possível identificar os estudantes por instituição, área de atuação e local de trabalho.

Outra importante fonte de formação e inserção no mercado de trabalho, são os estágios realizados pelos nossos alunos. Por meio do estágio, o discente tem a oportunidade de iniciar uma carreira profissional. Muitas vezes, o estágio constitui-se na “porta de entrada” para o mercado de trabalho. Assim, o setor de

estágio institucional realiza orientações para turmas de formandos, em fase de estágio obrigatório. São orientações, palestras, oficinas relacionadas às obrigações acadêmicas, mas, sobretudo, sobre comportamentos, atitudes, perfil de profissionais almejados pelas empresas/instituições, etc. As vagas de estágio são divulgadas na plataforma de carreira, na página do estágio, site do Unileste e no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

No Portal do Unileste faz-se a divulgação de casos de sucesso dos egressos sejam em aprovações em concursos, processos seletivos em empresas ou órgãos públicos, como também em programas de pós-graduação stricto-sensu.

Os egressos, também, são convidados a participarem da Semana de Recepção dos calouros, trazendo suas experiências e vivências durante a graduação no Unileste, assim como, as suas vivências, após a conclusão da graduação, como profissionais no mercado de trabalho, ou no prosseguimento à sua formação acadêmica em cursos lato sensu, de mestrado ou doutorado.

2.11. Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais

O Programa de Mobilidade Estudantil/Intercâmbio que tem como finalidade garantir uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, permitindo aos alunos estudos em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

O Programa de Mobilidade Estudantil que tem como principais objetivos:

- Proporcionar aos estudantes uma formação técnica e humana, por meio da imersão cultural nacional e internacional;
- Oportunizar aos estudantes a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos e científicos;
- Permitir aos discentes atualizações de conhecimentos em diferentes áreas.

A Coordenadoria de Mobilidade Estudantil possui regulamento próprio fundamentado no Estatuto e Regimento do Unileste, nas normas

complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como na legislação nacional vigente. É responsável pelas seguintes atribuições:

- Articular a concretização de protocolos e convênios interinstitucionais entre o Unileste e outras instituições para a mobilidade.
- Promover os intercâmbios de estudantes, de modo a orientá-los sobre a diversidade cultural, modos de vida, dificuldades de adaptação a qual o estudante estará exposto, bem como sobre as informações, normas e procedimentos necessários para a participação e realização da mobilidade estudantil.
- Divulgar as oportunidades de programas de mobilidade em instituições conveniadas eventual concessão de bolsas de estudo, por meio de editais.
- Elaborar os editais de mobilidade estudantil.
- Coordenar todo o processo de seleção de estudantes do Unileste no Programa de Mobilidade Estudantil.
- Acompanhar os estudantes do Unileste no período de permanência nas instituições conveniadas.
- Coordenar toda a tramitação documental para o recebimento dos estudantes da instituição conveniada no Unileste.
- Acompanhar os estudantes das instituições conveniadas no período de permanência no Unileste.

O Unileste possui convênios com várias IES, destacando a parceria com instituições conveniadas para o desenvolvimento dos intercâmbios. São elas: a ABIPE – Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil; Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; Universidades La Salle; Università Degli Studi Di Brescia; Rede de Instituições Universitárias Salesianas; Rede Marista de Educação Superior; Programa Santander Universidades; Faculdades de Desporto e de Engenharia da Universidade do Porto. Dessa forma, o Unileste mantém uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o que permite aos estudantes do

Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/ conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão, cursos de férias e estágios em instituições parceiras.

2.12. Mobilização estudantil

2.12.1. Ligas Acadêmicas

A Liga Acadêmica é uma associação de alunos, sem fins lucrativos, que tem como objetivo o aprofundamento dos estudos em determinados temas, sob orientação de um professor orientador do curso. Tem, entre outros, objetivos: i) aprimorar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação na área de conhecimento da Liga; ii) apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico, organizar e participar de cursos, palestras, jornadas e congressos relacionados à área de atuação da Liga.

No Unileste, as Ligas Acadêmicas são regulamentadas pelo regimento aprovado pela Resolução Consepe nº274/17 de 30/03/17 que normatiza o reconhecimento e funcionamento das Ligas acadêmicas da instituição.

A Liga Acadêmica Liga Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (LAE-UNILESTE) tem como objetivos: Proporcionar uma vivência profissional, discutir e aprofundar conhecimentos sobre determinados assuntos relacionados às áreas de atuação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Aprimorar a vivência teórico-prática e o raciocínio clínico entre os alunos de enfermagem de acordo com o Processo de Enfermagem; Aumentar o fomento de pesquisa sobre a SAE; Divulgar a SAE para a sociedade; Apoiar os serviços de enfermagem da região na implementação da SAE.

A LAE - UNILESTE é constituída exclusivamente por alunos e professores do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais e as atividades da liga são desenvolvidas nas dependências do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, Campus II e/ou em outros cenários de saúde coletiva.

V- CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR

Na gestão do corpo docente, o Unileste adota as seguintes políticas:

- Compor o seu quadro docente com titulação mínima de pós-graduação stricto sensu.
- Valorizar a formação continuada e a titulação docente.
- Estimular e valorizar ações voltadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos docentes com vistas a manter a qualidade da formação dos discentes da Instituição.
- Permitir e incentivar a participação do corpo docente nas atividades de gestão da instituição por meio de órgãos colegiados.
- Realizar uma gestão do corpo docente baseada no processo igualitário e
- transparente em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira, Cargos e Salários.
- Estimular e valorizar a participação do corpo docente em atividades e eventos técnicos e científicos nos âmbitos interno, regional, estadual, nacional e internacional.
- Promover a capacitação e a formação continuada dos docentes pautada nos resultados da avaliação e no projeto pedagógico institucional.

O Unileste possui um Plano de Formação Continuada do Docente pautado na discussão de práticas que tenham como foco a aprendizagem significativa do estudante, que buscam meios de conquistar o aluno para o desafiante processo de aprender o novo, de construir conhecimentos e atitudes de forma participativa e colaborativa.

Como pilares da prática do Unileste de capacitar os docentes tem-se a participação em eventos externos, formação em stricto sensu - titulação e formação didático-pedagógica. Entende-se por qualificação docente tanto a formação em programas de pós-graduação stricto sensu, quanto em práticas de

desenvolvimento profissional relacionadas à formação didático-pedagógica. A formação para a docência não passa apenas pela titulação, mas também pela formação pedagógica. Não poucas vezes, pode ocorrer que professores do ensino superior não tenham tido uma formação específica para a docência.

Dentre as atividades/eventos externos destacam-se visitas, participação em congressos, cursos, seminários, fóruns. A oferta de condições de participação é equânime a todos os docentes com normas que regulamentam as ações.

Para normatizar a sua política de formação, o Unileste publicou a Norma PTR 04/2017 que estabelece os fluxos e processos para concessão de ajuda de custo para a participação de docentes em eventos científicos, publicações e similares, com base nas políticas da iniciação científica e extensão do Unileste.

Em relação aos processos de formação didático-pedagógica, o Unileste, por meio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, desenvolve o Plano de Formação Docente - PFD. Esse plano visa proporcionar mecanismos que orientem o ingresso, o acompanhamento do desempenho e a formação continuada do docente. São ações do plano:

1. Processo seletivo de docentes. Tem como objetivo regulamentar os processos de recrutamento, seleção e admissão que ocorrem por meio de editais internos e externos, definindo regras para a contratação. O detalhamento da operacionalização do processo consta em normativo próprio. A partir do ano de 2018, a avaliação da performance pedagógica do docente para ingresso no Unileste, consta, também, de análise, conjugada com uma entrevista, de um planejamento de aulas na perspectiva da aprendizagem ativa. Acredita-se que o domínio do conteúdo e uma boa explanação sobre um tema são insuficientes para avaliar a capacidade do professor de promover ações que favoreçam a aprendizagem ativa. Por isso, o Unileste introduziu esse novo indicador de avaliação nos editais de processo seletivo e nos formulários de avaliação para docentes.

2. Programa de Formação Docente em Práticas Pedagógicas. Tem como objetivo realizar, de forma contínua, processos formativos que tomam como

ponto de partida a experiência docente, estimulando os professores a produzirem, refletirem, discutirem e socializarem suas práticas, para consolidação do perfil de professores almejados pelo Unileste. Articula atividades em ambientes virtuais de aprendizagem com atividades presenciais. São atividades de formação que compõem o programa: seminários, palestras, oficinas, eventos previstos no calendário acadêmico. O programa faz parte de um processo de reestruturação curricular ocorrido em 2015, com implantação de novos currículos em 2016. Esses currículos construídos a partir das Diretrizes Curriculares do Unileste, conforme Resolução CONSEPE, nº 3667/29 de 29/09/2022, tem como base o protagonismo do estudante e sua autonomia no processo de aprendizagem. Daí a necessidade de formar os docentes para promoverem esse protagonismo. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de metodologias que privilegiam a aprendizagem ativa e promovam o desenvolvimento das competências do perfil do egresso.

3. Curso - Formação docente: práticas pedagógicas no ensino superior. O Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, produziu e realiza, semestralmente, o curso de formação docente na modalidade EaD, com carga horária de 60 horas totais. O curso foi produzido pelo Nuade e disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem. Os próprios membros da equipe são os tutores do curso. Este curso foi ofertado a todos os docentes do Unileste em 2015. Assim, tem-se todos os docentes com uma formação inicial nas questões mais emergentes da educação superior. Desde então, os professores novatos participam do curso como atividade obrigatória.

Considerando os docentes que atuam na modalidade a distância, todos são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos eles têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar), que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Ainda, como parte do processo de formação dos docentes/tutores, vale ressaltar, que a equipe multidisciplinar atua nos processos educacionais, dando suporte aos docentes a iniciativas e experiências de produção e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas unidades curriculares, estimulando o desenvolvimento de atividades práticas das ferramentas do AVA para apoio ao ensino presencial e na modalidade EaD, contribuindo para a qualidade no ensino da graduação do Unileste.

2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente. O corpo docente do Curso de Enfermagem do Unileste é composto em sua maioria por professores, com mais de 10 anos de experiência docente no magistério superior.

O quadro docente do curso é composto por 8 professores Enfermeiros, sendo 1 com carga horária dedicação integral e 7 com dedicação parcial. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) conta com a participação de 5 professores. Tal perfil permite o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Os docentes possuem condições e espaços físicos para atendimento discente fora da sala de aula, devidamente equipados com mesas, cadeiras, computadores e climatização. Os docentes fazem os registros das atividades nos sistemas de lançamento de frequência, notas, planos de ensino, cronogramas de aulas, relatórios de extensão e iniciação científica, como também o acompanhamento do TCC e Estágio, existentes no portal institucional. Tais registros permitem o acompanhamento e o controle das atividades com vistas a alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso. Docentes e discentes são estimulados, via edital devidamente divulgado, a participarem dos projetos de iniciação científica e extensão.

Os professores recebem como remuneração adicional no valor de 20% das horas de sala de aula, a título de adicional extraclasse, conforme contracheques emitidos pela mantenedora.

3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é composto por 8 professores Enfermeiros, sendo 2 professores doutores e 6 mestres.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica discente, através da participação em reuniões acadêmicas e administrativas, cursos de formação docente ofertados pela Instituição com objetivo de melhoria constante das habilidades e competências dos docentes.

O corpo docente fomenta o raciocínio crítico para além da bibliografia proposta através de metodologias de aprendizagem com base na indicação de literatura atualizada, indicação e propostas de participação em congressos internos e externos ao Unileste, aulas com estudos de casos reais e simulados, utilizando inclusive, o portal institucional para o lançamento das respectivas propostas no plano de ensino, para que sejam devidamente publicados e cheguem ao conhecimento do discente.

O acesso a conteúdo de pesquisa de ponta é proporcionado pela indicação de leituras e realização de trabalhos interdisciplinares organizados pelos professores e coordenador, descritos nos planos de ensino/cronograma de aula. Os conhecimentos atualizados produzidos na área podem ser acessados pelo portal do aluno e portal da biblioteca. Ainda, são promovidas atividades acadêmicas com personalidades expressivas da área, como por exemplo a Semana de Iniciação Científica e Extensão, Encontro, dentre outros, que possibilitam o acesso a produção de conhecimentos mais recentes na área da Enfermagem.

O incentivo à produção do conhecimento é proporcionado, também, por grupos de estudos na área da Enfermagem, pelas pesquisas no programa de iniciação

científica e extensão, que selecionam, anualmente, mediante edital devidamente publicado, projetos e pesquisadores que desenvolverão as atividades. São exemplos de projetos/atividades no curso de Enfermagem, no ano de 2019: Projetos de Extensão “Enfermagem Assistindo Pessoas Idosas” e “A escola como espaço de educação em saúde”; Projeto de Pesquisa “Dengue, Chikungunya e Zika: Impactos para a saúde do Vale do Aço” e “Leishmaniose visceral humana em municípios que compõem a Superintendência Regional de Saúde de Coronel Fabriciano: análise espaço-temporal, avaliação do perfil clínico-epidemiológico e fatores associados ao óbito”.

O Unileste conta com coordenadoria específica de iniciação científica e extensão. A extensão possui cinco eixos temáticos sendo eles: a) Ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável; b) Atenção à criança e adolescente; c) Cultura arte e lazer; d) Unileste cidadã; e) Universidade para a terceira idade. Os projetos são acompanhados pelo SIEX - Sistema de Gestão da Extensão. A iniciação científica e pesquisa contam com SGPP que é o Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa onde se cadastra e controla o processo de desenvolvimento e registro dos projetos aprovados.

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Enfermagem do Unileste possui experiência profissional no mundo do trabalho, seja na atividade pública ou na atividade privada. Alguns professores do curso de Enfermagem do Unileste atuam como enfermeiros na assistência, o que permite amplitude e riqueza de exemplos e casos vivenciados a serem utilizados e contextualizados em relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, buscando associar teoria e prática.

A vivência dos professores em atividades profissionais da Enfermagem possibilita a sua atualização e o relacionamento da interação conteúdo e prática, facilitando e promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Ao mesmo tempo, a experiência obtida pelos docentes possibilita analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão, criando condições para uma análise crítica das unidades curriculares e sua aderência ao perfil do egresso, realimentando todo o processo de contínua análise e discussão/revisão periódica do curso. Ressalta-se a participação docente na preparação e planejamento do projeto integrador, especialmente por ser uma atividade que desenvolve as competências do egresso e relacionadas ao mercado de trabalho. O planejamento do PI passa pela escolha do tema, levando-se em consideração o período em que o aluno se encontra.

5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente possui experiência na docência superior que o torna capaz de identificar as dificuldades dos discentes, discutir o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O corpo docente possui média de 5 anos de experiência no magistério superior.

Os professores utilizam-se de estratégias avaliativas com função diagnóstica da sua prática de ensino e utilizam esses resultados para redefinir sua prática docente no período. Os docentes são reconhecidos pela sua influência e liderança, bem como sua produção perante os discentes e seus pares.

Com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar continuamente a prática docente os professores participam de cursos de formação oferecidos pelo Unileste e são incentivados a também participar de cursos ofertados por outras instituições.

O Unileste também estimula o compartilhamento das práticas docentes inovadoras aplicadas na instituição por meio do *ProEduca* – Programa de avaliação e certificação de competências profissionais docentes e também a participação em congressos, simpósios e seminários tanto locais quanto nacionais. O *ProEduca*, também é uma ação de socialização de práticas

desenvolvidas pelos professores com foco nas demandas emergentes. Aprender com os pares constitui-se também, uma importante ferramenta de atualização de experiência no exercício da docência.

O Curso de Enfermagem conta com o apoio e assessoria do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE que possui, entre outras atribuições, a de oferecer oportunidades de formação pedagógica aos docentes. Esse setor de apoio acadêmico tem como objetivo assessorar a Instituição no aprimoramento das atividades acadêmicas. É, também, responsável pelo desenvolvimento profissional dos professores e pelo acompanhamento do exercício docente. Busca canalizar esforços no sentido de consolidar uma prática pedagógica comprometida com a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso.

Para viabilizar os objetivos, são desenvolvidas diferentes ações de apoio e assessoria ao docente, tais como: a) Palestras, seminários, mesas-redondas, colóquios de pesquisa, abrangendo aspectos do processo ensino-aprendizagem, como também aspectos relacionados à Pesquisa e à Extensão na Instituição. b) Momentos de estudo, visando a atualização do referencial teórico, o compartilhamento de experiências e a divulgação de pesquisas realizadas pelo corpo docente. c) Cursos, oficinas e/ou encontros referentes a temáticas didático-pedagógicas. d) Encontro com professores novatos para discussão e análise de aspectos práticos e teóricos que envolvem o cotidiano da sala de aula, bem como o acompanhamento desses professores ao longo do semestre para assessorar nos possíveis entraves encontrados no cotidiano escolar. e) Atendimento individualizado para orientações pedagógicas referentes a: planejamento e organização de aulas, elaboração de material didático, processos e instrumentos de avaliação e/ou outros aspectos acadêmico-pedagógicos. f) Atendimento em pequenos grupos para refletir e reorganizar o trabalho pedagógico de determinadas disciplinas do curso.

6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de docente em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar, que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais.

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes quando da interação/mediação das atividades e dos encontros presenciais. A riqueza de experiência do corpo de tutores/docentes favorece a organização e acompanhamento dos conteúdos em linguagem clara e objetiva, como, também, lhes permite apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes, de acordo com a temática estudada.

Os tutores/professores, por meio do acompanhamento da evolução dos discentes conseguem promover avaliações diagnósticas, mediante análise do desempenho dos estudantes.

O processo formativo dos discentes ocorre por meio de variadas formas de avaliação que envolvem participação em fóruns, atividades individuais e em grupos (presenciais ou não presenciais) que possibilitam o acompanhamento dos tutores/professores acerca do processo formativo dos discentes. Os resultados das avaliações são utilizados na redefinição das práticas dos tutores/professores, bem como na organização do material didático a ser disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A formação inicial dos tutores/professores está relacionada à área de atuação, o que contribui para a qualidade do processo educativo.

7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, cerca de 20% da carga horária total do curso é ofertado na modalidade a distância, em conformidade com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

A formação do corpo de tutores/professores se caracteriza assim: todos são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e todos possuem titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

No contexto geral, utiliza-se o termo “tutoria” para referir-se à ação docente. No Unileste, optou-se pela expressão tutoria/docência. Portanto, na educação a distância, os tutores são professores. Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância.

Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais. Na tutoria/docência, destacam-se as competências científica e pedagógica para mediar, orientar, tutorar, fundamentais para o desempenho do aluno na modalidade EaD. Assim, são competências do tutor/professor, no Unileste:

- Provocar discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem.
- Mediar as discussões dos fóruns, para evitar distorções e evasões.
- Elaborar sínteses das discussões.
- Elaborar material para as disciplinas a distância.
- Estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvem a comunicação e a interatividade.

- Incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos.
- Sugerir atividades e leituras complementares.
- Dar feedback das atividades realizadas pelos discentes.

Compreende-se, dessa forma, que a distância física entre os sujeitos envolvidos na EaD contribui para ampliar a criatividade do tutor/professor, tendo em vista a interação e a aprendizagem. Nesse sentido, o professor oferece um conteúdo e os alunos exploram esse conteúdo para, depois, aplicarem o que aprenderam em variados contextos. No ambiente virtual exige-se disciplina e capacidade para se comunicar. Os alunos virtuais compartilham conhecimentos e são convidados a manter uma interação efetiva com o grupo, a fim de desenvolverem a autonomia e a habilidade para aprender com o outro e, também “aprender a aprender”.

No Unileste, valoriza-se as experiências acumuladas na educação presencial para ressignificá-las, pelos alunos e tutores/professores, na modalidade a distância. Daí a necessidade de estabelecer um contato que favoreça as trocas, o acompanhamento do processo de aprendizagem e as ações mediadas pelos professores/tutores. Nessa perspectiva, valoriza-se a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem, considerando a sala de aula virtual, as estratégias de aprendizagem (habilidade para aprender a aprender) e a relação entre tutores/professores e alunos.

A sala de aula virtual se configura nos ambientes virtuais de aprendizagem. Esses ambientes são entendidos como sendo capazes de facilitar a interação entre alunos e tutores/professores. Nesses ambientes de aprendizagem, as atividades de ensino priorizam a construção da própria aprendizagem dos discentes, bem como sua capacidade de “aprender a aprender”, a todo o momento. As estratégias de aprendizagem para construção da habilidade para “aprender a aprender”, priorizam o contato com o grupo, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista. O sujeito é ativo no processo de aprendizagem, exigindo do outro uma ação mais ativa e

colaboradora. Para que isso se efetive, prima-se por alguns pontos essenciais para as estratégias de aprendizagem como a dimensão do tempo para aprender, a organização desse tempo de aprendizagem e as formas de interação efetiva.

A boa relação entre tutores/professores e discentes é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na educação a distância o tutor/professor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Assim, ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos; identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual; buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, também, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Assim, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nas disciplinas na modalidade de educação a distância do Unileste. Se por um lado a expressão "a distância" sugere "estar longe", por outro, a modalidade EaD reforça o conceito de autonomia e imprime diferença na maneira de aprender e ensinar, onde disciplina, organização e habilidade para gerenciar a aprendizagem são amplamente valorizadas.

8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As atividades e/ou unidades curriculares visam estimular a autonomia do estudante, rompendo com lógica tradicional da transmissão do conhecimento centrada na figura do professor e, assim, buscam oferecer uma educação em que todos (estudantes e tutores/professores) sejam capazes de aprender e ensinar.

Dessa forma, a modalidade EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza, de maneira flexível, as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aulas físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de

acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos tutores e estudantes.

Os tutores/professores têm, no mínimo, 6 anos de experiência atuando em cursos na modalidade EaD na instituição. As unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Entre os diferenciais que compõem o modelo de educação a distância ofertado pela instituição destacam-se as equipes preparadas para a EaD (Tutores/docentes, pessoal de suporte pedagógico e de relacionamento), além do material didático hipermediático e hipertextual, da infraestrutura de TI (servidores de e-mail, LMS, internet, webconferência, vídeo), biblioteca e acessibilidade pedagógica e atitudinal viabilizadas pela implantação do software RYBENÁ que atende aos estudantes com necessidades educativas especiais como surdez, mudez, dislexia, dislalia, déficit de atenção e estudantes com baixa visão e/ou cego.

No que diz respeito aos diferenciais que qualificam o processo educativo aqui proposto, chama-se a atenção para o papel do tutor/docente, crucial na mediação de todo esse processo interativo que assegura a comunicação efetiva entre os estudantes e os demais componentes do processo (coordenação, equipes de apoio, entre outras). Parte-se do princípio de que a presença ativa e cuidadosa do docente é que dá aos componentes curriculares a qualidade desejada, com exemplos contextualizados, oriundos da experiência com tutoria em EaD e com atividades específicas, de acordo com as demandas/dificuldades das turmas.

9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores/professores do curso pertence ao quadro de docentes do Unileste e atua junto à coordenação do curso no que se refere ao acompanhamento dos discentes. Assim, cabe ao tutor/professor, em conjunto com as ações da coordenação, identificar as dificuldades dos discentes e propor

atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os tutores/professores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente. Na tutoria/docência, deve-se valorizar a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem.

A mediação, por meio da tutoria/docência, no ambiente virtual de aprendizagem ocorre de maneira assíncrona e síncrona, a coordenação de curso é acionada sempre que necessário para acompanhar o desenvolvimento da turma, primando pela comunicação eficiente, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista.

Por sua vez, a coordenação de curso tem como tarefa acompanhar o desempenho do discente quanto à vida acadêmica, conforme previsto na Portaria PRT 011/2017, que regulamenta a função do tutor/professor e o funcionamento das unidades curriculares dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste).

Todas as unidades curriculares são avaliadas, periodicamente, pelos alunos e professores/tutores, sob a coordenação da CPA. Os resultados são enviados aos docentes das disciplinas e gestor do curso, por meio de relatórios do VBI - Totvs, para que sejam analisados e planejadas formas de intervenção e melhoria.

10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Em consonância com sua missão, o Unileste, consolida Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, como forma de reconhecimento e de difusão do saber, por meio de:

- a. Realização anual da Semana de Iniciação Científica e Extensão, envolvendo um público interno e externo que constitui além de palestras, minicursos e mesas redondas, de apresentação oral e em banner de trabalhos de pesquisa, iniciação científica, extensão e ensino.
- b. Publicações em Anais dos resumos dos trabalhos apresentados, na Semana de Iniciação Científica e Extensão, dos quais são, em maioria, de autoria da própria comunidade acadêmica.
- c. Apoio financeiro para a participação e publicação em eventos técnico-científicos, independentemente de sua localidade, por meio de ajuda de custo referente às passagens e hospedagem para docentes e discentes, conforme normativo de incentivo publicado no site da instituição.

11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE

O Plano de Carreira do corpo Docente do Unileste - PCD, regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos professores do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.
- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia professores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores,

atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla apenas uma função, a de professor, com três níveis. A Comissão de Progressão de Docentes, composta por docentes do Unileste nomeados pelo Reitor, coordena os processos de avaliação e progressão, segundo os parâmetros previstos no PCD, em consonância com as diretrizes da mantenedora.

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do professor e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos docentes, mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão serão efetuadas a cada ano e a evolução do docente na carreira ocorrerá a cada dois anos, sempre por mérito, conforme preconiza a legislação.

VII - CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Unileste conta com o apoio integrado dos setores administrativos, com funções de atendimento interno e externo, cujo trabalho deve ser desenvolvido com eficiência e eficácia. As políticas de recursos humanos são implementadas tendo por base a valorização do ser humano.

No que tange à formação e capacitação do corpo administrativo, as políticas contemplam a promoção e a formação continuada por meio de atividades, projetos e programas que propiciem o desenvolvimento das suas potencialidades, promovendo a formação, desenvolvimento de habilidades e competências, assim como autonomia, senso crítico e capacidade de atuar de maneira ética.

O Unileste investe na formação e atualização técnica do colaborador, com o desígnio de alcançar os objetivos do planejamento estratégico da instituição. Desta forma, são custeados diversos cursos que se aplicam à capacitação em prol dos resultados e valores agregados, trazendo eficácia e melhorias nos processos. O Unileste, por meio do Setor de Desenvolvimento de Pessoas - SDP e Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, realiza ações no âmbito científico, para promover atividades com vistas à formação e o aperfeiçoamento de seus colaboradores, tanto do corpo docente, quanto do corpo administrativo. Tais ações contêm foco na educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos e educação ambiental, especialmente para os colaboradores recém-contratados, através de cursos de formação.

2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Carreira, Cargos e Salários do corpo Administrativo do Unileste regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos colaboradores do Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.
- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia colaboradores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla diversos cargos para desempenhar as mais diferentes funções necessárias ao bom funcionamento do Unileste. Esses cargos têm três níveis. Para fins de progressão dos colaboradores à categoria mais elevada, a Reitoria instituiu uma Comissão de Progressão de Colaboradores que composta por um número ímpar de membros, maior ou igual a 5 (cinco).

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do colaborador e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos colaboradores mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão são efetuadas a cada ano e a evolução do colaborador na carreira ocorre a cada dois anos, sempre por mérito. No caso da evolução por mérito, são definidos previamente o número de vagas previstos para cada um dos níveis.

VIII - INFRAESTRUTURA

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS

A infraestrutura do Unileste é organizada dentro de uma concepção horizontal visando oferecer a todos os seus usuários espaços adequados que possibilitem o desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas, esportivas, culturais e sociais, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, como também espaços que facilitem a interação social e a convivência entre a comunidade acadêmica

A política de expansão e conservação da estrutura física institucional se pauta no plano de expansão física que, por sua vez, se alinha com as perspectivas de criação de novos cursos, a previsão de crescimento de turma, a necessidade de novos espaços para atender às demandas dos cursos e à expansão de vagas, quando necessária.

Os projetos de adequação, em consonância com o Plano de Expansão e Atualização da Infraestrutura Física e Tecnológica, quando necessários, são elaborados pelo arquiteto da própria instituição com o atendimento às normas técnicas vigentes. Antes da execução, todos os projetos são submetidos à aprovação do gestor solicitante que, por sua vez, busca sugestões do usuário final, para obtenção do melhor resultado possível na execução de uma obra de adequação.

A instituição possui salas de aula refrigeradas, equipadas com kit multimídia, auditórios, sala de docentes, áreas de apoio acadêmico e administrativo, centro esportivo, capela, áreas verdes, dentre outros disponíveis aos corpos docentes, discentes e administrativo para a realização das diversas atividades de diferentes naturezas.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todo os campi, conforme projetos e

execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, elevadores, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente.

A limpeza e manutenção e conservação dos campi do Unileste é feita, diariamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

As instalações físicas são dotadas de espaços para realização de atividades acadêmicas, profissionais, de lazer e convivência. Para o corpo técnico administrativo são destinados espaços para convivência e alimentação, gabinetes de trabalho, instalações sanitárias. Já para o corpo docente são reservados espaços de convivência (salas de professores), sanitários adaptados, gabinetes para docentes em tempo integral, sala de reuniões para NDE e conselho de cursos, salas para orientação e atendimento ao discente. Os discentes dispõem de Central de Atendimento, salas para orientação do estudante pelo coordenador de Curso, Pastoral Universitária, Ouvidoria (atendimento presencial, telefônico e e-mail), Núcleo de Educação Inclusiva, Programa de Orientação Psicopedagógica. São estruturas de apoio e suporte aos estudantes que contam com salas, espaços e mobiliários específicos que atendem plenamente às necessidades de atendimento aos discentes, inclusive aos estudantes com deficiência.

As instalações sanitárias atendem às normas de acessibilidade, construídas ao longo das principais vias de acesso dos campi e também no interior dos

pavimentos das edificações existentes, garantindo as distâncias previstas em norma, de forma a atender de maneira excelente às necessidades institucionais, em quantidade e dimensões, compatíveis com a demanda de usuários, dotados de dispositivos e insumos necessários à higiene pessoal.

As Bibliotecas possuem espaços amplos, climatizados e equipados com material necessário ao desempenho das atividades acadêmicas. Espaços para convivência e alimentação são importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionais. Para isso, o Unileste conta com praça de alimentação, parque esportivo, sala de musculação e ampla área de jardins e espaços internos.

Os auditórios, Teatro e espaços de exposição artística e cultural, Museu, Capela, são espaços culturais que permitem a comunidade acadêmica interna e externa o acesso à diferentes manifestações culturais. O uso dos espaços é regulamentado por normas institucionalizadas e disponibilizadas a todos os seus usuários.

2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações comitês de ética. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Desde março de 2007, o Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Unileste está apto a receber projetos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento, que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, para avaliação e emissão de parecer ético sobre a pesquisa. O registro de aprovação do CEP do Unileste foi emitido, em dezembro de 2006, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). De acordo com a presidência do Comitê, o CEP tem como objetivo principal revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana tem um papel consultivo, deliberativo e educativo, tendo, obrigatoriamente, composição pluralista entre seus membros, sendo estes profissionais de diferentes categorias, juristas, filósofos, bioeticistas, sociólogos, teólogos, biólogos, profissionais da saúde, além de, no mínimo, um representante da comunidade de usuários.

As atividades do CEP são exercidas com total autonomia. Ressalta-se que, ao Comitê, cabe, não simplesmente, aplicar ou se ater a um código ou regimento, mas proceder à reflexão ética, analisando caso a caso, exercitando a avaliação ética com liberdade e responsabilidade. O comitê presta atendimento a instituições parceiras, conforme pode ser comprovado por atas das reuniões e protocolos de solicitação de análise.

3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais, aqui denominada CEUA é um órgão deliberativo em matéria normativa e consultiva nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa. A CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito do Unileste e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização.

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações a Comissão de Ética na Utilização de Animais - CEUA. A CEUA é subordinada ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) que é um órgão integrante da estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, é instância colegiada multidisciplinar de caráter normativo, consultivo, deliberativo e recursal, para coordenar os procedimentos de criação de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica, conforme o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, e no Decreto nº 6.899, de 15 de julho 2009. O registro de aprovação da CEUA do Unileste foi emitido, em 4 de abril de 2013, pelo CONCEA.

4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. Sala de professores

A instituição disponibiliza espaços adequados ao trabalho docente, como sala de convivência de professores para o desenvolvimento de trabalhos, avaliações e pesquisas e, também possui espaços reservados para atendimento a estudantes e reuniões.

A sala dos professores é equipada com computadores e atende aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias, cabendo ressaltar que todos os ambientes de trabalho da instituição contam com climatização artificial.

A sala coletiva dos professores possui condições de descanso, lazer e integração, sendo dotada de banheiro individual, de sofá, TV e poltronas, como também espaço para guarda de equipamentos e materiais. Os docentes contam também com academia para o desenvolvimento de atividades físicas, sob orientação de profissional competente.

Os docentes têm à disposição uma secretaria acadêmica que atende às demandas relativas à reserva de laboratórios, gestão das salas de aula, registros acadêmicos etc; um núcleo de laboratório (NAEFA) que atende às demandas relativas à computadores, softwares e impressora, e insumos; a assessoria pedagógica do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE - para atendimento às suas demandas didático-pedagógicas e às demandas psicopedagógicas dos discentes. O espaço de trabalho é acessível com rampas, banheiros adaptados e sinalização em Braille.

Para o desenvolvimento do trabalho de produção docente, os professores possuem à disposição o acesso ao AVA e ao pacote da Microsoft e demais ferramentas, tais como: Sistema de Plano de Ensino, Sistema RM de Registro acadêmico, Sistema de RH on-line, Acesso aos serviços do Centro de Serviços Compartilhados, Sistema de Eventos, Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e Extensão, Sistema Pergamum, Biblioteca Virtual. As salas utilizadas pelos docentes possuem computadores com acesso à internet e impressoras.

4.2. Sala de Professores de Tempo Integral

O curso de Enfermagem do Unileste está localizado no campus de Saúde e Educação, em Ipatinga. O campus está disposto em uma estrutura horizontal, ampla e agradável, ajardinada, com espaços bem distribuídos.

Para apoio ao trabalho docente, a instituição disponibiliza sala de professores para o desenvolvimento de trabalhos e avaliações, pesquisas, projetos de extensão e salas para reuniões do núcleo docente estruturante e do Conselho de Cursos. Há também salas para atendimento e orientações a discentes. Todas as salas são equipadas com computadores e atendem aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias.

Há sala específica de trabalho para os professores de tempo integral desenvolverem suas atividades docentes, dotada de ar-condicionado, mesas, cadeiras, computadores com acesso à internet cabeada e wireless, impressora e telefone, espaço próprio para realização de reuniões, copa e armários para guardar materiais e equipamentos pessoais. Os professores de tempo integral ficam de posse da chave da respectiva sala, podendo utilizá-la nos horários de funcionamento do campus.

4.3. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Enfermagem tem sala de trabalho equipada para o coordenador. A sala é dotada de computador com acesso à internet cabeada e wireless. Para suporte ao trabalho da coordenação existem as secretarias acadêmicas. O Coordenador dispõe de uma sala para reuniões com docentes e discentes, equipada com computador, internet, recursos multimídia e impressora.

O Coordenador tem à disposição, o suporte da Secretaria de Ensino Superior no que diz respeito a todo registro acadêmico como, também, o serviço oferecido pela Central de Atendimentos, que é responsável pelo atendimento direto ao discente e ao público de forma geral.

A coordenação tem, ainda, à disposição um teatro e quatro auditórios, sala de reuniões com multimídia e salas de estudo individual, todos, ambientalmente, preparados, adequados e aptos ao desenvolvimento de atividades relacionadas aos objetivos da dinâmica acadêmica. Dispõe de uma infraestrutura tecnológica diferenciada com acesso ao AVA e às ferramentas da Microsoft. Ainda tem disponível o VBI - totvs para obtenção de relatórios de desempenho escolar, evasão e reprovação; o sistema de gestão de plano de ensino e cronograma de aula em que pode ter acesso para aprovação e acompanhamento do conteúdo, das avaliações e metodologias utilizadas, possibilitando um trabalho integrado.

4.4. Salas de Aula e outros espaços educativos

Para desenvolvimento da proposta pedagógica o Unileste conta com cenários diversos para a aprendizagem. A concepção destes cenários deve oferecer conforto dos discentes, alocando salas com dimensões compatíveis ao número de estudantes por turmas; favorecer a convivência dos estudantes não só no mesmo curso, como também entre cursos; atender necessidades pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Assim, as salas de aula estão projetadas para permitir o trabalho em equipe, a interação entre os discentes e docentes e o desenvolvimento de diferentes metodologias ativas. Os espaços também visam propiciar aos estudantes várias oportunidades de prática profissional orientada.

As salas de aula destinadas ao curso de Enfermagem atendem às condições adequadas de conforto aos estudantes e professores. Possuem janelas que propiciam ótima iluminação e ventilação naturais, ventiladores, ar condicionado e iluminação artificial adequada. Foram construídas observando critérios acústicos para uma boa audição interna, além de vedação que impede a interferência de som externo, quando a porta está fechada.

As carteiras são projetadas de forma a proporcionar conforto, considerando também os aspectos ergonômicos que propiciam condições satisfatórias ao aprendizado. Tanto as salas quanto todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos estudantes e professores um ambiente, limpo e confortável.

Além disso, todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia (computador com acesso à internet, projetor de multimídia, caixas de som) e wifi.

O Curso conta com um canal direto para manutenção das salas de aula via e-mail saladeaula@unileste.edu.br, que tem como objetivo promover toda e qualquer ajuste/conserto nas dependências do local. Há também em cada sala, no escaninho onde está instalado o computador, interruptor para alertar/chamar técnico sobre possíveis problemas que decorram no momento da realização das atividades acadêmicas. As salas são amplas e possuem equipamentos que possibilitam o uso de diferentes metodologias ativas como estudo de caso, seminários, aulas simuladas etc.

Com ênfase à melhoria do processo ensino aprendizagem e aplicação das metodologias ativas pelos professores, o Unileste alterou alguns espaços das salas de aula, melhorando o mobiliário de várias salas. Nestas salas as carteiras individuais foram substituídas por mesas móveis, afixadas às paredes. Assim, estas mesas podem ser utilizadas para os trabalhos em grupo e, também, para trabalhos individuais. Conforme o planejamento dos professores, as salas são organizadas, com antecedência, pelo serviço de apoio, conforme agendamentos realizados.

Além destas salas, o Unileste conta com mais dois espaços que possibilitam a aplicação das metodologias ativas e propiciam maior criatividade e melhor interação entre os alunos e professor. Estas salas, além do conforto ambiental, favorecem também, a motivação, a criatividade e aprendizagem participativa e colaborativa. São elas: Sala de Inovação (Sala Google) e o Espaço Cinquentenário.

Sala de Inovação

A sala comporta até 42 alunos e possibilita a sua reorganização de acordo com cada atividade e objetivos do professor. Oferece aos alunos um espaço agradável que desperta a criatividade e a interatividade entre professores e estudantes. A sala é composta por móveis modulares coloridos, cubos,

almofadas, jogos de luzes diferenciados, projetor multimídia, além das paredes decoradas e coloridas. No lugar da lousa, um telão e Cromebooks permitem pesquisas virtuais e transformam o processo ensino aprendizagem em situações mais atrativas, possibilitando uma aprendizagem participativa, significativa e colaborativa.

Espaço Cinquentenário

O Espaço é composto por duas salas interligadas, com capacidade de 170 lugares. Possui mesas redondas funcionais e projeções multimídias para todo o ambiente. O ambiente proporciona estrutura adequada para o trabalho em grupo, grandes reuniões, palestras e estudo colaborativo. O espaço recebeu o nome de dois importantes professores da história do Unileste, os ex-professores: Sala Ademir de Castro e Sala Otacílio Ávila.

Sala de Artes

Localizada dentro do Teatro João Paulo II, possui infraestrutura para a realização de trabalho artístico, seja para leituras, ensaios e esquetes teatrais, de dança, exposição, aulas ou audições.

4.5. Auditórios

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções acadêmicas, artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto coletivas, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte e do conhecimento. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais externos da região.

Para atendimento a essa proposta, o Unileste possui no campus de Coronel Fabriciano, 3 auditórios e 1 teatro. São eles: o Auditório Padres do Trabalho, com capacidade para 99 assentos; o Auditório Otton Fava, com capacidade para 90 assentos; o Auditório Sr. Zezinho, com capacidade de 119 assentos e o Teatro

João Paulo II, com capacidade de 350 assentos. O Campus Ipatinga, possui 1 auditório, Dom Lelis Lara, com capacidade para 170 assentos, que atendem às demandas de eventos institucionais. Os mobiliários são adequados à ergonomia e ao conforto, com poltronas estofadas e encosto altos. Tanto os auditórios, quanto o teatro são dotados de recursos tecnológicos multimídia, e o Auditório Padres do Trabalho inclui a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Para melhor gestão, e comodidade dos usuários, o Unileste desenvolveu um sistema de Gestão de Eventos (<http://sistemas.unileste.edu.br/sge/>) que permite a reserva on-line dos auditórios e teatros, com regulamentos específicos.

Todos os espaços são climatizados, oferecendo conforto térmico necessário às pessoas e em conformidade com os parâmetros de operação e manutenção estabelecidos pela ANVISA. Os auditórios e teatro, atendem de maneira excelente as demandas da instituição, propiciando a prática de atividades acadêmicas e administrativas, como também, eventos culturais.

O perfil construtivo dos auditórios é, em sua maioria, em estrutura mista de aço e concreto, com acabamentos compatíveis com a melhor acústica, atendendo também, aos quesitos de iluminação adequada para ambientes de estudos com iluminância entre 150 e 300 lux, seguindo as recomendações da NBR 5413 e NBR 8995.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia, pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi, através do qual, na ocorrência ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação.

A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todos os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como banheiros adaptados, vagas exclusivas e sinalizadas em estacionamento, rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, sinalização vertical e horizontal, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente e mobiliários acessíveis, quando exigidos pela NBR 9050.

A limpeza e manutenção dos auditórios e teatro dos campi do Unileste são feitas diuturnamente pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

4.6. Laboratórios didáticos de formação básica

A instituição possui laboratórios de informática para o pleno atendimento das necessidades institucionais. Estes são dotados de computadores com processadores I5, em média 30 máquinas por laboratório, com softwares atualizados e devidamente licenciados.

Os espaços são dotados de mobiliários e equipamentos adequados à ergonomia e às atividades acadêmicas, de acesso à internet com link dedicado com velocidade de 200 Mbps e de recursos multimídia e de sistema de ar condicionado.

De forma a atender plenamente às políticas de inclusão da PCD, o Unileste conta com máquina de escrever Braille, impressora Braille, computador com teclado adaptado, software de voz instalado e scanner com voz para pessoa cega ou com baixa visão. Os laboratórios de informática possuem normas de uso específicas que ficam expostas e afixadas na parte interna em local visível e de fácil acesso aos usuários.

Todos os equipamentos de informática são conectados à rede mundial (internet). São realizadas manutenções preventivas e corretivas em todos os

computadores e os mesmos possuem os programas necessários para realizar as atividades específicas do curso, tais como sites de busca e editores de textos.

Os estudantes do curso de Enfermagem têm à disposição, além dos laboratórios destinados às aulas práticas, laboratórios de informática com acesso à internet, impressora e scanner. Durante as aulas, os terminais são utilizados na proporção de um microcomputador por aluno, sendo que o número máximo de estudantes por laboratório é 30.

Os discentes têm à sua disposição laboratórios de uso livre, que ficam abertos durante todo o período de funcionamento da instituição para a realização de trabalhos acadêmicos, no horário das 7:40 horas às 22 horas. Os campi do Unileste contam com rede sem fio cujo acesso é liberado aos estudantes que possuem dispositivos portáteis.

Os estudantes têm acesso a computadores da biblioteca digital para acesso a base de dados e outras atividades acadêmicas. Além desses, as salas de aula estão equipadas com equipamentos multimídia com acesso a internet que podem ser utilizados por estudantes acompanhados dos docentes.

Os laboratórios de informática são avaliados, periodicamente, pelos alunos e professores por meio da CPA que disponibiliza questionários on-line. Os resultados desse questionário e, também, a informação obtida diretamente dos usuários, no cotidiano, são tomados como subsídios para as ações de melhoria da infraestrutura disponibilizada, tais como: a aquisição de novos equipamentos, monitoramento da rede e, até mesmo, a mudança de periodicidade das manutenções preventivas dos computadores, se a avaliação apontar ser necessária.

Os serviços de atendimento aos laboratórios são prestados pelo Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA), cujas principais atribuições são: I) Definir critérios de utilização e otimização dos espaços físicos destinados às atividades acadêmicas; II) Prover o aproveitamento dos recursos humanos, insumos e tecnológicos disponíveis para melhor satisfazer as demandas da comunidade acadêmica; III) Prevenir perda, furto e outros comprometimentos de

ativos dos laboratórios; IV) Gerir as rotinas dos laboratórios, como a disponibilização de equipamentos e insumos necessários às aulas práticas; V) Zelar pela limpeza, conservação e manutenção da estrutura.

Os laboratórios possuem normas específicas, que ficam expostas em locais de fácil visualização dos docentes e discentes.

4.7. Laboratórios didáticos de formação específica

4.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB

Em 2019, O Unileste inaugurou o UNILAB, que é um laboratório de estudos, pesquisas e desenvolvimento de soluções inovadoras de problemas e de inovação nos campos da gestão, produção e prestação de serviços, de forma gratuita, para empresas e organizações da sociedade do Vale do Aço.

É um espaço de aproximação entre a academia e o mundo do trabalho. O projeto possibilita aos estudantes a aprendizagem a partir de demandas e necessidades reais da sociedade e às empresas e organizações a solução de alguns de seus problemas.

Assim, o UNILAB possibilita a atuação do universitário em desafios e problemas reais do mercado de trabalho, com propostas de soluções a partir de estudos teórico-práticos. Além disso, a iniciativa busca ampliar a parceria da Instituição com a comunidade da Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA).

Ao proporcionar meios para que o universitário atue na solução de problemas da sociedade, usando o conhecimento adquirido durante a graduação, o UNILAB desenvolve as competências necessárias ao profissional do século XXI e cria um ambiente colaborativo e alinhado ao mercado de trabalho. A equipe técnica do projeto é composta por professores, pesquisadores, universitários e profissionais das diversas áreas de atuação.

4.8. Laboratórios de ensino para a área da saúde

Laboratório de Bases Morfológicas do Corpo Humano

São dois laboratórios equipados para atender aos conteúdos referentes às disciplinas básicas do curso. O dimensionamento atende às necessidades dos alunos dos cursos da Escola de Educação e Saúde. A iluminação é na sua maioria artificial, por meio de lâmpadas fluorescentes e janelas. O laboratório contém peças anatômicas artificiais para estudos localizados, esqueletos articulados e desarticulados, modelos de embriologia, lâminas para estudo da citologia e histologia, microscópios, além de computadores com acesso à internet e um software de estudo da anatomia. O laboratório possui pia para assepsia das mãos equipadas com toalheiro com papel toalha e dispensador com sabonete líquido. O laboratório dispõe também de quadro branco para uso do professor, que poderá utilizar retroprojeter ou projetor multimídia quando necessário. O laboratório conta com um guarda volume e um armário para acomodar o material escolar dos discentes durante as aulas práticas.

Laboratório de Informática

Os alunos do curso de Enfermagem têm acesso a computadores nos Laboratórios de Informática. A partir do ingresso do aluno no curso, lhe é fornecido uma senha cadastrada em seguida no sistema. Esta senha permite o trabalho em rede e acesso rápido a Internet. Além disso, o aluno conta com uma cota mensal de impressões para trabalhos acadêmicos. A utilização dos computadores pelos alunos do curso se dá durante as aulas e no desenvolvimento de outras atividades extraclasse.

4.9. Laboratórios de habilidades

Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

O laboratório de Semiologia e Semiotécnica conta com uma área total de 104 m², dividido em dois ambientes: a sala de simulação realística com 23,0 m² e espaço de práticas, externo à simulação, com área de 81,0 m².

Os ambientes apresentam pisos de cerâmica laváveis de cor clara e paredes de reboco branco com fácil visualização de sujidades. Quanto à iluminação, parte desta é natural, através de janelas. Os dois ambientes do laboratório são climatizados por meio de ar condicionado, sendo um na sala de simulação realística e dois no espaço de práticas. O isolamento acústico termina por promover boa acústica interna, de forma que o ruído produzido no interior de um laboratório não prejudique o outro. O laboratório de simulação realística é composto por um vidro camuflado, com uma pequena sala de observação das práticas. As instalações elétricas estão presentes em dois pontos da sala. Contém um negatoscópio e uma régua com saída de gás medicinal entre as macas hospitalares para realização de procedimentos técnicos. O espaço de práticas é composto por uma bancada, na qual são dispostos os equipamentos e materiais para as aulas práticas. Sob a mesma, há um conjunto de armários específicos para armazenagem dos materiais de uso diário. O ambiente de procedimento conta ainda com pias, sob as quais estão dispostos armários inferiores. Possui também uma saída de rede para um microcomputador. Podem ser encontradas instalações elétricas em diversos pontos do laboratório, sendo as mesmas devidamente identificadas em relação ao quesito de voltagens, num total de 4 instalações elétricas de 127 V. Na parte de recursos visuais, conta-se com quadro branco, quadro de aviso, tela de projeção, retroprojetores, quadros ilustrativos.

Laboratório de Simulação de Procedimentos de Enfermagem

O laboratório de Simulação de Procedimentos de Enfermagem com uma área de 100 m², dimensionado para comportar 30 alunos. Uma bancada divide o laboratório em dois ambientes. Nesta são dispostos os equipamentos e materiais para as aulas práticas e sob a mesma há um conjunto de armários específicos para armazenagem dos materiais de uso diário. Conta ainda com pias, sob as quais estão dispostos armários de estocagem. O laboratório de Simulação de Procedimentos de Enfermagem conta com mobiliário e equipamentos necessários para atender às disciplinas de Fundamentos de Enfermagem I e II adquiridos mediante solicitação do docente.

São eles: aspirador, balança antropométrica, balança digital, biombo, bomba de infusão, manequins, estetoscópio, esfigmomanômetro, otoscópio, oftalmoscópio, cama regulável com colchão, colchão caixa de ovo, colchão de ar, colchonete, eletrocardiógrafo, hamper, maca com colchão, maca de metal com colchão, mesa auxiliar, mesa de curativo, mesa de mayo; nebulizador, suporte de soro fixo, suporte de soro móvel, dentre outros.

Laboratório de Práticas de Saúde da Mulher e da Criança

O laboratório de Práticas de Saúde da Mulher e da Criança conta com 70 m², dimensionado para comportar 30 alunos. Neste há uma bancada com pias e outra para realização de procedimentos, na qual ficam dispostos os equipamentos e materiais para as aulas práticas e sob a mesma há um conjunto de armários específicos para armazenagem dos materiais de uso diário. Quanto à iluminação, parte desta é natural, através de janelas e uma claraboia, parte artificial. A ventilação adequada é contemplada pela associação daquela ofertada através das janelas com uma artificial, por meio de ventiladores. O isolamento acústico termina por promover boa audição interna, de forma que o ruído produzido no interior de um laboratório não prejudique o outro. O laboratório de Práticas de Saúde da Mulher e da Criança conta mobiliário e equipamentos necessários para atender às disciplinas adquiridos mediante solicitação do docente. São eles: balança antropométrica, balança digital, balança pediátrica, biombo, manequins, estetoscópio, esfigmomanômetro, otoscópio, oftalmoscópio, colchonete, eco-doppler, estetoscópio de Pinard, hamper, mesa auxiliar, mesa de curativo, mesa de mayo; nebulizador, suporte de soro móvel, régua antropométrica, maca ginecológica, geladeira, caixas térmicas, dentre outros.

4.10. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.

Parcerias institucionais internas e externas são estabelecidas com os serviços de saúde municipais e intermunicipais que priorizem a educação em Enfermagem e favoreçam a articulação entre o campo do trabalho e o campo da educação, tanto na rede privada quanto no âmbito do Sistema Único de Saúde

(SUS). O curso de Enfermagem possui convênios e parcerias diversas com uma rede de serviços de saúde, a saber:

- Hospitais Unimed Vale do Aço, Hospital Municipal Eliane Martins (Ipatinga), Hospital Doutor José Maria Moraes (Coronel Fabriciano): unidades de pronto atendimento, policlínicas, serviços de apoio e diagnóstico.
- Prefeituras Municipais de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Timóteo: unidades básicas de saúde.

4.11. Serviços acadêmicos

O Registro Acadêmico é a regularização da atividade fim de uma instituição de ensino, seja ela graduação ou pós-graduação. O controle primordial é o ensino, sua qualidade, sua coordenação e seus registros. Dentre eles, podemos destacar as atividades de estágio, pesquisa e extensão, que possuem coordenação própria.

Na gestão do acervo acadêmico, o Unileste preza pelo cuidado na conservação, na manutenção da história da instituição, no acesso rápido e preciso às informações. Para isso, estabeleceu as diretrizes para a implementação da política de guarda do acervo acadêmico da IES, que apresenta as seguintes diretrizes:

- O Acervo Acadêmico será composto de documentos e informações definidos na legislação vigente, assim como o prazo, o formato de guarda e a destinação final da documentação.
- O formato de guarda do acervo acadêmico deverá proporcionar condições adequadas de Conservação e ser de fácil acesso e pronta consulta, atendendo a legislação vigente.
- O Acervo Acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para órgãos e agentes públicos de regulação do ensino superior.

- Todos os setores acadêmicos deverão observar as diretrizes para a guarda do acervo acadêmico.

A Secretaria de Cursos de Graduação, localizada no mesmo prédio da coordenação, realiza atendimentos aos estudantes, professores e coordenadores. A Secretaria de Ensino Superior atende diretamente aos coordenadores, zelando pelos processos de matrícula e registros acadêmicos (diários, diplomas, históricos, entre outros). Os espaços para estes serviços são muito bem estruturados nos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e equipamentos de informática atendendo plenamente às necessidades dos funcionários, ao atendimento às demandas dos professores e dos estudantes.

Os registros acadêmicos são armazenados em sistema informatizado (RM) e em arquivos em papel, conforme a necessidade. O sistema RM é alimentado com os dados pessoais do estudante, os quais são inseridos quando da entrada do estudante na IES (processo seletivo, transferência externa, obtenção de novo título). Cada estudante possui o seu registro acadêmico (RA), através do qual são armazenadas todas as suas informações cadastrais e acadêmicas.

Ao longo de cada período letivo o sistema é alimentado, pelo professor, com as notas e frequência de cada estudante. No final de cada período letivo, cada professor emite e assina um relatório de nota, frequência e conteúdo lecionado, que é encaminhado à SES, que o arquiva. Cumpridas todas as exigências acadêmicas constantes na matriz curricular do curso, inclusive a regularidade com o ENADE, dá-se a conclusão do curso, ficando o estudante apto a colar grau. Após a colação de grau, ele pode requerer seu diploma, o qual é elaborado e registrado pela secretaria de ensino superior.

Em conformidade com o Decreto 9.235/2017, a Portaria Normativa MEC nº 315/2018, todo o acervo acadêmico do Unileste, oriundo da digitalização de documentos ou dos documentos nato-digitais, será controlado por sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos com, minimamente, as seguintes características: capacidade de utilizar e gerenciar base de dados

adequada para a preservação do acervo acadêmico digital; forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital; método de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação; utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil, conforme disciplinada em lei, pelos responsáveis pela mantenedora e sua mantida, garantindo a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do acervo.

4.12. Biblioteca

A Biblioteca é setor de apoio universitário que visa organizar e tornar acessíveis informações necessárias ao atendimento dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, bem como proporcionar atividades culturais ligadas aos objetivos do Unileste.

O Sistema de Bibliotecas do Unileste, em sua estrutura parcialmente centralizada aprovada pelo Conselho Universitário, é constituído pela Biblioteca Dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo - Biblioteca Central, localizada no Campus de Coronel Fabriciano; Biblioteca Setorial de Ipatinga, localizada no Campus Bom Retiro.

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, estudantes e demais funcionários do Unileste, de acordo com as normas regulamentares próprias. Por força de convênios, terão acesso à Biblioteca, estudantes e professores de outras IES sediadas na região.

4.12.1. Política de aquisição, expansão e atualização

A política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas do Unileste possui diretrizes de aquisição pautadas em compras estabelecidas em conformidade com os interesses de seus usuários, à missão e objetivos da Instituição, doação e permuta, sendo resultado de um trabalho interdisciplinar, que consiste no planejamento do acervo como um processo contínuo.

A política tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que a política tem como um de seus

objetivos a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Os investimentos são estimados para atender aos serviços das bibliotecas de acordo com a verba orçamentária anual definida, conforme o Planejamento Orçamentário da Instituição, que estabelece o percentual da receita líquida que será investido em biblioteca (acervo e estrutura física).

A atualização do acervo é contínua, atendendo com excelência à pesquisa, estudo e às necessidades acadêmicas de alunos e professores. O acervo é avaliado periodicamente para que se verifique a adequação do mesmo, como contribuição à informação dos trabalhos desenvolvidos pelos cursos. A avaliação leva em consideração as bibliografias básicas e complementares das disciplinas, que constam nas ementas dos Projetos Pedagógicos, bem como, obras clássicas dos autores das áreas oferecidas na Instituição (nacionais e estrangeiros) e publicações atualizadas. Disponibiliza, ainda, bibliografias em áreas correlatas, que servem de complemento ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa realizadas no Unileste.

A seleção dos materiais que irão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pelo Unileste. Os critérios estão definidos na Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo disponível em: <https://unileste.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/04/politica-de-aquisicao-expansao-e-atualizacao-do-acervo.pdf> .

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do corpo docente, NDE e coordenações dos cursos, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos. Em 2018, através da Resolução Consepe nº 297/28/03/2018, o Unileste aprovou as Diretrizes Metodológicas para análise pelo NDE do acervo bibliográfico dos cursos e emissão do relatório de adequação, em consonância com a Portaria do MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017.

A instituição disponibiliza para os alunos e professores a plataforma digital “Minha Biblioteca” com mais de 12.000 títulos das editoras Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Saraiva, Zahar.

As obras a serem adquiridas são selecionadas por meio de análise documental: bibliografias básicas e complementares identificadas no PPC, lista de reservas, lista de títulos mais emprestados, sugestões de alunos, professores e funcionários através da página do Sistema de Bibliotecas e do Sistema Pergamum.

As compras seguem prioridades estabelecidas pela Instituição:

- a) **Bibliografia Básica:** compreende obras que atendem aos objetivos centrais da disciplina e que serão de leitura obrigatória durante o semestre letivo. O acompanhamento da disponibilização das indicações de títulos e números de exemplares é de responsabilidade da Coordenação das Bibliotecas. As aquisições buscam suprir totalmente as necessidades acadêmicas dos alunos e professores;
- b) **Bibliografia Complementar:** compreende obras em áreas temáticas relacionadas à área do curso ou que oferecem visões alternativas para o aprofundamento de aspectos específicos.
- c) **Livros mais emprestados:** compreende as obras que são mais emprestadas pelos alunos e professores no semestre.
- d) **Obras clássicas:** compreende obras consideradas clássicas ou consagradas dentro da área temática do curso.
- e) **Demais solicitações:**
 - a. **Obras de ficção:** compreendem obras de autores brasileiros e estrangeiros, publicadas no Brasil e/ou no exterior, com o objetivo de promover o hábito da leitura e o entretenimento.
 - b. **Obras mais reservadas:** compreendem os títulos mais reservados pelos alunos e professores no semestre.
 - c. **Solicitações de usuários:** compreendem os títulos solicitados através da página da Biblioteca e do Sistema Pergamum.

A cada ano, são realizados investimentos em livros e periódicos, buscando adequações das bibliografias básicas e complementares e o atendimento às demandas acadêmicas dos alunos e professores.

4.12.2. Instalações Gerais

O Sistema de Bibliotecas, formado pelas Unidades Biblioteca Central e Biblioteca de Ipatinga, possui uma área física de 2.929,96m², com espaço físico inteiramente dedicado ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica e externa, garantindo excelentes condições de conforto, limpeza, segurança, ventilação, climatização e acessibilidade.

Possui espaços climatizados reservados para os funcionários administrativos (área de 262,75m²) com equipamentos modernos e uma área de 627,58m² disponível para futura expansão dos espaços de estudos e pesquisas.

A biblioteca compõe-se de espaços reservados e multifuncionais, com equipamentos modernos e uma equipe habilitada e treinada, toda dedicada ao atendimento dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa, para orientá-los, contextualizá-los e satisfazê-los em suas necessidades de estudo e de utilização das novas tecnologias e dos recursos informacionais.

As bibliotecas são acessíveis e possuem condições para atendimento educacional especializado por meio de espaços reservados para atendimento aos portadores de necessidades especiais: setor Braille/NEI, com acervo Braille, máquina de escrever Braille, impressora Braille, cadeira de rodas, softwares de leitura e áudio, todos equipamentos disponibilizados e acessíveis aos alunos.

Para garantir a segurança, as bibliotecas possuem câmeras de monitoramento, rotas de fuga, saídas de emergência proporcionando, assim, conforto e segurança aos usuários e ao patrimônio físico nele contido. A estrutura física comporta os espaços para o acervo, estudos individuais e demais serventias necessárias ao bom atendimento que a Biblioteca disponibiliza ao seu usuário.

As Bibliotecas dispõem de excelente área física com 697,34m² disponíveis para o acervo, distribuído em modernas instalações dotadas de estante de aço, que

obedecem à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.

As Bibliotecas dispõem de áreas (70,65m²) reservadas para estudos individuais climatizadas, com espaço e mobiliários adequados, pontos de energia em todas as cabines (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) satisfazendo inteiramente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa.

O Sistema de Bibliotecas possui salões de leituras e estudos em grupo, com área de 646,43m², climatizados, com mobiliários adequados, pontos de energia em locais estratégicos (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) que atende plenamente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Possui, também, cabines de estudo em grupo, com área de 114,41m², climatizadas, que comportam até sete usuários, com mobiliários adequados, quadro branco em cada cabine e pontos de energia.

Para apresentações de trabalhos, aulas, palestras, treinamentos e outros eventos, a Biblioteca Central disponibiliza um auditório, com capacidade para 60 pessoas, em uma área de 73,97m², climatizada, com quadro, projetor de multimídia e mobiliários confortáveis e adequados. O agendamento é realizado *on-line*, o que facilita o uso pelos usuários.

As Bibliotecas disponibilizam aos alunos o setor de Bibliotecas Digitais, laboratório com computadores, com área de 40,80m², climatizado, com máquinas totalmente adequadas às necessidades acadêmicas, mobiliários confortáveis e adequados, com os quais os alunos, através da digitação do usuário e senha, têm acesso às informações disponíveis nas redes da Internet, com orientações dos bibliotecários e funcionários capacitados e treinados. O setor oferece, ainda, recursos para digitação de trabalhos e acesso ao e-mail.

As bibliotecas integrantes do Sistema são vinculadas técnica e administrativamente à Biblioteca Central. A integração se faz pela circulação diária de malotes, telefone, via Internet (correio eletrônico), reuniões gerais e setoriais e se completa através da comunicação *on-line* do sistema de empréstimos. Com os recursos tecnológicos disponíveis, as bibliotecas do Unileste passam a atender melhor pela desburocratização de procedimentos e facilidade de fornecer os diversos suportes de informação existentes no complexo, além de treinamento e homogeneização de atendimento da equipe e na prestação de serviços.

As Bibliotecas utilizam para o gerenciamento dos serviços o Sistema Pergamum, fazendo parte da Rede Pergamum, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação. O Sistema Pergamum possibilita a toda a comunidade acadêmica maior eficiência e recuperação da informação em nossas bases de dados. O acesso é feito pela Internet, o que permite aos alunos, professores e funcionários realizar pesquisas bibliográficas, reservas; renovações; consultas ao acervo; consultas ao histórico de empréstimos e devoluções; solicitações de malotes também à distância.

4.12.3. Biblioteca Digital

Além do acervo geral, alunos e professores têm acesso à plataforma “Minha Biblioteca” (mais de 12.000 mil títulos). A “Minha Biblioteca” é uma plataforma prática e inovadora que oferece às Instituições de Ensino Superior o acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Os alunos e professores podem acessar via internet, o acervo com mais de 12.000 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país.

O acesso pode ser realizado, através de usuário e senha, pelo Sistema Pergamum, <https://pergamum.unileste.edu.br/biblioteca/index.php>, e através do Portal Acadêmico. Um acervo de 12.641 títulos atualizados, dados atualizados em setembro de 2022, disponível a todos alunos e professores.

As Bibliotecas também oferecem os serviços de acesso a Bases de Dados nacionais e estrangeiras; acesso a Rede Wireless; acesso a Redes: Internet; acesso ao catálogo on-line; atendimento orientado aos deficientes visuais; catalogação na fonte (elaboração de fichas catalográficas); Comutação Bibliográfica – COMUT; consulta local, on-line e por telefone; empréstimo domiciliar; empréstimo e devolução em qualquer biblioteca do Sistema; empréstimo entre bibliotecas do Sistema Unileste; empréstimos para fotocópias; orientações e acompanhamento nas pesquisas às Bases de Dados; orientações e solicitações de ISBN / ISSN; orientações para normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; sala de vídeo (mini auditório com capacidade para 60 pessoas); reserva e renovação on-line ou nos terminais de consultas, em qualquer biblioteca do Sistema; apoio em treinamentos da comunidade acadêmica.

A bibliotecária/coordenadora é graduada em Biblioteconomia e pós-graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, além da equipe de auxiliares de bibliotecas.

4.12.4. Horários de atendimento

Os horários de atendimento das Bibliotecas são: Biblioteca Central: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h; Biblioteca de Ipatinga: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h.

4.12.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas

A Coordenação das Bibliotecas, através de relatórios, analisa os títulos mais emprestados e os números de exemplares disponíveis para novas aquisições, buscando atender inteiramente às demandas dos alunos e professores. Outros relatórios também são gerados a fim de acompanhar a implementação das políticas de acervo a saber: Relatórios gerais das bibliotecas; Relatórios de estatísticas mensais; Relatórios de atendimentos dos bibliotecários; Relatórios de empréstimos, consultas e frequências mensais/diários; Relatórios de restauração do acervo mensais/diários; Relatórios de aulas de bibliotecas ministradas aos novos alunos; Relatórios de investimentos no acervo. Relatórios de uso da plataforma “Minha Biblioteca”.

O gerenciamento do acervo é feito pela Coordenação do Curso, em sinergia com a Gerência das Bibliotecas e a Pró-reitoria Acadêmica, mediante análise dos relatórios retirados do sistema Pergamum, que contempla o total geral de títulos, total geral de exemplares, como também a descrição individualizada de cada obra.

A Coordenação das Bibliotecas, atendendo a solicitações apresentadas na Avaliação Institucional de 2016, realizou alteração no Regulamento Interno, passando a disponibilizar para empréstimos 7 títulos e com prazo de 15 dias.

4.12.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. O acervo bibliográfico básico está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC devidamente atualizados, conforme análise realizada pelo NDE comprovado por meio de relatório de adequação assinado pelos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante.

O acervo físico do curso de Enfermagem conta com 224 títulos e 3.406 exemplares, conforme relatório, atualizado em novembro de 2018, de classificação por unidade, emitido pela biblioteca. O acervo virtual é composto pelos títulos constantes na plataforma “Minha Biblioteca” com 12.641 títulos atualizados (dados em 1 de setembro de 2022), conforme contrato assinado em 19 de junho de 2018.

O acervo está contemplado, também, com 32 periódicos especializados relacionados ao curso de Enfermagem, conforme relatório emitido pela biblioteca.

IX - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS. **Perfil dos municípios**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 11 fev.2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **Resolução Nº 1, de 17 de junho 2004**. Dispõe sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001**. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov 2001; Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria Nº 1.134, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2968>. Acesso em: 26 mai. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe 332 de 05/05/2020. Regulamenta as atividades complementares no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Portaria PRT 033/2021 de 12/03/2021. Dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe 328 de 05/05/2020. Regulamenta os Estágios da graduação no no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe 316 de 30/05/2019. Regulamenta a Extensão Curricularizada no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe 327 de 21/1/2019. Regulamenta o Plano da Pastoralidade no Unileste de 2020 a 2022. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe nº 367 de 29/09/22 – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Unileste, 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução RT/015/16 de 29/07/2016. Estabelece normas para a realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas.2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução RT/022/2018/ de 21/09/18. Institui e normatiza o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – Educa dos cursos de graduação do Unileste.2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2023-2027** Coronel Fabriciano, 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe Nº 311 de 30/05/2019. Dispõe sobre a Organização das disciplinas Híbridas. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe Nº 305/22/11/2018. Dispõe sobra Integralização Curricular do Unileste. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16. Aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste.2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16.** Aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste.2016

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE estatísticas.** Disponível em: <<http://downloads.ibge.gov.br/downloads/estatisticas.htm>>. Acesso em 11 fev.2014.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Microdados para download. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos>>. Acesso em 14 fev.2014.

SEBRAESHOP. **Potencial de consumo.** Disponível em: <http://www.sebraeshop.com.br/potencial_consumo/>. Acesso em 11 fev.2014.

UNESCO. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação. Um tesouro a descobrir.** Brasília, 2010. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2015.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação.** 2019

X – APÊNDICES E REGULAMENTOS

APÊNDICE I – ALINHAMENTO CONSTRUTIVO

Alinhamento Construtivo							
Período	Eixo	Competências e Habilidades Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas metodológicas	Resultado da aprendizagem	Integração com os outros cursos
1º	FE	Reconhecer processos geográficos e históricos dos desequilíbrios ambientais e sua interface com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população.	Sustentabilidade e Consumo Consciente. A Carta da Terra. A história natural da doença e a importância da prevenção. Águas de Abastecimento e Doenças de veiculação hídrica. Águas Residuais: visão de saúde pública e ambiental. Desenvolvimento sustentável e preservação ambiental. Fundamentos em ecologia humana. Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde. Marcos da discussão ambiental. Meio ambiente e doenças. Pegada Ecológica e o impacto do consumo no planeta. Principais problemas relacionados à degradação do meio ambiente. Resíduos Sólidos: Características e Gerenciamento. Saneamento básico e promoção da saúde. Saneamento do meio em emergências ambientais. Saneamento e Saúde Pública integrando homem e ambiente.	Bases Ambientais e Ecológicas da Saúde	Disciplina teórica presencial com extensão vinculada conduzida por metodologias ativas	Comparar historicamente evolução dos cuidados de enfermagem, tendo como base as questões ambientais, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida.	Não
	FB	Reconhecer as características biológicas e o comportamento das estruturas celulares.	Introdução às células. Ciclo celular e meiose. Citogenética. Biomembranas. Citoesqueleto. Mitocôndrias. Armazenamento e geração de energia. Núcleo. Células procarióticas e eucarióticas. Biomoléculas. Transporte através de membranas. Organelas celulares. Ácidos Nucleicos. Bases moleculares da hereditariedade.	Biologia e Bioquímica Celular	Disciplina teórica presencial conduzida por metodologias ativas		Fisioterapia, Ciências Biológicas e Educação Física
	FE	Analisar o contexto histórico e atual da enfermagem relacionando à ética, bioética e responsabilidade socioambiental.	Evolução Histórica da Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Enfermagem no Brasil. Entidades de Classe da Enfermagem. Código de ética da Enfermagem. Bioética.	História da Enfermagem e Bioética	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Não
	FG	Reconhecer-se como sujeito nas suas potencialidades de felicidade e de práticas éticas. Compreender os princípios da ética, da felicidade e da espiritualidade. Reconhecer a educação superior como espaço de cultura, de relações, de compromisso social. Refletir sobre a construção do seu próprio projeto de vida, abrangendo desafios e possibilidades.	Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Educação para os Direitos Humanos. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.	Relação: princípios e valores	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Todos os cursos

2º	FB	Identificar e caracterizar anatomicamente as diferentes estruturas que compõe os sistemas tegumentar, esquelético, articular e muscular, cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino, reprodutor.	Introdução ao estudo do Corpo Humano. Sistema Tegumentar, Articular e Esquelético, Muscular, Cardiovascular. Respiratório. Nervoso. Digestório. Urinário. Endócrino. Reprodutor.	Anatomia Humana	Disciplina prática presencial conduzida por metodologias ativas	Implementar práticas educativas no contexto da saúde coletiva e das políticas de saúde	Fisioterapia, Ciências Biológicas e Educação Física
	FE	Compreender o processo histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil.	Bases legais do SUS - Lei 8080 e Bases legais do SUS - Lei 8142. Concepções, caminhos percorridos, avanços e críticas sobre o SUS. Conselhos e conferência de saúde. Gestão e financiamento do SUS. História das políticas públicas de Saúde. Implantação do SUS. Lei complementar nº141/2012. Modelos conceituais em Saúde. Políticas de Saúde da Criança, Mulher, Adulto/Idoso. Público ou Privado: Tudo é SUS? Redes de atenção a Saúde. Reforma sanitária no Brasil. Reorganização da Saúde no Brasil	Políticas Públicas de Saúde	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Não
	FE	Planejar, implementar e avaliar projetos de educação em saúde e permanente, considerando as características dos diferentes grupos sociais e fases do ciclo da vida.	Prática educativa e competências do enfermeiro. Arte, criatividade e comunicação em saúde. Processo ensino-aprendizagem e pilares da educação. Evolução histórica dos conceitos de educação em saúde. Educação popular e permanente em saúde. Modelos educacionais e teorias pedagógicas em saúde. Processo educativo, metodologia e técnicas didático-pedagógicas de ensino aprendizagem aplicadas à saúde. Prática pedagógica na enfermagem e as tendências. Curricularização da extensão em práticas educativas em saúde. Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem.	Práticas Educativas em Saúde	Disciplina teórica presencial com extensão vinculada conduzida por metodologias ativas		Não
	FG FB	Aplicar os fundamentos da construção do conhecimento científico (o problema científico, a hipótese científica e a investigação científica) nas atividades acadêmicas.	Aspectos filosóficos e históricos da ciência: a formação do pensamento científico. Fundamentos da pesquisa científica: ciência e método. Elaboração de trabalhos acadêmicos: normatizações e autoria. Planejamento da Pesquisa.	Iniciação à pesquisa científica	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Não
3º	FB	Observar e interpretar, com uma visão integradora e crítica, os processos fisiológicos que ocorrem no organismo humano.	Homeostasia e mecanismos de controle do meio interno. Fisiologia do Sistema Nervoso Autônomo, Endócrino, Digestório, Cardiovascular, Respiratório, Urinário.	Fisiologia Humana	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas	Correlacionar aspectos morfofisiológicos que ocorrem no organismo às ações de promoção à saúde e prevenção de doenças e agravos.	Fisioterapia, Ciências Biológicas e Educação Física
	FE	Desenvolver ações de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio da integração entre diferentes ações de Vigilância em Saúde, além de administrar as vacinas do calendário básico em crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes.	Quadro sanitário brasileiro, transição demográfica e determinantes sociais em saúde. Perfil epidemiológico das doenças e agravos no Brasil e em Minas Gerais. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde: epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalhador. Doenças imunopreveníveis e de notificação compulsória. Tecnologias de informação e comunicação em Vigilância em Saúde. Indicadores epidemiológicos em saúde coletiva. Programa Nacional de Imunização. Bases Imunológicas para vacinas, soros e imunoglobulinas. Rede de frio. Calendário Nacional de Vacinação. Vacinas: apresentação, dosagem e contraindicações	Enfermagem em Saúde Coletiva	Disciplina teórica presencial com extensão vinculada conduzida por metodologias ativas		Não

	FE	Executar procedimentos e técnicas básicas de enfermagem, com rigor técnico científico.	Lavagem básica das mãos e utilização de luvas. Uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI (Paramentação, luvas cirúrgicas). Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Descarte correto de resíduos (sólidos, infectantes e perfuro cortantes). Métodos e procedimentos de assepsia e antisepsia (PVPI, clorexidini, álcool). Tipos de limpeza e desinfecção de superfícies e tipos de preparo do leito. Preparo da cama hospitalar (fechada, aberta e de operado). Estudo dos sinais vitais fisiológicos nas diversas fases da vida. (Temperatura, Frequência Cardíaca, Frequência Respiratória e Pressão Arterial). Identificação de pulsos arteriais (temporal, carotídeo, axilar, braquial, radial, femoral, poplíteo, tibial posterior e pedioso). Medidas Antropométricas adulto e infantil. Promoção do autocuidado e assistência à pessoa com limitações físicas (banho de aspersão, cadeira higiênica, banho de leito, higiene oral, dos cabelos, íntima e dos pés). Colocação de fraldas, coletor urinário, uso de comadre e marreco. Transporte de pacientes em maca e cadeiras de rodas. Medidas preventivas de lesões por pressão (LPP, mobilização no leito, uso de coxins e alternância de decúbito). Posições e diferentes tipos de decúbito (DLD, DLE, dorsal, ventral ou prona, Siems, trendelemburg, genu-peitoral). Contenção mecânica. Curativos básicos e bandagens. Princípios científicos relacionados a preparação e administração de medicações. Vias de administração de medicações (VO, SC, IM e EV). Diluições de fármacos e soluções, cálculo de gotejamento. Venóclise (com jelco, scalp e para coleta de sangue). Teste de glicemia capilar. Retirada de pontos. Cuidados pós morte.	Fundamentos Básicos de Enfermagem	Disciplina prática presencial conduzida por metodologias ativas	Planejar e implementar procedimentos técnicos básicos de enfermagem, visando a biossegurança e segurança do paciente.	Não
	FB	Conhecer e caracterizar os principais grupos de interesse na área da saúde (bactérias, fungos e vírus): taxonomia, morfologia, nutrição e mecanismo de controle.	Fundamentos de Microbiologia. Interação entre micro-organismo e hospedeiro. Microorganismos e Doenças Humanas. Drogas antimicrobianas; Microbiologia industrial e aplicada. Fundamentos da Parasitologia. Grupos parasitológicos de interesse médico sanitário. Principais doenças transmitidas por parasitos.	Microorganismos Infecciosos e Parasitários	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Não
4º	FB	Desenvolver noções básicas de bioestatística, organização, interpretação e utilização dos conceitos básicos da estatística descritiva, na análise dos fenômenos em da saúde	Bioestatística: conceitos, termos e aplicações. População, amostra, técnicas de amostragem e cálculo amostral. Epidemiologia: história, termos, conceitos, importância e aplicação. Processo Saúde-Doença e indicadores: taxas de mortalidade, natalidade, letalidade, incidência e prevalência, risco relativo e ODDs ratio. Dados epidemiológicos brasileiros: pesquisa, apresentação e discussão de dados do DATASUS.	Bioestatística e Epidemiologia	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas	Analisar dados epidemiológicos e implementar ações de vigilância em saúde para o controle de doenças transmissíveis, infecciosas e parasitárias.	Fisioterapia, Ciências Biológicas e Educação Física
	FE	Compreender os aspectos nutricionais nos diferentes ciclos de vida e sua interface com a prestação da assistência de enfermagem	Alimentação adequada e saudável. Conceitos importantes em nutrição. Macro e micronutrientes: função, fontes e recomendações. Nutrientes: carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas, minerais e água. Principais doenças carenciais: hipovitaminose A, anemia, desnutrição. Fenilcetonúria. Metabolismo de Proteínas. Regulação metabólica do apetite. Nutrição, saúde e avaliação nutricional. Alimentação nos diferentes ciclos da vida: criança, adulto, idoso. Alimentos diet e light: indicação e cuidados quanto ao uso. Vias de administração das dietas: enteral e parenteral. Alimentos funcionais: metabolismo, principais fontes, melhor forma de ingestão. Dietas hospitalares e terapêuticas. Dietas para pacientes ostomizados: indicação, cuidados com a pele, alimentos indicados. Mitos alimentares.	Nutrição em Enfermagem	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas	Realizar anamnese e	Não

	FE	Realizar ações de educação em saúde e assistência de enfermagem em casos de doenças transmissíveis e infecciosas, identificando os meios de transmissão, as manifestações clínicas, formas de detecção, tratamento e controle.	Terminologia específica. Biossegurança e Normas de Isolamento em Doenças Transmissíveis. Principais Doenças de interesse para a Saúde Pública. HIV/DST / Abordagem Síndromica em DST. Arboviroses (Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela). Doenças de transmissão hídrica e por vetores. Doenças por transmissão hematogênica. Doenças de transmissão por secreções. Doenças de transmissões por mordeduras de animais. Doenças Transmissíveis na Infância (Rubéola/Poliomielite/ Sarampo/ Varicela/ Difteria/caxumba). Assistência de Enfermagem no controle, prevenção e tratamento. Doença de Chagas, Esquistossomose, Hepatite Virais, Leishmanioses, Malária, Raiva Humana, Cólera, Tuberculose, Poliomielite, Febre Tifoide, Coqueluche, Gripe, Leptospirose, Meningites, Parotidite, Sarampo, Rubéola, Varicela, Difteria, Hanseníase, Herpes Zoster, Tétano.	Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Infecciosas	Disciplina teórica presencial com extensão vinculada conduzida por metodologias ativas	exame físico do paciente, relacionado as manifestações clínicas das doenças transmissíveis e infecciosas aos processos fisiopatológicos	Não
	FE	Realizar anamnese e exame físico completo, utilizando métodos propedêuticos de inspeção, palpação, percussão e ausculta.	Introdução à semiologia e semiotécnica: conceito, objetivos e importância. Coleta de dados subjetivos: entrevista e anamnese, técnicas de comunicação e registros de enfermagem (anotação e evolução de enfermagem). Sinais vitais nas diferentes fases da vida e a dor como 5º sinal vital. Exame Físico em Enfermagem: ferramenta para o levantamento de dados do indivíduo. Avaliação de dados objetivos: exame físico geral e função cognitiva. Habilidades preliminares para desenvolvimento do exame físico: delimitações de regiões anatômicas. Ectoscopia, exame físico geral e peculiaridades nas diferentes fases da vida: criança, adulto e idoso. Instrumentos e aparelhos necessários no exame físico. Terminologia Clínica. Consulta de enfermagem. Exame físico e métodos propedêuticos: inspeção, palpação, percussão e ausculta. Exame físico geral. Exame físico específico por sistema: neurológico e neurosensorial; pele e fâneros; cabeça e pescoço; tórax, mamas e axilas; respiratório e cardiovascular; mamas; gastrointestinal; geniturinário e renal; locomotor/musculoquelético; vascular periférico e linfático.	Semiologia e Semiotécnica	Disciplina prática presencial conduzida por metodologias ativas		Não
5º	FE	Relacionar as classes farmacológicas com a farmacocinética, farmacodinâmica e aplicação terapêutica.	Introdução ao estudo da farmacologia. Princípios gerais de farmacocinética e ações gerais dos fármacos. Efeitos farmacológico: mecanismos gerais de ação. Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo (adrenérgicos, antiadrenérgicos, colinérgicos, anticolinérgicos), no sistema nervoso periférico (relaxantes musculares periféricos, anestésicos locais), sistema respiratório (broncodilatadores, expectorantes e fluidificantes, antitussígenos), processos alérgicos (histamina e anti-histamínicos, antiulcerosos, antiasmáticos), processos inflamatórios (anti-inflamatórios não esteroides, antirreumáticos e fármacos usados no tratamento da gota, anti-inflamatórios esteroides), sistema nervoso central (hipnóticos e ansiolíticos, antidepressivos, neurolépticos, opioides e antagonistas opioides, antiepiléticos, antiparkinsonianos e relaxantes musculares de ação central, anestésicos gerais), sistema cardiovascular (anti-hipertensivos e antiarrítmicos). Fármacos inotrópicos e diuréticos (alça, tiazídicos, poupadores de potássio, osmóticos, inibidores da anidrase carbônica). Fármacos antimicrobianos, antibacterianos e antifúngicos.	Farmacologia em Enfermagem	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas	Planejar e implementar procedimentos técnicos avançados de enfermagem, visando a biossegurança e segurança do paciente. Identificar problemas e necessidades de saúde da comunidade e	Não

FE	Planejar e executar ações de atenção à saúde de enfermagem em nível individual e coletivo no contexto da atenção primária de acordo com as propostas e estratégias do modelo.	Modelos assistenciais em saúde. Atenção à saúde organizada em redes. Política Nacional da Atenção Básica. Atenção Primária na construção do SUS: histórico e perspectivas. Os fundamentos da Atenção Primária e da Promoção da Saúde. Saúde da Família: construção de uma estratégia de atenção à saúde. Apropriação do território e reconhecimento dos problemas. Processo de trabalho multiprofissional na concepção ampliada de saúde. Horizontalidade no processo de trabalho	Fundamentos da Atenção Primária a Saúde	Disciplina teórica presencial com extensão vinculada conduzida por metodologias ativas	prestar assistência de enfermagem em nível individual e coletivo no âmbito da atenção primária.	Não
FE	Realizar os procedimentos técnicos de enfermagem de maior complexidade, fundamentados no conhecimento teórico prático.	Oxigenação: avaliação, exame físico, oximetria e capnografia, gasometria, promoção da oxigenação, posicionamento. Permeabilidade das vias aéreas: cânulas (orofaríngea e nasofaríngea), desobstrução (manual ou aspiração de secreções), fisioterapia respiratória, aspiração de vias aéreas, oxigenoterapia de baixo e alto fluxo, ventilação mecânica não invasiva, vias aéreas artificiais (intubação traqueal, TOT, TQT). Drenagem torácica: indicação, procedimento, assistência de Enfermagem. Sondagem gastrointestinal: indicações, tipos de sondas (SNG, SNE), balão esofágico, sondas transabdominais. Eliminação Intestinal: padrões e alterações de eliminação intestinal, sondagem retal (indicações, técnicas lavagem intestinal, ostomias intestinais). Eliminação urinária: padrões e alterações de eliminação urinária, cateterismo vesical (tipos, técnica), métodos de drenagem vesical (punção supra púbica, urostomia). Testes e Exames Diagnósticos. Responsabilidades Gerais da Enfermagem. Tipos de Exames: radiológicos, laboratoriais (mielograma, coleta de material com swab para cultura, antibiograma, hemograma, leucograma, plaquetograma e outros). Eletrocardiograma: noções básicas, técnica (leitura, identificação de arritmias mais comuns). Acessos vasculares: revisão cateterismo venoso periférico, punção de jugular externa, cateterismo venoso central: dispositivos utilizados e assistência de enfermagem. Administração de soluções intravenosas: cateter simples, heparinizado, implantado. bomba de infusão. Hemotransfusão: tipos de transfusão, assistência de enfermagem, complicações. Registro de enfermagem no prontuário do paciente.	Fundamentos Avançados de Enfermagem	Disciplina prática presencial conduzida por metodologias ativas		Não
FG	Compreender a profissão como responsabilidade social, destacando os princípios da ética e da felicidade. Argumentar sobre os aspectos que envolvem a construção de competências e habilidades profissionais demonstrando compreensão do tema, relação com os campos pessoal e social, e fundamentação teórica a partir dos estudos realizados na disciplina. Redigir o projeto de vida profissional de acordo com a estrutura textual apresentada demonstrando	Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.	Profissão: Competências e Habilidades	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Todos os cursos

		organização, autoria, coerência e coesão textual.					
6º	FE	Prestar assistência sistematizada de enfermagem à mulher e ao recém-nascido, responsabilizando-se pela qualidade do cuidado	Abordagem síndrome nas infecções vaginais e sexualmente transmissíveis. Alterações fisiológicas e psicológicas na gravidez. Assistência de enfermagem a prevenção do câncer de colo uterino. Assistência de enfermagem ao pré-natal, centrada na família e comunidade. Assistência de enfermagem em todas as etapas do parto. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de mama. Consulta de enfermagem da Mulher. Diagnóstico da gestação. Direitos reprodutivos e planejamento familiar. Exames laboratoriais e de imagem no acompanhamento pré-natal. Fecundação e desenvolvimento embrionário e fetal. Intercorrências comuns na gestação. Métodos contraceptivos. Parto vaginal e cesáreo. Procedimentos técnicos (de enfermagem) no pré-natal. Promoção e proteção do Aleitamento Materno. Puerpério e visita puerperal. Questões e tendências atuais na saúde da mulher. Violência obstétrica.	Cuidado Integral à Mulher e ao Recém-nascido	Disciplina teórica presencial com extensão vinculada conduzida por metodologias ativas		Não
	FE	Identificar as principais patologias clínicas, por meio da compreensão dos aspectos fisiopatológicas e manifestações clínicas, além do domínio dos principais métodos diagnósticos de apoio.	Introdução às principais patologias do ser humano: manifestações clínicas, métodos diagnósticos, tratamento, assistência de enfermagem. Doenças do sistema hematopoiético-linfático (anemia aplásica, megaloblástica, ferropriva, falciforme, aplásica, talassemia, leucemia, hemocromatose), sistema endócrino (hipotireoidismo e hipertireoidismo, diabetes mellitus, diabetes insipidus, síndrome de Cushing), sistema imunológico e outras (lúpus eritematoso sistêmico, gota, artrose, artrite, tireoidite de Hashimoto, miastenia grave, psoríase), sistema gastrointestinal (esofagite, cirrose, pancreatite, gastrite e úlcera gástrica e péptica, constipação intestinal, diarreia, gastroenterite, colecistite, hepatites), sistema cardiovascular (Doença Arterial Coronariana, angina, Infarto Agudo do Miocárdio, arritmia, Doença Arterial Periférica, Trombose Venosa Profunda, Insuficiência Venosa Crônica, Hipertensão Arterial Sistêmica, dislipidemias, Insuficiência Cardíaca Congestiva, Edema Agudo Pulmonar, Endocardite), sistema respiratório (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, asma, bronquite, pneumonia, bronquiectasia, enfisema pulmonar, atelectasia, Infecções de Vias Aéreas Superiores e inferiores, empiema, tuberculose), sistema neurológico (cefaleias, acidente vascular isquêmico e hemorrágico, aneurisma e trombose, enxaquecas e cefaleias em salvas, esclerose lateral amiotrófica e esclerose múltipla), Sistema Renal e Urinário (Lesão Renal Aguda, Doença Renal Crônica, síndrome nefrótica e nefrítica, urolitíase, glomerulonefrite aguda e crônica, pielonefrite, Infecção do Trato Urinário).	Enfermagem em Clínica Médica	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas	Prestar assistência sistematizada de enfermagem à mulher, recém-nascido e em situações clínicas e de urgências e emergências	Não
	FB	Reconhecer e discutir os mecanismos imunes envolvidos na patogênese e na proteção do organismo, bem como nos mecanismos efetores envolvidos na defesa em geral.	Agentes causadores de lesões (físicos, químicos e biológicos). Lesão celular (degeneração e pigmentação). Morte celular (necrose e apoptose) e Adaptações. Hipertrofia, Hipotrofia, Hiperplasia, Hipoplasia e Metaplasia. Inflamação e reparo. Células e órgãos de defesa. Imunidade Inata e adquirida (Humoral e Celular). Visão geral da resposta imunológica normal: resposta inicial do sistema imunológico inato aos micro-organismos; captura e apresentação do antígeno;	Imunopatologia	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas	Fisioterapia, Ciências Biológicas e Educação Física	

			Complexo de Histocompatibilidade Principal (MHC) e apresentação do antígeno aos linfócitos T. Doenças do sistema imune: reações de hipersensibilidade e doenças autoimunes. Patologia geral das doenças infecciosas. Mecanismo de evasão imune por microrganismos. Distúrbios hemodinâmicos (hiperemia, trombose, hemostasia, embolia, infarto, hemorragia, choque e edema). Neoplasias			
	FE	Prestar assistência sistematizada de enfermagem em situações de urgência e emergência, identificando situações que ofereçam risco à vida.	Políticas Públicas Nacionais de Atenção às Urgências e Emergências- RAU. Classificação de risco no acolhimento (Protocolo de Manchester). Principais dispositivos utilizados no atendimento de urgência. Advanced Cardiovascular Life Support (ACLS). Pre Hospitalar Trauma Life Support (PHTLS). Advanced Trauma Life Support (ATLS). Pediatric Advanced Life Support (PALS). Basic Life Support (BLS). START E CRAMP. Trauma de Abdome e Pélvico, Torácico, Vertebromedular (TRM), Cranioencefálico (TCE), Músculo Esquelético. Convulsões e Estado de Mal Epilético. Emergências Hipertensivas. Hemorragias e Choque. Reanimação Volêmica. Queimaduras. Afogamento. Cetoacidose. Desmaios, Lipotimias, Sincope. Exames de Urgência. Urgências gestacionais e neonatais. Acidentes com animais peçonhentos. Assistência ao paciente com intoxicação exógena.	Enfermagem em Urgência e Emergência	Disciplina prática presencial conduzida por metodologias ativas	Não
7º	FE	Prestar assistência sistematizada de enfermagem ao adulto, idoso e homem, responsabilizando-se pela qualidade do cuidado.	Bases do desenvolvimento histórico e conceitual da geriatria e gerontologia. Conceitos Básicos e Teorias do Envelhecimento. Definições, classificações e conceitos de geriatria e gerontologia, idoso, envelhecimento, velhice, terceira e quarta idade, capacidade funcional, tipos de envelhecimento, fragilidade, interdisciplinaridade. Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento. Políticas Públicas e serviços de atenção à pessoa idosa. Rede Assistencial, serviços e programas de Atenção à população Idosa. Estatuto do idoso. Modalidade de assistência para idosos: Instituições de Longa Permanência para idosos, Casas de Repouso, Atendimento domiciliar, Atendimento hospitalar. Fisiopatologia do envelhecimento e síndromes geriátricas (Demências, Depressão, Delirium, cognição/memória, Alzheimer). Instabilidade postural, risco de queda, imobilidade, Incontinência urinária, Incontinência fecal, quedas. Doença pulmonar obstrutiva crônica e pneumonia, constipação intestinal, osteoporose. Principais alterações dermatológicas. Assistência de Enfermagem ao paciente idoso: Assistência de enfermagem prestada ao idoso Avaliação clínica do idoso – Princípios da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA). Avaliação multidimensional rápida. Doenças crônicas na saúde coletiva (Hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia, risco cardíaco e comprometimento vascular). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Indicadores demográficos, Indicadores de morbidade e mortalidade (causas externas, tumores, infecções sexualmente transmissíveis), violência, população privada de liberdade, Alcoolismo e Tabagismo, Direitos sexuais e direitos reprodutivos: pré-natal do homem. Bases do cuidado na saúde do adulto, idoso e homem: Assistência de enfermagem na saúde do adulto, idoso e homem. de reabilitação, promoção da saúde e prevenção de doenças na saúde do adulto, idoso e homem. Envelhecimento ativo e saudável. Exercícios físicos, alimentação, imunização, saúde bucal. Cuidado paliativos. Saúde do trabalhador.	Cuidado Integral ao adulto, idoso e homem	Disciplina teórica presencial com extensão vinculada conduzida por metodologias ativas	Prestar assistência sistematizada de enfermagem ao adulto, idoso e homem, utilizando o raciocínio clínico e as linguagens padronizadas NANDA, NIC, NOC e CIPE no processo de enfermagem

	FE	Desenvolver ações de gestão e gerenciamento nos serviços de enfermagem e de saúde.	Correntes do pensamento administrativo e modelos de gestão. Gestão e gerência em enfermagem. Liderança, motivação e gestão de conflitos. Planejamento e gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Sistemas de classificação de pacientes e gestão do cuidado. Gestão de recursos materiais, físicos, ambientais e de custos em saúde. Planejamento estratégico.	Gestão em Enfermagem	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Não
	FE	Sistematizar a assistência de enfermagem, utilizando o raciocínio clínico e as linguagens padronizadas NANDA, NIC, NOC e CIPE no processo de enfermagem.	Metodologia da Assistência de Enfermagem (MAE) e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): Processo de Enfermagem (PE), Taxonomias de Enfermagem NANDA, NIC, NOC e CIPE/CIPESC, Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem que regulam o Processo de Enfermagem no Brasil. Metodologia Científica Aplicada à Ciência de Enfermagem: Histórico de Enfermagem - Coleta de dados/Exame Físico, Diagnóstico de Enfermagem segundo taxonomia da NANDA – North American Diagnosis Association. Resultados esperados. Intervenções de enfermagem. Prescrições de enfermagem. Implementação dos Cuidados de Enfermagem. Evolução de Enfermagem. Avaliação. Documentação e registro em Enfermagem.	Sistematização da Assistência de Enfermagem	Disciplina prática na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Não
8º	FE	Prestar assistência sistematizada de enfermagem à criança e ao adolescente, responsabilizando-se pela qualidade do cuidado	Criança, o adolescente e a família. Hospitalização da criança e adolescente. Morte e luto para criança e adolescente. Assistência de enfermagem aos agravos mais comuns na criança e adolescente. Consulta de enfermagem da Criança. Crescimento e desenvolvimento da criança. Crescimento e desenvolvimento do adolescente. Doenças prevalentes na infância. Nutrição, higiene, dentição e eliminações das crianças até 2 anos. O brinquedo terapêutico e a recreação no ambiente hospitalar. Políticas públicas em Saúde da Criança (ECA). Prevenção de acidentes na infância. Problemas de saúde e situações de riscos do adolescente: Acne, obesidade, anorexia, bulimia, gravidez, aborto, DSTs, drogas, delinquência juvenil. Programa Saúde na Escola. Violência à criança e adolescente	Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente	Disciplina teórica na modalidade híbrida com extensão vinculada conduzida por metodologias ativas	Prestar assistência sistematizada de enfermagem à criança e ao adolescente, reconhecendo o papel da saúde mental no cuidado integral	Não
	FE	Prestar assistência sistematizada de enfermagem em saúde mental, responsabilizando-se pela qualidade do cuidado.	História da Saúde Mental no Brasil e no mundo. Evolução histórica da doença mental - História da loucura e da psiquiatria. Reforma psiquiátrica no mundo e no Brasil. Política nacional de saúde mental - Modelos de assistência em saúde mental. Exame do estado mental - Avaliação das condições mentais e emocionais. Relacionamento terapêutico no contexto da saúde mental: relações interpessoais e comunicação terapêutica na assistência de enfermagem. Práticas de Enfermagem em transtornos psiquiátricos: transtornos de ansiedade, transtornos alimentares, transtornos de personalidade e dependência química, transtornos do pensamento, transtorno do humor, abuso de substâncias; suicídio e transtornos da infância. Reabilitação psicossocial e a família.	Cuidado Integral em Saúde Mental	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Não
	FB	Investigar a trajetória histórica da educação de surdos. Comunicar/expressar por meio da Língua Brasileira de Sinais-Libras, demonstrando compreensão dos princípios básicos de comunicação com estudantes surdos (as).	Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.	Libras	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Pedagogia

		<p>Definir a Língua Portuguesa e capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras).</p> <p>Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.</p>					
	FB	Compreender a inovação como um diferencial competitivo	A articulação entre os conceitos de empreendedorismo e inovação. Inovação: definições, características, Tipologias e Gerenciando do processo de inovação. Empreendedorismo: história e visões de Schumpeter, McClelland, Fillion e Dolabela. Empreendedorismo e inovação: efeitos sobre economia e sociedade; Instrumentos de suporte a inovação: design thinking, roadmapping, etc. Sistema de inovação e instrumentos de suporte a empreendedorismo e inovação: incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, lei de inovação, relações universidade-empresa. Tendências, experiências e estudos nos campos da inovação e do empreendedorismo.	Inovação e Empreendedorismo	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Administração e Ciências Contábeis
	FB	Conhecer e eleger estratégias de coleta e análise de dados ligadas aos processos psicológicos e à reflexão ética, no âmbito do desenvolvimento humano.	Neuroanatomia funcional, psicofisiologia. Transtornos neurocognitivos e do neurodesenvolvimento. Psicofisiologia das emoções e das adições. Efeitos comportamentais sobre a fisiologia do sistema nervoso.	Neurociência e comportamento	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Psicologia
9º	FE	Praticar ações sistematizadas em enfermagem, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado ao paciente cirúrgico.	Aspectos organizacionais do CME. Estrutura física. Recursos humanos. Limpeza, desinfecção, preparo, esterilização, produtos especiais. Medidas de biossegurança no ambiente cirúrgico. Centro Cirúrgico (CC) Infraestrutura e funcionamento. Conceito, etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento cirúrgico e assistência de enfermagem) das afecções do aparelho digestivo e gastrointestinal, cardiológica, neurológica, geniturinária e musculoesquelética. Prevenção e controle de infecção de sítio cirúrgico. Sala de operações: montagem, circulação e desmontagem. Anestesia: tipos, riscos, fármacos. Posição do paciente para procedimento cirúrgico. Aquisição e utilização de equipamentos cirúrgicos. Gestão da Informação, indicadores de qualidade e processo de acreditação. Assistência de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório geral. Recuperação Pós-anestésica (RPA) – estrutura e organização, principais procedimentos cirúrgicos. Processo de cuidar em RPA. Acompanhante na RPA. Desconforto e complicações pós anestésicas. Avaliação	Enfermagem Cirúrgica	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas	Sistematizar a assistência de enfermagem e a gestão do cuidado ao indivíduo em condição cirúrgica. Desenvolver atividades teórico-práticas assistenciais, de gestão e	Não

			da alta para a unidade de destino. Indicadores de qualidade da assistência na RPA.			educação nos serviços de atenção primária, secundária e terciária em saúde, sendo capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde	
	FE	Realizar gestão de serviços de saúde e de enfermagem.	Planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação em saúde. Gestão de serviços de saúde e do cuidado. Qualidade total e ferramentas de gestão. Tecnologia da informação nos serviços de saúde e administração hospitalar. Indicadores de estrutura, processo e resultados em saúde. Auditoria em saúde e acreditação hospitalar. Gerenciamento de risco e segurança do paciente. Gastos públicos e gestão de contrato.	Gestão em Saúde	Disciplina teórica na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas		Não
	FG	Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.	Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.	Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	Disciplina de extensão conduzida por metodologias ativas		Todos os cursos
	FE	Desenvolver atividades teórico-práticas assistenciais, de gestão e educação nos serviços de atenção primária, secundária e terciária em saúde, sendo capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde.	Planejamento, implementação e avaliação da assistência e dos serviços de enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Gestão do processo de trabalho e do cuidado em enfermagem. Práticas Educativas em Saúde.	Estágio Supervisionado I	Disciplina prática conduzida por orientação		Não
10º	FE	Prestar assistência sistematizada de enfermagem ao paciente crítico em Unidade de Terapia Intensiva, responsabilizando-se pela qualidade do cuidado.	Aspectos Históricos e Organizacionais da Unidade de Terapia Intensiva. Classificação da UTI e organização da área física. Aspectos legais, recursos humanos e materiais. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em UTI. Admissão e transporte do paciente crítico. Considerações éticas e humanização na UTI. Doação de órgãos. Equipamentos comuns utilizados na terapia intensiva (bomba de infusão, ventilador mecânico, monitor multiparamétrico). Manipulação do balão intra aórtico. Hemodinâmica e cardiologia: monitorização não invasiva (sinais vitais, capnografia, oximetria e balanço hídrico) e invasiva (P.I.A, PVC, cateter swan ganz e PIC). Principais Drogas e medicamentos de uso em UTI. Assistência de Enfermagem em arritmias cardíacas (cardioversão, desfibrilação e reversão química). Assistência de enfermagem em hemoglicoteste, protocolo de insulina e interpretação de eletrocardiograma. Principais arritmias cardíacas. Oxigenação e parâmetros de ventilação mecânica. Distúrbios endócrinos no paciente grave. Nefrologia, Insuficiência Renal aguda e crônica, terapia renal (diálise peritoneal e hemodiálise aguda) e transplante renal. Diálise peritoneal, Hemodiálise, C. A. P. D. Distúrbios acidobásicos e hidroeletrólíticos. Neurologia e monitorização intracraniana invasiva. Insuficiência Cardíaca. Edema Agudo de Pulmão (EAP). Registro de Enfermagem. Hemocomponentes e hemoderivados. Terapia nutricional em UTI. Controle de Infecção Hospitalar em UTI. Alterações	Cuidados intensivos	Disciplina teórica presencial conduzida por metodologias ativas	Produzir estudo científico fundamentado na prática em enfermagem baseada em evidência. Desenvolver atividades teórico-práticas assistenciais, de gestão e educação nos serviços de atenção primária e terciária em	Não

			cardiorrespiratórias: Infarto Agudo do miocárdio, Insuficiência Cardíaca Congestiva (I.C.C), Angina de Peito.			saúde, sendo capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde	
FE	Desenvolver atividades teórico-práticas assistenciais, de gestão e educação nos serviços de atenção primária e terciária em saúde, sendo capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde.	Planejamento, implementação e avaliação da assistência e dos serviços de enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Gestão do processo de trabalho e do cuidado em enfermagem. Práticas Educativas em Saúde.		Estágio Supervisionado II	Disciplina prática conduzida por orientação		Não
FE	Elaborar e apresentar o trabalho de conclusão de curso, no formato de artigo científico.	Análise de dados de uma revisão bibliográfica. Elaboração do resumo e conclusão. Interpretação e discussão de resultados. Normalização das referências bibliográficas e citações. Apresentação de trabalho de conclusão de curso. Estrutura do artigo científico segundo as normas específicas. Comitê de ética para pesquisa em humanos.		Trabalho de Conclusão de Curso	Disciplina teórica conduzida por orientação docente		Não

APENDICE II – EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA**1º PERÍODO****Disciplina extensionista: Bases Ambientais e Ecológicas da Saúde****CH Teórica: 40****CH Extensão: 40****CH Total: 80****Ementa**

Processos geográficos e históricos dos desequilíbrios ambientais no planeta. Desenvolvimento sustentável, humano e qualidade de vida da população. Conservação e os fatores de risco ambiental. Sistemas de manejo para controle da qualidade ambiental promotora da saúde. Saneamento ambiental: água, lixo, esgoto. Alternativas ecológicas, produção de alimentos orgânicos e biotecnologia. Estratégias e práticas integradas e intersetoriais visando à prevenção, controle e redução das situações de riscos e de agravos à saúde.

Bibliografia Básica:

PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed rev. São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line ISBN 9788520445020.

PHILIPPI JR, Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2005. 1 recurso on-line ISBN 9788520442128.

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, c2000. viii, 252 p. (Biomédica. Ciências básicas). ISBN 8573076291.

ROSA, Andre; Henrique; FRACETO, Leonardo Fernandes; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1 recurso on-line ISBN 9788540701977.

RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre Penso 2012 1 recurso on-line ISBN 9788563899873.

SANTOS, Marco dos. **Poluição do Meio Ambiente**. LTC, 05/2017. [Minha Biblioteca].

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso on-line ISBN 9788536513201.

Bibliografia Complementar:

FIORILLO, Celso Pacheco. **Estatuto da Cidade comentado**: Lei n. 10.257/2001: Lei do Meio Ambiente Artificial, 6ª edição. Saraiva, 06/2014.
HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2015. 1 recurso on-line ISBN 9788502636798.
SOLURI, Daniela, NETO, Joaquim. Série Educação Profissional - SMS - **Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde**. LTC, 02/2015.

Disciplina: Biologia e Bioquímica Celular

CH Teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80

Ementa

Introdução ao estudo da célula. Membrana Plasmática. Estrutura e funções das organelas. Núcleo Celular e processos de divisão celular. Estrutura dos ácidos nucleicos. Tipos Fundamentais de Tecidos. Histologia dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, sanguíneo, nervoso e conjuntivo e suas especializações.

Bibliografia Básica:

BERG, Jeremy Mark. **Bioquímica**. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2388-6.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN 9788527720786.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: texto & atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 6. Porto Alegre ArtMed 2017
1 recurso on-line ISBN 9788582714232.

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1
recurso on-line ISBN 9788527730105.

BROWN, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso
on-line ISBN 9788527733038.

CARVALHO, F., H., RECCO-PIMENTEL, (eds.), S. M. **A Célula**. Barueri. São
Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520435786.

GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro
Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527734318.

Disciplina: História da Enfermagem e Bioética**CH Teórica: 60****CH EAD: 20****CH Total: 80****Ementa**

Origem e evolução da Enfermagem. Desenvolvimento da Enfermagem como profissão. Enfermagem brasileira. Fases e fatores que influenciaram na constituição da Enfermagem. Entidades representativas de classe. Desenvolvimento das habilidades e perfil necessário para o crescimento profissional. Planejamento da carreira profissional. Compatibilização da evolução da carreira técnica com cargos de gestão da saúde. Leis do exercício profissional. Código de ética de Enfermagem. A Bioética e a prática da Enfermagem. Bioética e sua relação com os grupos vulneráveis.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, A.J. et. all. (Orgs). **História de Vida de Enfermeiras Brasileiras**: Contribuições para o desenvolvimento da Enfermagem. Brasília: Aben, 2016. 182p.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 99 p. ISBN 8512121904.

MARTINS-COSTA, Judith. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro Forense 2008 1 recurso on-line ISBN 978-85-309-5606-6.

MCEWEN, Melanie. **Bases teóricas de enfermagem**. 4. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso on-line ISBN 9788582712887.

OGUISSO, Taka. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527731225.

OGUISSO, Taka, **Trajatória Histórica da enfermagem**. São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line ISBN 9788520448632.

PESSINI, Leocir; BERTACHINI, Luciana; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Bioética, cuidado e humanização**. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 3 v. ISBN 9788515041152

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 311/2007. 08 de fev. de 2007, Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro, 08 fev. 2007. Disponível em: <<http://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/livro-codigo-etica.pdf>>

COSTA, Ana Lucia Jezuíno da. **Cuidados de enfermagem eixo ambiente e saúde**. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso on-line (Tekne). ISBN 9788582710753.

OGUISSO, Taka. **Trajatória histórica da enfermagem**. São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line ISBN 9788520448632.

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL:

DISCIPLINA: RELAÇÃO: PRINCÍPIOS E VALORES

CH Teórica: 30

CH EaD: 50

CH Total:80

Ementa

Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Educação para os Direitos Humanos. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

Bibliografia Básica:

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética fundamentos sócio-históricos**. 3. São Paulo Cortez 2022. *E-book*.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo Cortez 2018. *E-book*.

PIRES, Giovanna Maria Domingues. **Projeto de vida**. Porto Alegre SAGAH 2021. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

BES, Pablo *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre SAGAH 2020. *E-book*.

CASTRO, Nádía Studzinski Estima de *et al.* **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre SAGAH 2019. *E-book*.

FELLIPELLI, Adriana. **Autoconhecimento para um mundo melhor** reflexões sobre liderança, desenvolvimento humano e capitalismo consciente. São Paulo Alta Books 2021. *E-book*.

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos**. 2. Rio de Janeiro Método 2022. *E-book*.

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade**. São Paulo Autêntica 2020. *E-book*.

2º PERÍODO

Disciplina: Anatomia Humana

CH Teórica: 60

CH EaD: 20

CH Total: 80

Ementa

Estudo macroscópico das estruturas que compõem os sistemas do corpo humano (tegumentar, esquelético, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino, reprodutor) e das relações entre suas partes.

Bibliografia Básica:

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 8573798483.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 531, [43] p. ISBN 9788535279696.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Frederik; WASCHKE, J; NARCISO, Marcelo Sampaio. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v. ISBN 9788527719384.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Roberta Oriques. **Anatomia humana**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso on-line ISBN 9788595024113.

GILROY, Anne M. **Atlas de anatomia**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732765

PEZZI, Lucia Helena Antunes et al. **Anatomia clínica baseada em problemas**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732031.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia humana**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso on-line ISBN 9788527734868.

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. 6. São Paulo Manole 2003 1 recurso on-line ISBN 9788520452677.

Disciplina: Políticas Públicas de Saúde**CH Teórica: 60****CH EAD: 20****CH Total: 80****Ementa**

Conceito de Saúde-Doença-Cuidado. Determinantes Sociais da Saúde. Histórico da Promoção à Saúde. Histórico da Saúde Pública no Brasil. Organização do Sistema Público de Saúde no Brasil: Políticas/Programas/Estratégias de Saúde no SUS para os diferentes ciclos de vida. Estratégia Saúde da Família. Políticas/Programas/Estratégias de Saúde no SUS, para populações específicas: Indígenas, Negros, Sistema Carcerário, Saúde Mental, Deficientes Físicos e LGBT. Relação Profissional de Saúde e Paciente. Humanização em Saúde. Vínculos Terapêuticos e Adesão ao Tratamento. Relações no Trabalho em Equipe. Liderança na Atuação em Saúde. Cuidados Paliativos em Saúde. Modelo conceitual. Financiamento do SUS.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170.). ISBN 9788564806566.

HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; SILVA, Lígia Maria Vieira da. **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

HELMAN, Cecil. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. **Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetória**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes políticas e práticas profissionais**. 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536510972.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536513232

Bibliografia Complementar

BERTILLI FILHO, Cláudio. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Brasil 2008: 20 anos do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde uma abordagem biopsicossocial**. 3. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso on-line ISBN 9788582710548.

Disciplina extensionista: Práticas Educativas em Saúde

CH Teórica: 40 CH Extensão: 40 CH Total: 80

Ementa

O enfermeiro como educador. Arte, criatividade e comunicação em saúde. Processo ensino-aprendizagem. Histórico da educação em saúde. Educação popular e permanente em saúde. As múltiplas pedagogias e sua aplicação no ensino da educação em saúde. Processo educativo, metodologia e técnicas didático-pedagógicas de ensino aprendizagem aplicadas à saúde. Planejamento e avaliação de projetos educativos em saúde. Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

BERTAGLIA, Barbara. **Métodos e técnicas de ensino**. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso on-line ISBN 9788522123520.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 148 p. (Leitura). ISBN 9788577530151.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação e promoção da saúde teoria e prática**. 2. Rio de Janeiro Santos 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527734745.

PINNO, Camila et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019

VASCONCELOS, Eymard Mourão; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Educação popular e a atenção a saúde da família**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 336 p. (Saude em debate; 130). ISBN 852710511X.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre Penso 1998 1 recurso on-line ISBN 9788584290185

Bibliografia Complementar:

BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Educação, sociedade e trabalho**. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536522241.

D'AUREA-TARDELI, Denise. **Motivação, atitudes e habilidades** recursos para aprendizagem. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso on-line ISBN 9788522125494.

FREIRE, Rogéria Alves. **Didática do ensino superior**. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso on-line ISBN 9788522123926.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. 2. Rio de Janeiro LTC 2019 1 recurso on-line ISBN 9788521636397.

MURCIA, Juan Antonio M. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line ISBN 9788536314013.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. **Enfermagem em saúde coletiva** teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732369.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a educação**. 2. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso on-line (Pensadores & educação). ISBN 9788551301524.

Disciplina: Iniciação à Pesquisa Científica

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa

Aspectos filosóficos e históricos da ciência: a formação do pensamento científico. Fundamentos da pesquisa científica: ciência e método. Elaboração de trabalhos acadêmicos: normatizações e autoria. Planejamento da Pesquisa.

Bibliografia Básica:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos** sem rodeios e sem medo da ABNT. 9. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso on-line (Saraiva uni). ISBN 9788571440289.

CASTRO, Nádia Studzinski Estima et al. **Leitura e escrita acadêmica**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso on-line ISBN 9788533500228.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line ISBN 9788597012934.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line ISBN 9788597011845.

LOZADA, Gisele. **Metodologia científica**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso on-line ISBN 9788595029576.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line ISBN 9788597012408.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa** monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso on-line ISBN 9788522126293.

NOVA, Sílvia Pereira de Castro Casa et al. **TCC, trabalho de conclusão de curso uma abordagem leve, divertida e prática**. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso on-line ISBN 9788571440708.

VIEIRA, Sonia. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 9788595150928.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias pesquisa em ciências** análise quantitativa e qualitativa. 2. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso on-line ISBN 9788521630470.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas. Manual de Normalização para Trabalhos Acadêmicos do Unileste: de acordo com as Normas de Documentação da Abnt. Coronel Fabriciano: Unileste, 2014. Disponível em:

<https://www.unileste.edu.br/arq/doc/biblioteca/manual-de-normalizacao-para-trabalhos-academicos-2016.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. São Paulo Atlas 2015 1 recurso on-line ISBN 9788522495351.

KROKOSZ, Marcelo. **Outras palavras para autoria e plágio**. São Paulo Atlas 2015 1 recurso on-line ISBN 9788522497331.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line ISBN 9788597010770.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line ISBN 9788597013535.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 recurso on-line ISBN 9788597008821.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos**. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 recurso on-line ISBN 9788597001532.

ORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo Saraiva 2013 1 recurso on-line ISBN 9788502210332.

3º PERÍODO

Disciplina: Fisiologia Humana

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa

Introdução à Fisiologia. Homeostasia, Líquidos Corporais e Meio interno. Funções dos órgãos e Sistemas do corpo Humano, sua coordenação e integração.

Bibliografia Básica:

COSTANZO, Linda S.; RODRIGUES, Denise Costa. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xiii, 502 p

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. viii, 564 p.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. xxiv, 574 [55] p. ISBN 8573076755.

Bibliografia Complementar:

MARIEB, Elaine N. **Anatomia e fisiologia**. 3. Porto Alegre ArtMed 2009 1 recurso on-line ISBN 9788536318097.

NPUTTE, Cinnamon. **Anatomia e fisiologia de Seeley**. 10. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso on-line ISBN 9788580555899.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536510958.

Disciplina extensionista: Enfermagem em Saúde Coletiva

CH Teórica: 40 CH Extensão: 40 CH Total: 80

Ementa:

Saúde, sociedade e condições de vida. Quadro sanitário brasileiro e transição demográfica. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico das doenças e agravos no Brasil e em Minas Gerais. Indicadores epidemiológicos em saúde coletiva. Tecnologias de informação e comunicação em Vigilância em Saúde. Vigilância Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador. Imunização na perspectiva da Saúde Coletiva.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p. ISBN 9788527711876.

BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, Tord. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

COSTA, Aline do Amaral Zils. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre SER - SAGAH 2019 1 recurso on-line ISBN 9788595027831

DELVES, Peter J.; MARTIN, Seamus J.; BURTON, Dennis R.; ROITT, Ivan M. **Fundamentos de Imunologia**. 12^a ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2013.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes políticas e práticas profissionais**. 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536510972.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. **Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732369.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Manual de rede de frio** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 236 p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.

ROTHMAN, Kenneth J; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Disciplina: Fundamentos Básicos de Enfermagem

CH Teórica: CH Prática: 60 CHEaD:20 CH Total: 80

Ementa

Introdução ao cuidado profissional da enfermagem. Fundamentos básicos da assistência de enfermagem. Biossegurança no ambiente de cuidado. Precauções Padrão. Terapêutica medicamentosa. Higiene, conforto e segurança do paciente. Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Curativos. Cuidado pós-morte

Bibliografia Básica:

BICKLEY, Lynn S. **Bates, propedêutica médica**. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733090.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Fundamentos de enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2122-6

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 6. ed. rev. São Paulo: Iátria, 2011. 208 p. ISBN 9788576140047.

Bibliografia Complementar:

DEALEY, Carol. **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 216p

LYNN, Pamela. **Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor**. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso on-line ISBN 9788536327242.

POSSO, Maria Belém Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2007. 181 p. ISBN 8573791551.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

VAUGHANS, Bennita W. **Fundamentos de enfermagem: desmistificados um guia de aprendizado**. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso on-line ISBN 9788580550702.

Disciplina: Microrganismos Infecciosos e Parasitários**CH Teórica: 60****CH EAD: 20****CH Total: 80****Ementa**

Fundamentos de Microbiologia. Interação entre microrganismo e hospedeiro. Microrganismos e Doenças Humanas. Drogas antimicrobianas; Microbiologia industrial e aplicada. Fundamentos da Parasitologia. Grupos parasitológicos de interesse médico sanitário. Principais doenças transmitidas por parasitos.

Bibliografia Básica:

BROOKS, Geo. F. et al. **Microbiologia médica** de Jawetz, Melnick e Adelberg. Porto Alegre: AMGH, 2014 recurso on-line (Lange). ISBN 9788580553352.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2011.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

TRABULSI, L.R; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

ENGELKIRK, Paul G. **Burton, microbiologia para as ciências da saúde**. 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2495-1.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2026-7.

4º PERÍODO**Disciplina: Bioestatística e Epidemiologia****CH Teórica: 60****CH EAD: 20****CH Total: 80****Ementa**

Epidemiologia e Vigilância em saúde. Indicadores de saúde. Estatística dos agravos e das doenças transmissíveis e não-transmissíveis. Sistemas de informação em saúde. Estatística descritiva. Estudos epidemiológicos. Planejamento em saúde.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & Saúde** fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso on-line ISBN 978-85-277-2119-6.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. 2. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Recurso on-line (Fundamentos de Odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia** indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo Erica 2014. Recurso on-line ISBN 9788536520889.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2. São Paulo: Manole. 2011. Recurso on-line ISBN 9788520444610.

ROTHMAN, Kenneth J; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Recurso on-line ISBN 9788536325880

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica

CH Teórica: **CH Prática: 60** **CHEaD:20** **CH Total: 80**

Ementa

Introdução à semiologia e semiotécnica em Enfermagem. Avaliação clínica e padrões de normalidade do organismo humano. Técnicas instrumentais para o exame físico. Métodos propedêuticos de inspeção, ausculta, palpação e percussão.

Bibliografia Básica:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico**. 3. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso on-line ISBN 9788582712924.

BICKLEY, Lynn S. Bates. **Propedêutica médica**. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733090.

DUGANI, Sagar et al. **Anatomia Clínica Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732154.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I** definições e classificação, 2018/2020. 11. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso on-line ISBN 9788582715048.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo: Livraria Santos, 2002. 999 p. ISBN 8572881883.

VEIGA, Fernando. **Manual de exame físico**. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2019 1 recurso on-line ISBN 9788595150546

Bibliografia Complementar:

CAMPANA, Álvaro Oscar. **Exame clínico**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

POTTER, P. A. et al. **Grande Tratado de Enfermagem Prática**. São Paulo, Tempo, 2000.

Disciplina extensionista: Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Infecciosas

CH Teórica: 40

CH Extensão: 40

CH Total: 80

Ementa

Terminologia específica em doenças transmissíveis. Biossegurança e Normas de Isolamento em Doenças Transmissíveis. Principais Doenças endêmicas e crônicas de interesse para a Saúde Pública no Brasil. Vigilância das doenças infecciosas no país. Prevenção (vacinação e quimioprofilaxia) e tratamento das doenças infecciosas. Promoção e reabilitação dos doentes com doença infecciosas nas unidades básicas de saúde e atenção hospitalar.

Bibliografia Básica:

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2ª edição**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2275-9.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclid. **Clínica Médica: Alergia e Imunologia Clínica**,

Doenças da Pele, Doenças Infecciosas e Parasitárias. São Paulo Manole 2016
1 recurso on-line ISBN 9788520447772.

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia** bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro
Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732628.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento
de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica** / Ministério da
Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância
Epidemiológica. – 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Recurso on-line.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento
de Vigilância Epidemiológica. **Doenças Infecciosas e parasitárias: guia de
bolso**. Brasília, 2010.

KASPER, Dennis L. **Doenças infecciosas de Harrison**. 2. Porto Alegre AMGH
2015 1 recurso on-line ISBN 9788580554823.

MORAES, Sandra do Lago. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças
infecciosas e autoimunes**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1
recurso on-line ISBN 978-85-277-2308-4.

Disciplina: Nutrição em Enfermagem

CH Teórica: 60 CH EAD: 20 CH Total: 80

Ementa

Nutrição, dietética. Macro e micronutrientes. Classes alimentares e calorias.
Doenças Carenciais. Tipos de dietas enterais e sua administração. Aspectos
nutricionais nos diferentes ciclos de vida. Assistência de enfermagem no cuidado
nutricional e promoção da saúde. Aspectos nutricionais básicos para patologias
específicas como hipertensão, diabetes, dislipidemias, entre outras. Nutrição
parenteral.

Bibliografia Básica:

COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 5. São
Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520451113.

CUPPARI, Lilian. **Guia de nutrição**: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2005 xvi, 474 p. ((Guias de medicina ambulatorial e hospitalar)). ISBN 852042340X.

DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**/Themis Maria Dresch da Silveira Dovera. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 232 p.

FAUSTO, Maria Arlene. **Planejamento de dietas e da alimentação**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2003.

FRANCO, Guilherme. **Tabela de composição química dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2007.

PHILIPPI, Sônia Tucunduva. **Pirâmide dos alimentos**: fundamentos básicos da nutrição. Barueri: Manole, 2008. xviii, 387 p. (Guias de nutrição e alimentação). ISBN 9788520421949.

SHILS, Maurice E. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 2 v. ISBN 8520411207.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Neuza Maria Brunoro; ROSA, Carla de Oliveira Barbosa. **Alimentos funcionais: componentes bioativos e efeitos fisiológicos**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. 536 p. ISBN 9788577710669.

COZZOLINO, Silvia Maria Franciacato; COMINETTI, Cristiane. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520445006.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; KRAUSE, Marie V. **Krause**: alimentos, nutrição e dietoterapia. 10. ed. São Paulo: Roca, 2003. 1157 p. ISBN 8572413782.

MCWILLIAMS, Margaret. **Alimentos um guia completo para profissionais**. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520451649.

PHILIPPI, Sônia Tucunduva. **Pirâmide dos alimentos**: fundamentos básicos da nutrição. Barueri: Manole, 2008. xviii, 387 p. (Guias de nutrição e alimentação). ISBN 9788520421949.

SANTOS, Eliane Cristina dos. **Deficiências nutricionais técnicas de avaliação, prevenção de doenças e diagnóstico**. São Paulo Erica 2015 1 recurso on-line ISBN 9788536520841.

SHILS, Maurice E. **Nutrição moderna na saúde e na doença**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. xxix, 2222 p. ISBN 9788520424933.

5º PERÍODO

Disciplina: Fundamentos Avançados de Enfermagem

CH Teórica: CH Prática: 60 CHEaD:20 CH Total: 80

Ementa

Fundamentos e cuidados avançados da assistência de enfermagem. Promoção e manutenção das necessidades humanas básicas. Interpretação de exames diagnósticos. Procedimentos invasivos e privativos do enfermeiro

Bibliografia Básica:

BICKLEY, Lynn S. **Bates, propedêutica médica**. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733090

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Fundamentos de enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2122-6

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 6. ed. rev. São Paulo: Iátria, 2011. 208 p. ISBN 9788576140047.

VAUGHANS, Bennita W. **Fundamentos de enfermagem desmistificados** um guia de aprendizado. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso on-line ISBN 9788580550702.

Bibliografia Complementar:

WHITE, Lois. **Fundamentos de enfermagem básica**. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso on-line ISBN 9788522113705.

Disciplina extensionista: Fundamentos da Atenção Primária à Saúde
CH Teórica: 40 CH Extensão: 40 CH Total: 80

Ementa

Contextualização da Atenção Primária a Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Equipes da atenção primária em saúde. Sistemas de informação em saúde. Abordagem Familiar. Ciclos de vida. Territorialização e estratificação de risco. Busca Ativa. Gerenciamento de recursos humanos, materiais e tecnológicos da atenção primária em saúde.

Bibliografia Básica:

ASEN, Eia. **10 minutos para a família:** intervenções sistêmicas em Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012 1 recurso on-line ISBN 9788536327747.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. **Manual de saúde da família.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2778-5.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação e promoção da saúde:** teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. **Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732369.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pacto pela Saúde. Vol. 4.** Brasília,2006. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/webpacto/volumes/04.pdf>

BRASIL. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Disponível em: www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2007.

COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde de família: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line ISBN 9788582714652.

MENDES, Eugênio Vilaça. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde. CONASS, 2015. 193 p.: il.

Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude>.

SANTOS, Álvaro da Silva. **Saúde coletiva linhas de cuidado e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2012 1 recurso on-line ISBN 9788595151321.

DISCIPLINA: PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

CH Teórica: 30

CH EaD: 50

CH Total:80

EMENTA:

Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BES, Pablo *et al.* **Felicidade e bem-estar na vida profissional**. Porto Alegre Grupo A 2021. *E-book*.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Relações sociais e a vida coletiva aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. São Paulo Expressa 2021. *E-book*.

ÉTICA, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo Saraiva 2018. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLONNA, Jerry. **Reiniciar** - a liderança e a arte de crescer. Rio de Janeiro Alta Books 2021. *E-book*.

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular**. São Paulo Conteúdo Saraiva 2021. *E-book*.

PIRES, Regina Célia Alves Vargas. **Protagonismo e desenvolvimento de carreira**. São Paulo Conteúdo Saraiva 2021. *E-book*.

RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert. **A economia da natureza**. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021. *E-book*.

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira** - guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional. 2. São Paulo Erica 2020. *E-book*.

Disciplina: Farmacologia em Enfermagem

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa

Introdução à Farmacologia. Farmacodinâmica e alvos terapêuticos. Farmacocinética no processo saúde e doença e sua relação com as vias de administração e formas farmacêuticas. Correlações fisiopatológicas da farmacoterapia nas principais patologias. Interações medicamentosas.

Bibliografia Básica:

RANG & Dale Farmacologia. 9. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2020 1 recurso on-line ISBN 9788595157255.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França. **Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527731164.

KATZUNG, Bertram. **Farmacologia básica e clínica**. 13. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso on-line ISBN 9788580555974.

SPRINGHOUSE. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso on-line. ISBN 978-85-277-2477-7.

Bibliografia Complementar:

GOLAN, David E.; TASHJIAN, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J.; ARMSTRONG, April W.; AZEVEDO, Maria de Fátima; VOEUX, Patricia Lydie.

Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SILVA, Penildon. **Farmacologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.

TOZER, Thomas N.; ROWLAND, Malcolm. **Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica:** as bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: Artmed, 2009

6º PERÍODO

Disciplina extensionista: Cuidado Integral à Mulher e ao Recém-nascido
CH Teórica: 60 CHEaD:20 CH Extensão: 40 CH Total: 120

Ementa

Fases reprodutivas da mulher, climatério e menopausa. Bases anátomo-fisiológicas do aparelho reprodutor feminino. Doenças do trato genital e mama. Assistência de enfermagem à saúde da mulher nas fases de vida da adolescência, da idade adulta, na gestação, no puerpério e na terceira idade e ao recém-nascido, nos serviços de atenção básica em saúde e hospitalar. Pré-natal, parto normal e aleitamento materno. Gerenciamento dos serviços de enfermagem da área materno-infantil.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na Prática Materno-Neonatal.** Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2012.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (orgs.). **Enfermagem e Saúde da Mulher.** Manole: São Paulo, 2013. recurso on-line ISBN 9788520451694.

LARA, Sonia Regina Godin; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira. **Enfermagem em obstetrícia e ginecologia**. São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520454756.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2720-4.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

GONZALEZ, Helcye. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 12. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. 184 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**/ Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.

JOHNSON, Joyce Y. **Enfermagem materna e do recém-nascido desmistificada**. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso on-line ISBN 9788580550634.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. 3. São Paulo látria 2012 1 recurso on-line ISBN 9788576140856.

Disciplina: Enfermagem em Clínica Médica

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa

Introdução às principais patologias clínicas do ser humano. Doenças do sistema hematopoiético-linfático, endócrino, imunológico, gastrointestinal, cardiovascular, respiratório, neurológico, renal e urinário. Sistematização da Assistência de Enfermagem às condições clínicas.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Simária Rodrigues et al. **Hematologia clínica**. Rio de Janeiro SAGAH 2020 1 recurso on-line ISBN 9786581492243.

BRAGA, Cristina. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536513195.

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2820

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARTINS, Milton de Arruda et al. **Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica**. 2. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520447710.

PORTO, Celmo Celeno. **Clínica médica na prática diária**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2824-9.

Bibliografia Complementar:

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Exames complementares**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-25231.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 v.

HALL, John E. Guyton & Hall. **Fundamentos de fisiologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017 1 recurso on-line ISBN 9788595151550.

LORENZI, Therezinha Ferreira. Atlas hematologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2005 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-1997-1.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788527729598.

PAGANA, Kathleen Deska. **Guia de exames laboratoriais e de imagem para a enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 9788595151611.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo: Livraria Santos, 2002. 999 p. ISBN 8572881883.

Disciplina: Imunopatologia

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa

Introdução à Patologia e Imunologia. Lesão celular, Morte celular e Adaptações. Inflamação e reparo. Células e órgãos de defesa. Tipos de imunidade. Visão geral da resposta imunológica normal e Doenças do sistema imune. Patologia geral das doenças infecciosas. Distúrbios hemodinâmicos. Neoplasias.

Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv; BAKER, L. David; BAKER, Alexandra; SILVA, Aldacilene Souza da. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 564 p. ISBN 9788535247442.

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv; BAKER, L. David; BAKER, Alexandra. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2014. xii, 320 p. ISBN 9788535271102.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733243.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Elisangela Oliveira de. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo Erica 2015 1 recurso on-line ISBN 9788536521046.

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso on-line ISBN 9788582710401.

PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536520957.

DELVES, Peter J. et al. **Roitt Fundamentos de imunologia**. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733885.

Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência

CH Teórica: CH Prática: 60 CHEaD:20 CH Total: 80

Ementa

Conceitos importantes em urgência e emergência. Rede de atenção às urgências e emergências. Classificação de risco e protocolo de Manchester. Suporte básico e avançado de vida. Assistência de enfermagem nas principais urgências e emergências de clínica geral, cirúrgica, pediátrica e trauma. Protocolos de assistência clínica em urgência e emergência.

Bibliografia Básica:

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2011.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento pré-hospitalar treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado**. São Paulo Látria 2010 1 recurso on-line ISBN 9788576140849.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. **Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde**. Barueri, SP: Manole, 2011.

WILKINS, Lippincott Williams. **Enfermagem de emergência**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 1 recurso on-line (Incrivelmente fácil). ISBN 978-85-277-2531-6

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em pronto atendimento urgência e emergência**. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536520865.

TIMERMAN, Sergio et al. **Suporte avançado de vida em hipotermia – SAVEH**. São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line ISBN 9788520439791.

VELASCO, Irineu Tadeu. **Propedêutica na emergência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Raimundo Barbosa. **Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência**. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520452134.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 v.

SILVA, Leonardo da. **Atualização em emergências médicas**, v.2. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520439333.

7º PERÍODO

Disciplina extensionista: Cuidado Integral ao Adulto, Idoso e Homem
CH Teórica: 60 CH Extensão: 40 CH EAD: 20 CH Total: 120

Ementa

Processo do envelhecimento. Síndromes geriátricas. Políticas públicas e serviços de atenção à pessoa idosa. Política de Atenção Integral à Saúde do Homem. Doenças crônicas na saúde coletiva. Assistência sistematizada de enfermagem na saúde do adulto, idoso e homem em saúde coletiva.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Cristina. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536513195.

DIOGO, Maria José D'Elboux; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. **Saúde e qualidade de vida na velhice**. Campinas: Alínea, 2009.

ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**. 7. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso on-line ISBN 9788536324586.

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788527729505. NUNES, Maria Inês. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2153-0.

GARCIA, Maria Garcia. **Comentários ao Estatuto do Idoso**. São Paulo Saraiva 2015 1 recurso on-line ISBN 9788502634442.

MENDES, Telma de Almeida Busch. **Geriatria e gerontologia**. São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line ISBN 9788520440223.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezoni; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Como cuidar dos idosos**. São Paulo: Papyrus, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília. Ed. MS, 2006. 192 p.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício bases teóricas e metodológicas**. São Paulo Manole 2008 1 recurso on-line ISBN 9788520443743.

GARCIA, Maria Garcia. **Comentários ao Estatuto do Idoso**. São Paulo Saraiva 2015 1 recurso on-line ISBN 9788502634442.

GORENSTEIN, Clarice. **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso on-line ISBN 9788582712863.

NETO, TONIOLO, João; PINTARELLI, Vitor Last; YAMATTO. **À Beira do Leito: Geriatria e Gerontologia na Prática Hospitalar**. São Paulo Manole 2007 1 recurso on-line ISBN 9788520444023.

Disciplina: Gestão em Enfermagem

CH Teórica: 30

CH EAD: 50

CH Total: 80

Ementa

Correntes do pensamento administrativo e modelos de gestão. Gestão e gerência em enfermagem. Liderança, motivação e gestão de conflitos. Planejamento e gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Sistemas de classificação de pacientes e gestão do cuidado. Gestão de recursos materiais, físicos, ambientais e de custos em saúde. Planejamento estratégico

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração edição compacta**. 4. São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line ISBN 9788520440452.

JOINT COMMISSION RESOURCES. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem enfrentando os desafios hospitalares atuais**. Porto Alegre ArtMed 2008 1 recurso on-line ISBN 9788536315690.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788527730198.

LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do enfermeiro instrumento nas relações terapêuticas e na gestão: gerência em enfermagem**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2511-8.

LOMBARDI, Donald M. **Gestão da assistência à saúde**. Rio de Janeiro LTC 2009 1 recurso on-line ISBN 978-85-216-2777-7.

SANTOS, Álvaro da Silva. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo Manole 2015 1 recurso on-line ISBN 9788520455241.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro. **Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732369.

Bibliografia Complementar:

BURMESTER, Haino. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo Saraiva 2013 1 recurso on-line (Gestão estratégica de saúde). ISBN 9788502199613.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração teoria, processo e prática**. 5. São Paulo Manole 2015 1 recurso on-line ISBN 9788520445457.

DIAS, Reinaldo. **Cultura organizacional construção, consolidação e mudança**. São Paulo Atlas 2013 1 recurso on-line ISBN 9788522484485.

SALI, Enio Jorge. **Administração hospitalar no Brasil**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520448373.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Comunicação e negociação conceitos e práticas organizacionais**. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536511054.

Disciplina: Sistematização da Assistência de Enfermagem

CH Prática: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa

Sistematização da assistência de enfermagem. Teorias de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem. Plano de cuidado, elaboração de metas e prescrições de enfermagem. Registro de enfermagem e a importância do prontuário. Sistemas de classificação em Enfermagem NANDA, NIC, NOC, CIPE

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Miriam de Abreu et al. **Processo de enfermagem na prática clínica do HCPA**. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso on-line ISBN 9788536325842

BULECHEK, Gloria M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xxx, 610 p. ISBN 9788535269871.

CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732789.

DOENGES, Marilyn E. **Diagnóstico de enfermagem**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733960.

GARCIA, Telma Ribeiro. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE®** versão 2017. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line ISBN 9788582714454.

JOHNSON, Marion; GARCEZ, Regina Machado; OLIVEIRA, Soraya Imon de. **Ligações NANDA NOC - NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xi, 435 p. ISBN 9788535250374.

MOORHEAD, Sue. **Classificação dos resultados de enfermagem: mensuração dos resultados em saúde.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xxiii, 682 p. ISBN 9788535271041.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I** definições e classificação, 2018/2020. 11. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso on-line ISBN 9788582715048.

NIC, Classificação das Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788595151413

NOC Classificação dos resultados de enfermagem. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788595151727.

TANNURE, Meire Chucre. GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 298 p. ISBN 9788527716352.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite; LOPES, Juliana de Lima; MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2019 1 recurso on-line ISBN 9788582715727.

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Brunner & Suddarth, Manual de enfermagem médico-cirúrgica.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso on-line ISBN 9788527735162.

CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar. **Avaliação física em enfermagem.** São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line ISBN 9788520444269.

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão et al. **Tópicos relevantes no diagnóstico por imagem**. São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520454015.

MOHALLEM, Andréa Gomes da Costa; FARAH, Olga Guilhermina Dias; LASELVA, Cláudia Regina. **Enfermagem pelo método de estudo de casos**. São Paulo Manole 2011 1 recurso on-line ISBN 9788520452035.

8º PERÍODO

Disciplina extensionista: Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente
CH Teórica: 60 CH EAD: 20 CHExtensão:40 CH Total: 120

Ementa

Situação de saúde da criança e do adolescente. Estudo do crescimento, desenvolvimento e necessidades biopsicosocioespirituais da criança e do adolescente. Intervenção do enfermeiro nas ações multidisciplinares, visando a promoção, prevenção e manutenção da saúde da criança e do adolescente no contexto familiar, escolar e comunitário. Necessidades da criança sadia, com ênfase no lactente, pré-escolar e o pré-adolescente. Alimentação, higiene, vacinação e recreação no contexto da criança. Principais doenças da infância.

Bibliografia Básica:

BURNS, Dennis Alexander Rabelo et al. **Tratado de Pediatria**, v.2. 4. São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520455876.

KYLE, Terri. **Enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2489-0.

LAGO, Patricia Miranda et al. **Pediatria Baseada em Evidências**. Manole: São Paulo, 2016. recurso on-line ISBN 9788520447017.

MARCDANTE, Karen J. **Nelson Princípios de pediatria**. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788595155398.

VASCONCELOS, Marcio Moacyr. GPS, **Guia Prático de Saúde pediatria**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732727.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Adolescer: compreender, atuar, acolher**. Brasília: ABEn, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Projeto Acolher, um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro**. Org: Flávia Regina Souza Ramos, Marisa Monticelli, Rosane Gonçalves Nitschke, Brasília: ABEN, / Governo Federal, 2000. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Um-encontro-da-enfermagem-como-o-adolescente-brasileiro.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Disciplina: Cuidado Integral à Saúde Mental

CH Teórica: 60

CH EAD: 20

CH Total: 80

Ementa

Contexto histórico da enfermagem em saúde mental. Reforma psiquiátrica e diretrizes político-assistenciais. Psicopatologia, adoecimento psíquico. Comunicação e relacionamento terapêutico. Reabilitação psicossocial. Enfermagem psiquiátrica nos serviços de saúde mental. Instrumentos e bases essenciais para assistência de enfermagem ao indivíduo e família.

Bibliografia Básica:

ABREU, Cristiano Nabuco et al. **Síndromes psiquiátricas** diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso on-line ISBN 9788536310831.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. Textos de apoio em saúde mental. Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2003.

GORENSTEIN, Clarice. **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso on-line ISBN 9788582712863.

QUEVEDO, João. **Emergências psiquiátricas**. 4. Porto Alegre ArtMed 2019 1 recurso on-line ISBN 9788582715970.

THORNICROFT, Graham. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. São Paulo Manole 2010 1 recurso on-line ISBN 9788520442944.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso on-line ISBN 9788536327297.

Bibliografia Complementar:

MASTROROSA, Fernanda Micheleti. **Enfermagem em clínica psiquiátrica**. São Paulo Erica 2018 1 recurso on-line (Eixos). ISBN 9788536530543.

MORRISON, James. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso on-line ISBN 9788536321745.

STEFANELLI, Maguida Costa, FUKUDA, Ilza Kuae, ARANTES, Evalda (orgs.). **Enfermagem Psiquiátrica em Suas Dimensões Assistenciais**. São Paulo Manole 2008 1 recurso on-line ISBN 9788520444085.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem psiquiátrica** conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2390-9

DISCIPLINA: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

CH Teórica: 30

CH EaD:50

CH Total: 80

Ementa: Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Ygor; CARINA R. Cruz. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso 2019. *E-book*.

GESSER, Audrei. **Libras?:** que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 20ª reimpressão 2021. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MORAIS, Carlos E., L. *et al.* **Libras**. Porto Alegre: SER - SAGAH 2019. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez:** aquisição de linguagem e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter 2017. *E-book*.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.

SIMÕES, Josefina, L. *et al.* **Português como língua não materna**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.).

Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. v. 1. Disponível em: <https://escritadesinais.wordpress.com/2022/09/06/referenciais-para-o-ensino-de-libras-como-primeira-lingua-na-educacao-bilingue-de-surdos-da-educacao-infantil-ao-ensino-superior/> Acesso em: 27 abr. 2023.

ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane Maria; BATISTA, Claudia Regina. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*.

Disciplina: Optativa (Inovação e Empreendedorismo)**CH Teórica: 40****CH EaD: 40****CH Total: 80****Ementa**

A articulação entre os conceitos de empreendedorismo e inovação. Inovação: definições, características, Tipologias e Gerenciando do processo de inovação. Empreendedorismo: história e visões de Visões de Schumpeter, McClelland, Fillion e Dolabela. Empreendedorismo e inovação: efeitos sobre economia e sociedade; Instrumentos de suporte a inovação: design thinking, roadmapping, etc. Sistema de inovação e instrumentos de suporte a empreendedorismo e inovação: incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, lei de inovação, relações universidade-empresa. Tendências, experiências e estudos nos campos da inovação e do empreendedorismo.

Bibliografia Básica:

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática mitos e verdades no empreendedor de sucesso**. 4. São Paulo Fazendo Acontecer 2020 1 recurso on-line

LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

Bibliografia Complementar:

AIDAR, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo**. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso on-line

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso on-line

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo como ser empreendedor, inovar e diferenciar na sua empresa**. 3. Rio de Janeiro LTC 2015 1 recurso on-line

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da inovação conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil**. 2. Rio de Janeiro LTC 2015 1 recurso on-line

FREITAS FILHO, Fernando Luiz. **Gestão da inovação teoria e prática para implantação**. São Paulo Atlas 2013 1 recurso on-line

KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo teoria, processo, prática**. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso on-line

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento**. 3. Rio de Janeiro GEN Atlas 2019 1 recurso on-line

9º PERÍODO

Disciplina: Enfermagem Cirúrgica

CH Teórica: 60 CH EAD: 20 CH Total: 80

Ementa

Assistência de enfermagem no período perioperatório (pré, trans e pós-operatório). Cuidados de enfermagem no Centro Cirúrgico e Recuperação Pós Anestésica. Centro de Materiais e Esterilização (CME). Prevenção de complicações, recuperação e reabilitação do cliente

Bibliografia Básica:

BOUCHER, Mary Ann. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2503-3.

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2820-1.

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso on-line ISBN 9788520445419.

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso on-line ISBN 9788520452615.

Bibliografia Complementar:

ARIAS LÓPEZ, Mercedes; REDONDO DE LA CRUZ, Maria Jesús. **Centro cirúrgico**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001. 310 p. (Guias práticos de enfermagem). ISBN 8586804053. Classificação: LI 616-089 A696c 2001 Ac.60843

PELLICO, Linda Honan. **Enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2669-6.

POSSARI, João Francisco. **Centro cirúrgico** planejamento, organização e gestão. 5. São Paulo látria 2011 1 recurso on-line ISBN 9788576140887

Disciplina: Gestão em Saúde

CH Teórica: 30

CH EAD: 50

CH Total: 80

Ementa

Planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação em saúde. Gestão de serviços de saúde e do cuidado. Qualidade total e ferramentas de gestão. Tecnologia da informação nos serviços de saúde e administração hospitalar. Indicadores de estrutura, processo e resultados em saúde. Auditoria em saúde e acreditação hospitalar. Gerenciamento de risco e segurança do paciente. Gastos públicos e gestão de contrato

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração edição compacta**. 4. São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line ISBN 9788520440452.

JOINT COMMISSION RESOURCES. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem enfrentando os desafios hospitalares atuais**. Porto Alegre ArtMed 2008 1 recurso on-line ISBN 9788536315690.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788527730198.

LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do enfermeiro instrumento nas relações terapêuticas e na gestão: gerência em enfermagem**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2511-8.

LOMBARDI, Donald M. **Gestão da assistência à saúde**. Rio de Janeiro LTC 2009 1 recurso on-line ISBN 978-85-216-2777-7.

SALI, Enio Jorge. **Administração hospitalar no Brasil**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520448373.

SANTOS, Álvaro da Silva. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo Manole 2015 1 recurso on-line ISBN 9788520455241.

SOUZA, Neves da Cruz; ELIAS, Elayne Arantes; BECKER, Bruna; MOURA, Leila Patrícia. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso on-line ISBN 9788595029811

VECINA NETO, Gonzalo. **Gestão em saúde**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788527729239

Bibliografia Complementar:

BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo Saraiva 2013 1 recurso on-line (Gestão estratégica de saúde). ISBN 9788502201897.

BURMESTER, Haino. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo Saraiva 2013 1 recurso on-line (Gestão estratégica de saúde). ISBN 9788502199613.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração teoria, processo e prática**. 5. São Paulo Manole 2015 1 recurso on-line ISBN 9788520445457.

DIAS, Reinaldo. **Cultura organizacional construção, consolidação e mudança**. São Paulo Atlas 2013 1 recurso on-line ISBN 9788522484485.

LAASCH, Oliver. **Fundamentos da gestão responsável** sustentabilidade, responsabilidade e ética. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso on-line ISBN 9788522121038

SALI, Enio Jorge. **Administração hospitalar no Brasil**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520448373.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Comunicação e negociação conceitos e práticas organizacionais**. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536511054.

ZUCCHI, Paola. **Economia e gestão em saúde**. São Paulo Manole 2010 1 recurso on-line (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar UNIFESP/Escola Paulista de Medicina). ISBN 9788520448908.

DISCIPLINA: COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES

CH Extensão: 80

CH Total: 80

EMENTA:

Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Relações sociais e a vida coletiva aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book.

MULATO, Iuri Pacheco. **Educação ambiental e o enfoque: ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. E-book.

PIOVESAN, Flávia. **Combate ao racismo: desafios para fortalecer o combate à discriminação racial e a promoção da igualdade**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular**. São Paulo Conteúdo Saraiva 2021. Ebook.

MALHEIRO, Emerson. Direitos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. E-book.

MONTEIRO, Ana Maria Moreira; ARREPIA, Renata Fernandes. A ciência da felicidade na liderança positiva. São Paulo: Expressa, 2021. E-book.

PERISSÉ, Gabriel. Educação e espiritualidade. São Paulo: Autêntica, 2020. E-book.

RAMOS, Carlos Alberto. Economia da felicidade rumo a uma nova medição da prosperidade das nações. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book.

Disciplina: Estágio Supervisionado I

CH Teórica:

CH Prática: 400

CH Total: 400

Ementa

Estágio supervisionado em hospitais gerais, serviços especializados em saúde, rede de urgência e básica de saúde e em comunidades. Planejamento, implementação e avaliação da assistência e dos serviços de enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Gestão do processo de trabalho e do cuidado em enfermagem. Práticas Educativas em Saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2820

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line ISBN 9788582714652.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788527730198.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA- I** definições e classificação, 2018/2020. 11. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso on-line ISBN 9788582715048.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. **Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732369.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação e promoção da saúde** teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Santos 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527734745.

Bibliografia Complementar:

BICKLEY, Lynn S. Bates. **Propedêutica médica**. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733090.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170.). ISBN 9788564806566.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar. **Epidemiologia & saúde**. 8. Rio de Janeiro MedBook 2017 1 recurso on-line ISBN 9786557830000.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. **Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2778-5.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo: Livraria Santos, 2002. 999 p. ISBN 8572881883.

10º PERÍODO

Disciplina: Cuidados Intensivos

CH Teórica: 80

CH EaD: 20

CH Total: 80

Ementa

Estrutura organizacional da Unidade de Terapia Intensiva. Aspectos éticos e legais dos cuidados ao paciente grave. Gestão assistencial, administrativa e do

cuidado em terapia intensiva. Assistência sistematizada de enfermagem ao cliente crítico dependente de cuidados intensivos.

Bibliografia Básica:

IRWIN, Richard S. **Manual de terapia intensiva**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2762-4.

MURAKAMI, Beatriz Murata, SANTOS, Eduarda Ribeiro (coords.). **Enfermagem em Terapia Intensiva**. 2. São Paulo Minha Editora 2017 1 recurso on-line ISBN 9788578683108.

MORTON, Patricia Gonçes. **Cuidados críticos em enfermagem** uma abordagem holística. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso on-line ISBN 9788527735766.

PADILHA, Katia Grillo, VATTIMO, Maria de Fernandes, SILVA, Sandra da, KIMURA, Miako. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line ISBN 9788520441848.

PEDREIRA, Larissa Chaves. **Cuidados críticos em enfermagem**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788527730679

Bibliografia Complementar:

CHULAY, Marianne. **Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN**. 2. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso on-line ISBN 9788580551075.

JEVON, Philip. **Monitoramento do paciente crítico**. 2. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso on-line ISBN 9788536319582.

VIANA, Renata Andréa Pereira; WHITAKER, Iveth Yamaguchi; ZANEI, Suely Sueko Viski. **Enfermagem em terapia intensiva práticas e vivências**. 2. Porto Alegre ArtMed 2019 1 recurso on-line ISBN 9788582715895.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

CH Teórica: 80

CH Prática:

CH Total: 80

Ementa

Projeto de pesquisa e as etapas do trabalho científico. Elaboração, apresentação oral e escrita do trabalho de conclusão de curso no formato de artigo científico.

Bibliografia Básica:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos** sem rodeios e sem medo da ABNT. 9. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso on-line (Saraiva uni). ISBN 9788571440289.

CASTRO, Nádia Studzinski Estima et al. **Leitura e escrita acadêmica**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso on-line ISBN 9788533500228.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line ISBN 9788597012934.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line ISBN 9788597011845.

LOZADA, Gisele. **Metodologia científica**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso on-line ISBN 9788595029576.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line ISBN 9788597012408.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa** monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso on-line ISBN 9788522126293.

NOVA, Sílvia Pereira de Castro Casa et al. **TCC, trabalho de conclusão de curso uma abordagem leve, divertida e prática**. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso on-line ISBN 9788571440708.

VIEIRA, Sonia. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 9788595150928.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa**. 2. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso on-line ISBN 9788521630470.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas. Manual de Normalização para Trabalhos Acadêmicos do Unileste: de acordo com as Normas de Documentação da Abnt. Coronel Fabriciano: Unileste, 2014. Disponível em: <https://www.unileste.edu.br/arq/doc/biblioteca/manual-de-normalizacao-para-trabalhos-academicos-2016.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. São Paulo Atlas 2015 1 recurso on-line ISBN 9788522495351.

KROKOSCZ, Marcelo. **Outras palavras para autoria e plágio**. São Paulo Atlas 2015 1 recurso on-line ISBN 9788522497331.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line ISBN 9788597010770.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line ISBN 9788597013535.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 recurso on-line ISBN 9788597008821.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos**. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 recurso on-line ISBN 9788597001532.

ORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo Saraiva 2013 1 recurso on-line ISBN 9788502210332.

Disciplina: Estágio Supervisionado II

CH Teórica:

CH Prática: 400

CH Total: 400

Ementa

Estágio supervisionado em hospitais gerais, serviços especializados em saúde, rede de urgência e Emergência e básica de saúde e em comunidades. Planejamento, implementação e avaliação da assistência e dos serviços de enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Gestão do processo de trabalho e do cuidado em enfermagem. Práticas Educativas em Saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2820

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line ISBN 9788582714652.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788527730198.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I** definições e classificação, 2018/2020. 11. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso on-line ISBN 9788582715048.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. **Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732369.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação e promoção da saúde** teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Santos 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527734745.

Bibliografia Complementar:

BICKLEY, Lynn S. Bates. **Propedêutica médica**. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733090.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170.). ISBN 9788564806566.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar. **Epidemiologia & saúde**. 8. Rio de Janeiro MedBook 2017 1 recurso on-line ISBN 9786557830000.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. **Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2778-5.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo: Livraria Santos, 2002. 999 p. ISBN 8572881883.

APÊNDICE III – EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Detalhamento da extensão curricularizada									
Período	Tema	Programa de Extensão Institucional	Tipo da Atividade de Extensão	Título da Atividade de Extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
1º	Bases Ambientais e Ecológicas para o desenvolvimento sustentável e qualidade de vida da população	Meio Ambiente e sustentabilidade Educação em ação	Projeto	<p>Teste do consumidor.</p> <p>Aplicação da Carta da Terra.</p> <p>Análise da coleta seletiva na comunidade.</p> <p>Visita de estudo ao hospital.</p> <p>Visita de estudo ao aterro sanitário.</p> <p>Ação educativa nas escolas sobre o uso racional e responsável da água.</p> <p>Construção de maquete do território identificando pontos de impacto ambiental.</p>	<p>Teste do consumidor: aplicar e fazer teste (instrumento padrão) validado para avaliar tipo de consumidor e analisar os dados.</p> <p>Aplicação da Carta da Terra: visa identificar ações de pessoas na comunidade que atendem os princípios da Carta da Terra.</p> <p>Análise da coleta seletiva na comunidade: separar e segregar, pesar, fotografar o lixo domiciliar levando em conta a coleta seletiva.</p> <p>Mostrar com fotos, vídeos e descrever o que estas pessoas estão fazendo de diferente.</p> <p>Visita de estudo ao hospital: visitar um hospital para conhecer o gerenciamento do resíduo hospitalar desde a segregação ao encaminhamento para destino ambientalmente correto</p> <p>Visita de estudo ao aterro sanitário: visita monitorada ao Aterro sanitário e acompanhar a estrutura e cuidados com a destinação do lixo.</p> <p>Ação educativa nas escolas sobre o uso racional e responsável da água: Realizar ações educativas na escola sobre a importância do uso da água.</p>	<p>Reconhecer processos geográficos e históricos dos desequilíbrios ambientais e sua interface com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população.</p>	<p>Caberá ao professor a articulação com os cenários de prática da extensão: unidade básica de saúde, hospital e escola.</p> <p>As atividades de extensão curricularizadas acontecerão quinzenalmente.</p> <p>Quantidade de alunos por grupo: 5</p> <p>As atividades serão realizadas de forma individual e coletivas.</p> <p>O acompanhamento e feedback das atividades da extensão serão realizados no início das aulas presenciais. Instrumentos utilizados: caderno de campo, relatórios, fotos.</p> <p>O processo avaliativo será processual, de acordo com as etapas estabelecidas no projeto.</p> <p>Distribuição de carga horária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da Carta da Terra (5 horas) • Análise da coleta seletiva na comunidade (5 horas) • Visita de estudo ao hospital (5 horas) • Visita de estudo ao aterro sanitário (5 horas) • Ação educativa nas escolas sobre o uso racional e responsável da água (10 horas) • Construção de maquete do território identificando pontos de impacto ambiental (10 horas) 	<p>Realizar teste do consumidor</p> <p>Aplicar a Carta da Terra</p> <p>Analisar a coleta seletiva na comunidade</p> <p>Conhecer acerca do gerenciamento do resíduo hospitalar desde a segregação ao encaminhamento para destino ambientalmente correto</p> <p>Acompanhar a estrutura e cuidados com a destinação do lixo em um aterro sanitário</p> <p>Realizar ações educativas na escola sobre a importância do uso da água.</p> <p>Construir uma maquete do território identificando pontos de impacto ambiental e situações de risco à saúde.</p>	<p>Bases Ambientais e Ecológicas da saúde</p>

					Construção de maquete do território identificando pontos de impacto ambiental: acompanhar os ACS no território identificando áreas de impacto e situações de risco atuando na educação para a saúde.				
2º	Práticas educativas na saúde coletiva	Educação em ação	Projeto Curso e oficina	<p>Ação educativa e a aproximação da realidade</p> <p>Você é o turista</p> <p>Você é o repórter</p> <p>Você é o artista</p> <p>Você é o juiz</p> <p>Você no Programa Saúde na Escola (PSE)</p> <p>Projeto educativo e a oficina de experimentação</p>	<p>Ação educativa e a aproximação da realidade: observação da realidade, por meio da vivência real com o objetivo de delimitar o problema. Instrumentos de coleta: entrevistas formais e não formais com profissionais, paciente e cuidadores; visita a campo, preenchimento do diário de campo. Utilização da proposta metodológica do Arco de Maguerez: observação da realidade, pontos chaves, teorização e hipóteses de solução.</p> <p>Você é o turista: visa favorecer com que os alunos conheçam experiências de educação em saúde, por meio da participação de cursos, oficinas, seminários e outros.</p> <p>Você é o repórter: visa com que os alunos realizem entrevistas com profissionais de saúde acerca das práticas educativas em saúde implementadas no cotidiano do trabalho.</p> <p>Você é o artista: tem como objetivo incentivar os alunos a construir materiais educativos em saúde</p>	<p>Planejar, implementar e avaliar projetos de educação em saúde e permanente, considerando as características dos diferentes grupos sociais e fases do ciclo da vida.</p>	<p>Caberá ao professor a articulação com os cenários de prática da extensão: unidade básica de saúde, Centro de Reabilitação Físico Visual (CER) Unileste, escolas.</p> <p>As atividades de extensão curricularizadas acontecerão quinzenalmente.</p> <p>Quantidade de alunos por grupo: 5</p> <p>As atividades serão realizadas de forma individual e coletivas.</p> <p>O acompanhamento e feedback das atividades de extensão serão realizados no início das aulas presenciais. Instrumentos utilizados: caderno de campo, relatórios, fotos.</p> <p>O processo avaliativo será processual, de acordo com as etapas estabelecidas no projeto.</p> <p>Disponibilização do manual de normalização de trabalhos acadêmicos: descrição das ações em formato acadêmico para compor o portfólio.</p> <p>Distribuição de carga horária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ação educativa e a aproximação com a realidade (5 horas) • Você é o turista (5 horas) • Você é o repórter (5 horas) • Você é o artista (5 horas) • Você é o juiz (5 horas) 	<p>Aplicar o arco de Maguerez à realidade, identificando os problemas para intervenção e aplicação à realidade.</p> <p>Conhecer as experiências de educação em saúde, por meio da participação de cursos, oficinas, seminários e outros.</p> <p>Realizar entrevistas com profissionais de saúde acerca das práticas educativas em saúde implementadas no cotidiano do trabalho.</p> <p>Construir materiais educativos em saúde</p> <p>Avaliar materiais educativos (folders, flyers, cartilha, cartazes e outros),</p>	Práticas educativas em saúde

					<p>Você é o juiz: tem como objetivo estimular os alunos a avaliarem materiais educativos (folders, flyers, cartilha, cartazes e outros), analisando informações sobre educação em saúde.</p> <p>Você no Programa Saúde na Escola (PSE): visa a realização de práticas educativas em saúde em escolas sobre os temas determinados pela política do PSE</p> <p>Projeto educativo e a oficina de experimentação: visa confeccionar uma atividade educativa subsidiada pela aproximação da realidade e aplicação do arco de Maguerez, seguido da implementação da ação educativa no cenário de prática da extensão</p>	<ul style="list-style-type: none"> Você no Programa Saúde na Escola (PSE) (5 horas) Projeto educativo e a oficina de experimentação (10 horas) 	<p>analisando informações sobre educação em saúde.</p> <p>Realizar práticas educativas em saúde em escolas sobre os temas determinados pela política do PSE.</p> <p>Realizar práticas educativas em saúde coletiva, subsidiada pela aproximação da realidade e aplicação do arco de Maguerez.</p>		
3º	Prevenção de doenças, promoção da saúde e vigilância em saúde	Meio Ambiente e sustentabilidade Prevenção de doenças, promoção da saúde e vigilância em saúde	Projeto	<p>Aproximação da realidade</p> <p>Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNE)</p> <p>Projeto de intervenção na saúde coletiva</p>	<p>Aproximação da realidade: visita orientada ao cenário da extensão, visando o levantamento e planejamento de ações de acordo com as necessidades locais da comunidade ou serviços públicos de saúde.</p> <p>Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNE): tem como objetivo fazer com que os alunos conheçam a realidade da Unidade Básica de Saúde onde acontecerão as atividades de extensão, utilizando a base de dados digital do CNES</p> <p>Projeto de intervenção na saúde coletiva: visa implementar o projeto de intervenção na saúde coletiva, de caráter assistencial, educativo ou administrativo.</p>	<p>Desenvolver ações de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio da integração entre diferentes ações de vigilância em saúde.</p>	<p>Caberá ao professor a articulação com os cenários de prática da extensão. Vale destacar que os projetos serão selecionados de acordo com a demanda do setor público, visando a intervenção e cumprimento dos objetivos estabelecidos em parceria com a extensão.</p> <p>Possíveis temáticas para os projetos: dados epidemiológicos das equipes de saúde (doenças imunopreveníveis e cobertura vacinal), ações administrativas e educativas, no âmbito das vigilâncias em saúde (sanitária, epidemiológica, do trabalhador e ambiental), imunização, sala de vacina, educação permanente.</p> <p>Locais: comunidade, escolas, Unidade Básica de Saúde, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), Vigilância Sanitária e Epidemiológica.</p> <p>Quantidade de alunos por grupo: 5</p> <p>As atividades serão realizadas de forma individual e coletivas.</p>	<p>Levantar e planejar as ações de intervenção de acordo com as necessidades locais da comunidade ou serviços públicos de saúde.</p> <p>Construir relatórios de consolidação das informações cadastrais da Unidade Básica de Saúde na base de dados do CNES</p> <p>Realizar projeto de intervenção na saúde coletiva, de caráter assistencial, educativo ou administrativo.</p>	Enfermagem em Saúde Coletiva

							<p>O acompanhamento e feedback das atividades da extensão serão realizados no início das aulas presenciais. Instrumentos utilizados: caderno de campo, relatórios, fotos.</p> <p>O processo avaliativo será processual, de acordo com as etapas estabelecidas no projeto.</p> <p>Distribuição de carga horária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximação da realidade (5 horas) • Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNE) (5 horas) • Projeto de intervenção na saúde coletiva (30 horas) 		
4º	Enfermagem em Doenças transmissíveis e infecciosas	Educação em ação Saúde e movimento Meio Ambiente e sustentabilidade	Projeto Curso e oficina Eventos	<p>Entrevistando profissionais de saúde.</p> <p>Vídeos educativos em doenças transmissíveis e infecciosas</p> <p>O enfermeiro no controle de infecção hospitalar</p> <p>Projeto de intervenção em doenças transmissíveis e infecciosas</p>	<p>Entrevistando profissionais de saúde: os alunos deverão realizar uma entrevista com um profissional de saúde sobre o uso dos EPI's no controle da transmissão do COVID 19.</p> <p>Vídeos educativos em doenças transmissíveis e infecciosas: os alunos deverão criar um vídeo educativo autêntico sobre o uso da camisinha e técnica de colocação, seguido da disponibilização do mesmo nas redes sociais.</p> <p>O enfermeiro no controle de infecção hospitalar: os alunos deverão acompanhar e participar da rotina de um enfermeiro inserido no controle de infecção hospitalar.</p> <p>Projeto de intervenção em doenças transmissíveis e infecciosas: visa implementar o projeto de intervenção em saúde, de caráter assistencial, educativo ou administrativo.</p>	Realizar projetos de intervenção em doenças transmissíveis e infecciosas de caráter assistencial, educativo ou administrativo	<p>Caberá ao professor a articulação com os cenários de prática da extensão. Vale destacar que os projetos serão selecionados de acordo com a demanda do setor público, visando a intervenção e cumprimento dos objetivos estabelecidos em parceria com a extensão.</p> <p>Possíveis temáticas para os projetos: dados epidemiológicos das equipes de saúde, (doenças imunopreveníveis e cobertura vacinal), ações administrativas e educativas, no âmbito das vigilâncias em saúde (sanitária e epidemiológica), imunização, sala de vacina, educação permanente e em saúde nas escolas (temas: higiene, IST/HIV, vacinas, arboviroses), acompanhamento das atividades dos agentes de endemias, dos paciente com dose supervisionada para tuberculose e testes rápidos (HIV, sífilis) e do serviço prestado pelo Centro de Controle Infecção Parasitário (CCDIP) e outros.</p> <p>Locais: comunidade, escolas, Unidade Básica de Saúde, Vigilância Sanitária e Epidemiológica, Centro de Controle Infecção Parasitário (CCDIP)</p> <p>Quantidade de alunos por grupo: 5</p> <p>As atividades serão realizadas de forma individual e coletivas.</p>	<p>Realizar entrevistas com profissionais de saúde acerca do uso dos EPI's no controle da transmissão do COVID 19.</p> <p>Construir vídeos educativos em doenças transmissíveis e infecciosas.</p> <p>Construir relatório de acompanhamento da rotina de um enfermeiro inserido no controle de infecção hospitalar.</p> <p>Realizar projeto de intervenção em doenças transmissíveis e infecciosas, de caráter assistencial, educativo ou administrativo.</p>	Enfermagem em Doenças transmissíveis e infecciosas

							<p>O acompanhamento e feedback das atividades da extensão serão realizados no início das aulas presenciais. Instrumentos utilizados: caderno de campo, relatórios, fotos.</p> <p>O processo avaliativo será processual, de acordo com as etapas estabelecidas no projeto.</p> <p>Distribuição de carga horária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistando profissionais de saúde (5 horas) • Vídeos educativos em doenças transmissíveis e infecciosas (5 horas) • O enfermeiro no controle de infecção hospitalar (10 horas) • Projeto de intervenção em doenças transmissíveis e infecciosas (20 horas) 		
5º	Atenção à saúde no contexto da atenção primária	Educação em ação Saúde e movimento	Projeto Curso e oficina, Eventos e Prestação de serviços	<p>Aproximação da realidade</p> <p>Entrevistando profissionais de saúde</p> <p>Cadastro domiciliar e individual na atenção primária</p> <p>Construção do mapa inteligente do território</p> <p>Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomo e acompanhadas do preceptor de</p>	<p>Aproximação da realidade: visita orientada ao cenário da extensão, visando conhecer a realidade local da unidade básica de saúde.</p> <p>Entrevistando profissionais de saúde: os alunos deverão realizar uma entrevista com um agente comunitário de saúde e um enfermeiro que pertença à uma Equipe de Saúde da Família (ESF), visando compreender o papel dos mesmos no contexto da atenção primária.</p> <p>Cadastro domiciliar e individual na atenção primária: os alunos deverão realizar o cadastramento individual e domiciliar de um microterritório delimitando, visando estratificação de risco familiar.</p> <p>Construção do mapa inteligente do território: tem como objetivo o mapeamento de uma microárea com apoio do preceptor e se possível junto ao ACS entrevistado, visando a construção do mapa inteligente do território</p>	<p>Planejar e executar ações de atenção à saúde de enfermagem em nível individual e coletivo no contexto da atenção primária.</p>	<p>Caberá ao professor e preceptor da extensão a articulação com os cenários de prática da extensão. Vale destacar que os projetos serão selecionados de acordo com a demanda do setor público, visando a intervenção e cumprimento dos objetivos estabelecidos em parceria com a extensão.</p> <p>O preceptor de extensão terá como responsabilidade o acompanhamento do discente nas práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas.</p> <p>Possíveis temáticas para os projetos: indicadores de saúde (monitoramento das equipes), construção do mapa inteligente das equipes, visita domiciliar, atuação junto ao E-SUS e cadastro da população, acompanhamento e realização das práticas assistências (vacina, curativo, medicação, sob orientação do preceptor de extensão, aferição de pressão, glicemia capilar), acompanhamento da rotina do enfermeiro nas consultas de enfermagem (crianças, gestantes, mulher, adulto, idoso e homem). Poderão ser realizadas tanto ações administrativas, assistenciais e educativas, permanente ou em saúde, na própria unidade (criança, gestante, idosos, hipertensos e diabéticos), comunidade ou escolas (temas diversos do Programa de Saúde na Escola),</p>	<p>Realizar entrevistas com um agente comunitário de saúde e um enfermeiro que pertença à uma Equipe de Saúde da Família (ESF), visando compreender o papel dos mesmos no contexto da atenção primária.</p> <p>Construir mapa inteligente do território</p> <p>Realizar atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomas e acompanhadas do preceptor de extensão) na atenção primária à saúde</p>	<p>Fundamentos da atenção primária à saúde</p>

				<p>extensão) na atenção primária</p> <p>do território, considerada importante ferramenta para o planejamento.</p> <p>Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas na atenção primária: os alunos realizarão atividades práticas em diferentes cenários da atenção primária, de forma autônoma ou acompanhadas pelo preceptor de extensão.</p>		<p>tabagismo, práticas integrativas e complementares da saúde.</p> <p>Locais: comunidade, escolas, Unidade Básica de Saúde. Nas Unidade Básicas de Saúde: farmácia, curativo, sala de vacina, medicação, acolhimento.</p> <p>Quantidade de alunos por grupo: 3</p> <p>As atividades serão realizadas de forma individual e coletivas.</p> <p>O acompanhamento e feedback das atividades da extensão serão realizados no início das aulas presenciais. Instrumentos utilizados: caderno de campo, relatórios, fotos.</p> <p>O processo avaliativo será processual, de acordo com as etapas estabelecidas no projeto.</p> <p>Distribuição de carga horária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximação da realidade (3 horas) • Entrevistando profissionais de saúde (3 horas) • Cadastro domiciliar e individual na atenção primária (4 horas) • Construção do mapa inteligente do território (5 horas) • Vivência discente autônoma em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (5 horas) • Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas e acompanhadas do preceptor de extensão (20 horas) 			
6º	Cuidado Integral à Mulher e ao Recém-nascido	Educação em ação Saúde e movimento	<p>Projeto</p> <p>Eventos</p> <p>Prestação de serviços</p>	<p>Aproximação da realidade</p> <p>Entrevistando profissionais de saúde</p>	<p>Aproximação da realidade: visita orientada ao cenário da extensão, visando conhecer a realidade local do serviço de saúde.</p> <p>Entrevistando profissionais de saúde: os alunos deverão realizar uma entrevista com um enfermeiro da</p>	<p>Realizar atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomo e acompanhadas do preceptor de</p>	<p>Caberá ao professor e preceptor da extensão a articulação com os cenários de prática da extensão. Vale destacar que os projetos serão selecionados de acordo com a demanda do setor público, visando a intervenção e cumprimento dos objetivos estabelecidos em parceria com a extensão.</p>	<p>Realizar entrevista com um enfermeiro da atenção primária em saúde visando compreender o papel do mesmo na assistência à mulher e ao recém-nascido.</p>	Cuidado Integral à Mulher e ao Recém-nascido

				<p>Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomo e acompanhadas do preceptor de extensão) no cuidado integral à mulher e ao recém-nascido.</p>	<p>atenção primária em saúde visando compreender o papel do mesmo na assistência à mulher e ao recém-nascido.</p> <p>Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas) no cuidado integral à mulher e ao recém-nascido: os alunos realizarão atividades práticas em diferentes cenários da atenção primária, de forma autônoma ou acompanhadas pelo preceptor de extensão.</p>	<p>extensão) no cuidado integral à mulher e ao recém-nascido.</p>	<p>O preceptor de extensão terá como responsabilidade o acompanhamento do discente nas práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas.</p> <p>Possíveis temáticas para os projetos: prática assistencial da consulta na saúde da mulher/gestante (coleta de exame ginecológico, testes rápidos HIV e sífilis, análise de resultados de exames laboratoriais e de imagem, anamnese, exame físico, prescrição de enfermagem, referência e contrarreferência na rede, evolução de enfermagem, práticas de preenchimento das fichas do E-SUS e sistema informatizado, leitura do cartão de vacina, consulta pré-natal e solicitação de exames laboratoriais, exame das mamas, estratificação de risco gestacional, acompanhamento de gestante de alto risco, atendimento às ISTs, câncer de mama e colo do útero), atendimento à puérpera, diretrizes da rede Cegonha, acompanhamento nas visitas à maternidade de referência. Poderão ser realizadas tanto ações administrativas, assistenciais e educativas, permanente ou em saúde, na própria unidade (na saúde da mulher), comunidade ou escolas (temas diversos do Programa de Saúde na Escola).</p> <p>Locais: comunidade, escolas, Unidade Básica de Saúde ou Centro de referência de atendimento à gestante de alto risco (Policlínica).</p> <p>Quantidade de alunos por grupo: 3</p> <p>As atividades serão realizadas de forma individual e coletivas.</p> <p>O acompanhamento e feedback das atividades da extensão serão realizados no início das aulas presenciais. Instrumentos utilizados: caderno de campo, relatórios, fotos.</p> <p>O processo avaliativo será processual, de acordo com as etapas estabelecidas no projeto.</p> <p>Distribuição de carga horária:</p>	<p>Realizar atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomas e acompanhadas do preceptor de extensão) no cuidado integral à mulher e ao recém-nascido.</p>
--	--	--	--	--	---	---	--	---

							<ul style="list-style-type: none"> Aproximação da realidade (5 horas) Entrevistando profissionais de saúde (5 horas) Vivência discente autônoma em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (10 horas) Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas e acompanhadas do preceptor de extensão (20 horas) 		
7º	Cuidado Integral ao adulto, idoso e homem	Educação em ação Saúde e movimento	Projeto Eventos Prestação de serviços	<p>Aproximação da realidade</p> <p>Entrevistando profissionais de saúde</p> <p>Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomo e acompanhadas do preceptor de extensão) no cuidado integral ao adulto, idoso e homem.</p>	<p>Aproximação da realidade: visita orientada ao cenário da extensão, visando conhecer a realidade local da unidade básica de saúde.</p> <p>Entrevistando profissionais de saúde: os alunos deverão realizar uma entrevista com um enfermeiro da atenção primária em saúde visando compreender o papel do mesmo na saúde do adulto, idoso e homem.</p> <p>Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas) no cuidado integral ao adulto, idoso e homem: os alunos realizarão atividades práticas em diferentes cenários da atenção primária, de forma autônoma ou acompanhadas pelo preceptor de extensão.</p>	<p>Realizar atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomo e acompanhadas do preceptor de extensão) no cuidado integral ao adulto, idoso e homem.</p>	<p>Caberá ao professor e preceptor da extensão a articulação com os cenários de prática da extensão. Vale destacar que os projetos serão selecionados de acordo com a demanda do setor público, visando a intervenção e cumprimento dos objetivos estabelecidos em parceria com a extensão.</p> <p>O preceptor de extensão terá como responsabilidade o acompanhamento do discente nas práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas.</p> <p>Possíveis temáticas para os projetos: prática assistencial da consulta na saúde do adulto, idoso e homem (anamnese e exame físico, análise de resultados e solicitação de exames laboratoriais e de imagem, prescrição de enfermagem, referência e contrarreferência na rede, evolução de enfermagem, práticas de preenchimento das fichas do E-SUS e sistema informatizado, leitura do cartão de vacina, classificação de risco cardiovascular a análise de dados antropométricos, ISTs, Poderão ser realizadas tanto ações administrativas, assistenciais e educativas, permanente ou em saúde, na própria unidade (na saúde do adulto, idoso e homem), comunidade, atendimento nas Instituições de Longa Permanência (avaliação geriátrica ampla, prevenção de quedas, alimentação, movimentação, prevenção de depressão, etc), visita domiciliar ao acamado, realização de curativos.</p> <p>Locais: comunidade, Unidade Básica de Saúde ou Instituições de Longa Permanência, empresas.</p> <p>Quantidade de alunos por grupo: 3</p>	<p>Realizar entrevista com um enfermeiro da atenção primária em saúde visando compreender o papel do mesmo na assistência ao adulto, idoso e homem.</p> <p>Realizar atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomas e acompanhadas do preceptor de extensão) no cuidado integral ao adulto, idoso e homem.</p>	Cuidado Integral ao adulto, idoso e homem

							<p>As atividades serão realizadas de forma individual e coletivas.</p> <p>O acompanhamento e feedback das atividades da extensão serão realizados no início das aulas presenciais. Instrumentos utilizados: caderno de campo, relatórios, fotos.</p> <p>O processo avaliativo será processual, de acordo com as etapas estabelecidas no projeto.</p> <p>Distribuição de carga horária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximação da realidade (5 horas) • Entrevistando profissionais de saúde (5 horas) • Vivência discente autônoma em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (10 horas) • Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas e acompanhadas do preceptor de extensão (20 horas) 		
8º	Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente	Educação em ação Saúde e movimento	Projeto Eventos Prestação de serviços	<p>Aproximação da realidade</p> <p>Entrevistando profissionais de saúde</p> <p>Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomo e acompanhadas do preceptor de extensão) no cuidado integral à criança e ao adolescente</p>	<p>Aproximação da realidade: visita orientada ao cenário da extensão, visando conhecer a realidade local da unidade de saúde.</p> <p>Entrevistando profissionais de saúde: os alunos deverão realizar uma entrevista com um enfermeiro visando compreender o papel do mesmo no cuidado integral à criança e ao adolescente</p> <p>Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas) no cuidado integral à criança e ao adolescente: os alunos realizarão atividades práticas em diferentes cenários da atenção primária, de forma autônoma ou acompanhadas pelo preceptor de extensão.</p>	<p>Realizar atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomo e acompanhadas do preceptor de extensão) no cuidado integral à criança e adolescente.</p>	<p>Caberá ao professor e preceptor da extensão a articulação com os cenários de prática da extensão. Vale destacar que os projetos serão selecionados de acordo com a demanda do setor público, visando a intervenção e cumprimento dos objetivos estabelecidos em parceria com a extensão.</p> <p>O preceptor de extensão terá como responsabilidade o acompanhamento do discente nas práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas.</p> <p>Possíveis temáticas para os projetos: prática assistencial da consulta na saúde da criança e adolescentes (acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, atendimento ao neonato, ações da primeira semana da criança, anamnese e exame físico, análise de resultados e solicitação de exames laboratoriais e de imagem, prescrição de enfermagem, referência e contrarreferência na rede, evolução de enfermagem, práticas de preenchimento</p>	<p>Realizar entrevista com um enfermeiro da atenção primária em saúde visando compreender o papel do mesmo no cuidado integral à criança e ao adolescente.</p> <p>Realizar atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomo e acompanhadas do preceptor de extensão) no cuidado integral à criança e ao adolescente.</p>	Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente

						<p>das fichas do E-SUS e sistema informatizado, leitura do cartão de vacina e realização da imunização, análise de dados antropométricos, ISTs, Poderão ser realizadas tanto ações administrativas, assistenciais e educativas, permanente ou em saúde, na própria unidade (na saúde da criança e adolescente), comunidade, creches e ações intersetoriais com conselho tutelar e Centro de Referência em Assistência Social (CRAS)</p> <p>Locais: comunidade, Unidade Básica de Saúde, escolas, creches.</p> <p>Quantidade de alunos por grupo: 3</p> <p>As atividades serão realizadas de forma individual e coletivas.</p> <p>O acompanhamento e feedback das atividades da extensão serão realizados no início das aulas presenciais. Instrumentos utilizados: caderno de campo, relatórios, fotos.</p> <p>O processo avaliativo será processual, de acordo com as etapas estabelecidas no projeto.</p> <p>Distribuição de carga horária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximação da realidade (5 horas) • Entrevistando profissionais de saúde (5 horas) • Vivência discente autônoma em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (10 horas) • Vivência discente em atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas e acompanhadas do preceptor de extensão (20 horas) 	
--	--	--	--	--	--	---	--

9º	Cooperação : humanismo solidário, redes e comunidade	Empreender solidário	Projeto Curso e oficina Eventos Prestação de serviços	Atuação comunitária Valores Competências Habilidades Projeto comunitário vivência conclusiva	<p>Atuação comunitária Primeira Vivência: APRENDER por meio da participação numa comunidade</p> <p>Primeira Experiência: Aprender, conhecendo as lideranças comunitárias, os projetos comunitários e as redes de comunidades</p> <p>Valores Segunda Vivência: SER em comunidade por meio da ética comunitária</p> <p>Experiência: Reconhecer a ecologia integral, perceber a responsabilidade e compromisso social, destacar a felicidade comunitária e o bem-viver</p> <p>Competências Terceira Vivência: FAZER projetos comunitários</p> <p>Terceira Experiência: Identificar as necessidades da comunidade, participar de projetos comunitários, avaliar projetos comunitários</p> <p>Habilidades Quarta Vivência: CONVIVER na comunidade por meio do exercício profissional</p> <p>Quarta Experiência: Atuação profissional na comunidade, atendimento por meio da qualificação profissional, programação de continuidade do exercício profissional</p> <p>Sistematização e entrega do Projeto Comunitário Vivência conclusiva: Aprendizagens comunitárias e Avaliação.</p>	<p>Fazer da atuação comunitária um exercício da cidadania pessoal, social e planetária, por meio do aprender a aprender, a ser, a fazer e a conviver.</p> <p>Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.</p>	Realização de atividades práticas administrativas, técnico-assistenciais e/ou educativas (autônomo e acompanhadas do preceptor de extensão).	Sistematizar e realizar a entrega do Projeto Comunitário Vivência conclusiva.	Extensão: Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades
----	---	----------------------	--	--	---	--	--	---	--

APÊNDICE IV – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Estabelece normas para realização dos estágios obrigatório e não obrigatório do Curso Enfermagem do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º As atividades de Estágios Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Enfermagem, de que trata o presente Regulamento, estão ancoradas na legislação nacional - Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem e Regulamento de estágio dos cursos de graduação do Unileste.

Art. 2º O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos.

§1º - O Estágio Obrigatório é um componente curricular definido no projeto pedagógico composto de carga horária específica, sendo sua realização e aprovação requisito obrigatório para obtenção do diploma.

§2º- O Estágio Não obrigatório é uma atividade opcional, complementar à formação do estudante por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional.

DOS OBJETIVOS

Art. 3º O estágio visa proporcionar aos educandos, condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional, pela participação em situações reais de trabalho. Além disso, propicia ao educando o estabelecimento de correlações entre os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica e a vivência do cotidiano de sua profissão.

São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I. Integrar “teoria e prática”, aproximar o aluno do curso de Graduação em Enfermagem com a realidade dos profissionais de saúde;
- II. Adquirir experiências, nas diversas áreas de atuação desse profissional, estimulando-o em três pilares de atuação, assistência, ensino e pesquisa científica.
- III. Contribuir na formação de enfermeiros com visão crítica, humanística e generalista, em busca de melhoria do atendimento à saúde dos indivíduos e da coletividade, tanto em nível regional, como nacional;
- IV. Fortalecer relações de parceria permanente e continuada com os campos de estágio supervisionado;
- V. Buscar a superação da fragmentação e transitoriedade da dicotomia entre teoria e prática;
- VI. Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, oportunizando aos estagiários mais espaços para a produção de conhecimentos que fundamentem e qualifiquem sua formação profissional e cidadã;
- VII. Oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação e intervenção na realidade do sistema de saúde.

TÍTULO I
CAPÍTULO I
DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

Art. 4º Para realizar o estágio obrigatório em Enfermagem o aluno deve estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio.

§1º A matrícula no estágio obrigatório deve ocorrer no início do semestre.

§ 2º O abandono ou trancamento de matrícula implica em imediata rescisão do contrato de estágio.

Art. 5º O estudante que não iniciar o estágio no semestre em que se matriculou poderá pleitear matrícula sem ônus no semestre seguinte, apresentando requerimento na Central de Atendimentos em até 20 dias antes do fim do semestre.

Parágrafo único. O número de solicitações de matrícula sem ônus fica limitado a dois semestres letivos a contar a partir do semestre da matrícula na disciplina de estágio

Art. 6º As atividades de extensão, monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelo discente, não poderão ser equiparadas ao estágio.

Da carga horária

Art. 7º O Estágio Obrigatório é ofertado no curso de Enfermagem, com carga horária de 800 horas.

§ 1º A contagem da carga horária em estágio obrigatório só se inicia após a entrega do Termo de Compromisso de Estágio - TCE ou do Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo.

§ 2º A carga horária do estágio está distribuída da seguinte forma: 800 horas/aula destinadas aos Estágio Curricular Supervisionado (ES) I e II, cada qual com 400 horas/aula, sendo 20% destinado a estudo autônomo. A proposta do estudo autônomo visa estimular o aluno a um projeto ação que deverá ser desenvolvido na instituição concedente que visa O Diagnóstico Administrativo de Enfermagem tendo como primeira etapa do processo de planejamento, que pode ser elaborada para instituição como um todo, ou simplesmente reportar-

se a um setor ou uma unidade do serviço de enfermagem, e define-se como um método de identificação e análise de uma realidade e de suas necessidades, com vistas à elaboração de propostas de organização e ou reorganização. Ao final o aluno realizará um projeto de intervenção aprovado e implantado na instituição concedente.

Os Estágios Supervisionados I e II são caracterizados como atividades práticas de enfermagem, que visa a construção e aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes; aplicação de conceitos teóricos assistenciais, gerenciais e educacionais; raciocínio clínico e realização de procedimentos técnicos básicos e avançados da prática profissional.

O ESV I ocorre nos cenários de prática da atenção primária, secundária e terciária com carga horária de 400 horas. Os alunos são distribuídos nos campos de prática, sendo necessário a execução de 50% na atenção básica (Unidades Básicas de Saúde, Academia da Saúde, Núcleo Ampliado de Saúde da Família, Consultório na Rua), 10% na secundária (Policlínica e Unidade de Pronto Atendimento) e 40% na terciária (Hospital Municipal de Saúde).

O ESV II ocorre nos cenários de prática da atenção primária e terciária com carga horária de 400 horas. Os alunos são distribuídos nos campos de prática, sendo necessário a execução de 50% na atenção básica (Unidades Básicas de Saúde, Academia da Saúde, Núcleo Ampliado de Saúde da Família, Consultório na Rua) e 50% na terciária (Hospital Metropolitano Unimed).

Os objetivos a serem alcançados em cada uma das modalidades dos Estágios Supervisionados estão estabelecidos no Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, cumprindo as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem - Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de dezembro de 2001.

Art. 8º A carga horária de estágio está limitada a (06) seis horas diárias ou (30) trinta horas semanais, salvo quando não estão sendo realizadas aulas teóricas,

ocasião em que a jornada diária poderá ser de até 8 (oito) horas diárias e de até 40 (quarenta) horas semanais.

Da orientação

Art. 9º O estagiário deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente. Caberá ao preceptor da instituição o acompanhamento das atividades práticas assistenciais, de gestão e educação nos serviços de atenção a saúde.

Da avaliação

Art. 10 Considera-se aprovado no estágio obrigatório o aluno que obtiver a 7,0 pontos.

Parágrafo único. Não aplica ao estágio a prova de nova oportunidade.

CAPÍTULO II DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 11 Para realizar o estágio não obrigatório, o aluno deve estar matriculado no curso e ser frequente. Precisa ter o acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino na área de conhecimento desenvolvida no curso.

Art. 12 De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte, recesso remunerado e seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

Art. 13 Conforme previsto no regulamento de estágio do curso Enfermagem, o Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividades Complementares ou outras atividades acadêmicas, desde que comprovada sua efetivação pelo Termo de Compromisso de Estágio – TCE. O estagiário deverá

solicitar o aproveitamento de tal atividade na Central de Atendimento, após o final do estágio.

Art. 14 A duração do estágio na empresa/instituição, não poderá exceder 2 (dois) anos.

Parágrafo único - Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório poderão ser realizados concomitantemente somente se a carga horária diária/semanal de ambos não ultrapassar os limites previstos em lei.

CAPÍTULO III

DOS PROCESSOS E FLUXOS

Art. 15 Para realização do estágio deve-se obedecer aos seguintes requisitos acadêmicos:

- I. Estar matriculado no respectivo semestre e frequente às aulas, no caso de Estágio Não Obrigatório.
- II. Estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado, no caso de Estágio Obrigatório.
- III. Verificar a existência de convênio com as empresas/instituições de interesse para realizar o estágio.
- IV. Celebrar Termo de Compromisso de Estágio - TCE, com assinatura do representante da empresa concedente, do estudante e do representante do Unileste antes do início do estágio. Para o Estágio Obrigatório, nos casos em que o estudante possua vínculo com a empresa concedente, o TCE será substituído por Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, anexando os seguintes documentos: Comprovante de vínculo (cópia da carteira de Trabalho - página da foto frente e verso e página do contrato - ou cópia do contrato de trabalho caso não seja CLT ou contrato social caso o aluno seja empresário) e o formulário: Requerimento de Estágio em Empresa com vínculo.
- V. Entregar o Termo de Compromisso de estágio - TCE ou Requerimento de

Estágio em Empresa com Vínculo na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes do início do estágio.

- VI. Postar o Plano de Atividades, assinado pelo supervisor de estágio da concedente, no Portal do Aluno, em até 15 dias após o início do estágio.
- VII. Postar o Relatório final e Avaliação por parte da empresa, no Portal Acadêmico, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador, com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente;

Art. 16 O estagiário deverá cumprir as atividades de estágio, inclusive a produção e postagem dos documentos solicitados ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação, no período/semestre em que está matriculado no Estágio Obrigatório.

Art. 17 É permitido que um mesmo TCE contemple estágio Obrigatório e estágio Não Obrigatório, desde que atenda a especificidade de cada modalidade.

TÍTULO II

CAPÍTULO I

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 18 Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Acompanhar o processo de planejamento e implementação das ações o estágio, juntamente com o Professor Orientador de Estágio e o preceptor.

Art. 19 Compete ao Professor Orientador de Estágio:

- I. Acompanhar a realização do estágio por meio de orientações presenciais, da postagem de toda a documentação no sistema e das informações disponibilizadas pelo setor de estágio;
- II. Elaborar semestralmente, até o início do período letivo previsto no calendário escolar das atividades práticas, proposta de distribuição dos

- alunos e as atividades dos preceptores, encaminhando-as ao Coordenador do Curso;
- III. Acompanhar, com os demais preceptores, as atividades práticas desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem;
 - IV. Orientar o Plano de Atividades e relatar os quesitos que comporão o relatório final dos Estágios Supervisionados;
 - V. Aprovar/reprovar os documentos de estágio dos alunos no sistema, conferindo as assinaturas por parte da instituição concedente nos documentos exigidos em até 30 dias após o início do estágio;
 - VI. Realizar os registros no diário nos prazos estabelecidos pela instituição.
 - VII. Divulgar os horários de atendimento presencial no início de cada semestre para alunos e para a secretaria de ensino superior;
 - VIII. Avaliar periodicamente a evolução do desempenho dos alunos no período dos estágios curriculares, visando informar e/ou resguardar do não cumprimento da proposta e dos critérios de aprovação/reprovação, direcionando estratégias adequadas para superação das dificuldades;
 - IX. Manter contatos com as instituições/empresas concedentes de estágio com a finalidade de acompanhar o processo de estágio do aluno sob sua orientação;
 - X. Aprovar/reprovar o relatório final de estágio.
 - XI. Realizar os devidos registros no diário de classe.

Art. 20 Compete aos Preceptores

- I. Ser um facilitador da aprendizagem do aluno a partir do planejamento, execução e avaliação da ação do enfermeiro, levando-o a reflexões;
- II. Orientar, acompanhar e supervisionar os alunos no exercício da prática de estágio, interagindo com o aluno, a equipe local da instituição concedente;
- III. Efetuar o registro do controle de frequência e acompanhar os registros diários das atividades desempenhadas pelos graduandos, conforme formulários do acompanhamento de estágio da Enfermagem;

- IV. Analisar as atividades desenvolvidas, pelos acadêmicos, de forma contínua, orientando-os quando necessário e exigindo as habilidades requeridas para a prática de Estágio;
- V. Supervisionar a execução das atividades didático-pedagógicas referentes aos estágios curriculares, em conformidade com o planejamento definido;
- VI. Encaminhar ao professor orientador de estágio os relatórios das atividades realizadas na área de estágio sob sua responsabilidade.
- VII. Cumprir o cronograma apresentado pelo professor orientador de estágio;
- VIII. Estabelecer, junto com o enfermeiro de campo, as atividades a serem implementadas no campo de estágio;
- IX. Acompanhar o estagiário no desenvolvimento de ações nas quais ele ainda não tenha adquirido autonomia e segurança para sua execução (supervisionar diretamente ou demonstrar a realização);
- X. Comunicar ao professor orientador de estágio qualquer irregularidade ou intercorrência que envolva o aluno, durante o período de estágio.

Art. 21 Compete aos Estagiários

- I. Realizar sua matrícula na data prevista pelo Calendário Acadêmico;
- II. Verificar se a empresa possui convênio com o Unileste, caso negativo, providenciar o convênio.
- III. Entregar o TCE (em três vias), ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, devidamente preenchido e assinado, na Central de Atendimentos ou por meio do Aluno On-line, antes de iniciar o estágio.
- IV. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio – TCE.
- V. Acompanhar toda a tramitação de documentos pelo Portal Acadêmico.
- VI. Respeitar e cumprir as normas institucionais e o regulamento do curso.
- VII. Manter conduta ética, obedecer às normas internas da parte concedente e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso.
- VIII. Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do professor orientador e/ou do supervisor de estágio.

- IX. Anexar o plano de atividades e cronograma no sistema de estágio com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente em até 15 dias após o início do estágio.
- X. Anexar o relatório final de estágio e a avaliação por parte da empresa no sistema de estágio, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.
- XI. Cumprir os horários determinados para as orientações de estágio no Unileste.
- XII. Comunicar de imediato e por escrito ao preceptor a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado a realização do estágio e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula no Unileste.
- XIII. Ter pleno conhecimento das normas que regem o estágio, bem como dos períodos estabelecidos para a realização dos mesmos;
- XIV. Cumprir os prazos determinados para a entrega de relatórios e documentos;
- XV. Comportar-se e trajar-se adequadamente para a realização do estágio; apresentar-se no campo devidamente uniformizado, com material de bolso completo e portar o crachá em local visível;
- XVI. Respeitar os horários e as normas estabelecidas na instituição concedente, sendo pontual, assíduo e participativo, mantendo o pensamento crítico em suas ações;
- XVII. Diante de qualquer dúvida, dirigir-se ao preceptor de estágio;
- XVIII. Não se ausentar do campo de práticas, durante o horário de atividades, salvo quando autorizado pelo preceptor;
- XIX. Recusar qualquer tipo de gratificação pelo trabalho prestado;
- XX. Respeitar o sigilo e as particularidades da unidade concedente da prática e estágio;
- XXI. Comprovar imunizações essenciais aos profissionais em área de saúde;
- XXII. Zelar pelos materiais e equipamentos da Instituição Concedente que estiverem em sua responsabilidade e uso.

Art. 22 Compete ao Conselho de Curso:

- I. Analisar os pedidos de validação de estágio não-obrigatório, como estágio obrigatório;
- II. Julgar os recursos solicitados e determinar as medidas pertinentes;
- III. Analisar a justificativa da não realização do estágio, pelo discente, no semestre em curso;
- IV. Aprovar o Regulamento de Curso.

Art. 23 Compete ao setor de Estágio Institucional:

- I. Orientar os cursos quanto ao cumprimento das diretrizes acadêmicas institucionais do estágio;
- II. Orientar e assegurar a articulação entre as atividades de estágio e o Projeto Pedagógico de cada curso;
- III. Celebrar convênios para realização de Estágios;
- IV. Divulgar ofertas de vagas de Estágio;
- V. Assegurar o cumprimento dos aspectos legais e acadêmicos dos convênios, TCE e a prática do estágio.

TÍTULO III**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 24 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Enfermagem e pelo Conselho de Curso.

Art. 25 São nulos, de pleno direito, os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar preceitos contidos neste Regulamento.

Art. 26 No caso de estudantes que venham transferidos de outras Instituições para o Unileste, prevalecerá o disposto neste Regulamento.

Art. 27 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Curso de Enfermagem do Unileste.

Coronel Fabriciano, 10 de julho de 2020.

APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNILESTE

Regulamenta os processos
referentes às Atividades
Complementares no Unileste

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas inclusive fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes acadêmicos, socioculturais e científicos.

§ 1º. As Atividades Complementares têm o propósito de ampliar, flexibilizar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à formação do perfil do graduando.

§ 2º. As Atividades Complementares compõem o Projeto de Formação Geral do Unileste que visa formar o perfil do egresso, comum a todos os cursos de graduação.

§ 3º. Consideram-se Atividades Complementares as relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, práticas profissionais, associativismos e práticas empreendedoras previstas neste regulamento.

Art. 2º As atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades em consonância com as definidas nesta portaria e que forneçam documentação para comprovação.

CAPÍTULO II - DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º Os projetos pedagógicos dos cursos definem a carga horária das atividades complementares a ser integralizada, obrigatoriamente, pelos estudantes respeitando as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, as diretrizes curriculares do Unileste e as demais legislações vigentes.

Parágrafo único. Em relação à distribuição da carga horária total das atividades complementares, 30% devem ser virtuais ofertadas pelo Unileste, integrantes do Projeto de Formação Geral e 70% devem ser em atividades a escolha do estudante de acordo com as normas desta portaria.

Art. 4º Nenhuma atividade complementar isolada poderá integralizar mais do que 30% da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III - DAS CATEGORIAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUA INTEGRALIZAÇÃO

Art. 5º As atividades complementares são classificadas nas seguintes categorias: Ensino; Extensão Não Curricularizada; Pesquisa e Iniciação Científica; Prática Profissional, Associativismo e Empreendedorismo.

Parágrafo único. O estudante deverá realizar atividades complementares em pelo menos duas categorias.

Art. 6º São Atividades Complementares de Ensino:

- I. Disciplinas eletivas ou optativas não previstas no currículo do curso;
- II. Monitoria;
- III. Atividades de nivelamento;
- IV. Atividades virtuais integrantes do projeto de formação geral do Unileste;
- V. Visitas técnicas;

Art. 7º São Atividades Complementares de Extensão Não Curricularizadas:

- I. Projetos de extensão caracterizados como atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores e alunos, desenvolvidos com a comunidade;
- II. Cursos curta e média duração;
- III. Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral;
- IV. Ministrando cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão.

Art. 8º Consideram-se Atividades Complementares de Pesquisa e Iniciação Científica:

- I. Projetos de iniciação científica voltados para a investigação científica de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.
- II. Participação em eventos acadêmicos, científicos como Semana de Iniciação Científica, Congressos, Seminários e outros de cunho científico/tecnológico.
- III. Publicação de artigos em periódicos, jornais ou revistas especializadas e resumos em anais.
- IV. Apresentação de trabalhos em eventos científicos/tecnológicos.

Art. 9º São atividades complementares relacionadas à Prática Profissional, Associativismo e empreendedorismo:

- I- Participação em comissões de organização de eventos;
- II- Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Representação de Turmas, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES;
- III- Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho educativo) ou outro material técnico científico;
- IV- Estágio não obrigatório.

Art. 10. A carga horária em cada uma das atividades descritas nas categorias supracitadas será computada de acordo com a tabela em anexo.

Parágrafo único: Atividades não previstas na tabela em anexo serão analisadas pelo conselho de curso que deverá categorizar e atribuir carga horária correspondente.

CAPÍTULO III - DA COMPROVAÇÃO E REGISTRO

Art.11. Os documentos comprobatórios das atividades complementares devem conter os seguintes dados: data, carga horária, instituição ofertante, período de realização, assinatura e carimbo da instituição organizadora.

Parágrafo Único: As atividades realizadas no Unileste serão cadastradas no sistema próprio e computadas em horas no histórico do estudante.

Art.12 As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas dentro do período de integralização do curso.

Parágrafo único. No ato de realização de estudo comparativo para transferências interna, externa ou obtenção de novo título, poderão ser aproveitadas como atividades complementares disciplinas cursadas no ensino superior.

Art. 13 No caso de transferências externas, podem ser aproveitadas atividades complementares realizadas na outra IES desde que atendam ao que preconiza este

regulamento e que sejam devidamente comprovadas, no limite máximo de 70% da carga horária em Atividade Complementar.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 14 – Revoga-se a Resolução RT/002/28/10/2010

Registre-se e cumpra-se

Coronel Fabriciano, 06 de maio de 2020.

ANEXO

TABELA PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES DE ENSINO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Atividades virtuais integrantes do Projeto de Formação Geral	Aprovação nas avaliações, com comprovação direta no histórico do aluno (RM).	A carga horária atribuída a cada atividade.
Disciplinas eletivas ou optativas não previstas na matriz do curso.	Comprovante de conclusão constando a aprovação e especificando carga horária das disciplinas cursadas.	Carga horária da disciplina.
Participação de atividades de nivelamento e/ou monitorias.	Comprovante fornecido pela Instituição.	Horas comprovadas de participação.
Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Comprovante fornecido pela Instituição.	40 horas por semestre
Visitas Técnicas	Registro de horas no sistema da instituição ou comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	Carga horária cadastrada no registro acadêmico.
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Publicação de Artigo Científico em periódicos, jornais ou revistas	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	80 horas para cada artigo publicado.

especializadas com comissão editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor.		
Publicação de Resumo em anais de eventos científicos sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Resumo efetivamente publicado nos anais.	15 horas para cada resumo publicado em anais.
Participação em eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, simpósio.	Comprovante ou registro no sistema acadêmico.	A carga horária do evento.
Participação em projeto de iniciação científica ou pesquisa (bolsista ou voluntário).	Comprovante com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	80 horas por projeto concluído.
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, científicos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	20 horas por trabalho apresentado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NÃO CURRICULARIZADAS	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Projetos de extensão desenvolvidos com a comunidade.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	80 horas por projeto concluído.
Cursos de curta e média duração	Comprovante contendo o número de horas (caso o	A carga horária do projeto e/ou evento.

	comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	
Participação em atividades culturais, artísticas e esportivas de cunho acadêmico.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado
Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	A carga horária prevista no certificado.
PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ASSOCIATIVISMOS, EMPREENDEDORISMO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Participação em comissões de organização de eventos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES.	Comprovante, devidamente, assinado e carimbado pela empresa/órgão, contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários). Registros de pontos, atas, contratos, declaração entre outros.	A carga horária prevista no certificado.
Participação como representante de turma.	Certificado emitido pelo coordenador de curso.	10 horas por semestre.
Estágio não obrigatório reconhecido pela IES.	TCE contendo descrição das atividades desenvolvidas,	A carga horária realizada no estágio.

	número de horas ou período e horário.	
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas, de extensão e/ou apresentação oral em congressos.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária ministrada e comprovada.
Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico.	Certificado fornecido pelo Unileste a partir da aprovação prévia pelo curso.	20 horas para cada produto.
Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do Curso.	Certificado fornecido pela instituição ofertante.	A carga horária apresentada no certificado.
Participação como representante discente em órgãos colegiados.	Certificado fornecido pelo órgão	Número de horas em reuniões no período.

APÊNDICE VI – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante em Enfermagem
Conferido e Aprovado pelo Conselho do Curso em 10 de julho de 2020

Art. 1º- As diretrizes que se seguem têm por objetivo disciplinar o processo de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja exigência se constitui em requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular do curso de Enfermagem.

Parágrafo Único - O TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular, conforme descrito no artigo 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem.

Art. 2º - O TCC é uma atividade curricular obrigatória no 10º período do curso de Enfermagem do Unileste com carga-horária de 80 horas.

§ 1º- O TCC deve ser desenvolvido sob supervisão do professor-orientador.

§ 2º- A execução do TCC é de responsabilidade direta e exclusiva dos alunos sob orientação docente.

§ 3º- O TCC deverá ser elaborado em grupos sob a orientação de um docente designado pelo conselho de curso. A composição em número de alunos será especificada pelo Conselho de curso.

Art.3º - A organização da parte escrita do TCC segue o modelo de estruturação estabelecido pelo Conselho de Curso.

§1º - Os trabalhos de pesquisa deverão seguir as normas e diretrizes vigentes no país: Resolução CONEP 466/2012 (dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, bem como

as atribuições do Comitê de Ética Institucional) e Resolução CONEP 251/97 (dispõe sobre as normas de pesquisa envolvendo seres humanos para a área temática de pesquisa com novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos) e Lei nº 11.794/2008 (estabelece procedimentos para o uso científico de animais)

Art. 4º - A defesa do TCC, obrigatoriamente, deverá ocorrer no semestre vigente à matrícula. Caso contrário, o aluno deverá se matricular novamente. Em nenhuma hipótese será aceita a extensão da defesa, sem ônus, para o semestre subsequente. Os casos extraordinários, mediante requerimento e documento comprobatório, serão analisados pelo Conselho de Curso.

Art. 5º - A execução do TCC deve ser realizada sob a responsabilidade de um docente em linhas de pesquisa ou temas definidos pelo Conselho de Curso que darão todo o suporte necessário para o andamento do trabalho.

§ 1º - O orientador pode ser substituído no decorrer da realização do trabalho, desde que haja motivo relevante e aprovação pelo Conselho de Curso.

§ 2º - A orientação do TCC, deverá ser obrigatoriamente registrada em sistema on-line de acompanhamento de TCC.

Art. 6º - Caberá ao professor orientador de TCC:

- I- estar em sintonia com a temática do trabalho proposto;
- II- prestar orientações metodológicas, teóricas e bibliográficas ao estudante no desenvolvimento do seu trabalho;
- III- incentivar o orientando a atingir progressivamente os objetivos gerais e específicos propostos e o andamento geral do trabalho;
- IV- registrar as orientações no sistema on-line de Registro de TCC do Unileste, avaliar o desempenho e o rendimento do orientando preenchendo o Relatório de Atividades;
- V- examinar o trabalho final do aluno sendo que, se caso não esteja apto à apreciação da Banca Examinadora, elaborar parecer informando a reprovação ao Conselho de Curso. Estando apto, deve-se encaminhar ao Conselho de Curso as informações para a apresentação oral;
- VI- analisar a originalidade do trabalho;

Art. 7º - Caberá ao aluno:

I- efetuar a matrícula na atividade de TCC conforme as normas institucionais; convidar o professor orientador segundo as orientações do conselho de curso;

II- acompanhar e atualizar o registro do TCC no sistema on-line de Registro;

III- comprometer-se com a originalidade do trabalho. Em caso de identificação de plágio, o aluno será automaticamente reprovado;

IV- comparecer a todas as reuniões agendadas, seguindo o Cronograma de Orientações;

V- cumprir as atividades propostas pelo orientador. Em caso de descumprimento, o aluno será notificado pelo orientador que, dependendo do prejuízo ao andamento do trabalho, deverá notificar ao Conselho de Curso;

VI- apresentar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as instruções destas Diretrizes;

VII- comprometer-se a alterar o TCC, segundo as considerações dos avaliadores e entregar o trabalho ao orientador dentro do prazo estabelecido;

§ 5º - Compete ao Conselho de Curso:

I – divulgar as diretrizes e demais informações sobre o TCC aos alunos e professores do curso;

II - elaborar e verificar o cumprimento do calendário do TCC, obedecendo aos prazos estabelecidos no calendário institucional;

III- designar os orientadores de TCC, bem como as linhas de pesquisa e temas;

IV- designar a banca examinadora em TCC;

V- decidir sobre problemas, devidamente notificados, seja por parte do orientador, orientando ou de qualquer outro docente, relativos ao desenvolvimento do TCC;

VI- verificar a entrega da versão final do trabalho pelo aluno, após as considerações da banca de avaliação e encaminhar para a Biblioteca do Unileste para divulgação em repositório institucional.

Art. 8º - Somente serão aceitos trabalhos originais. Trabalhos copiados da Internet ou de outros meios e/ou comprados prontos não serão submetidos

para avaliação. Mediante a comprovação do ato ilícito, o aluno será automaticamente reprovado.

§ 1º - Caso o orientador descubra que o trabalho em desenvolvimento não seja original, ele deve advertir o aluno.

§ 2º - Caso o problema persista, o orientador deve notificar, por escrito, ao Conselho de Curso que decidirá sobre qual providência será tomada, o que pode acarretar, inclusive, na reprovação do aluno.

Art. 9º - O Curso de Enfermagem do Unileste terá todos os direitos de propriedade e uso sobre o trabalho, ressalvados os direitos autorais do aluno e do orientador, na forma da legislação vigente e as eventuais contrapartidas de patrocinadores externos, estabelecidas de comum acordo, que nesse caso deverão estar explicitadas. O trabalho Final será encaminhado à Biblioteca do Unileste para divulgação em repositório institucional.

Art. 10 - A avaliação do TCC compreende as seguintes fases:

I- avaliação do desenvolvimento do trabalho pelo aluno realizada pelo professor orientador;

II- avaliação do trabalho escrito e da apresentação pública oral realizada pela banca examinadora designada pelo conselho de curso;

III- as avaliações descritas acima devem ser devidamente registradas em sistema ou formulários desenvolvidos pelo Conselho de Curso.

Art. 11 - Os casos omissos nestas diretrizes serão resolvidos pelo Conselho de Curso.

Art. 12 - Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação, cancela os anteriores e acrescenta-se aos arquivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Ipatinga, 10 de julho de 2020.

APÊNDICE VII – MATRIZ B

Matriz Curricular:		CEN-N-10B-2023.2		
Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres	CH Total
BACHARELADO	I/N		10	4000

Período	1º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Bases Ambientais e Ecológicas da Saúde	FE	33	0	7	0	40	80
Biologia e Bioquímica Celular	FB	50	0	10	20	0	80
História da Enfermagem e Bioética	FE	50	0	10	20	0	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		158	0	32	90	40	360
Atividade Integradora	Comparar historicamente evolução dos cuidados de enfermagem, tendo como base as questões ambientais, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida.						
Período	2º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Anatomia Humana	FB	0	50	10	20	0	80
Enfermagem em Saúde Coletiva	FE	33	0	7	0	40	80
Fundamentos Básicos de Enfermagem	FE	0	50	10	20	0	80
Iniciação à Pesquisa Científica	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		83	100	37	60	40	360
Atividade Integradora	Implementar práticas educativas no contexto da saúde coletiva e das políticas de saúde.						
Período	3º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40

Fisiologia Humana	FB	50	0	10	20	0	80
Microorganismos Infecciosos e Parasitários	FB	50	0	10	20	0	80
Políticas Públicas de Saúde	FB	50	0	10	20	0	80
Práticas Educativas em Saúde	FE	33	0	7	0	40	80
Total do Período		183	0	37	60	40	360
Atividade Integradora	Planejar e implementar procedimentos técnicos básicos de enfermagem, visando a biossegurança e segurança do paciente.						
Período	4º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Bioestatística e Epidemiologia	FB	50	0	10	20	0	80
Farmacologia em Enfermagem	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos da Atenção Primária a Saúde	FE	33	0	7	0	40	80
Semiologia e Semiotécnica	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		133	50	37	60	40	360
Atividade Integradora	Analisar dados epidemiológicos e implementar ações de vigilância em saúde para o controle de doenças transmissíveis, infecciosas e parasitárias.						
Período	5º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Infecciosas	FE	33	0	7	0	40	80
Fundamentos Avançados de Enfermagem	FE	0	50	10	20	0	80
Nutrição em Enfermagem	FE	50	0	10	20	0	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		108	50	32	90	40	360
Atividade Integradora	Identificar problemas e necessidades de saúde da comunidade e prestar assistência de enfermagem no contexto da atenção primária.						

Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
6º							
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Cuidado Integral à Mulher e ao Recém-nascido	FE	50	0	10	20	40	120
Enfermagem em Clínica Médica	FE	50	0	10	20	0	80
Imunopatologia	FB	50	0	10	20	0	80
Sistematização da Assistência de Enfermagem	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		150	50	40	80	40	400
Atividade Integradora	Prestar assistência sistematizada de enfermagem à mulher e ao recém-nascido.						
7º							
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Cuidado Integral ao Adulto, Idoso e Homem	FE	50	0	10	20	40	120
Enfermagem em Urgência e Emergência	FE	0	50	10	20	0	80
Gestão em Enfermagem	FE	25	0	5	50	0	80
Total do Período		75	50	25	90	40	320
Atividade Integradora	Prestar assistência sistematizada de enfermagem ao adulto, idoso e homem, utilizando o raciocínio clínico e as linguagens padronizadas NANDA, NIC, NOC e CIPE no processo de enfermagem.						
8º							
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente	FE	50	0	10	20	40	120
Cuidado Integral a Saúde Mental	FE	50	0	10	20	0	80
Optativa	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		150	0	30	60	40	280

Atividade Integradora	Prestar assistência sistematizada de enfermagem à criança e ao adolescente, reconhecendo o papel da saúde mental no cuidado integral
------------------------------	--

Período	9º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Enfermagem Cirúrgica	FE	50	0	10	20	0	80
Estágio Supervisionado I	FE	0	400	0	0	0	400
Gestão em Saúde	FE	25	0	5	50	0	80
Total do Período		75	400	15	70	80	640
Atividade Integradora	Desenvolver atividades teórico-práticas assistenciais, de gestão e educação nos serviços de atenção primária, secundária e terciária em saúde.						

Período	10º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Cuidados Intensivos	FE	50	0	10	20	0	80
Estágio Supervisionado II	FE	0	400	0	0	0	400
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	67	0	13	0	0	80
Total do Período		117	400	23	20	0	560
Atividade Integradora	Desenvolver atividades teórico-práticas assistenciais, de gestão e educação nos serviços de atenção primária e terciária em saúde.						

Subtotal horas Matriz Curricular	1245	1100	295	680	400	4000
---	-------------	-------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	71.0%	1165	300	295	680	400	2840
Formação Geral	6.0%	50	0	10	100	80	240
Formação Básica	18.0%	400	50	90	180	0	720
Formação Específica	47.0%	715	250	195	400	320	1880
Atividades Complementares	7.0%	0	0	0	0	0	280
Estágio Supervisionado e/ou	20.0%	0	800	0	0	0	800

Prática Profissional Simulada							
Trabalho de Conclusão de Curso	2.0%	80	0	0	0	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0 %	1245	1100	295	680	400	4000
%Sobre CH TOTAL		31.1%	27.5%	7.4%	17.0 %	10.0 %	100.0 %